Palmerim of England

CRONICA
DE
PALMEIRIM
DE
INGLATERRA

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE

POR

FRANCISCO DE MORAES

A QUE SE AJUNTAÕ AS MAIS OBRAS

DO MESMO AUTOR.

TÒMO III.

LISBOA:

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

ANNO M. DCC. LXXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

PARTE II.
DE PALMEIRIM
DE INGLATERRA.

CAPITULO CXXXI.

Como Albayzar se presentou aa raynha de Tracia e se embarcou para Turquia.

DIZ a historia que Albayzar, soldã de Babilonia, tres dias depois das justas d'antrelle e o caualleiro do saluaje, tomando licença del rey e raynha d'Espanha, despedido das damas e d'algũs amigos, se pos no caminho de Costantinopla acompanhado de dous escudeiros, que lhe leuassem as armas: tanto andou por suas jornadas por mar e por terra, qũ ẽ XL. dias chegou aa corte, a tempo, que o emperador estaua cõ a emperatriz acompanhado d'algũs de sua casa. Albayzar, segundo se ja disse, como de seu natural fosse soberbo e altiuo, entrou polla mesma casa acompanhado de suas mostras, sem fazer cortesia a ninguẽ, nẽ querer que lha fizes-

ſem. E pondo os olhos nas princeſas e ſenhoras, que hi eſtauã, bẽ conheceo pollos ſinaes qual era a raynha de Tracia, afirmou ſe mais vendoa ygoal no aſſento cõ a princeſa Polinarda. Entã, dobrando algũ tanto ſua condiçã, ſe preſentou ante ella cõ hũ giolho no chão, dizendo. Senhora, aa corte d'Eſpanha, eſtando eu de caminho pera eſta, chegou hũ caualleiro acompanhado de noue donzellas, e juſtou cõ os principaes daquella terra e venceo a todos. Elle e eu nos deſafiamos e depois d'auer corrido algũas lanças ſem auer vantaje de nenhũa parte, no fim fiquey vencido delle. Mandoume que me preſentaſſe ante vos e eſtiueſſe a ordenança do que de mi quiſeſſeys fazer; porque cõ eſta condiçã ſe fez a juſta, e vos manda dizer, que lhe peſa ſer eſta a primeira couſa, qu'ẽ voſſo nome fizera e nã ſer de tamanho preço, como lh'a vontade pedia. Eu tenho comprido o que fiquey, agora, vos ſenhora, vede o que ordenays de mi. Grande foy o aluoroço, que ſe fez cõ Albayzar qu'era muy conhecido naquella caſa. O emperador ficou deſcanſado, que eſtaua receoſo de lh'acontecer algum deſaſtre, o que nã quiſera, por nenhũ preço, que deſejaua ſatisfazer Targiana o muito que lhe deuia. A raynha de Tracia, como foſſe pouco cuſtumada naquellas couſas, algũ tanto corrida de ver ante ſi

ſi hũ tam poderoſo principe e cõ que o emperador moſtraua tanto contentamento, eſteue algũ eſpaço ſem lhe reſponder, depois tomandoo polla mão o fez leuantar, dizendo. O que quero he, que ſigais a vontade do emperador em tudo o que de vos ordenar, de que cuydo qũ vos nã peſara, pois ſua tençam he ver deſcanſada Targiana cõ voſſa preſença. Albayzar lhe teue ẽ merce aquella determinaçã, fazendo acatamento aa emperatriz e Gridonia, ſe foy ao emperador, que o leuou nos braços, dizendo. Cõ quanto milhor vontade, ſenhor Albayzar, recebera o ſoldã Olorique, voſſo pay, eſte meu abraço do que vos fazeys. Toda via fico contente em me parecer que cumpro cõ minha antigua amizade e cõ o amor, que tenho aa ſenhora Targiana, cuja eſta caſa he, e de vos a nã terdes por voſſa me peſa, que por filho de voſſo pay e caſado cõ Targiana quiſera ter vos na meſma conta. Senhor, diſſe Albayzar, de voſſa peſſoa tudo ſe eſpera e tudo ſe pode crer, nẽ eu tenho tã fraca rezã, que me nã lembre o muito que vos deuo. Porem repreſenta me a memoria ſer vencido em voſſa corte, a quebra, que nella recebi, ſobre tudo pera mais ter que ſentir vi nella a princeſa Targiana furtada de voſſo neto, o caualleiro do ſaluaje, que ſendo caſo tanto pera caſtigar, nunca valeo rezam,
nẽ

nẽ justas amoestações ofrecidas pello turco, pedindo vos que fizesseis justiça delle, ou lho entregasseis pera se fazer em sua corte, antes nisto negastes o dereito, que costumais guardar a todos, nam tã somente desprefando quẽ volo pedia, mas ainda ouuindo quasi por escarnio as embaixadas, que sobr'isso vos derã, podendo mais cõ vosco nesta parte o amor e parentesco, que a justiça e rezã, cousa, que nos principes poderosos he dina de mayor reprensam qũ ẽ nenhũa outra pessoa: porque, assi como na terra forã eleitos por deos pera seus ministros e pera cõ seu real poderio manter todos em ygualdade, assi sam teudos a mostrar esta virtude por exemplo ẽ si mesmos, que quando a justiça he essecutada nos estranhos, e negada em favor dos seus, ja vay fora dos termos e ordenança, que lhe deos pos. Ja sey, disse o emperador, que onde as vontades estã danadas, poucas vezes as corregẽ desculpas nẽ rezões, que ainda nisso, que dizeys, aueria bẽ que responder, pois esta claro que a senhora Targiana veo por sua vontade e nam forçada. Cõ tudo, por vos nam enfadar cõ rezões sobre cousa, que as vos nam quereis receber, deixemos esta materia e repousay, daqui por diante ordene se vossa partida, quando quiserdes; pois as gales do turco ha tempo que vos esperã. O tempo, se-

gun-

gundo me parece, disse Albayzar, esta tã aparelhado pera nauegar, que o milhor seria nã perder nada delle. Seja como vos mandardes, disse o emperador, qu'ẽ tudo se vos fara a vontade. O embaixador do Turco que sempre o esperara e a estas palauras fora presente, depois de fazer todas suas cerimonias e cortesias a Albayzar, segundo costume do grã turco seu senhor, lhe disse, que na mesma ora se podia embarcar, que as gales estauã aparelhadas, o mar brando, o tempo prospero pera sua viajẽ. Albayzar, tomada licença do emperador e emperatriz, se despedio da outra gente e acompanhado de seus escudeiros, assi como entrara, se partio, seguindoo o embaixador do turco cõ os mais, que os acompanhauã. De mestura cõ o embaixador por lhe fazer honra, foram el rey Polendos, Belcar e algũs outros prisioneiros do Turco, que cõ elle tinhã amizade. Primaliã por mandado do emperador, forçando nisso sua vontade, qu'ẽ nada era de comprimentos cõ quẽ mal os agardecia, o acompanhou te se embarcar. Co'elle hia Dramusiando, que naquelles dias se achara na corte, e vendo a sequidã e soberba, cõ que Albayzar se despedio de Primaliã, nam podendo dessimular cousa tam desarezoada, lhe disse. Por certo, Albayzar, toda cortesia parece mal empregada em vos, pois

a pagays como quẽ a nã conhece. O emperador tẽ toda esta culpa, que vsando de sua condiçã cõ quẽ nam he merecedor della, vẽ os seus a ser tratados cõ desprezo. Bẽ vejo, disse Albaizar, que nenhũa cousa minha vos parece bẽ; mas disso me da bẽ pouco, que ainda que vossa amizade me faleça, algũas acharey cõ que a escuse. Porẽ, porque me nã julgueis ao reues de minhas obras, ou da tençã, cõ que as faço, digo vos, que comprimento ou cortesia contrafeyta he mui contraria de homẽs esforçados, anexas a animos fracos e pera pouco. Eu sam imigo de toda esta casa, pois por esse me pubriquei te agora, nam seria rezã que apregoando odio e tendoo metido n'alma, vsasse d'outras mostras. Isso fique pera quẽ nam se atreue em si, que os que sam acompanhados de confiança e fortaleza nam uiuẽ de cautelas. Daqui vẽ nam usar de tanta cerimonia cõ o senhor Primaliã, como seu estado requeria e sua pessoa merece. Se vos isto nã parece bẽ, pareça vos quanto mal quiser, que eu do que de mi conheço, disso me contento, e se viuer, antes de muitos dias diante estes muros vos mostrarey por obra o que m'agora enxergays na vontade. Sey vos dizer, disse Dramusiando, que pera minha condiçã ja esse tempo tarda, que desejo achar azo, que me satisfaça do escudo de Miraguarda, que me fur-

furtaſtes, de que ſempre terey magoa ate me vingar, que me nã contento de vingar outrem a injuria, que a mi foy feita. E porque Albayzar quiſera tomar a repicar, Primaliã, que de ſeu natural era aſpero nas palauras, por nam ſoltar algũas, ſe partio e leuou Dramuſiando, Polendos, Belcar e todolos outros, que cõ elle vierã. Chegados ao paço, ſabidas as rezões, que Dramuſiando paſſara cõ Albayzar, ſoo ao emperador nam contentaram, que ſempre queria que ſeus imigos ficaſſem os culpados. Bẽ pareceo a ele e toda ſua corte, que odio tã arreigado e imizade tã clara, como Albayzar ſempre pubricaua, que buſcaria modo de vingar ſe. As gales do turco, deſuiando ſe algũ tanto do porto de Coſtantinopla, largarã as velas ao vento, que como foſſe bõ pera ſua nauegaçam, em pouco tempo foram em Turquia no porto, onde o grã Turco os eſperaua. E como ſeja natural as couſas muito deſejadas ſerẽ ſempre duuidoſas, e quando ſe alcançã, ficarẽ de mayor preço, aſſi aconteceo neſta vinda de Albayzar, que o Turco, tendo na memoria a treyçã e vileza, que uſara cõ os do emperador, quando lhe trouuerã ſua filha, temia ſe que, depois d'os ter entregues, fizeſſem o meſmo a Albayzar. Como eſta maginaçã o acompanhaſſe e ſua malicia lha confirmaſſe, ven-

do o ẽ sua casa, ficou o prazer dobrado: sayo o turco acompanhado de todos seus continos te o mar ao receber cõ mostras e amor de pay, sem querer lhe dessem embaixada da parte do emperador, isto por atalhar a se nã falar em suas grandezas e vertudes, nẽ no bõ tratamento, que dera aos seus: que quanto mais o louuauã, mais crecia a culpa, que elle cometera contra Polendos e os outros. Algũs dias esteue Albayzar na corte esperando pelos principaes de seu estado pera serẽ presentes a seu recebimento, que se fez co'as mayores festas e nouas inuenções, do que se naquella terra nunca virã. Forã presentes o soldã de Persia: el rey de Bitinia, el rey de Caspia, el rey de Trapisonda, cõ outros muitos principes e caualleiros. De cujo ajuntamento veo, acabadas as festas, tratarẽ a destruyçam de Costantinopla, jurando cada hũ que pera o tempo, que pera isso ordeneuã, acoderiã cõ seu poder todo e mais ajudas, que podessem de amigos e parentes. Assentada a determinaçam de tamanha cousa, se forã cada hũ pera seu reyno, de que se falara a seu tempo. Albayzar ficou cõ Targiana, satisffazendo a saudade de tanto tempo cõ cousas, qu'ẽ pouco enfastiã, inda que o amor as fauoreça.

CAPITULO CXXXII.

Do que passou o caualleiro do tigre na via de Costantinopla depois que partio da ilha perigosa.

O Caualleiro do tigre, de que ha muito que se nam falou, diz se delle, que depois de embarcado na fusta com Argentao, governador da ilha profunda, que o tempo lhe nã deixou tomar outra terra se nam a propria ilha, na qual esteue poucos dias, que o desejo de chegar a Costantinopla e a emportunaçam de negocios, que cada dia sucediã cõ os moradores da terra, lhe faziã muito mais desejar a partida, que como o seu cuydado lhe nã desse licença a ocupar se em outros negocios, trabalhaua por se afastar delles e passar a vida naquelles, a que de todo estaua entregue. Tanto que o tempo deu lugar a se partir, embarcando se cõ Selulã em hũa galee, em poucos dias chegou a hũ porto do reyno d'Escocia, onde, sayndo em terra, armado d'armas de nouo, que na ilha profunda mandara fazer cõ a sua deuisa do Tigre, qu'ẽ toda parte era tã conhecida polas obras de seu dono; ao terceiro dia aa tarde chegou a hũ valle, pello meo do qual passaua hũ rio de muita agoa, tã crecido e alto,

to,

to, qu'ē poucas partes daua vao: nam andou muito, quando aa borda d'agoa da propria parte onde caminhaua vio estar hũas casas muito nobres ao parecer, e feitas de nouo: defronte dellas estaua hũa ponte, que atrauessaua o rio, guardauaa hũ caualleiro armado d'armas de verde e roxo cō estremos d'ouro, no escudo em campo negro hũ touro branco: nesta deuisa conheceo ser Pompides, seu hirmão. Caualgaua em hũ cauallo ruço rodado grande. E como Pompides de seu natural fosse bē posto e desse graça aas armas, os atauios de sua pessoa o faziā parecer mais. Da outra banda da ponte estaua outro caualleiro, que segundo as mostras nā era pera estimar menos, que o do touro, que na disposiçā nam lhe devia nada, na louçainha e riqueza d'armas ainda lhe fazia vantaje: e porque a ponte, segundo a ordenança de quē a mandaua guardar, se nā podia passar sem auer batalha c'o guardador della, ou se entregar nas mãos d'Armisia, filha delrey d'Escocia, cujo aquelle assento era, o caualleiro esperaua que o do touro se acabasse de fazer prestes pera por força franquear o passo, porque a outra condiçā, qu'era entregar se a Armisia, nam o fizera por nenhũ preço, que sabia que soo por sua causa se fizera aquelle costume, que nunca naquella ponte o ouuera ē nenhum tempo, sendo

a principal passaje de todo o reino. A ponte era de tamanha largura, que se podiã bẽ combater nela quatro caualleiros: tinha as bordas tã altas que sem receo nenhũ entrauã os caualos neĩia. O caualleiro do Tigre se deteue, por ver o que sucederia naquella batalha; e pondo os olhos no do touro vio que leuantara a viseira do elmo pera falar a huma donzella, qu'estaua em huma janela, que caya sobre a ponte, entã se afirmou ser Pompides: a pratica, que teue co'ella, foy de pequena detença, e tã baixas as palauras, que as nã ouuio. O do touro tornando a derribar a viseira, co'a lança na mão entrou na ponte. Pareceme, disse o outro em voz alta, que quereys que todo se passe em cerimonias, pois auendo bõ espaço, que me fazeys esperar, no fim detendes vos em falar amores, ou em ofrecimentos a custa alhea. Se os eu fiz, disse o do touro, eu os comprirey, que assi o costumo ha dias. Pois eu, respondeo o outro, nam me prezo se nam de quebrar custumes, por isso olhay por vos. Acabadas estas palauras, remetendo hũ ao outro se encontrarã no meo da ponte de toda sua força onde rachando as lanças, se toparã c'os corpos tã teso, que quasi desacordados foram ao chão. Cada hũ se leuantou o milhor que pode, e os escudos embraçados, as espadas nas mãos, come-

meçará a batalha tam temerosa e cruel, como se nunca alli vira outra; porque, ainda que o caualleiro do touro auia dous meses, que guardaua aquelle passo a rogo d'Armisia, e nelles fizera muitas obras conformes a sua pessoa e vencera alguns caualleiros famosos, nunca viera alli nenhũ caualleiro, qu'ẽ fortaleza, animo e desenuoltura se igoalasse co'este. O do Tigre teue esta batalha por huma das bẽ feridas e trauadas, que vira, receando que Pompides fosse vencido: mas ao cabo, depois de maltratados e as armas desfeitas, se começou de enxergar alguma mais fraqueza no outro, e o do touro se melhorou alguma cousa. Depois nã podendo sofrer cada hũ tamanho trabalho, se afastarã por descansar. O caualleiro estranho se assentou em hũ dos poyaes da ponte, e o do touro encostado a huma borda della, disse: Senhor caualleiro, ja agora yrey sentindo se alguns ofrecimentos fiz, que os poderey comprir. Porẽ pelo que conheço de vossas obras, folgaria que se guardassem pera outros tempos, e nam quisesseys consumilas aqui. Vos, em vos entregar nas mãos da senhora Armisia, nã perdeys nada; pois tendes por exemplo, que outros, que o fizeram, nenhũ dano receberã. Leuar a batalha auante, nã pode ser sem muito risco; e porque ninguẽ se ha de póer nelle se nã é cousa bodo

a honra passa detrimento, de meu conselho deueys fazer o que digo. Senhor caualleiro, disse o outro, o proueito ou dano, que se me podia seguir de fazer o que m'a conselhays, eu o sey milhor que vos, por isso tornemos a nossa batalha, a ventura e ella determiné o que quiseré; a tudo estou ofrecido. E sem esperar reposta se veo ao caualeiro do touro. Ambos tornará a sua contenda, mas inda que desta segunda vez o caualleiro estranho prouou todas suas forças, fazendo marauilhas, toda via nam se podendo soster a tamanhos golpes, foi ao chão cansado, e quasi morto. O do touro lhe tirou o elmo, dizendo. Pois em tempo que có menos risco de vossa pessoa vos podereys aproueitar de meu conselho, o nã quisestes fazer, inda agora he necessario que ou esteys a obediencia da senhora Armisia, ou vos corte a cabeça. Por certo, senhor caualleiro, disse o estranho, nã sey có qual desses partidos tenho a vida menos certa; có tudo, porque antes se diga que voluntariamente quis morrer, que entregar me a quem de mi deseja vingança, digo que façais o que quiserdes, e o que vos vier a vontade, que mais quero entregar me a vos, que a quem se nã sabe satisfazer có nenhuma cousa: o do touro vendoo tã obstinado, e nã sabendo a causa porque o fazia, lhe rogou lhe dissesse seu

no-

nome. Nem isso vos direi, disse o outro, que se alguma esperança de vida me fica he no vencedor nã saber quem he o vencido. Como o do touro fosse bẽ inclinado deteuese, e mandou por seu escudeiro dar conta a Armisia do que passara co'aquelle caualleiro, pedindo lhe ouuesse por bẽ de lhe dar a uida, pois nelle nã auia cousa pera que a perdesse. Armisia, que tambẽ era de condiçã piadosa nas cousas onde nã auia odio, mandou huma sua donzella, que fosse a dizer ao do touro, que sabido o nome do outro o deixasse. A donzella chegando a elles, pondo os olhos no vencido, conheceo qu'era Adraspe filho do duque de Sisania, que matara o principe Doriel hirmão d'Armisia. Lançando as mãos nos toucados cõ gritos, que chegauã ao ceo, começou tirar os cabellos e prantear a morte de Doriel. A princesa Armisia entendeo o caso, e como nas vinganças, ou satisfaçõas de suas vontades tenhã todas pouca temperança, tirada da janela deceo abaixo acompanhada d'algumas donas e de muitas lagrimas, e começou dizer contra o caualleiro do touro. Que fazeys, caualleiro, que me nã acabais de descansar do cuydado, que mais atormentada me traz? Esse, que tendes aos pes, he o matador de meu hirmão, causador da velhice cansada delrei meu pai; imigo de minha hon-

honra. Acabay de lhe dar fim aa vida, pera que a minha fique descansada e contente. Por certo, disse o caualleiro do Tigre contra Selviã, mayor perigo he a yra de huma molher, quando a pode effecutar, que a força de dez mil homens; tem mão neste cauallo, que quero ver se posso com alguns rogos estoruar a morte daquelle caualleiro, que suas obras me poẽ este desejo. Entã entrando na ponte a pe pedio ao caualleiro do touro se detiuesse hũ pouco, e virando pera Armisia, lhe disse. Senhora, se algũ odio antiguo vos faz tanto desejar a morte daquelle caualleiro, lembre vos que de tal pessoa se deue esperar perdã; e mais em tempo, que esta em vossa mão usar do que quiserdes, que nã seria honesto onde deos pos tanta graça e a natureza tambẽ repartio as suas, que vos cõ vossa crueza lhe ponhays alguma nodoa. Assaz vingança he do vencedor saber o vencido, que de suas mãos recebeo vida em tempo, que lhe podia dar a morte. Se isto nã basta, lembre vos, senhora, que nunca ninguẽ negou piedade, podendo usar della, que depois nã a esperasse d'outrẽ. Estas palauras e outras cheas de rezã e virtude, disse o caualleiro do Tigre por abrandar Armisia, mas que prestã rezões, onde nã ha rezã? que alẽ de lhas nã ouuir, mandou ao do touro que lhe cortasse a ca-

beça. Nã cortara, disse o do Tigre, que quando vos, senhora, de todo quiserdes usar de vossa vontade, eu o defenderey, que pera isso trago armas, pera nã consentir agrauos. Eu, disse o do touro sempre desejey que a senhora princesa abrandasse de sua furia, outorgando a vida a quẽ lha nã merece; mas pois cõ ameaços a vos quereis defender, farey o que me ella manda, e assi maltratado como me vedes, quero ver como o vingays. O do Tigre posto que dissesse, que por força o defenderia, nã era essa sua tençã, que Pompides nã estaua tal, que podesse sofrer seus golpes, mas disselo por ver se Armisia, cõ receo de ver o seu caualleiro em perigo, estando maltratado, mudaria a vontade; e porẽ nem isto prestou, que ellas em leuar a sua auante tẽ a constancia firme e nunca mudauel. Porẽ, porque daqui nã sucedesse mais dano, fez a fortuna o caso de sorte, que tudo se acabou, que estando nestas deferenças, o caualleiro rendeo o esprito do muito sangue que se lhe vazou. Nẽ isto satisfez Armisia, que nã se contentou d'o ver morto, que quisera que o fora por seu mandado, e recolhendo se a seu apousentamento, manencoria de Pompides nam comprir sua tençã, o deixou na ponte. Como elle por estremo fosse namorado della; e aquelle amor o fizesse guardar o custume da

pon-

ponte, ficou tal, que nã ſe podendo ſoſter nos pes, ſe ſentou nos aſſentos della. O do Tigre vendo o em tal eſtado, conhecendo ſua paixã, como quem paſſaua por ella, o quis conſolar cõ palauras, que o outro recebeo mal, que cuydaua que delle lhe nacia o ſeu. A eſte tempo chegou Seluiã a elles, que vendo o que paſſaua na ponte, deixou os cauallos prezos a hũ freixo. O caualleiro do touro que o vio, bẽ conheceo que o do Tigre era Palmeirim. Co'eſta certeza cheo de aluoroço e contentamento, diſſe. Ja agora, nã ſey que mal me poſſa vir, que co'eſte goſto ſe nã ſatisfaça. Palmeirim tirou o elmo e o leuou nos braços conſolando o de ſua paixã, que nas feridas nã auia que fazer, qu'erã pequenas. Nã tardou muito que nã veo huma donzella, que por mandado de Armiſia os fez recolher, que como lhe lembraſſe qu'eſtaua vingada, e a paixã deſſe lugar a uſar de ſua comdiçã, qu'era nobre, arrependida do que fizera, lhe mandou pedir perdam, e que ſe recolheſſem ao apouſentõ, onde antes o caualleiro do touro ſoia a pouſar. E depois de deſarmados os veo viſitar, alegre e deſuiada do peſar, cõ que ſe fora da ponte, dizendo contra o do Tigre. Peço uos, ſenhor caualleiro, ſe voſſas palauras nã foram recebidas de mi como mereciã, torneis a culpa aa paixam, que m'acom-

panhaua, nacida da cauſa tã juſta, pera a ter, que me toruaua o juyzo e a rezã, pera nam ouuir ſe nam o que m'a vontade requeria, que iſto tem as couſas, que muito doẽ, quando ante ſi tẽ o que as cauſa. E porque nam ſey ſe ſabeys a cauſa do odio, que co'aquelle caualleiro tinha, diruolaey que nam quero que por onde fordes me julgueys mal. Eu ſam filha delrey Meliade de Eſcocia, cuja he eſta terra. Eſtando em ſua caſa eſſe caualleiro morto, que chamã Adraſpe, filho moor do duque de Siſana, principal ſenhor no reyno de meu pay, ſe namorou de mi; e poſto que nas armas foſſe eſtremado e o milhor deſta terra, nas outras manhas e condições tinha tantas tachas, que nunca quis ouuir falar nelle, antes de me nã poder defender de ſuas emportunações e ſoberbas, queixey me por vezes ao principe Doriel meu hirmão. Adraſpe, vendo ſe desfauorecido dele, auorrecido e pouco amado de mi, cuydando que por força alcançaria o que por vontade nã eſperaua, teue maneira como hũ dia, indo meu hirmão a caça, ſaltou coele, acompanhado d'outros conformes a elle, e o matou. Meu pay, inda qu'eſta treyçã lhe doeſſe como couſa feyta em ſua carne e em ſeu filho, he tam velho e de tam fraca diſpoſiçam, que nunca o pode vingar. Tambẽ o duque he tam gram ſenhor, que ſe

ſe nã atreueo co'elle. Eu, lembrando me que da morte de meu hirmão e da dor de meu pay fora principal cauſa, nam achando outro modo de vingança, me vim a eſte meu aſſento, que ſoo a eſte fim mandei fazer, que he paſſajẽ pera muitas partes, ordenando, que qualquer caualleiro, que guardaſſe eſte paſſo e nelle mataſſem a Adraſpe, que eu ſabia bẽ, que ſua ſoberba o traria aqui, caſaſſe comigo, ſendo de calidade pera iſſo. Alguns guardarã eſta ponte por auer eſte premio. E como eſtiueſſem dias, elle meſmo ſe vinha combater co'elles e os mataua ou vencia. Eſte caualleiro do touro auendo dous meſes, que guardaua o meſmo paſſo, nunca ſe veo combater co'elle, parece que o temeo, polo que ouuiria de ſuas obras. Oje, tendo ja ſeu termo comprido, nã podendo reſiſtir ſua ſoberba, veo buſcalo, e ouue o fim, que viſtes. Eſta era a rezã, que tiue, pera lhe deſejar a morte, ſe ella abaſta pera me abſoluer da pouca corteſia, que uſey comvoſco, peço vos que ma leueys em conta. Por certo, ſenhora, ſe de principio ſoubera o que agora ouço, diſſe o do Tigre, nam tã ſoomente lhe nã pedira a vida, mas inda dera preſſa a ſua morte, que quem he tredor a ſeu principe e em ſua propria peſſoa comete crime, a meſma terra o nã auia de ſofrer, e quẽ tal fauorece

os

ou ajuda, fica dino de caſtigo: que aſſi como os principes são dados por deos pera caſtigo e emenda dos outros homens, aſſi o caſtigo, que merecẽ de ſeus erros, lhe nã pode ſer dado ſe nã por deos, que contra elrey nenhuma peſſoa humana com rezã, nem ſem ella pode cometer o que Adraſpe fez contra o principe Doriel, ſeu ſenhor; que de tanta qualidade ſam os pecados cometidos contra el rey, que noſſo ſenhor premite, que nam tã ſoomente o propio autor delles ſeja punido e caſtigado, mas ainda ſua geraçã o purgue cõ mortes de peſſoas, deſtruyçã de fazendas, aſſolamento de caſas, pera que nẽ memoria fique de tal origẽ, e quando ficar, ſeja mayor o exemplo de caſtigo do que foy o delito: Vos, ſenhora, fizeſtes o que deuieys a voſſo pay e a vos, fica agora por comprir com o ſenhor Pompides, meu hirmão, que por calidade nã deſmerece voſſa peſſoa, pois he neto del rei Fadrique de Inglaterra e filho de dõ Duardos, meu ſenhor, e muito voſſo parente. Agora vejo, diſſe Armiſia, quanto deuo a eſte dia; nelle vi ſatisfeita minha vontade, deſcanſada a velhice de meu pay, vingada a morte de meu hirmão, e ſobre tudo por mão de peſſoa, cõ que pareça que ganhey honra e contentamento. D'hũa couſa me poſſo queixar, e he, auer tantos dias, que o ſenhor Pom-

Pompides esta nesta terra, e nunca querer soubesse quē era. De vos, senhor, queria saber se sois Palmeirim, se Floriano, nam porque a hũ tenha mais afeyçã, que ao outro, se nam pera saber cõ quē falo. Floriano, disse o caualleiro do Tigre, esta tã desuiado desta terra, que mal se poderia agora ver nella, eu sam Palmeirim, vosso seruidor, se nam quanto agora por estoutra rezã me pode ter por hirmão como a Doriel, se fora viuo. Grande cortesia e gasalhado lhe fez a princesa Armisia, que alē de tã grã principe, erã muito parentes, que seu pay della era hirmão da may de dõ Duardos: a morte d'Adraspe se soube na corte o mesmo dia. Tambē se soube quē era o que o vencera, que el rei estaua dalli quatro legoas. Ao outro dia, metido em humas andas, acompanhado de muitos, veo ver Palmeirim, a que depois de fazer toda honra e cortesia, leuou nos braços a Pompides, chamando lhe Doriel, confessando que no mesmo grao o aceitaua. Tras isto, deu mil bençöes a Armisia, que fora azo de sua velhice nã morrer descontente: e logo os receberam: as festas, que se fizerã, forã que, antes de Pompides lograr alguma cousa d'Armisia, se foy cõ exercito caminho de Sisania pera matar ou prender o duque, no que ouue pouco, que fazer, que como o duque fosse informado do

que

que passaua por si mesmo se desterrou em Irlanda, de sorte que o estado ficou al rei cõ outros de algũs participantes na treyçã. Em Inglaterra se soube este casamento e ouue muitas festas, que Pompides era muy amado, alẽ de filho, por suas obras, que nenhũ as pode ter boas que nã obrigue co'ellas.

CAPITULO CXXXIII.

Como o caualleiro do tigre se despedio de Armisia e delrei seu pay, e o que passou em sua viagẽ.

DEpois de feito o casamento de Pompides, o caualleiro do Tigre se despedio da princesa Armisia e del rey seu pay, auendo antr'elles muitos comprimentos e singular amizade. Posto em seu caminho, Pompides sayo co'elle te o embarcar, que sua tençã era atrauessar dalli o mar, desuiando se de Inglaterra, por nã se deter, que lho nã consentia seu cuydado. Ao despedir, o caualleiro do tigre lhe trouue a memoria quã grã jugo era o da dinidade real e cõ camanho peso e com quantos encarregos se auia de soster, pedindo lhe, pois sua fortuna o posera em tã alto estado, vsasse della como de cousa que nunca faz assento nẽ alicerce seguro,

ro, antes quando em mayor cũme ou felicidade o tiuesse posto, entã arreceasse mais; porque os seus bens se hã de possuyr co'esta condiçã e cautela, pera que nẽ na bonança delles se receba prazer sobejo, nẽ na aduersidade descontentamento grande. E pera que o estado sempre premaneça em seguridade, deueys trabalhar pello amor dos vassallos, mantendoos em justiça ygoal, e acompanhada de bõ zelo, que se nam conuerta em crueza e faça o senhorio duro e incomportauel; moderado nos tributos de sorte, que antes pareça os vassallos sustentar se do fauor de seu rey, que nã el rey do suor de seus vassallos. Desta maneira sereis seruido cõ amor, e ao contrairo viuireys em odio dos vossos, cousa, que faz dano aa fama e passa a vida em receo. E se algũs, que tiuerẽ as condições dadas a seus respeitos, vos desuiarẽ disso, trabalhay que antes por bõ sejais tachado dos maos, que por mao viuays em odio c'os bõs. Eu creo, senhor irmão, que quẽ te qui em sua vida e custumes fez tã boa esperiencia de sua vertude, ao diante o confirmara; mas porque sey que as dinidades grandes sam corrompedoras de condições singulares e a liberdade solta, que consigo trazẽ, desperta muitos vicios, quis vos fazer esta lembrança, pera que co'ella e co'a terdes do tronco, donde vindes,

pareça qu'ẽ tudo o ſeguis, e os voſſos alcancẽ em vos pay e ſenhor. Senhor, diſſe elle, inda que eſſas palauras pollo fruito, que conſigo trazẽ, ſejã muito pera eſtimar, o amor, de que ſey que vẽ acompanhadas, me poẽ em mais obrigaçã. Eu as guardarey em mi e farey o que me mandais, porque fazendo o contrairo, nam careça do nome de voſſo hirmão. Dalli virando pera a cidada, o caualleiro do Tigre ſeguio ſua viajẽ, qu'ẽ pouco tempo acabou, ſaindo em terra. Algũs dias andou, que nam achou em que empregar ſuas forças, e poſto que pera ſua condiçã recebeſſe pena, d'outra parte, por gaſtar o tempo em yr falando cõ Seluiã em ſeus amores e na ſaudade, que lhe delles nacia, ſentia menos a ocioſidade, cõ que caminhaua. Aſſi andou te entrar no reyno d'Ungria, onde ja achou mais que fazer, que, por ſer pouoado de muitos caualleiros, começou deſcobir auenturas e algũas perigoſas e grandes. E porque antre muitas, que paſſou, hũa merece fazer ſe della mençã, e he eſta. Ao quinto dia, que entrou no reyno, oras de veſpera, caminhando por hũa floreſta chea de aruores, tã baſtos e altos, que tirauã os rayos do ſol nã chegaſſem a terra, no meo della antre hũs freixos achou hũa fonte de muita agoa, cuberta d'aboboda de ſingular enuençã; e porque o dia era de calma, ſe de-

deceo hũ pouco a paſſar a ſeſta a ſombra dos meſmos freixos, Seluiã tirou os freos aos caualos, porque paceſſem da erua. Nam lhe durou muito eſta folga, que eſtando o caualleiro do tigre lauando as mãos e o roſto, tendo o elmo tirado e poſto encima de hũa pedra, ſayo do mais eſpeſſo do mato hũa donzella deſcabellada, chea de lagrimas, a cor perdida, as roupas raſgadas dos troncos das aruores, e chegando a ele, ſe lhe deitou aos pes, onde, primeiro que ſoltaſſe palaura, eſteue algũ eſpaço, que o desfalecimento d'alento e vigor natural lhe cerrara o eſprito, que ſomente reſpirar nã podia. O caualleiro do Tigre mouido de piedade d'a ver tal, receando que tras ella vieſſe o perigo, que aſſi a aſſombrara, pos o elmo; mas primeiro que ſe podeſſe aperceber, ſayo do meſmo mato hũ gigante a pe, armado de todas armas, cõ hũa maça na mão; e vendo que a donzella ſe encomendaua ao ſocorro do caualleiro do tigre, diſſe em voz alta. Fraco emparo vos vejo pera reſiſtir minha yra; e querendo deſcarregar nela co'a maça, o caualleiro do Tigre recebeo o golpe no eſcudo, que foy tal, que o fez em dous, mas o retorno ſayo de maneira, que cortando lhas armas, lhe entrou tanto co'a eſpada pelo braço da meſma maça, que dalli por diante nã deu golpe, que fizeſſe dano.

A donzella tornada em ſeu acordo, vendo o gigante, cujas obras a tinhã eſpantada, deſconfiada do caualleiro do Tigre o poder ſofrer em batalha, ſe quis eſconder no eſpeſſo da floreſta. Seluiã a deteue, aconſelhando a eſperaſſe tee o cabo, que depois veria o que auia de fazer. Ay eſcudeiro, nam me faças tanto mal, diſſe ella, que bẽ baſta o que oje hei recebido, nam queiras que aquelle diabo, depois de matar teu ſenhor, mate tambẽ a mi, que, ſegundo ſuas forças, ninguẽ ſe lhe pode ſoſter. Toda via, diſſe Seluiã, quero que vejays o que a fortuna determina. O caualleiro do Tigre, a que falecia o eſcudo pera ſe poder emparar, ſoſtinha ſe em ſua preſteza e deſenuoltura. Mas o gigante, poſto que prouaſſe ſuas forças, o muito ſangue, que lhe ſaya do braço, o pos em tal eſtado, que quaſi nã podia bollir a maça. Bẽ quiſera que lhe chegara algũ ſocorro, que pela diuiſa do Tigre e golpes, que recebia, conheceo ſeu imigo auia meſter mais enteira deſpoſiçã do que a ſua eſtaua. Porem aproveitandoſe de ſuas obras, paſſou a maça a mão eſquerda, crendo que co'ella poderia fazer mais dano; e como a grã força deſacompanhada de manha per ſi ſe desbarata, o gigante, que nenhũ geito tinha naquella mão, vendo que ſeus golpes preſtauã pouco, começou de entender

em

em emparar ſe. O do Tigre, ſentindo a fraqueza, deu ſe tanta preſſa, que parecia que antre golpe e golpe nã auia nenhũ eſpaço; e como o gigante andaua guardando ſe de hũa parte a outra, e de ſeu natural foſſe peſado e grande, achou ſe canſado em tal eſtremo, que pondo as coſtas em hũ freixo ſe ſentou no chão ao pe delle, donde fez mayor reſiſtencia, que eſtando leuantado; por que, tendo as coſtas emperadas co'a groſſura da aruore, o caualleiro do tigre o nã podia ferir ſe nã por diante, e nam ouſaua chegar ſe, que nã tinha eſcudo, cõ que ſe emparaſſe aos golpes da maça, que o gigante tinha cõ ambalas mãos pollos dar mais a ſua vontade. Em grande confuſam eſtaua o caualleiro do Tigre, vendo, que tendo hum gigante vencido, ſe lhe ſaluaua cõ tã pouco remedio. Entã, por poder tambẽ deſcanſar algũ pouco do trabalho, ſe encoſtou a outra aruore. Rogo te que me digas, diſſe o gigante, quẽ eres, pera que poſſa ſaber qual foy o caualleiro, que me em tal eſtado pos, nam o eſperando eu de dez os milhores do mundo. Faloey de boa vontade, diſſe o do tigre, cõ condiçam, que me digas tambẽ teu nome, e que fazes neſta terra e porque ſeguias eſta donzella, ſendo couſa, que aos esforçados parece tam mal. Tudo farei, diſſe o gigante, por ſaber o que deſejo.

A mi chamã Vaſcaliõ de Orranto, meu pay chamaram Lurcom, foy morto na cidade de Coſtantinopla pollo principe Primaliam, vindoo meu pay a deſafiar polla morte de Perequim de Duaços, porque tinha vontade de caſar com a ſenhora Gridonia, filha erdeyra da duqueza de Ormedes, cõ quẽ depois caſou o proprio Primaliã. Ao tempo que meu pay morreo, fiquey eu e outro meu irmão, que ſe chamou Darmaco, como meu auoo, que hũ filho de dõ Duardos, de que agora ſe muito fala, matou, no que muito duuidey, pollo que de meu hirmão conhecia: e cõ quanto te agora nunca a fortuna me desfauoreceo em nenhũ caſo, nẽ acontecimento, que m'o tempo moſtraſſe, nã acabey de ſer ſatisfeito cõ deſejo da vingança da morte de meu pay e hirmã; e porque em Primaliã ſe nã pode tomar, que eſta ja apartado dos trabalhos do mundo, determiney ſayr por eſta terra e pollo imperio de Grecia e ſatisfazer minha tençam em algũs inocentes, pois no culpado nã podia, crendo que d'enuolta poderey tambẽ achar o matador de meu irmã e algũ, que cõ Primaliã tenha tanta amizade e parenteſco, que co'iſto me ſatisfaça. Oje, caminhando por eſta floreſta, encontrey eſſa donzella, que me diſſe, que hia pera a corte do emperador a viſitar a princeſa de Tracia da parte

te de hũa ſenhora ſua parenta. E inda que meu deſejo nam foy nunca fazer agravo a nenhũa, a vontade, que tenho de dar deſgoſto naquella caſa, me forçou a querer parte co'ella. E eſtando a namorando cõ palauras, acodirã cinco caualleiros, a que ſua deſauentura trouue por alli, que hũ eſcudeiro da donzella, depois de ſe ſaluar de minhas mãos, os achou e os trouue, e porque em minha companhia vinhã dez, de que muito confio, aſſi polla eſperiencia, que deles tenho, como por algũs ſerem meus parentes, lhe deixei a preſa nas mãos, de que agora terã ja dado boa conta. E em quanto me virey, pera ver em que ponto hia a batalha, teue eſta maa lugar de me fogir, de que recebi tamanha pena, que, ſem me poer a cauallo, a ſegui a ſi a pe te eſte lugar, onde para ſeu emparo vos achou. Iſto he o que de mi podeys ſaber. E pois ja agora me nam fica mais que dizer, bõ ſera que cumprays comigo da ſorte, que o fiz cõ voſco. Cree Vaſcaliõ, diſſe o caualleiro do Tigre, que quẽ põe todo ſeu bẽ em obras vicioſas, as mais vezes recebe o caſtigo dellas, que aſſi aconteceo agora a ti, que nam contente de ſaber que teu pay e irmão forã mortos em igoal batalha, e cõ muito juſta cauſa, tu, ſenhoreado de tua natural ſoberba, queres vingar ſua morte em quẽ nã tẽ culpa:

e

e nam contente de moſtrares iſto nos que trazẽ armas, queres que tambẽ tua crueza ſe entenda em fracas donzellas, que ſe nã ſoſtem ſe nam em confiança dos bõs e esforçados, que d'outra maneira o receo dos maos as nã deixaria caminhar. Sabe que ante ti tens hũ muy chegado parente de Primaliã, em que bẽ poderias ſatisfazer a morte de pay e hirmão, como no proprio matador. A mi chamã Palmeirim d'Inglaterra, filho de dõ Duardos e de Flerida, hirmãa de Primaliã: por iſſo olha por ti, que ſoo por tirar do mundo tençam tã danada como a tua, te eſpero tirar a vida, que nã he bem, que quẽ aſſi a emprega, lhe dure muito. Bẽ peſou a Vaſcaliõ ouuir tamanho nome, que nam eſtaua em deſpoſiçã pera lhe reſiſtir; mas como a virtude e o esforço as vezes co'a deſeſperaçã faz ſentir menos qualquer trabalho, o milhor que pode ſe tornou a leuantar e quis moſtrar quã cara dele ſe auia d'alcançar vitoria. Mas em quanto eſteue ſentado, gaſtando o tempo em palauras, vazouſelhe tanto o ſangue, que o enfraqueceo em grã maneira. Porẽ como o natural dos membros he ſer guiados do coraçam, nenhũa fraqueza ſe lhe enxergaua. Cõ tudo iſto nam durou muito, que toda via o natural desfalecimento nã ſe pode diſſimular grande eſpaço, e vendo ſe ja maltratado das mãos
de

de ſeu imigo, perdida a eſperança da vida, quiſera cõ palaurar tornar a deter a batalha, crendo que cõ qualquer detença lhe poderia vir ſocorro: e como no vencedor eſtaua iſſo, o caualleiro do tigre, que ja julgaua a vitoria por ſua, enfaſtiado de detenças, vendo que co'a mão eſquerda ſeu contrairo s'aproueitaua mal da maça, e que de canſado e vazio do ſangue ſe nã podia ſoſter, o apertou milhor que antes, cortando lh'a aſte junto da mão. De ſorte que o gigante, deſeſperado de todo remedio, remeteo a elle pollo leuar nos braços: o do Tigre ſe deſuiou, e tornando pera elle, o carregou de tantas feridas, que o eſtirou ante ſi. Nam contente d'o ver em tal eſtado, lhe tirou o elmo e cortou a cabeça, de que a donzella ficou tã viua e contente, como te li eſtiuera morta e triſte. Senhora, diſſe o do tigre, pelo que m'eſte gigante contou, cuydo que os cinco caualleiros, que vos ſocorrerã eſtã em afronta grande; e porque nã ſeria bẽ que quẽ aſſi ofrece ſuas obras, a mingoa d'ajuda podeſſe perder a vida, eu quero yr laa, vos vos podeis vir co' eſſe meu eſcudeiro nas ancas do ſeu cauallo, e em tanto verey pera quanto he minha fortuna. Caualgando no que Seluiam tinha preſtes, foy pera onde vira ſayr o gigante. Nã andou muito, quando ouuio ſoar golpes, que a ſeu pare-

cer ou se dauã froxamente, ou soauam longe, e atinando contra aquella parte, chegou onde se fazia a batalha, que era perto; mas o muito que trabalharã os que andauam nela, os trazia tã cansados, que as espadas se reuoluiã nas mãos e elles se nã podiã ter em pe. Alli vio que d'hũa parte estauã cinco e da outra seys, e quatro jaziã mortos. Bem conheceo que os seys erã do gigante, que antr'elles auia dous de sua estatura, que sostinhã todo o pezo da batalha; antre os cinco conheceo pela deuisa a Dramiante, filho delrey Recindos. E meteo se antr'eles, ferindo a hũ dos dous, que combatiã cõ mayor esforço, por cima do elmo com tanta força, que o ferio na cabeça e o fez vir ao chão. Os outros, vendo seu companheiro morto, o gigante alongado, a seus imigos socorro, começarã desmayar de sorte, que nam ouue mais antrelles quẽ entendesse, se nam em ampararse. E como o do Tigre viesse algũ tanto folgado, e suas forças fossem diferentes das dos outros, cõ ajuda de seus companheiros deu fim a aquella briga em pouco espaço, a custa da vida de seus contrairos, que de amor ou temor, que tinham ao gigante, nã ouue nenhũ, que se quisesse render aos vencedores, que isto tẽ a verdadeira fieldade. A este tempo chegou a donzella e Seluiã, por quẽ o caualleiro do Tigre

foy

foy conhecido, cõ que a vitoria foy tida em menos e o contentamento em mais; especialmente depois que souberã a morte do gigante, porque erã todos seus amigos e de casa do emperador. Hũ era Dramiante e outro, Frisol, filho de Drapos, duque de Normandia, e Luymã de Borgonha, Tremorã e Blandidõ. Nã ficarã os cinco companheiros em tal estado, que o prazer da vitoria fosse descansado, que, alẽ de todos estarẽ maltratados das mãos de seus contrairos, Blandidõ e Tremorã estauã tã atassalhados dos dous sobrinhos do gigante, que foy forçado leuarẽnos em andas, que seus escudeiros e Seluiã ordenarã, te hũa villa pequena, que dahi perto estaua, onde estiuerã muitos dias em sarar, acompanhados de seus amigos e da donzella, que te os ver ẽ perfeita desposiçam os nã deixou. O caualleiro do Tigre esteue co'elles em sua companhia em quanto a saude foy duuidosa, depois de ja parecer segura, se despedio delles e pos em caminho, que o cuydado, que trazia d'o acabar, lhe fazia perder todos os outros. E antes que chegasse a Costantinopla, soou la a morte de Vascaliam e seus companheiros, que sempre as nouas de acontecimentos grandes soam muito.

CAPITULO CXXXIV.

Como o cavalleiro do tigre chegou aa corte do emperador, e de hũa auentura, que a ella veo.

ACabada esta auentura, despedido o caualleiro do Tigre da donzella e de seus amigos, andou por suas jornadas te entrar no imperio de Grecia sem achar acontecimento nẽ cousa, que lhe estoruasse a viajẽ, porque, inda que o tempo lhe desse algũa, em que entender, todas forã de tã pouca sustancia, que se nam fez caso dellas.. Hũa das razões, que mais o faziã caminhar a seu saluo, era a deuisa do Tigre, que trazia no escudo, cujas obras se receauã em toda parte, e a fama das que por seu dono passarã, criaua temor e punha medo em qualquer pessoa, e nos esforçados enueja e cobiça d'os quererẽ remedar. Quanto mais o caualleiro do Tigre se chegaua aa cidade de Costantinopla, mais o atormentaua o amor, que como todo seja composto de temores e receos, e nos que verdadeiramente amã se enxergue mais, que nas outras pessoas, começou fazer obra nelle, que variaueis pensamentos o combatiã e atormentauã, tam entregue era aa vontade de sua senhora, qu' ẽ nada ousaua seguir a sua.

ſua. E como antre algũs mouimentos, em que entã achaua embaraçada a fanteſia e juizo, era a memoria, que lhe repreſentaua as palauras, cõ que a princeza Polinarda o deſpedira a primeira vez, que ſayo de Coſtantinopla, as quaes lhe dauã pena e tirauã o atreuimento de parecer ante ella, nã lhe lembrando que ja a furia, cõ que lhas diſſe, era paſſada e eſtaua arrependida d'as ter dito, e que naquelle tempo ſe nã ſabia quẽ foſſe, nẽ lhe auia viſto obras, pera por ellas poder eſtimallo. Mas cõ quanto agora as tinha de ſua parte tais, tam famomoſas e grandes, e ſobr'iſſo tã poderoſo principe, o amor he tã ſenhor de ſeus vaſſallos, que ſempre lhe põe neuoa no entendimento, pera que nenhũa couſa, que nelles aja, lhe pareça ygoal ao merecimento de quẽ ſeruẽ. Seluiã lhe hia a mão a todas eſtas vaydades cõ rezões claras e cheas de amizade, de ſorte que co'elas o esforçaua e daua ouſadia pera yr por diante. Aconteceo hũ dia de feſta chegar a viſta da cidade a oras de terça, e de hũ outeiro a eſtiuerã vendo algũ eſpaço, que o caualleiro do Tigre folgaua de contentar os olhos e ſatisfazer a fanteſia nos paços do emperador e apouſentamento de ſua ſenhora, que dalli pareciã muito bẽ, paſſando conſigo algũas maginações namoradas, que as vezes lhe dauã pena e as vezes

zes contentamento, que destas mudanças e deferenças he composto o amor. E no cabo delas, como quẽ queria dar cabo a seu receo, pois nam o podia dar a seu cuydado, se lançou pollo outeiro abaixo, enlazando o elmo, tomando a lança e escudo a Seluiã, o despedio de si. Que como tinha por certo, que aquella corte estaua sempre acompanhada d'auenturas e o terreiro do paço pouoado delas, quis, se em sua chegada ouuesse algũa, passar por ella sem ser conhecido por Seluiã, e por esta causa lhe mandou que se apartasse delle e o tiuesse em olho, pera que ao tempo, que descaualgasse, o achasse comsigo. E porque seu pensamento viesse ao fim do que podia desejar, aconteceo que o dia antes chegara aa corte hũ caualleiro, que na aparencia da pessoa e membros parecia aparelhado a grandes obras, acompanhado de dous escudeiros, que lhe traziã as armas, confiado nas obras, soberbo nas palauras, segundo por ellas mostraua. E chegando ante o emperador, em voz alta, o rosto descuberto, lhe disse. Alto e poderoso principe, a mi chamam Arnolfo, senhor da ilha Astronica, meu pay e o gigante Brauorante tiueram estreita amizade, porque o senhorio d'hũ confinaua c'o outro, ambos concertarã casar me cõ Arlança, sua filha, pera mais afirmarẽ o amor antre si: depois de feitos e aproua-

uados os contratos, ſegundo antre tais peſſoas era neceſſario, ſucedeo que dentro no tempo de cinco annos, que limitarã pera ma entregar, por naquelle nã ter hidade pera conſeguir matrimonio, morreo Brauorante: Calfurnio, Camboldã, Bracolã, ſeus filhos forã mortos pollos de dõ Duardos, e pera mais deſtruição da caſa de Brauorante, Colambrar, ſua molher, por conſelho de Alfernao, magico ſeu criado, mandou a eſta terra Arlança, ſua filha, e minha ſenhora, para que cõ ſua aſtucia leuaſſe daqui ao caualleiro do Saluaje, que fora o principal matador de ſeus filhos, pera nelle vingar a morte delles, ou ao menos ſatisfazer alguma parte de ſua pena, de que ſuccedeo Alfernao ſer morto, Colambrar iſſo meſmo, ſeu ſenhorio perdido e feitos ſenhores delle ſeus imigos: e pera pior Arlança entregue na mão do mayor deſtruydor de ſeu ſangue. Eu, como ſem ella nã quero vida, vim a eſta corte cõ tençam de me ver c'o caualleiro do ſaluaje, e per força d'armas fazer liure quẽ a mi me tẽ catiuo. Jaa ſey que nam eſta aqui, de que eſtou menos contente, do que podera ſer, ſe me vira morto a ſuas mãos, que nã ſinto ſer vencido de quẽ ſey que nunca o foy de outrẽ, e deſabafaria do cuydado que me atormenta. Pois elle aqui nam eſta, quero eſperar, e ſe em tanto me derdes li-

licença que possa fazer armas cõ algũs vossos, auelo ey por descanso, que ando tã aborrecido da vida, que a custa dela queria ver se podia satisfazer parte de meu desejo. E se aqui ha algũs parentes dos filhos de dõ Duardos, co'estes leuaria mayor gosto, que d'outrẽ. Vos cauallciro, disse o emperador, trazeis tal empresa, que nã sey o que ganhareys: polo que sinto de vos, folgaria que mudasseis atençam, que milhor despendereys vossa força em cousas, que fizessem fruito, qu'ẽ cousas, que vos percays. O caualleiro do Saluaje nẽ Palmeirim, seu hirmão, nã sam nesta terra, de que me muito pesa, se toda via os quereys esperar e seguir vossa tençã, eu vos mandarey segurar o campo, onde entre tanto bẽ creo achareys quẽ vos de que fazer, que segundo os caualleiros desta casa sam pouco custumados a ociosos, elles vos yrã visitar. Isso soo quero, respondeo Arnolfo, e co'isto se deceo ao terreiro. Aquelle dia, antes que se posesse o sol, justou cõ tres caualleiros estranhos, que alli se acharã, os dous derribou, ao terceiro venceo em batalha das espadas; e ainda que durasse pouco, bẽ mostrou Arnolfo que seus golpes e forças auiã mester dura resistencia. O segundo dia, armado d'armas de negro, no escudo em campo da mesma cor humas chamas ardentes, se pós no terreiro esperar quẽ vies-

viesse, que foy o caualleiro do Tigre, armado de suas armas costumadas, rotas e desbaratadas, a deuisa do escudo destingida e desfeita que quasi se nã enxergaua. Passando por baixo do apousento da emperatriz, vio sua senhora, de que teue tamanho sobresalto, que algũ espaço ficou fora de si; mas o esforço, que nestes tempos socorreo, o tornou em seu acordo. Vendo Arnolfo apercebido de justa, querendo saber a causa disso, hũ dos juyzes lho disse. Entam, virando os olhos contra onde lhos guiaua o amor e vontade, depois que os satisfez na vista de quẽ o mataua, disse antre si: Senhora, pera saber que vos lembro, queria que me visseys; que pera tam pequena afronta nam quero vosso fauor, que nam he bẽ, que cõ tamanha vantaje se cometa qualquer imigo, que entam seu vencimento ficaria honrado e o vencedor nam teria que vos alegar. Feito isto, vendo que o emperador, Primaliã e toda sua corte o olhauã, e algũs deziã, este he o caualleiro do tigre, que no escudo tras a deuisa, se virou contra o outro e lhe disse. Sabe, Arnolfo, que ante ti tẽs hũ parente do caualleiro do saluaje, por isso, se em sua geraçã desejas satisfazer tua tençã, agora tẽs tempo. A Arnolfo nam pesou d'ouuir estas palauras, que seu desejo era mostrar suas forças em homẽ daquel-

la casta, e co'este desejo, pondo as pernas ao cauallo, remeteo a elle. O do tigre o recebeo da mesma maneira, ambos acertarã os encontros, o do Tigre perdeo hũ estribo e leuou o escudo falsado da lança de seu contrairo, Arnolfo foy ao chão. Este encontro deu bẽ que cuydar ao emperador e Primaliã, que como o dia antes vissem, que Arnolfo nos que dera mostrara o preço de sua pessoa, ouueram as forças de seu contrairo por grandes. O caualleiro do Tigre, porque trazia o cauallo fraco e cansado, se deceo a pe e recebeo Arnolfo, que ja o vinha buscar. Por certo, se o encontro pareceo d'omem esforçado, os golpes nam pareciam menos, mas tudo era necessario pera resistir Arnolfo, que, alẽ de bõ caualleiro, a yra e manencoria, que recebera, de se ver derribado lhe daua nouas forças, querendo dar sua vida pelo maior preço que podesse. Mas depois que ouuio dizer ao do tigre, que era parente do do saluaje, pareceo lhe podia ser o que vencera e matara o hirmão de Colambrar. Todas estas cousas lhe acendiam e dauam mais esforço. Ambos se andaram ferindo por algum espaço, sendo tal a batalha, que bẽ se podia poer no conto das mais famosas, que se allĩ nunca virã. Nenhũ delles afloxaua, conbatiã cõ muita braueza e desenuoltura, sem se enxergar

nel-

nelles algũa fraqueza. Agora me parece, disse o emperador, que Arnolfo tinha rezam de confiar em si, mas tambẽ me parece que sua fortuna quis atalhar cedo seu pensamento, que segundo as mostras de seu contrairo mayor resistencia hã mester. Assi he bẽ, disse Primaliã, que os mãos sejã castigados e punidos, pera que suas tenções nã ajã efeto. Arnolfo e o caualleiro do Tigre, depois de gastarem algũ espaço em sua porfia, começarã dar final de suas forças nas armas hũ do outro, especial nas d'Arnolfo, que por algũas partes descobriã a carne e estauã enuoltas em sangue, de que lhe conueo arredar se por descansar, rogando ao do tigre lhe dissesse seu nome. Sabe, Arnolfo, disse elle, que ante ti tẽs hũ muy chegado parente do caualleiro do saluaje, que te tirara destes pensamentos, em que andas, como fez a outros qu'os tinhã tã maos com'ati. Ora agora, disse Arnolfo, aconteça o que quiser, que ja nã posso ficar descontente: se te vencer, cuydarey que fiz vingança em meu imigo, sẽ tu me venceres, contentar mey de visitar Brauorante e seus filhos, por isso faz o que poderes. O do Tigre, vendo o tã desesperado, que igoalmente se contentaua de morrer ou vencer, começou de aproueitar se de sua desenuoltura e força; e como ja o tiuesse ferido por muitos

lugares, de que lhe saya muito sangue, o deixou andar vazando, dizendo lhe algũas vezes, se quisesse render. Mas como Arnolfo nã quisesse, pelejou te que desemparado das forças e do acordo, cayo a seus pes. O do Tigre lhe tirou o elmo e vendoo morto deu infindas graças a deos pela vitoria. Logo veo Primaliã e el rey Polendos e outros principes, que o acompanharã te o apousento da emperatriz, onde tambẽ estaua o emperador. Alli c'os giolhos ant'ele tirou o elmo, que te entam nunca o quisera fazer, de que depois pedio perdã a Primaliã. O emperador, banhado em lagrimas, o tomou nos braços e o apertou comsigo, que como ja por muita idade a natureza começasse de faltar nelle, qualquer alegria ou pesar grande lhas fazia lançar, qu'isto he natural dos muito velhos. Acabando o caualleiro do Tigre de lhe beijar as mãos, o fez aa emperatriz e Gridonia, dahi correndo as outras princesas, Lionarda, raynha de Tracia, o abraçou cõ muito amor, por as boas obras, que delle recebera. Mas chegando ante sua senhora, algũa sospeita de seus amores pos nos olhos dos qu'estauã aa roda, qu'ẽ ambos se vio toruaçam e mudança, assi nas pessoas como nas palauras, de que o emperador e emperatriz receberã contentamento, que ja algũas vezes praticaram em casallos. E vendo que
as

as vontades seriã conformes, o assentarã de todo. Acabando de ter seus comprimentos co' aquellas senhoras, Primaliã e Polendos co'a outra caualleria o leuarã aa pousada, onde antes costumaua pousar, todos muy alegres, que auiã, que estando alli Palmeirim, estaua toda a alteza das armas: na pousada achou Seluiã, que lhe tomou as suas: alli repousou muitos dias cõ seus amigos, favorecido do seu cuydado, porque o tempo e a fortuna lhe deu algũ repouso, cousa, que te entam lhe nunca dera.

CAPITULO CXXXV.

Da fala que Palmeirim passou cõ sua senhora.

ALgũs dias esteue Palmeirim na corte, tam ocupado de vesitações, que lhe nam dauam lugar a poder se aproueitar do tempo em nenhũa cousa de seu gosto; porẽ quando se hiam acabando, teue algũ espaço d'entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentaua o cuydado, que sempre tiuera, que nunca lhe daua nenhũ descanso, qu'isto tem os bõs namorados. E porque naquelle tempo auia poucas festas e serões, qu'era o tempo, em que mais sem sospeita podia praticar cõ Dramaciana, nam achaua nenhũ remedio, pera se poder ver co'el-

co'ella e pedir lhe, que comprisse a palaura, que lhe dera ao tempo de sua partida. Entam falando cõ Seluiã, que de todos seus segredos era participante, e em casa da emperatriz tinha muita entrada, lhe mandou se visse co'ella e ambos dessem ordem pera lhe elle poder falar. Isto fez Seluiã como Palmeirim o desejaua, que Dramaciana era tanto de sua parte, que ouue pouco que fazer. Aquella propia noite lhe falou por hũa fresta de sua pousada, que caya sobre o patio do apousento das damas, qu'ẽ roda era cercado d'arcos, que faziã sombra, e daua lugar a conhecer quẽ estiuesse debaixo delles. Nã menos aluoroço e contentamento recebeo Palmeirim de falar cõ Dramaciana, que se fora cõ sua senhora, que como quer que sabia que a esta descobria todos seus segredos e que co'ella desabafaua de seus cuydados, parecia lhe que o verdadeiro remedio e descanso de sua pena estaua nella: Dramaciana chegando aa fresta e achandoo ja esperando, disse. Bẽ podeis crer, senhor Palmeirim, que quẽ a isto s'auentura por vos seruir, nã vos encubrira outro milhor lugar se o hi ouuera, que a amizade, donde minha vontade nace, me fizera fazer tudo, cõ quanto nã sey se viuo enganada, ou se a emprego pior do que cuydo. A quẽ tanto deuo, disse elle, nã he bẽ que cõ

pa-

palauras lho moſtre, nẽ co'ellas lh'agradeça o deſejo, que me moſtra. De vos, ſenhora, nam quererdes que com obras de voſſo ſeruiço e contentamento volo pague, tenho de que m'agrauar, e graças ao tempo, que ſe me elle durar, eu me ſatisfarey do que te qui nã fiz. Queria, ſenhora, que me diſſeſſeys que eſperança tera minha vida, pois a que me ſoſtẽ te agora, he a em que me poſeſtes vos, que tã confiado me fez, que pude paſſar os dias e ſoſter me contra o cuidado, que m'atormenta. Quẽ tambẽ ſabe moſtrar o que quer, diſſe Dramaciana, nã ha de viuer deſconfiado, pois voſſas couſas nã ſe hã de tratar cõ eſquecimento. A ſenhora Polinarda moſtre ſe quã liure quiſer, que eu quero que me deuays confeſſar uos, que o nã he, e que tanta pena lhe tẽ dado a ſaudade, em que te agora viueo, como a vos os receos, que dizeys que vos acompanhã. Se eu mereço aluiſſaras, nã quero que mas deys em mais, qu'ẽ me tirardes a ſaluo do que por vos lhe tenho dito. Que nã ſeria rezã, que as palauras, que me diſſeſtes, que lhe diſeſſe de voſſa parte, ſe converteſſem em enganos pera minha perdiçã e perder tambẽ a ella. Eu tenho concertado de muitos dias, que vos falara por hũa freſta do tamanho deſta, eſtreita e pera mais eſtreita tem hũ ferro, que a toma toda d'alto abaixo,
que

que eſta em hũa camara deſte apouſentamento que vẽ ſobre o jardim de Flerida. Digo vos que pera ſua condiçã foi aſſaz acaballo co'ella; mas ainda que por iſſo me deuays muito, ao amor ſe deue mais quinhã, que elle he o que niſto mais merece. Agora aſſentay voſſas couſas de maneira, que nã ſeja neceſſario falar vos mais vezes, que o lugar nã he de calidade, que o conſinta; nẽ a ſua ouſadia tamanha, que lhe de eſſe atreuimento, por mais que lho peça a vontade. Nunca me a minha enganou, diſſe Palmeirim, na confiança, que tiue de voſſa amizade, que ſempre co'a lembrança della desbaratey todos os medos, em que meu cuydado ſe via. Agora os perdi de todo, pois vejo voſſo fauor m'acompanha. Mas que farey, que tenho por tamanha couſa ouuir me minha ſenhora e poder lhe dizer meus males, que me falece o atreuimento, que he tanto o preço de ſua peſſoa, que ant'ella nã ouſo preſentar meus merecimentos? Elles ſam taes, diſſe Dramaciana, que ſem pejo podẽ moſtrar ſe em toda parte. E mais, pera que he, ſenhor Palmeirim, quẽ nos perigos da vida ſe moſtra tã esforçado, querer ſe fazer medroſo, onde ella nã corre nenhũ? Se diſſerdes que o grande bẽ querer traz eſte temor comſigo, ſabey que nam dura mais que te o começar da pratica, que dahi
por

por diante elle se despedira, e achareys tanto que dizer, que, ey medo, que, a voltas d'obrigações verdadeiras, mesturcys algũas, que o nam sejã, qu'isto tẽ o amor depois que se despeja. Sobre isto quisera Palmeirim queixar se cõ Dramaciana, mas porque a noite era pequena, e a pratica se começara tarde nã quis ella fazer mais detença, antes, assinalando lhe o lugar, onde auia d'hir, o dia e oras, se despedio. Palmeirim se foy a sua pousada, onde o pouco, que estaua por passar da noite, gastou em contentamentos, que lhe fizerã perder o sono; que nestes casos assi o tiram os prazeres nã esperados, como a tristeza continua. Chegado o dia, que lhe Dramaciana dissera, armado secretamente e vestido d'atauios a tal tempo necessarios, se foy contra o apousento de Flerida, e deixando Seluiã da banda de fora pera vigiar, saltou dentro. E certo que depois que Palmeirim se vio la, achando se soo, lembrando lhe onde hia, nã teue esta afronta por tã pequena, que lhe nã parecesse a mayor, que nunca passara. Que sabia que tinha contenda, onde suas armas e esforço nam aproueitauã, e soo cõ seus merecimentos esperaua de se valer, e estes nam sabia quanto o poderiã ajudar, pois se auiã de presentar ante quẽ o tinha tamanho, que todos os outros pareciã pequenos. Quanto

mais ſe chegaua aa freſta, mais o acompanhaua eſte receo. Tremiã lhe os membros, desfalecia o alento, o juyzo naquella ora nã era de tanta força, que ſoubeſſe dar remedio a tamanha afronta. Entam detendo ſe hũ pouco, deu lugar ao entendimento pera ſe poder aconſelhar co'elle, e algũ tanto esforçado de ſuas obras e da fee, cõ que ſeruia, chegou onde ſua ſenhora eſtaua, que ja o eſperaua pedaço auia e o via fazer aquellas detenças; meyo toruado, eſquecido de fazer nenhũ comprimento conforme ao tempo, começou dizer. Senhora, ſe minha ventura no cabo de tantos males pera deſcanſo delles me teue guardado eſte galardã, ja me nam fica que ſentir, nẽ menos de que me agrauar, pois todas as couſas, de que me antes queixaua, voſſa viſta as põe em eſquecimento. Iſto deuo ao amor, que ſempre ſerui, fazer m'entregar em parte, onde ſoo o contentamento ſe pode ter por ſatisfaçã de quantos trabalhos o tempo me quis moſtrar. Paſſalos por vos ſeruir, ey por tanto preço, que eu ſam o que fico deuendo; mas queria que nẽ eſte conhecimento me fizeſſe dano, que ja ſey qu'as couſas, de que me mais prezo, ſam as que me mais enpecẽ. A culpa diſto tẽ voſſa condiçã ſer tã liure, que nenhũa couſa lhe ſatisfaz. Peſame ver vola aſſi, nã tanto pollo que me niſſo vay, como por ſaber

ber que vos pode poer tacha. Isto he o que sinto, que do mais, tã ensinado ando a sofrer tudo, que nenhũ mal pode vir, que m'atormente, pois tẽ pera seu desconto lembrar me, que vẽ de vos. Disto se preza tanto meu cuydado, que nas mayores pressas mo representa, de sorte que nunca em mi teue tanta parte nenhũ tormento, que co'esta lembrança se nã curasse. Se este so remedio nam deixareis a meu mal, mal o podera sofrer minha vida, que tam desuiadas achey sempre todalas outras esperanças e tã certos todolos perigos, que dos primeiros nã ficara pera poder esperar outros. Vos, senhora, que sabeys qu'isto nam sam palauras buscadas pera co'ellas obrigar, pois as obras, cõ que vos sempre serui, me tirã desta sospeita, olhay se no cabo de tamanha proua, como dellas tendes visto, seria bõ algũa satisfaçã, com que ao menos parecesse que se agradeciã, que pera cõ vosco sam tã bõ de contentar, que nem ouso pedir nada, nẽ trago meus merecimentos a campo, por nã parecer que quero obrigar co'elles. Vos, que os conheceis, os julgay, e se nã ouuerdes por bẽ igualar o galardã, seja como volo a vontade pedir; que nã pode ser que algũ tanto nã este de minha parte. E quando assi nã fosse, nam lhe façays força, que tã conforme esta a minha ao qu'ella quiser, que dos

males, que me ordena, me contento, e tanto me prezo delles, que sabendo que os nã mereço, os não trocaria por outros nenhũs bẽs. Nam cuydey, senhor Palmeirim, respondeo Polinarda, que pera me descobrir esta vontade me fizesseys aqui vir; mas duas cousas m'enganarã, a hũa a criaçam e parentesco, que tiue comvosco, que me faz desejar vervos e perguntar vos por vossas obras; a outra Dramaciana, de quẽ ja agora vou crendo, que he mais vossa amiga que minha. Mas pois a culpa fica comigo, poder m'ei queixar de mi e nã de vos, que seguis vosso desejo a custa de minha honra, sem perigo da vossa: custã vos pouco palauras, e eu, se me enganar co'elas, alẽ de ficar mal julgada de vos, nam sey o que posso ganhar: nã vos nego, que conhecer vos essa vontade, me nam faz cuydar que vos deuo algũa cousa; mas nã de calidade, que se nã possa pagar sem risco de minha fama. Quererdes que o trabalho de vossas obras se satisfaça a minha custa, nã me parece rezã, pois ellas sam taes, que por si propias se pagã, que nam he tam pequeno o contentamento, que vos dellas fica, que se nã possa tomar por desconto do trabalho, que vos derã. Se a tençã, cõ que dizeys, que me seruis, he tal como as palauras o mostram, day disso conta ao emperador vosso auoo e meu e

a meu pay, qu'elles auerã por bẽ casar nos ambos, que, alẽ de per estado e senhorio merecerdes ser rogado, vossas cousas sam de tamanho merecimento, que nada se lhe pode negar. Depois delles contentes, perdey os outros receos, que quẽ tẽ vontade de vos lembrar este remedio, nã lhe deue faltar pera vos descansar de todo. Isto he o que de mi podeis alcançar, e nam no ajays por pouco, que eu de cuidar que o nã he, fico descontente, que nã sey quã bẽ por isso me julgareis. Ja vejo, senhora, disse Palmeirim, que nã tẽ minhas obras tanto preço ante vos, quanto me confessays, que terã noutros lugares, pois quereis que o galardã dellas este em vontades alheas e de quẽ o eu nã quero. Que assaz de pouco descanso seria pera meu cuydado, saber que de quẽ mo deu nã ey de esperar o remedio. Nã digo que do emperador e do principe Primaliã serẽ contentes me nã ficara assaz gosto; mas queria as suas fossem as derradeiras vontades, e que quando se nisso falasse, estiuesse a vossa tanto por mi, que a sua delles me nã podesse fazer dano, e soo pera comprimento, sendo necessario, se lhe dedisso conta. Bẽ sey que peço nisto muito, porẽ a fe e amor, cõ que sempre vos serui, me faz atreuer a tudo. Esta propria fee anda tam oufana do que cuyda qu'vos merece, que se nam
quer

quer contentar de ſatisfações dadas por outrẽ. Mas, ſe voſſa condiçã volo conſente, e quer que cõ obras cheas de eſcandalo me pagueis o que vos quero, fazey lhe a vontade em todo, porque a cuſta de minha vida paſſeys a voſſa contente, que inda que o eu nam ſeja, iſſo me ſatisfara: nã vos temays da culpa, que diſto podeis ter, que por vos ver ſem ella, a quero tornar a mi. Soya ſer, que cuydaua que antre todolos males, que o amor pode ordenar, ſer auzente, era maior; agora julgo ao contrario, que vejo que os cuydados de lonje na força de ſua pena ſempre fanteſiã algũas magināções, cõ que podẽ deſcanſar; o que nã tẽ os deſenganos dados em preſença, que as moſtras, que conſigo trazẽ, tirã toda confiança. Ja ao longe uſa o amor de ſeus enganos, antre algũs males meſtura algũas eſperanças, cõ que ſe poſſam paſſar, que deſta maneira ſe ſabe elle ſeruir, porque ſe em todas ſuas couſas foſſe deſenganado, tã deſcubertos ſeriã ſeus erros, que, alẽ de lhe ficar menos, poderia ſer menos eſtimado. Ao perto nam pode contrafazer ſe, que tudo ſe enxerga, nẽ pode cõ eſperanças vaãs ſoſter quẽ das verdadeiras eſta deſenganado. Ja que meus merecimentos ante vos valẽ tã pouco, tenha algũ preço a tençã, cõ que ſempre forã guiados, caſo que niſto algũa couſa vos de-

deuo, pois os perigos qu'ẽ voſſo nome cometi, na vertude delle os acabey. E mais vezes alcancey vitorias impoſſiueis cõ encomendar me a vos, qu'ẽ a força de meus braços; e ainda que por iſſo eu fique em obrigaçã, nem vos ficays fora della, pois a cuſta de meu ſangue moſtraſtes voſſo poder. Iſto quiſera que vos lembrara; mas ſe toda via voſſa iſençam ou minha ventura volo tolhe, nã me podera tolher acabar minha vida no que começou, e ficar me em ſatisfaçã de minha pena o contentamento de ſaber donde me vẽ. Nã quiſera, diſſe Polinarda, que minhas palauras tiuerã eſſa repoſta, que me parece ficã mal agardecidas, cuydando eu que por ellas me deueys muito. E pois a vos vos parece outra couſa, quero vos deſculpar co'eſſe amor, que dizeis, que me tendes, que onde elle eſta, tẽ tã cega a rezã, como agora enxergo em vos; por iſſo ficays dino de menos culpa. E porẽ pois cõ rezões, que me nam agradeceſtes, me comecey penhorar, quero vos ſatisfazer de todo, que nã conſente a vontade, que m'a qui trouue ver vos yr deſcontente. Vos ſoys tal principe, tendes tais calidades, que confiais merecer tudo, e eu nã quero que cuydeis que eſſa rezã me vence, pois ante mi val menos, que o amor, com que ſey me tratays, e nelle confio, que antre voſſos deſejos o mayor

de

de todos sera sempre olhar o que a minha honra e pessoa conuẽ: e pois pera este fim confessays que me quereis bẽ, falay ao emperador e a meu pay, e seja pera comprir co'elles: de minha vontade estays seguro. Se isto nã basta, nã sey que mais vos prometa, nẽ vos o deueys querer de mi. Ja agora, disse Palmeirim, se m'eu disso descontentasse, seria bẽ mo tornasseys a negar. Mas nã tenho tã pouco conhecimento, que nam sinta ser esta o remate de todalas minhas boas venturas. Entam, tomando lhe hũa mão, a beijou muitas vezes, nam sem lagrimas de Polinarda, que nestes tempos antre as pessoas desacostumadas a isso o amor e a vergonha de se ver em tal auto as acarretã. E antre algũas rezões, que passarã, se receberam hũ ao outro, sendo a isso presentes Dramaciana e a raynha de Tracia, de quẽ ja a princesa trouuera conselho d'o fazer assi. E quis que ambas o vissem, porque de todo perdesse o receo e sospeita, que da raynha tinha. Que de tal calidade he o grande bẽ querer, que nestes casos de amigos e de imigos se teme, de tudo se recea, de nada se confia. E porque ja a mayor parte da noite era gastada e começaua vir a menhã, se despedio Palmeirim de sua senhora e de suas amigas, leuando o cuydado ja brando e o amor como soya, que quando elle he grande cõ nenhũa causa se perde.

CA-

CAPITULO CXXXVI.

Em que se diz da vinda d'algũs caualleiros a corte, e das nouas que vieram da frota do turco.

PAssada esta fala de Palmeirim cõ sua senhora, e contente do que nella alcançara, toda via nam acabaua de descansar de todo, que auia por graue falar ao emperador, e que cuydasse, que por satisfazer ao desejo, se queria afastar do trabalho das armas, cousa pera que a fortuna e sua boa ventura o estremara antre os outros homẽs, e que faria gram menoscabo em sua pessoa: de outra parte o amor, que o atormentaua, nã o deixaua aproueitar se desta rezã; antes o trazia tã cego nella, que cõ nada se satisfazia. Por derradeiro vindo lhe aa memoria que do mal, de que se sempre temera, estaua seguro, que era tella vontade de sua senhora ganhada, quis, no mais que ficaua por fazer, dar lugar ao tempo, que sempre costumou descobrir algũ remedio aos mais desesperados delle. E quando per'ele soo falecesse, entam faria o que agora receaua: assentado nesta determinaçam, contente do que alcançara, conuersaua os homẽs cõ mais gosto, do que soya, que ja o cuidado e o amor lhe daua lugar a

isso: assi passaua o tempo, indo muitas vezes a casa da emperatriz, onde podia ver sua senhora, pondo nella os olhos cõ menos medo que antes, falando muitas vezes co'a raynha de Tracia, sua amiga, o que te li nã ousara fazer; assi pelo que ja co'ella passara, como porque temia que disso se enojasse sua senhora. E como entam todos estes receos erã fora, ousaua conuersala e praticar co'ella suas cousas. Tambẽ era isto azo de Polinarda lhe poder falar a elle. E porque tambẽ a raynha, alẽ de fermosa, era discreta e galante, ella mesma buscaua meyos pera se verẽ e os começos da pratica, que de outra maneira nẽ Palmeirim se atreuia, nẽ sua senhora ousaua, ou queria despejar se. Hũ dia estando assi juntos, disse a raynha contra Palmeirim. Por certo, senhor caualleiro, se a ofensa, que me tendes feita, nã tiuera por si tã boa desculpa, como he negardes me por minha senhora a princesa, que aqui esta, em todo tempo vos podereis temer de mi; mas agora eu sam a que vos quero desculpar, que bẽ vejo, que quẽ tam grã cousa acabou, como foy meu encantamento, nã o podia fazer, se nã amando em tal lugar: que o amor, posto em outra parte, nã tiuera tanta força, pois se depois de ganhada tam sinalada vitoria, negareis as graças della a quẽ vola fez alcançar, ainda fora maior

a ingratidã, que o vencimento. Nẽ quero que cuyde alguẽ, que engeitardes meu estado e parecer, foy erro, que por mayor o ouuera, depois que vi a princesa, contentardes vos cõ nenhũa cousa de quantas o mundo pode dar. Senhora, respondeo Polinarda, isso quero deuer a esse amigo, que ter vos em seu poder e casando comvosco, poder lograr vosso estado e pessoa, engeitado por cousa, em que tanto nam ganhaua, posme em tal obrigaçam, que dalli por diante achey minha vontade tã rendida, que vim ao que vistes. Nã quero, minha senhora, disse a raynha, ouuir vos isso, pois no que cuydays que me contentays, me fazeys agrauo, que nam sam de tam baixo entendimento, que nam veja que por vos se deue engeitar tudo, nẽ ha no mundo estado nem parecer, porque se deua trocar a menor qualidade vossa. Por isso nẽ eu terey rezã de m'agrauar de quẽ me nam quis, nẽ vos de cuydardes, que lhe deueys mais do que vos deue. Bem sey eu, disse Palmeirim contra a raynha, qu'eu sam o que deuo tudo a vossa A., os trabalhos em que me pos, pois por desconto delles satisfez o contentamento, onde o sempre vi duuidoso: ao amor o galardã de meus merecimentos, de que te qui fuy desconfiado, eu lhe mereci esta paga, que nas mayores afrontas e desconfianças

lhe dey sempre graças. Nunca me pareceo que vsaua comigo cousa desarrezoada, que vindo me aa memoria a senhora princesa, minha senhora, auia que meus males nã erã merecedores de se apousentar tã alto; e a ousania e soberba, que me ajudaua a desbaratar a pena, que me elles dauã, co'isto podia viuer, a pesar de meus cuydados. Agora pera ter mais que lhe deuer, vejo que contra seu custume me quis descansar de todo, tendo por vsança aos mais fieis vassallos desuiar lhe o galardã, e os que o menos estimã, alcançarem mayor premio, e sobre tudo a quẽ mais deuo he a senhora princesa, que nam creo que as forças de amor tenhã tamanha força, que o possam vsar co'ella, por onde vejo que soo de sua vontade pende todo meu descanso, de que me eu nã podera contentar, se o sentira vir forçado, porque o maior bẽ, que pode alcançar quẽ ama, he ver que c'o mesmo amor lho pagã, que onde elle he fino, nenhũ outro interesse o contenta, tudo enjeita por este. Parece me, disse a princesa, que se vos nam atalhar, direys disso tanto, que nam acabareys nunca: jagora podeis falar em al e day os agradecimentos de vosso contentamento a vossas obras, que sam tais, que vos fizerã dino de tudo o que vos a vontade podia pedir, e os perigos, que passastes vos chegaram a estado

de

de vos desejarẽ todos. Querendo a raynha tornar a falar, a emperatriz as chamou, e co'isto derã fim aa pratica, de que pesou a Palmeirim, que estando ante sua senhora todolos espaços lhe pareciã pequenos. Ao outro dia vieram nouas ao emperador pera lhe dar em que cuydar, que os feros d'Albayzar pareciam ja verdade, porque cõ cartas, nuncios e recados tinha tengida toda ã mourisma. E isto se soube por hũ embaixador do Soldam Belagriz, que tambẽ foy cometido pera isso, o qual nam somente engeitou tal empresa, mas antes, usando de sua verdadeira amizade, se fazia prestes pera o socorro de Costantinopla, que bẽ via que sua afronta seria tamanha, que toda ajuda lhe seria necessaria. E alẽ d'aparelhar todalas cousas pera a guerra, deu auiso ao emperador, que tambẽ apercebesse seus amigos e prouesse o emparo de seu estado e imperio. Neste tempo ja o emperador era quasi despeso, soo do juyzo se aproueitaua, e ainda este algũas vezes lho variauã paixões. Mas aqui parecia que a qualidade do caso, a grandeza do negocio o ajudaua, que como antiguo e esprimentado em cousas arduas, nã tinha nada em pouco. Depois de responder ao Soldã Belagriz e lhe dar os agardecimentos d'amizade e auiso, que lhe dera, fez menssageiros a Amedos rey de França,

seu

ſeu genro, Recindos rey d'Eſpanha, dõ Duardos d'Inglaterra, ao emperador Vernao d'Alemanha, Mayortes o gram Cã, a todolos principes e ſenhores da Criſptandade, que entam nam auia nenhũ, que neſta caſa nã tiueſſe parenteſco ou eſtreita amizade, e algũs, ſe diſto careciã, ſe auiam por lançados do mundo e peſſoas ſem nome: logo que lhes derã eſte recado, todos o vieram viſitar em peſſoa, deixando ordenada ſua gente pera quando compriſſe. E tambẽ tinhã ſeus filhos criados naquella corte e moradores nella, ofrecidos ao mal, que lhe ſucedeſſe, queriã os viſitar e acharſe co'elles. Como eſta noua ſe começou a eſpalhar, todolos caualleiros andantes, que andauã eſparzidos por muitos lugares, ſe deſocupauã dos outros trabalhos e acodiã a Coſtantinopla, onde cuydauã que o teriam mayor: de ſorte qu'ẽ pouco tempo ſe encheo de muita e muy nobre cauallaria. E poſto que depois de ſerem chegados, lhe ſucccedeſſem algũas auenturas, que os obrigauã a partir ſe, o emperador os detinha, a nenhũ daua licença, que a noua da vinda dos imigos ſe auiuaua cada vez mais. E como neſtes caſos ſempre o medo e fama faz acrecentar as couſas, cada dia ſoauã eſpantos e marauilhas da grande frota e monições della, nomes de gigantes, e ferocidades delles. E ainda que foſ-

fosse muito o toõ, o temor o fazia parecer mais. Este proprio toõ, caso que fosse danoso em animos fracos, aproueitaua a dar pressa aos animos esforçados. Andando estas cousas assi, veo noua a Palmeirim, que a ilha perigosa era tomada por mão de Trofolante o medroso e morto Satiafor, guardador della. Deste Trofolante se faz muitas vezes mençã neste liuro, que era imigo antiguo, desta casta de gigantes, e ele por si muy esforçado e cruel, e ja cõ animo danado cõ outros companheiros veo aa corte do emperador a tempo, que se fez o grã torneo dos noueis contra os casados e estrangeiros em Costantinopla, como se diz no principio deste liuro. E por se achar algũas vezes vencido, crecendo lhe o odio, trabalhaua por effecutallo em cruezas e obras saydas de maa tençam, porque no mesmo torneo o venceo Florendos, e a outro dia o caualleiro do saluaje na floresta da fonte clara sobre o escudo da palma, que a donzella de Daliarte leuaua a corte, pera se dar ao caualleiro nouel, que o fizera no torneo milhor. Depois indo ao castello d'Almourol, pera se combater sobre o escudo do vulto de Miraguarda, tornou a ser vencido de Florendos, que o guardaua. Vindo de laa co'este desgosto, encontrou no caminho o caualleiro do saluaje e suas donzellas, sobre

lhas

lhas querer tomar foy desbaratado. Assi que destes vencimentos viuia tã descontente, que cõ nenhũa cousa podia temperar a paixã, que lhe delles nacia: e porque, alẽ destas rezões, era parente de Calfurnio, Camboldã e seus hirmãos, crecialhe o desejo de vingar suas mortes, e cõ tençã de mouer algũ trato cõ Colambrar foy aa ilha, onde a achou ao reues do que cuidaua e co'este descontentamento se passou aa ilha perigosa, leuando em sua companhia dous caualleiros seus parentes, conformes na tençã, onde cõ algũs enganos e dissimulações pode entrar na fortaleza, que Satiafor, nã se temendo de ninguem, o recolheo dentro, e quando quis segurar se de malicia dessimulada, ja nã pode, que Trofolante e seus companheiros, como fossem valentes e achassem os da fortaleza sem armas, matarã quantos nella estauã e Satiafor co'elles. Esta gloria ou vitoria lhe durou pouco, que Arjentao, gouernador da ilha profunda, sendo sabedor disso, teue maneira como por manha sem ser necessaria força a tornou a cobrar, prendendo Trofolante; e a tempo que na corte se fazia prestes armada pera socorro da ilha, chegou a ella preso por mandado d'Arjentao, de que se recebeo muito contentamento, porque, alẽ de segurar a ilha, daua azo a se nã desassossegar todo o mundo,

que

que Palmeirim e ſeus amigos ſe faziã preſtes ao ſocorro. Trofolante foy condenado em pubrico e feito delle juſtiça, ſegundo o merecimento de ſuas obras; Arjentao remunerado cõ merces conformes aa qualidade do ſeruiço. Acabado iſto, nã tardou muitos dias que chegou Daliarte, cõ que ſe fez noua feſta e aluoroço, que ſua peſſoa, juntamente co'a neceſſidade, que ſempre auia de ſuas obras, o cauſaua. E como quem por ſua arte ſabia o que paſſaua da ſua ilha, andou dando os agardecimentos da vontade, cõ que o fazião a quem pera ſocorro della tinha ofrecido ſua peſſoa. Tras elle veo o principe Floramã, Albanis de Friſa, Roramonte, Luymã de Borgonha, Polinardo e outros muitos principes e caualleiros, que, deixado todo outro penſamento, acudiã a Coſtantinopla aa fama, que auia da vinda dos turcos. Aſſi de dia em dia ſe juntou a mayor parte, ou quaſi toda a caualaria do mundo, cõ que a corte eſtaua tã nobre e grande, quanto em nenhũ tempo o fora mais. No meſmo dia veo noua qu'el rey Fadrique d'Inglaterra dera fim a ſeus dias, e dõ Duardos tomara o ceptro cõ muita ſolemnidade e grande amor de ſeus vaſſallos. Algũ abalo de triſteza fez a noua da morte del rey. O emperador foy o que o ſentio mais, que como na hidade foſſem confor-

mes, e a ſua foſſe muita, e por ſer ja no cabo, era atormentada de receos, parecia lhe iſto eſpias, ou ſinal de ſua fim. Como de ſeu natural a maior enfermidade, que a velhice tras comſigo, he trazer ſempre a morte diante os olhos, eſte penſamento ou repreſentaçam da memoria lhe corrompe o juyzo, e traſtorna o entendimento, cõ que nam tã ſomente ſe desbarata a natureza, mas ainda as outras perfeyções ſe corrompẽ, e a rezã carece pera qu'ẽ tudo fiquẽ menos que homẽs, e aſſi aconteceo ao emperador co'eſta noua, que pela paixã, que recebeo do falecimento del rey, ou por eſtoutros receos, que diſſe, ficou tal, que logo ſe enxergou nelle a mudança, que fizera, que as palauras erã ditas ſem concerto, e que algũ ora pareceſſe que o traziã, duraua pouco, como que o cuidado repartido noutros medos variaua o entendimento. Foy ſolemnizada a morte del rey cõ obſequias de muita memoria, auendo nellas jogos funeraes, ſegundo coſtume de Grecia. Cobrio ſe a corte de doo, mas durou pouco, que como cada dia vinhã a ella principes e peſſoas, a que ſe deuia fazer recebimentos alegres, teue poder de desbaratar eſtoutro peſar, alẽ d'o yr gaſtando o tempo, ſegundo ordem de natureza. E ſe aſſi nã foſſe, de tanta força he o ſentimento de hũa morte, que mui-

to doe, que mataria quẽ o paſſa, ſe duraſſe muito.

CAPITULO CXXXVII.

Da auentura que neſtes dias houue no reyno de França e do modo della.

AInda que eſte liuro e hiſtoria ſeja de Palmeirim de Inglaterra e do caualleiro do Saluaje, ſeu irmã, como no tempo que elles floreciã, ouueſſe outros principes e caualleiros quaſi ygoaes co'elles em obras e merecedores de ſe fazer memoria delles, quis o autor nã os deixar em eſquecimento, contando algũs feitos ſeus, crendo que nã o fazendo aſſi ſeria muito de reprender. E tambem tiraria ſeu preço as damas, pois por ellas e em ſeu nome ſe fizerã muitas cauallerias e obras merecedoras de muita lembrança e de ſe ſaberẽ em qualquer parte. A eſta cauſa lhe parceo bẽ eſcreuer algũas couſas, que acontecerã naquelles dias no reyno de França a muitos caualleiros andantes, algũas de goſto e outras ao contrairo, ſegundo a fortuna ou a dita de cada hũ as ordenaua. E diz que como naquelle tempo a fama da fermoſura de Polinarda em Grecia, Miraguarda ẽ Luſitania, Lionarda em Tracia

ſoaſſe tanto, que fazia eſcurecer e ter em pouco todalas princeſas e damas das outras terras: como França antre as da chriſtandade ſeja hũa das mais notaueis e famoſa por antiguedade d'obras, algũas damas della, qu'ẽ parecer e fermoſura cuydauam preceder todas, enuejoſas da fama alhea, enſobrebecidas da ſua confiança, queixoſas dos caualleiros Franceſes, por cuja falta ou fraqueza d'amor lhes parecia que ſeus nomes nam ſoauã por ſima de todos os outros, ajuntadas quatro dellas, que neſſe tempo em todo o reyno e corte, onde o mais do tempo era ſua abitaçã, cuydauã que faziã vantaje as outras, ordenarã antre ſi hũ modo d'auentura, onde muitos caualleiros andantes vieſſem, e per combate e armas fizeſſem proua de ſuas peſſoas em ſeu nome dellas, pera que, a cuſta do ſangue de muitos, ſuas fermoſuras tiueſſem ſeu lugar em toda parte. Eſtas ſenhoras ſe chamauã Manſi, Telenſi, Latranja, Torſi. Cada hũa tinha ſeu caſtello dos nomes delas meſmas, pera que por elles os vieſſem buſcar de lonje. Parece que forã tam notaueis as obras e façanhas, que alli aconteceram, que de aquella antiguidade ficaram te agora os nomes aos meſmos caſtellos, que ainda oje os ha em França. Eſtas quatro ſenhoras, ſeruidas de muitos, nã contentes de poer o mundo em reuolta e as outras

tras de seu tempo em desprezo, cõ enueja hũas de outras, quiserã tambẽ que dellas quatro se conhecesse qual percedia todas. Telensi seruia aa infanta Gratiamar, filha segunda d'Arnedos, rey de França, era em sua casa muito altiua e soberba e mais valerosa que todas, e tã confiada de seu parecer, que desprezaua tudo. Mansi, Latranja e Torsi seruiã a raynha, tocadas das proprias qualidades de Telensi, vsauã do mesmo desprezo, se nã quanto Mansi tinha d'auantaje ser amada e seruida del rey, cõ que se ensoberuecia muito. Destas quatro, sendo casadas as tres, nã por isso queriã que as donzellas de seu tempo as precedessem, pois em parecer e fermosura lhe nã faziã vantaje, em ser seruidas o mesmo, cousa, que se muito custuma e pouco estranha em França; e nã he muito guardar se esta regra, pois he doença, que vẽ de tã longe. Torsi, sendo donzella e por casar, cuydaua qu'esta qualidade, alẽ das outras, a *faria* de mais merecimento. E como antr'ellas a enueja fosse grande e a confiança ygual, pera proua do merecimento de cada hũa, ordenarã antre si que nenhũa se deixasse servir d'algũ caualleiro, se nam co'esta condiçã: Que aquele, qu'ẽ nome d'algũa quisesse seguir as auenturas, visse a todas quatro, e vistas, escolhesse por senhora aquella, a que mais sua vonta-

tade s'afeiçoasse, e a primeira cousa, qu'ẽ seu seruiço fizesse, fosse combater se hũ por hũ contra os seruidores das outras, os quaes vencendo, aueria por garlardã chamar se caualleiro daquella, por quem se combateo; e co'este nome podesse pollo mundo seguir as auenturas, ficando sua senhora cõ vitoria de mais fermosa, precedendo as em todolos autos e cerimonias reays, vaydade, que antre as molheres se mais estima. Que como de sua natureza sejã soberbas e altiuas, podello ser antre as de seu tempo, e poder vsar de desprezo, a quẽ co'ellas viue em deferença, he per'ellas a mayor gloria ou mayor preço, que nesta vida se pode alcançar. Ordenado este pacto ou concerto, cõ que se cuydou fazer em França hũa auentura ygual aa do castello d'Almourol, como os filhos del rey, que nas armas precediam todolos do reyno, tiuessem as vontades postas em outra parte, despendiã o tempo fora da corte e nam entraram nesta auentura. Germã d'Orliẽs, como tambẽ seruisse Florenda, filha mayor del rey, foy fora do conto della. Os outros caualleiros Franceses, como de seu natural o amor tenha nelles pouca parte, ouue poucos, que quisessem seguir a ordẽ, cõ que cada hũa daquellas quatro senhoras queria seruir se. Algũs, que quiserã prouar se nos perigos da auentura, vendo hũa

hũa daquellas damas, vencido de ſeus amores, dezia qu'ẽ ſeu nome queria auenturar ſua peſſoa, ſegundo eſtilo da poſtura, vendo a ſegunda, eſquecia lhe o amor primero, e a eſta fazia o ofrecimento: e vendo a terceira, eſqueciã lhe as outras duas, vendo a quarta, perdia a memoria das tres; de ſorte que o temor de cada hũa os deſuiaua da afronta, dizendo que tal força achauã no parecer dellas, que ſempre a preſente fazia eſquecer as outras. Co'eſte achaque, largados os amores, ſe deſuiauã do dano, que delles podia receber. Toda via algũs Portugueſes e Caſtelhanos, que vencidos dos guardadores de Miraguarda paſſauã vida deſcontente, quiſerã prouar eſta auentura; e como de ſeu natural tenhã a condiçã namorada, em eſpecial os Portugueſes, hũs por ſeruiço de hũas, outros d'outras, ouue quẽ fizeſſe batalhas, mas nã ouue nenhũ, que venceſſe os outros. Muito tempo durou eſta deferença, ſem nenhũa das quatro ſenhoras ficar cõ enteiro vencimento, fazendo ſobr'iſſo deuações exquiſitas, como que deos pera as tais obras as permetiſſe. E porque tambẽ algũs caualleiros ſinalados de caſa do emperador tiueram quinhã nos trabalhos deſta auentura, dir ſe ha aqui delles, que nam ſeria rezam eſconder as obras de nenhũ, quando ſam tais, que podẽ ſer exemplo aos que as nam vſam.

vſam. Aſſi que, durando eſtes competimentos, a fama delles ſe eſpalhou pollo mundo, que foy cauſa d'algũs desfauorecidos em outra parte quererem vir tomar nouos amores e ſeguir nouo cuidado, ganhado ou merecido cõ algũ trabalho. O principe Floramã de Cerdenha, que, depois de morta ſua primeira ſenhora Altea, nenhũa couſa o mundo lhe moſtrou, que a tiraſſe da memoria, traueſſando neſtes dias por França pera paſſar em Grecia, hũa tarde ao poer do ſol, na entrada d'hũ valle cheo d'aruoredos, encontrou hũa donzella ricamente veſtida cõ duas donas, e ao paſſar tirou o rebuço, que leuaua poſto por ſe defender da calma, como quẽ deſejou ſer viſta delle, vendo nas armas e concerto de ſua peſſoa, que deuia ſer caualleiro de preço e nam natural daquella terra. Como Floramã naturalmente andaua ſempre enleuado no que perdera, nã deu fee diſſo, antes paſſou por diante, nã a ſaluando, nẽ fazendo a corteſia, que a hũa dama em todo lugar e tempo ſe deue. Nam andou muito, quando hũa das donas, que vinhã co'a donzella, o deteue pelas redeas, dizendo. Senhor caualleiro, queria ſaber de vos ſe viſtes aquela ſenhora, porque paſſaſtes, ou que rezã tiueſtes pera lhe nã agradecer a corteſia, cõ que vos tratou. Se he d'a nã ſaberdes ſentir, podeys vos yr embo-

bo-

bora, que assaz desculpa he a quẽ nã faz o que deue, nam saber sentir o que faz. Se por ventura vola faz nam sentir, mao tratamento d'algũa dor, que vos acompanha, de que he assaz mostra os meneos, cõ que andays, minha senhora vos pede que por esta noite queirays repousar em hũ seu castello pera onde vay, onde se vos fara todo o seruiço, que for possiuel. Senhora, respondeo Floramã, se eu algũa falta fiz em nam saluar essa senhora, agora a ey por mayor, pois foy feita a quẽ nam sabe cayr em nenhũa. Porẽ se a hũ homẽ, a que força d'hũ cuydado tẽ desbaratado o juyzo e entendimento, se pode receber por desculpa caminhar sem algũa cousa destas, eu ficarey sem a culpa, que me days. Peço vos, que co'esta cautela me presenteys ante essa senhora e me ajudeys a nã ser mal julgado della. Assi praticando virarã as redeas seguindo a senhora, que depois de lhe mandar o recado caminhou a pequeno passo polla alcançarẽ mais prestes. Nã andaram muito, quando em hũ valle virã hũ castello, cercado todo d'agoa, e leuantada a ponte, por onde a donzella entrou antes que Floramã chegasse. Peço vos, senhora, disse elle, falando co'a dona, que me digais quẽ he esta donzella e o nome deste castello, que me parece muy bẽ assentado. O castello, disse a dona, tẽ mais calida-

des, que as que de fora vedes, que, nelle ha aas vezes algũas auenturas, que, quẽ a ſeu ſaluo as paſſa, tẽ bẽ de que ſe contentar. E ja me ami parece que vos nã paſſareys ſem algũa, pois debaixo daquelles aruoredos aa mão eſquerda vejo tres caualleiros, que nã deuẽ eſtar ſem algũ fundamento. Eſte ſe chama o caſtello de Latranja; a ſenhora delle tẽ o meſmo nome e he a que viſtes entrar, e por quẽ muitos caualleiros folgã d'eſprimentar ſua força contra os defenſores da fermoſura d'outras tres damas ſuas competidoras, ſem querer outro galardã, que nome de ſeus, cuydando que eſta ſatisfaçã he aſſaz premio. Vos a vereys, e ſe virdes rezam pera iſſo, defendereis ſua fermoſura, e ſe nam ouuerdes vitoria, ſera por voſſa fraqueza e nam ſua culpa. Ja noutro tempo, diſſe Floramã, perdi o preço d'hũa batalha, em que perdi todo meu contentamento; ſe agora m'acontecer outro tanto, nam m'eſcandalizarei da fortuna, que de lonje me tras enſinado a ſofrer ſuas deſauenturas. Da ſenhora Latranja ouui falar ja muitas vezes, e cuydo ſer hũa das quatro damas deſte reyno, qu' ẽ fermoſura excedẽ todas as de ſeu tempo. Folgara ſer tam liure d'outro cuydado, que ſeu nome me obrigara a podela ſeruir; mas o muito penhor, que de mi tenho dado em outra parte, me defende nam vſar de

cou-

cousa, que pareça de homẽ liure. Nisto chegaram junto do castello, e passando por onde os tres caualleiros estauã, se lhe atrauessarã diante, dizendo hũ delles. Senhor caualleiro, conuem que primeiro que passeis, saybamos de vos, se por ventura vos ofrecestes a algũa das quatro damas de França, porque encontrando aqui algũ de nos, que nã seja seruidor dessa mesma, sera forçado fazerdes batalha co'elle. Senhores, respondeo Floramã, inda agora estou liure desse cuidado, que te oje nã vi nenhũa dellas: outra senhora, qu'eu ja desesperey de ver, me tras fora d'outros pensamentos, que tenho, se nam como me podera esquecer. Pois assi he, respondeo elle, entray embora, e depois que virdes a senhora Latranja, se vos parecer como pareceo a outros, nam sejais dos que se mudam, e esta mudança tomã por escusa de nam fazer batalha por nenhũa dellas. Este senhor, que esta junto comigo, pondo a mão em hũ dos outros, vio as damas todas quatro e por derradeiro quis que a senhora Mansi fosse causa de todos seus trabalhos: estoutro e eu ambos temos a tençam na senhora Telensi, e estamos agoardando se vira algũ, que seja das outras bandas, pera cada hũ, a custa de seu sangue, merecer o galardã, que ellas ordenaram a quẽ de todos ouuesse vitoria. Flo-

ramam, a que eſtas couſas pouco aluoroçaúam, co'a lembrança do que perdera, ſe recolheo ao caſtello em companhia da dona, onde foy recebido cõ muito gaſalhado; porque a ſenhora, alẽ de com ſeu parecer cuydar que obrigaua todo mundo, queria cõ boas obras ſegurar as vontades dos que a viſſem. Bẽ vio Floramam que merecia ſer ſeruida, qu'ẽ eſtremo era fermoſa e acompanhada d'outras graças, que ajudauã a luſtrar mais ſua fermoſura; e ſe ſua liberdade eſtiuera tanto em ſeu lugar, como fora outro tempo, cõ muita rezã lhe parecia, que podia defender ſeu partido. Mas como de todo tiueſſe deſpedidos eſtes penſamentos, pondo a parte o amor e afeyçã, com que Latranja merecia ſer olhada, começou deſculpar ſe da falta em que cayra na floreſta; porẽ como eſta deſculpa nam foſſe meſturada cõ algũs louuores de ſua fermoſura, a que ſeu fim era guiado, entendeo elle, que nã era tambẽ vindo como lho moſtrara no principio. Acabada a pratica, que durou pouco, Floramã dormio aquella noite no caſtello, e outro dia, querendo ſe deſpedir de Latranja, ella o nam quiz ver, cuydando qu'o pouco ofrecimento, que nelle achara, fora por lhe parecer outrẽ melhor que ella, couſa, que nã ſabia deſſimular. Floramã ſe ſayo do caſtello e achando os caual-

ualleiros do outro dia, o que antes lhe fizera a pergunta, lhe tornou preguntar como vinha. Qual entrey, respondeo elle. Por certo, disse o outro, final de vilania he isso; e quẽ vio o que vos vistes e nã esqueceo tudo o que tẽ visto, nã pode ter cousa de que deua contentar se. Folgara ter algũ azo de fazer batalha com vosco pera castigar essa ingratidam. Nã queirays outro, disse Floramã, que a pena, que eu recebo, de me conhecerdes mal; porque pera seruir a senhora Latranja eu presto tanto como vos, e pera conhecer o qu'ella merece, muito mais que vos, mas pera fazer batalha por ella minha ventura mo tolhe, que quis, qu'ẽ cousa desta qualidade fizesse profissam noutra parte. Ja agora, disse o outro, nã he necessario mais palauras, pois essas merecem castigo: e abaixando a lança, remeterã hũ ao outro, e acertando cada hũ o encontro teue tal dita o de Floramã, que lançou seu imigo fora da sella, fora de todo sentido, e ele perdeo os estribos. Os outros dous lhe pedirã que justasse tambẽ co'eles, porque no desastre de seu parceiro tiuessem parte. Pois minha lança ficou saã, disse elle, em quanto m'ella durar eu vos farey a vontade, e desuiando se o necessario remeteo ao segundo, a quẽ tratou como o primeiro. E porque este errara o encontro e lhe fica-

ficara a lança enteira, hũ efcudeiro de Floramã a deu a feu-fenhor, e co'ela fez ao terceiro vir ao chaõ cõ feus aparceiros. O primeiro, defcontente de feu acontecimento, quis na batalha das efpadas fatisfazer a quebra da jufta. Floramã fe quifera efcufar, e nã podendo, co'a efpada na mão, ẽ pouco tempo lhe moftrou que nã era pera ganhar honra co'elle, que, a poder de muitos golpes, o tratou tã mal, que lhe conueo arredar fe, por dar algum repoufo ao trabalho. Parece vos, diffe Floramã, que preftarey pera feruir aa fenhora Latranja tanto como vos? Nã fey, diffe o outro, mas fey que a culpa, que tenho de me parecer outrẽ milhor qu'ella, me chega a eftado de vos parecer a vos iffo. Effas palauras, diffe Floramã, me parecẽ bẽ de vos, mas ouueraas de ouuir voffa dama pera volas agardecer, que na verdade fam ditas como d'homẽ muito namorado: fe vier a mão fereys Frances, gente em que o amor nam tẽ mais parte, qu'ẽ quanto lhe vay bẽ. Pois porque dos tais o mefmo amor fe nã queixe, olhay por vos, que como tredor a elle vos efpero caftigar, e fique vos por contentamento, cuydardes que voffa deslealdade recebeo fua emenda pollo mais leal feruidor, que tee gora o amor teue, e o pior tratado delle. E apertando a efpada na mão fe foy ao caualleiro,

que,

que , como defefperado da vida, quis defendella te a morte. Latranja, que d'antre as ameas os olhaua, nam tanto por dar vida ao maltratado, como por eftoruar a vitoria a quem a alcançaua, deceo abaixo e pedio a Floramã, que deixaffe a batalha por amor della, o que elle fez contra fua vontade, que tã leal era ao amor e ao feruiço das damas , que lhe parecia que por nenhũa rezã hũ homẽ deuia tã juftamente morrer, como por feguir o contrairo defta fua openiã. Virando fe contra Latranja, diffe. Polo voffo, fenhora, quifera eu acabar efta deferença, mas pois vos nã quifeftes, a vos deua efte caualleiro a vida , e vos a elle deueis muito pouco, fe vos lembrar o que lhe aqui ouuiftes. Ella lho agardeceo cõ algũas palauras, tornando fe ao caftello, mais defcontente que antes, que, d'o ver tã esforçado, quifera que defendera fua fermofura. Floramã pedio ao caualleiro vencido lhe diffeffe feu nome. Iffo nã farey eu, diffe elle, pois me nam venceftes, e a batalha fe deixou a rogo de outrẽ, na qual vos nam ganhaftes mais qu'eu. Fazeys bẽ, diffe Floramã, que pois as obras fam tais, fe encubra o dono dellas; e tomando licença dos outros, que das fuas ficarã mais efpantados , que contentes, fe foy feu caminho, fem faber quẽ era, nẽ elle querer fe foubeffe, que quẽ de vaãglo-
ria

ria nã acompanha ſuas obras, nã lhe da nada que ſe nã ſayba ſeu nome.

CAPITULO CXXXVIII.

Do que aconteceo a algũs caualleiros neſta auentura das quatro damas.

EStando a corte de França na cidade de Paris quaſi todo hum verão, vieram muitos caualleiros a ella, que ſe afeiçoaram ao ſeruiço deſtas ſenhoras, fazendo em ſeu nome juſtas e batalhas e outras galantarias, que antre os namorados a afeyçã e os ciumes coſtumam ordenar, e as mais vezes os menos culpados neſtas duas couſas eram Franceſes, que nã repartio o amor co'elles tanto de ſuas dores, que ſaybam que couſa he ciume, nẽ em nenhũ delles he a afeyçam tam viua, que ella meſma lhos enſine. Mas como de fora vieſſem muitos, o amor, que os alli guiaua, lhes enſinaua a ſentir todos ſeus acidentes. Gram ſoberba acompanhaua aas ſenhoras, que de todas eſtas couſas eram cauſa, e a da ſenhora Torſi mayor que todas, que as outras, alẽ de cõ ſeu parecer quererem obrigar, faziã no cõ bõ tratamento e moſtras alegres a quẽ a ſeu ſeruiço ſe ofrecia, qu'era cauſa de mais ſegurar vontades

alhe-

alheas. Torsi, de mais confiada ou mais cruel, todo seu fundameuto era na confiança de seu parecer e fermosura: e como de nenhũa outra cousa se quisesse ajudar, suas mostras erã acompanhadas de desdem, isençam e altiveza; e sobre isto esquecida de todos os seruiços e vontade, cõ que lhos faziam. Contentaua se de nam se poder dizer por ella, que cõ modos aprazиueis atrazia a si vontades d'outrẽ: soo na confiança de si mesma era todo seu fundamento. Na verdade, ainda qu'isto escandalize a quẽ serue e ama, toda via a dama, que por esta estrada obriga, deue ter soberano merecimento antre as outras, pois catiuando vontades, a sua soo parece que sempre he liure. Menos seruidores tinha a senhora Torsi, ao menos em França, que querem o que ella negaua; mas d'estrangeiros os mais se lh'afeiçoauã, que nam podiã negar merecimento grandissimo ao desprezo, em que tinha todo mundo, e que tẽ o esprito alto ou mao de contentar em caso tam duuidoso, folga de esprimentar sua fortuna, porque nam ahi vencimento grande, se nã onde o que combate se desespera. Ardendo a corte nestas deferenças, acertou de vir a ella Albayzar ao tempo, que vinha do castello d'Almourol e trazia o escudo de Miraguarda furtado. Soos dous dias se deteue, que como sua

vontade eſtiueſſe poſta em Targiana, cõ ninguẽ deſejaua fazer batalha, ſe nam contra quẽ em ſeu deſprezo quiſeſſe louuar outrem. Bẽ vio elle as quatro ſenhoras e as infantes Florenda e Gratiamar, que nã merecia menos que ellas; e bẽ lhe pareceo que cõ rezã ſe deuia mouer o mundo pollas ſeruir; e antre todas Torſi foy a que o mais obrigou, que, alem de muito fermoſa, a achou conforme a ſua condiçã, que, como ſe ja diſſe em outra parte, Albayzar era altiuo, ſoberbo e deſprezador de tudo, dizendo della louuores em toda parte; mas como na corte nã tiueſſe que fazer e deſejaſſe chegar aa de Coſtantinopla, foy ſe ſeu caminho e nam ſe eſcreue delle algũa couſa, qu'ẽ França fizeſſe. No meſmo tempo Palmeirim e Florendos paſſarã perto da corte, cada hũ por ſua via, nã querendo entrar nella, por ſeguir a rota d'Albayzar, deſejoſo de ſer cada hũ o primeiro, que ganhaſſe o eſcudo de Miraguarda, que auiã por maior empreſa, que quantas entã o tempo ou a fortuna podera ofrecer. O meſmo aconteceo a Dramuſiando, que tendo muito deſejo d'hir ver eſtas ſenhoras, a indinaçã, cõ que ſeguia Albayzar, venceo eſtoutra vontade. De ſorte que ſe naquelle tempo nã fora o furto d'Albayzar, podera ſer que na corte de França ſe fizera outra auentura tã notauel, como fora a

do

do castello de Dramusiando em Inglaterra, e de Miraguarda em Portugal. Mas ainda que naquella conjuçam todos seguissem Albayzar, Pompides e Blandidõ, amigos e auidos por hirmãos, nã poderã escapar a destinaçam desta auentura. Tanta força tiuerã as mostras daquellas senhoras, que lhe fizerã negar o parentesco. E o pior de tudo, teue tanta força o odio e as sem rezões do amor, que se chegarã ao derradeiro estremo da vida. Estes dous caualleiros, famosos antre os daquele tempo, auidos por tais, seguindo ambos juntamente a rota d'Albayzar, desejarã passar polla corte de França e ver aquellas senhoras, de que tanto se falaua. Entrando nella hũ dia, qu'el rey celebraua festas a hũs casamentos e em que as damas meterã todas suas velas, nã ouue necessidade de perguntar pollas quatro, que antre as outras as enxergaram, cada hũ pos os olhos nelas, mudandoos d'hũa em outra, e como o repouso de Torsi, juntamente cõ o pouco caso, que fez de ver que a olhauã, fizesse neles mayor mossa que nenhũa das outras, ambos s'afeiçoarã a seruila. Decraradas as vontades d'hũ ao outro, tanta força teue o amor daquellas primeiras mostras, que nenhũ quis deixar o campo a seu companheiro; e sendo antes tã amigos, tã conuersaueis, que nenhũa cousa podera quebrar a

ſua amizade; o odio e deſamor foy antr'elles tamanho, como ſe fora de muito tempo. Muitos tẽ que amor he vertude, mas eu nã ſey como ſempre ſe pode chamar vertude couſa, de que tanto mal nace. Pompides, vencido da fermoſura de Torſi, depois que nã pode com rogos deſuiar Blandidõ do proprio cuidado, diſſe que diante della era forçado combaterẽ ſe e o vencedor ficaſſe pera defender ſeu parecer. Blandidõ, que ant'ella deſejaua moſtrar a afeyçã, que o forçara a ſeruilla, conſentio no combate: como o amor ou a ſem rezã em cada hũ nã daua lugar a mais repouſo, ambos juntos ante o acatamento del rey e raynha ſe preſentarã ant'ella c'os giolhos no chão, dizendo Pompides. Senhora, eſte caualleiro e eu, a que a natureza fez muito parentes e a conuerſaçã de muito tempo muito amigos, vencidos de voſſa graça e parecer, em hũ momento ſomos tornados ao contrairo, eſquecido o parenteſco, amizade e outras rezões, que ahi ha pera ſe nã quebrar, tudo he conuertido em odio e deſejo de vingança, como ſe ouueſſe couſa, de que cada hũ de nos a deueſſe deſejar. Eu vi eſtas ſenhoras voſſas competidoras, bẽ vejo todas merecẽ ſer ſeruidas; mas vos ſoo ſoys a que me parece, que mais tẽ eſte merecimento. Elle tẽ o meſmo parecer; cada hũ de nos deſeja defender
eſta

esta causa por vos. Elle por amor de mi nam quis mudar o amor em outrẽ, eu por ninguẽ nã trocarey quantos males ja agora espero de vos, pode mais o amor de vossa parte, que o que te qui nos tiuemos hũ a outro, estamos desafiados pera em vossa presença e desta corte fazer batalha, na qual creo eu acabaremos ambos, e se algũ ficar, esse vos servira. Pedimos vos que de sua Alteza nos ajays licença e vos esteys presente, pera que estando vos diante, cada hũ faça o que deue cõ mais afeiçã. Grande aluoroço fez esta auentura em todos, e nas tres senhoras, que no desafio nam entrauã, grande descontentamento, vendo que a força do parecer d'algũa dellas nã fora tamanha, que podesse obrigar a vontade d'hũ daquelles caualleiros, e como nellas o desgosto seja mao de dessimular, logo se lhe conheceo no mudar da cor, desassossego dos olhos, mudar os lugares, pouco repouso em seus meneos. E parecendo lhe os caualleiros, quando alli chegarã, ayrosos, bẽ postos e gentis homẽs, entã lhe pareciã feos em tudo, porque o odio nenhũa cousa deixa parecer bẽ. Torsi, vsando de sua dessimulaçã, contente da gloria daquelle dia, alcançada em tempo e lugar tã sinalado, pos os olhos na raynha, que lhe mandou que respondesse, e virando contra Pompides e Blandidõ, disse.

Bẽ

Bẽ se parece, senhores, que a forma das condições, cõ que cada hũa destas senhoras ha de ser seruida, nã chegou inda a vos, por isso vos quisestes ver em afronta hũ ao outro. Pera vos combaterdes, he forçado que sejã as vontades diferentes, mas pois as tendes em hũa parte, ha de defender cada hũ por si contra os que seguirẽ a contraira, e o que vencer os das outras bandas, esse alcançara o premio, que se ofrece ao vencedor: assi que cada hũ de vos pode perder o odio ao outro e trabalhar por auer vitoria do que lhe contrariar sua openiã. Contentes ficaram ambos da reposta da senhora Torsi. No paço ouue seruidores, que sayrã ao campo, os primeiros forã Rober Roselim, caualleiro estremado, que seruia Telensi, Briciá de Rocafort, que seruia Mansi, o conde Brialto, seruidor de Latranja, e cada hum naquelle dia esperaua merecer perfeito nome de seruidor daquela, por quẽ se combatesse. Mas primeiro que se podesse fazer batalha, antre Pompides e Blandidõ ouue outra noua diferença, que cada hũ queria ser o que entrasse primeiro no campo contra os outros, tendo a vitoria por certa. Este debate, porque Torsi nam quis determinar qual fosse, a raynha de consentimento del rey mandou que o que primeiro delles dissera ao outro a sua tençã, esse prouasse primeiro a for-

fortuna da batalha. Justa pareceo esta determinaçam a todos, e elles tambẽ a ouueram por boa. E porque Blandidõ fora o primeiro, em que cayra a sorte, entrou logo no campo, qu'ẽ roda estaua cercado de janelas cheas de damas, guarnecidas d'atauios ricos. As infantas Florenda e Gratiamar se mostrarã mais fermosas que contentes, que quiserã que tambẽ em seus nomes ouuera desastre; porque, ainda que princesas, tambẽ nesta parte caminhã polla estrada das outras. Breciã de Rocafort foy o que da outra parte primeiro quis prouar sua ventura, e pondo os olhos na senhora Mansi, que antre as outras lhe parecia merecedora de todalas vitorias, disse comsigo soo. Pequena empresa he esta, que ante vos se me oferece, pera cuydar que faço muito na vencer, mas contento me que vencendo este, o farey tambẽ aos que defendẽ as outras partes; e ja entã me nam negareys chamar me vosso, que, custando vos tã pouco, quereys se compre tã caro. Blandidõ, qu'ẽ estremo andaua contente de poder mostrar suas obras a quẽ queria obrigar co'ellas, contentando a vista na senhora Torsi, disse. Nã vos peço fauor nem ajuda, porque tendo a de vos nenhũa gloria me ficaria de vencer meus imigos. Cõ minhas forças, guiadas do amor, que m'aqui fez vir, quero merecer ser vosso,

e

e depois venha o fauor e a merce, ſe vos quiſerdes, porque depois de merecido, ſera mais pera eſtimar. Pondo as pernas ao cauallo, nã achou ſeu contrairo tã fraco, que o podeſſe mouer da ſella, rompendo a lança nelle. O outro quebrou tambẽ a ſua, ambos paſſarã diante: ao voltar Rocafort, que na corte era auido por hũ dos bõs della, corrido de fazer tã pouco, lhe pedio que juſtaſſe outra vez. Elrey mandou trazer lanças em abaſtança. Na ſegunda carreira Rocafort perdeo os eſtribos e ſe pegou ao collo do cauallo, e Blandidõ nã ficou de todo enteiro na ſella, que recebeo hũ reues grande, mas concertando ſe cõ muito acordo, elle e ſeu contrairo paſſarã a terceira carreira. Como ja entã o merecimento da ſenhora Torſi nã conſentiſſe ofenſas, Rocafort e ſeu cauallo forã a terra, Blandidõ ouuera de fazer o meſmo, ſe nã lhe valera ſeu acordo. E vendo ſeu imigo o vinha buſcar co'a eſpada na mão, ſaltando do cauallo o recebeo. Nã pareceo eſta batalha das cuſtumadas daquella terra, que excedia na braueza e ligeireza quantas alli auiã viſto. Rocafort achandoſe ante ſua ſenhora, ante ſeu rey, em ſua terra, onde ſeu nome era grande, nam queria ficar menoscabado e ſem eſperança de poder mais ſeruir a ſenhora Manſi. Blandidõ, vendo ante os olhos
quẽ

quẽ naquelle perigo o posera, nã queria por sua falta se perdesse nada; assi que cada hũ co'estas maginações fazia marauilhas, prouauã suas forças, e nã se conhecia vantaje nenhũa. Porem como Blandidõ, alẽ de seu natural esforço, a manencoria de parecer que fazia pouco o acompanhasse, crecerã lhe as forças dando mores golpes, de sorte que Rocafort, desemparado do alento e desconfiado do fauor de sua senhora, cayo ante seus pes quasi morto. Blandidõ lhe tirou o elmo cõ desejo de lhe cortar a cabeça, se nam confessasse a senhora Torsi ser mais fermosa que todas; mas neste tempo entrou no campo hũa dona, que lho defendeo, dizendo que as damas lhe aprouauã a victoria. Rocafort foy tirado do campo. Blandidõ, porque aquella batalha lhe custou muitas feridas, como quẽ a ouuera cõ quẽ tambẽ se sabia defender, nã pode fazellas c'os outros. A esta causa ficou co'a vitoria imperfeita, qu'era forçado que de todo a ouuesse d'alcançar em hũ dia, e antes de sayr do campo vencer todos, e ficando tal da batalha d'algũ delles, que nam podesse entrar em outra, ja depois de são tornaria começar de nouo contra tres, nam entrando neste conto nenhũ dos que vencera, porque esses de todo perdiã a auçã de se poder combater em nome da senhora, por quẽ ja foram

vencidos, antes viriam outros de nouo. Desta maneira nã auia quẽ podesse alcançar enteiro vencimento, de que Blandidõ algũ tanto ficou descontente, que de muito desejar a vitoria perdia a esperança della. Pompides, ainda que do dano de Blandidõ recebeo desgosto, toda via d'o ver sem enteira vitoria, algũ tanto ficou contente, que nestes casos te antre os nobres sempre o interesse vence a amizade, crendo que per'elle se guardaua o fim della. Ao outro dia armado de todas armas se foy ao campo das batalhas. Elrey e raynha se poserã em seus lugares custumados. As damas sairã atauiadas d'avantaje do dia dantes; porque os dias de mais perigo guardauã e cerimoniauã como festa celebrada a ellas. Mansi, Latranja, Telensi, como quẽ com suas pessoas queriã dar animo a quẽ se por ellas combatia, sayrã por estremo custosas e galantes. Bẽ que pera tal estremo de fermosura nenhũ arreo era necessario, mas quẽ he tã confiado no que lhe a natureza deu, que co'isso se contente? Nã esteue muito espaço Pompides no campo, quando veo Ruber Roselim, que seruia Telensi, armado d'armas d'ouro e negro, no escudo em campo d'argentaria o deos Mars cercado de vitorias de outros deoses: vinha nũ cauallo ruço, rodado cõ remendos azuis, que lhe dauã muito lustro; entrou ayroso e bẽ posto;

to; e mais lhe pareceo qu'o ficaua, depois que, virando os olhos contra as janelas, vio nelas Telensi, que a seu parecer tiraua o lustro a todas as que estauã em torno della. E cõ palauras namoradas dezia antre si. Como pode ser, que tendo vos diante alguẽ me possa fazer dano, se nã o bẽ que vos quero, que em galardã d'algũ, se volo eu mereço, me traz mil males, a que nã sey achar remedio? vos, que o podeys dar, negay lo ou escondey lo, porque tenha mais que sentir, ou porque cuydays, que he assaz remedio a meus males, cuydar que os passo por vos; e eu disto me contentaria, se tiuesse certo que esta era vossa tençã. Este caualleiro, que aqui veo ofender vossa fermosura, pera que seja exempro a outro, eu farey que cedo este tam arrependido, como elle agora esta confiado da vitoria. Bẽ entendeo Pompides na detença de Rober Roselim quantas vaydades estaria compondo, qu'este he o natural oficio de namorados, quando desuiado o pensamento de toda outra cousa, o tem naquella, que amã; e na verdade tambẽ elle de sua parte compos algũs castellos fundados sobre bẽ pequeno alicece. E como te entam a sua Torsi nam viera ver sua batalha, estaua meyo desesperado, crendo que nẽ cõ mostras nẽ palauras o desejaua fauorecer. Ja enfadado de sua tardan-

ça e das compoſições do outro, diſſe em vos alta. Caualleiro, lembrevos que ahi mais que fazer que gaſtar tempo em contomplações. Vos, reſpondeo elle, de nam terdes que ver nẽ quẽ vos queira ver, quereys dar preſſa aa vida, como quẽ ſe enfada della. Peſa me que me tomays cõ armas d'auentaje, que tenho os olhos contentes, o coraçã ſatisfeito de ver por quẽ padeço, e vos tudo ao reues, que a quẽ deſejays ſeruir, nam ſe vos quis moſtrar, cuydo que deſconfiou de vos, e vos, ſe vier a mão, direis que o ordenou aſſi pera merecerdes mais, que eſte he couto, a que muitos deſeſperados ſe acolhẽ. Eſtays tã cheo d'arengas, diſſe Pompides, que, ſe vos nã atalharẽ, gaſtareys o dia nellas. E enreſtando a lança, ſem eſperar outra repoſta, remeteo a elle. Mas o outro, que cõ contrairas condições o recebeo, que eram contentamento e confiança, deu ſeu encontro em cheo no eſcudo de Pompides, e rachando a lança na fortaleza delle, lhe fez perder hũ eſtribo. Pompides fez menos cõ o ſeu, que, tomando hũ pouco em ſoslayo o eſcudo de ſeu contrairo, barafuſtou a lança e paſſou ſem fazer nenhũ dano. Roſelim pedio outra, e na ſegunda volta Pompides o acertou milhor, tomandoo de tanta força, que o arrancou da ſella, e ao paſſar o ſeu cauallo tropeçou no outro e como era

mais

mais fraco veo ao chão, leuando a Pompides hũa perna debaixo. Bẽ cuydou Ruber Roſelim de ſe aproueitar alli delle; mas como em Pompides ouueſſe mayor deſenuoltura e forças, do que ſeu imigo cuydaua, deſembaraçou ſe tã preſtes, que quando ſeu contrairo chegou a elle, ja o achou em pe, que como do encontro eſtiueſſe corrido, queria na batalha das eſpadas ganhar o que perdera na juſta. Pompides anojado da ſenhora Torſi moſtrar que ſe contentaua pouco de ſeu ſerviço, pois nam quiſera moſtrar ſe aquelle dia, vingaua ſe em quẽ lhe tinha menos culpa, qu'era Ruber Roſelim, a quẽ ſeus golpes em pequeno eſpaço começarã enceitar a carne e armas por muitas partes. Mas como ele ſe ſoſtiueſſe no contentamento de ter ſua ſenhora preſente, nẽ ſentia as feridas, nẽ deminuiçã do ſangue, cõ que algũ tanto as forças enfraqueciã. Nẽ Pompides tinha muito, de que ſe contentar, que ſuas armas tambẽ eſtauã rotas e a eſpada de ſeu contrairo tinha de ſeu ſangue. Toda via, como foſſe muito esforçado e d'eſprito incanſauel, nenhũa moſtra de fraqueza auia nelle, o que nã era no outro, que de canſado rodeaua o campo, apreſſaua menos os golpes, ſoſtinha ſe mal nos pes, e nã podendo ja deſſimular ſua falta, pedio a Pompides quiſeſſe repouſar hũ pouco. Sou contente, diſ-

ſe

ſe elle, e façoo porque torneys de voſſo vagar olhar a ſenhora Telenſi, e cõ o contentamento d'a terdes viſta reſtaureys o ſangue, que tendes perdido, e por derradeiro vos moſtrarey que, eſquecido e mal olhado de quẽ me chegou a eſte termo, e ſem nenhũ ſocorro ſeu vos ey de vencer. Bẽ ſey, diſſe o outro, que combater contra o deſeſperado he perigo dobrado; porẽ quando ẽ tal parte ſe alcança vitoria he mayor honra, por iſſo da qu'eu alcançar de vos terey louuor dobrado. No fim deſtas rezões ſe tornarã a juntar, Pompides acompanhado d'yra, Ruber Roſelim de nouo esforço e contentamento. Como eſtas couſas as vezes ſe conuertẽ em agoa, quando as forças as deſemparã, Pompides o cargou de tantos e tã peſados golpes, que o começou trazer de todo a ſua vontade. Al rey peſou velo em tal eſtado, que era bẽ quiſto delle, mas como niſto lhe nã podia valer mais que cõ lhe peſar, deixou chegar a batalha ao cabo. Pompides tambẽ tinha muito ſangue perdido, e temendo ſe, que ſe a batalha duraſſe muito, nã ficaria tal, que podeſſe fazer outras, cerrou a braços cõ Ruber, no que nã ganhou nada, que como o outro ainda nã eſtiueſſe tanto no cabo de ſe render, co'a força, que pos, rebentarã lhe as feridas, ſoltarã ſe lhes veas, e ſayo o ſangue ẽ mais cantidade.

Aſſi

Assi que ao tempo que deu c'o seu imigo no chão, ouue quasi mester quẽ lh'acodisse. Mas, porque a vitoria nã ficasse cõ duuida, quis cortar lhe a cabeça, e o fizera, se das senhoras nã lhe fora defesa. Ruber Roselim foy tirado do campo sem acordo, e Pompides em companhia d'alguns, que lhe quiserã fazer honra, leuado aa camara de Blandidõ, onde ygoalmente forã tratados, e tã amigos como antes, porque tambẽ no modo da vitoria delles, nã ouue de que algũ podesse ter enueja ao outro, e nas mostras ou fauores da senhora Torsi muito menos, assi qu'ẽ tudo estauã ygoaes. El rey os foy visitar, e depois d'os conhecer, anojado ou descontente de se lhe encobrirẽ, quando chegarã a sua corte, teue co'elles muitas palauras de queixumes, e a raynha muitas mais, que nã podia sofrer vir a sua casa cousa de dõ Duardos e encobrir se. Ambos se desculpauã co'a causa, que os alli trouuera, que fora o seruiço das damas, que depois d'as verẽ os poserã em mayor obrigaçã d'encubrir os nomes. Assi que co'esta desculpa curarã todalas queixas e estiuerã naquella casa, curados cõ muito resguardo, os dias, que suas feridas os detiuerã, no fim dos quaes despedidos del rey, raynha e da senhora Torsi, a que nenhũa saudade ficou delles, qu'ẽ França nã se custuma, se partiram da

da corte, Blandidó a via de Constantinopla, Pompides a mesma via; mas auenturas estranhas o desuiaram tanto, que o leuarã ao reyno d'Escocia, onde passou o que neste liuro atras se mostra: assi que, pelas rezões ja ditas do furto do escudo de Miraguarda, a auentura das quatro senhoras esteue muitos dias em calma, mas depois do escudo tornado a seu lugar, vindo o caualleiro do saluaje d'Espanha, acompanhado d'Arlança e suas donzelas, atrauessou França, e foy o primeiro que pode desbaratar a ordem desta auentura, segundo nos capitulos adiante se mostra, de que muitos tiueram enueja, e elle contente de lha terem, que estas sam as cousas, de que a ninguem deue querer ter, e de que deuem querer que lha tenham muitos.

CAPITULO CXXXIX.

Do que aconteceo ao caualleiro do Saluaje na auentura das quatro damas, passando por França.

NA cronica geeral dos feitos antigos e obras notaueis dos Franceses se achou escrito bẽ largamente o modo desta auentura, que ainda nam parece, que fosse de todo recontada na verdade, porque, como esta naçam de gente so-

ſobre todo los outros ſejã muy alabancioſos dé ſi meſmos, todas ſuas eſcrituras vã ſempre cheas de ſeus louuores, e os alheos os gaſtam e conſumẽ quanto podẽ. Por eſta rezã inda que muitos cauallciros eſtranhos a cuſta de ſi meſmos ganhaſſem muita honra co'eles, nas cronicas nam fizerã inteira relaçã de ſuas obras, ou ao menos eſconderam muita parte dellas, por tirar merecimento a muitos. A eſta cauſa creo eu que todos os acontecimentos, que ouue antre os que ſeguirã eſta auentura, nam foram poſtos em cronica, nem em lembrança, pera adiante ſe ſaber o merecimento ou deſmerecimento de cada hũ. Porẽ do caualleiro do Saluaje, que naquelle tempo florecia, achey eſcrito hũ pouco, de que quis fazer menção, pois de rezã ſuas obras nam deuẽ ſer eſcondidas. Eſcreue ſe delle, que depois de ſaido de Eſpanha e paſſar por Nauarra, onde deixou caſado Dragonalte, canſado ou enfadado da conuerſaçam dos dias paſſados, ſoo cõ Arlançã e ſuas criadas, determinou ſeguir ſeu dereito caminho à Coſtantinopla e yr vér ſua ſenhora Lionarda, raynha de Tracia, a que o amor cõ mais rezam verdadeira o hia afeyçoando. Mas como entraſſe no reyno de França e ouuiſſe falar da auentura das quatro damas e do pouco que muitos acabauã nella, nam podendo negar a ſua inclinaçã,

desejou d'as yr ver e oferecer se a qualquer trabalho ou desauentura, que lhe a fortuna ordenasse. Acendeo se lhe muito mais o desejo, depois que soube seré tã fermosas, que este nome he cousa, que muito incita os mancebos, em especial os que tẽ por natureza serem dados ao seruiço das damas. Desuiando se do caminho, que leuaua, seguio o da corte, que naquelles dias estaua em Borgonha. Algũas auenturas achou antes que la chegasse, que passou a sua honra, que, como nã fossem de muito preço par'elle, nam se faz memoria dellas. Hũ dia, estando tres legoas da cidade de Sonia, que chamã agora Dijõ, onde a corte estaua, entrou em hũ valle a oras de vespora, no qual estaua edeficado hũ moesteiro de monjas, casa de muita autoridade, cercado d'aruores, que faziã sombra, que como fosse o dia de calma, dauã muita graça. Por baixo delles corria hũ ribeiro de pouca agoa crara e cõ pouco aluoroço, que tambẽ ajudaua a fazer o lugar mais apraziuel: ao longo do ribeiro vio tendas armadas, e a sombra dos aruoredos damas brincando, colhendo flores e fazendo capellas dellas. Nos troncos das aruores escudos pendurados e dentro nas tendas caualleiros, que os guardauã. Pareceme, disse o do Saluaje contra Arlança, que ainda que o dia e o lugar erã pera desejar ter a fes-

ta,

ta, que ja nã sera cõ tanto repouso, como a calma pede, pois vejo caualleiros armados, que cuydo que o defenderã. Passando por junto dele hũ homẽ velho encima d'hũ rocim magro cõ hũ corno lançado ao collo, perguntou lhe que companha era aquella. A raynha de França, respondeo elle, e suas filhas e damas, que vierã oje co' el rey montear a esta floresta, e porque a calma era grande a passam aa sombra destes aruoredos, e el rey montea contra aquelle outeiro, que la vedes, trabalhando por trazer a caça onde elas estã, pera mais desenfadamento. Peço vos me digays, disse o do Saluaje, se sua vinda he a folgar pera que seruẽ caualleiros armados? esses, disse elle, sam seruidores das quatro damas, e vẽ pera lhes dar algũ contentamento e combaterẽ se por ellas, se de fora vier alguẽ, cõ que o deuam fazer. Eu vou hũ pouco de pressa, e vossas importunações sam hũ pouco compridas, perdoay me que nã posso mais determe. Bẽ vio o caualleiro do Saluaje que se lhe chegaua a ora; e mandando cobrir o escudo cõ hũa funda de couro, por nã ser conhecido, tomou a redea ao cauallo, a que achou ẽ bõ ponto. Depois lançando se a hũa ilharga, como quẽ queria mostrar que nã hia de todo c'o juyzo perdido, caminhou por diante, praticando cõ Arlança propositos desacostuma-

 dos,

dos, tã namorado nas mostras, quã pouco o era na vontade. As damas, que de lonje o virã, vendo em sua companhia hũa donzella assi mostruosa na grandeza do corpo e fea ao parecer, começarã rir as hũas co'as outras d'o ver tã entregue, ou ao menos d'o parecer. O do Saluaje, que te li se viera afeyçoando a cor das roupas, enxergando a perfeyçã de quẽ as vestia, esqueceo lhe o que praticaua cõ Arlança: ella sentio bẽ que o preposito era mudado. Vio tantas damas tã galantes e tam fermosas, que começou desejar seruir a todas, que cõ menos nã se contentara. Hũa senhora daquella companha, que ja n'outro tempo fora seruida de muitos, por rogo das outras se adiantou do tropel dellas e veo a elle, dizendo. Bẽ se parece, caualleiro, que de muito afeyçoado a essas senhoras, com que vindes, passays polo que vos mais deue lembrar, que sam aquelles escudos e os senhores delles, que vos defenderam o passo, se co'as condições cõ que o guardam o quiserdes esprimentar. Peço vos, senhora, disse elle, ja que esta vista se ha de merecer cõ trabalho, me digays que condições sam as cõ que se guarda o vale, e pode ser que se forẽ maas de sofrer, que aja por milhor tornar me que esprimentalas; porque esta senhora, cõ que m'aqui vedes, nam me quer ver em nenhũ peri-

go.

go. Pois as damas desta terra, disse ella, cõ outra tençam querẽ que as siruã: parece me que deueys ser d'algũs ociosos, que trazẽ armas pera as mostrar, ou se mostrarẽ co'ellas, e defendelas cõ palauras; e pois nam sabeis o costume da terra, sabey que aqui esta a raynha de França cõ suas damas, e antr'ellas quatro, qu'ẽ fermosura cuydam que precedẽ todas, e desejã saber qual dellas quatro precede as tres, isto ha de ser por armas, e desta maneira. Todo aquelle que quiser entrar nesta auentura as ha de ver hũa e hũa, depois de vistas, polla que se afeyçoar mais ha de fazer batalha com tres caualleiros seruidores das outras, hũ por hũ, todas nũ dia, e vencendoos, alẽ de lhe ficar por galardã o gosto da vitoria, poder se ha chamar caualleiro daquella, em cujo nome fizer a batalha, que nesta terra nã hã por pequeno premio, segundo o merecimento de cada hũa. Agora, senhor caualleiro, se co'estas condições quereys esprimentar vossa fortuna, passay adiante, velas eys, e ellas veram o que ha em vos. Por certo, senhora, disse elle, nã digo por essas quatro, mas por quantas m'aqui os olhos mostram, folgaria d'esprimentar minha ventura, e que vos fosseys hũa dellas nã me pesaria nada. Mas essa satisfaçã me nã satisfaz, que, alẽ de ser ganhada a custa da vida, nã da descanso per-
fei-

feito, pois nesta vida nã ha cousa que de mais trabalho, que viuer sempre cõ desejo. Toda via quero me decer, farey acatamento al rey e raynha, e verey essas senhoras, e pode ser que vos mostre mais de mi do que me tee gora julgastes. Nisto se pos a pee e fez todos seus comprimentos cõ tanta graça, que deu de si grã mostra. A dona, que lhe primeiro falou, lhe mostrou as quatro damas e disse os nomes dellas, encomendando lhe que depois de vistas, visse a escusa que podia ter pera nã fazer batalha por nenhũa. O do Saluaje pos os olhos na primeira, que foy Mansi, e esteue pera nam ver mais, que lhe pareceo nã se podia ver outra com'ella; porẽ, pera guardar a ordẽ, vio Telensi, bacilou se lhe o juyzo de sorte, que nã soube o que escolhesse. Chegando a Latranja, deu lhe tanta parte de si, como tinha dado as outras. Em Torsi acabou de se nã saber determinar, que na verdade pera ella se lhe acendeo o desejo d'auantaje; mas era tã cobiçoso, que nã podia acabar comsigo amar a hũa e deixar as outras. Tudo lhe pareceo em tal estremo, e assi se afeyçou a todas, que nam era nelle tomar concrusam; e creo que se a condiçã, cõ que lhe mandarã ver estas quatro, lhe mandarã ver todalas outras, que por todas differa o mesmo. Depois d'estar algũ espaço sem deter-

terminar se, a dona lhe lembrou que se gastaua o dia, e as damas se enfadauã, os caualeiros se cansauã d'o esperar; que acabasse de dizer algũa cousa, cõ que se escusasse e se yria embora. Senhora, respondeo elle, metestes me em tal afronta, que nã me sey valer. Ey por mais o determinar me, que combater me; cõ tudo diruos ey minha tençã. Polla senhora Mansi me quero combater com tres; se os vencer, combater me ey pela senhora Telensi cõ outros tantos, e se minha dita ou seu fauor m'ajudar, ainda pola senhora Latranja farey o mesmo, e se me sobejarẽ forças, segundo estou desejoso de lhe parecer bẽ, por vos senhora Torsi, endereçando as palauras a ella, pode ser que farey mais, que morto e viuo prouarey minha ventura contra tres e outros tres e quantos vos quiserdes, e oxala quisesseys algũa cousa de mi, em que vos podesse seruir e perder a vida nisso, que, alẽ de me parecerdes tã fermosa, como vossas amigas, estays tã serena, que nẽ pera riirdes de quantos feros aqui fiz por vos, vos nam lembro, e eu donde vejo condições isentas alli me perco de todo. Grande aluoroço ouue nas damas de ver tã largos ofrecimentos, dizendo que fora o milhor modo de se escusar que nunca virã: nisto chegou el rey que por ter nouas de justas, deixou a caça, a quẽ derã conta

ta do que paſſaua. Como Arnedos foſſe diſcreto, bẽ lhe pareceo que o caualleiro teria que fazer n'outra parte, e queria cõ palauras eſcapar a obrigaçam da quellas ſenhoras. O do Saluaje tornou a caualgar e chamou a dona, a que diſſe. Se toda via eſſas ſenhoras ſe quiſerẽ ſeruir de mi na maneira, que diſſe, inda me nã arrependo, qu'eſtou namorado de todas, por todas me combaterey te morrer de que ficarey contente, ſe for por alguma dellas. Mas pois ja me diſſeſtes a condiçam, com que ordenarã eſta auentura e o premio, que auera quẽ a acabar, eu vos direy cõ que condiçam farei campo cõ ſeus ſeruidores, ſera que ſe os vencer na ordẽ, que diſſe, hã me de outorgar hũ dõ, que ſera, que queirã que oito dias defenda eſte valle a quantos por elle paſſarẽ, dous em nome de cada hũa, e no fim delles, ſe ſeu deſamor, ou minha pouca dita me nam deixar alcançar outro galardam, que o que prometẽ, ellas ſe poderã yr embora e eu ao reues, pois deſpendi o tempo e auenturey a vida, onde mo nam ſouberã agradecer. Eſte caualleiro, diſſe Latranja, pareceme que ouuio contar do do Saluaje, que caminhou por Eſpanha com noue donzellas, e quer lhe ſerguir os paſſos. Por minha fé, diſſe Telenſi, que lhe auiamos de outorgar o dõ, pera ver ſuas obras; mas faça
hũa

hũa cousa, disse Mansi, que se vencer, nos vaa mostrar o castello d'Almourol e se combata c'o guardador de Miraguarda em nome d'algũa de nos. Nã lhe cometays nada, disse Torsi, que esta tã liberal no prometer, qu'ey medo que vos conceda tudo. Folgo, senhora, que me conheceys, disse elle, e nã seria rezã quererdes vos nenhũa cousa, que vola negasse. Toda via yr ao castello d'Almourol, como a senhora Mansi quer, he cousa que com mais pejo faria, porque, alẽ de ser jornada comprida, custou me ja tã caro hũ enfadamento, que me la leuou, que de maa vontade tornaria passar por elle. Pois ja la estiuestes, disse a dona, que primeiro falara, dir nos eys se vistes Miraguarda. Senhora, si disse elle. Combatestes vos c'o seu guardador? Senhora si. Vencestes lo? Senhora nã. Pois se o nã vencestes, como vos ofreceys a vencer tantos? porque la, disse elle, nam tinha cousa, que me fauorecesse contra tamanho merecimento, como he o de Miraguarda, aqui tenho o parecer dessas quatro senhoras e o amor, que lhe eu tenho a todas quatro, que merece desbaratar todo o mundo e nã o desbaratar ninguẽ. Gentil amor deue ser esse, disse ella, pois se pode repartir em tanto lugar: virando o rosto pera as damas, disse, que fazeys? outorgaylhe quanto pede, veremos suas marauilhas; e

vossa A., falando co'el rey o deuia assi querer. Qué quereys vos, respondeo elle, que ponha em condiçam o que muito estima, sem poder ganhar outro tanto? poré se as damas sam contentes, façã o que quiseré. Mansi, que antr'ellas era mais sua priuada, aceitou a licença e todas juntamente outorgaram ao caualleiro acompanhalo os oito dias, crendo que nisso nam auenturauão mais que prometello, pois de rezam ou de força auia de ser vencido d'algũ de tantos, como se ofrecera a vencer: ora, disse a dona, falando co'elle, vossa tençã he comprida, quero ver se as obras e palauras sam d'hũa mesma estofa. Senhora, disse elle, as palauras sam ainda menos das qu' eu saberey dizer, se me essas senhoras ouuissem, as obras vos as vereis; baste que sam em seu nome e seruiço, pera as estimardes muito. Nisto arredando se hũ pouco do lugar, onde estaua, se concertou na sella e disse a Arlança e sua companhia, que lh'encobrissem o nome, o que parecia escusado, pois seus feitos o auiã de descobrir. Algũa deferença ouue antre os seruidores das damas sobre qual yria primeiro, que como o do Saluaje se ofreceo fazer a batalha por todas, pareceolhes que sem nenhũa ordé lhe deuiã sair; mas elle, que entendeo a rezã de seu debate, disse em voz alta. Esta primeira empresa he em nome

me da ſenhora Manſi, pollas outras ſenhoras podẽ vir tres, e a ſenhora Telenſi ſera a ſegunda, Latranja a terceira, Torſi a quarta. Parece me, diſſe elrey, que ainda o caualleiro ſe nã desdiz de ſua palaura, pois vay pollos termos, cõ que a ofreceo. Logo ſe pos da outra parte o conde Girar, deſejoſo de moſtrar ſuas forças em ſeruiço da ſenhora Manſi, a que aquelle dia eſperaua merecer algũ fauor do que padecia por ella, e depois d'a olhar contente do que vira, remeteo ao do Saluaje, que tambẽ contente da viſta de todas, o recebeo cõ hũ encontro tã acertado, que Girar foy ao chão tam ſem acordo, que pareceo neceſſario tirarẽno do campo pera lhe ſegurar a vida. Muito eſpanto pos eſte encontro al rey e ſua corte, que Girar era caualleiro de muita conta, e a muitos enfadou eſte primeiro encontro, e aa ſenhora Manſi pos eſperança, qu'ẽ ſeu nome venceria os primeiros tres, e que depois nã poderia fazer tanto, que nam foſſe vencido d'algũ, cõ que ella ſoo ficaſſe cõ enteiro vencimento ſobre todas. Tirado o conde Girar do campo, Brialto, que ſeruia Latranja e na corte era muy eſtimado, ſe pos da outra parte, e pondo primeiro nela os olhos, que a ſeu parecer fazia vantajẽ a todo mundo, diſſe. Seja eſte, ſenhora, o dia, em que voſſo fauor me pague

todos os disfauores paſſados. A ſoberba deſte
caualleiro, ſegundo parece, mais a meſter que
minhas forças, por iſſo, o qu'ellas nam pode-
rẽ, fauorecey vos cõ voſſas lembranças, que
d'outra maneira por voſſa culpa ſe perdera al-
gũa couſa de voſſo merecimento. O caualleiro
eſtranho, nã contente de desbaratar os ſeruido-
res, folgaua tambẽ desbaratar as contemplações,
e deixou deter todo o eſpaço, que o outro quis.
E paſſada ſua arenga, remeterã ambos e ambos
acertaram os encontros, Brialto quebrou a lan-
ça, ſem fazer mais dano e leuou hũ braço que-
brado, caindo elle e ſeu cauallo, e logo foy
tirado do campo da maneira de Girar. Quem
crera que a eſte tempo Manſi podia tanto diſſi-
mular ſeu aluoroço que lho nam conheceſſem
todos? El rey algũ tanto ſe lhe enxergou o
peſar, que ouue da queda de Brialto, temen-
do ver ſua corte em algũa falta. Logo veo ao
porto Aliar de Normandia, ſeruidor de Torſi,
ayroſo e muito confiado, cuidando que co'a re-
zam, que tinha de ſua parte, acabaſſe tudo. A
eſte nam quis o caualleiro eſtranho deixar gaſ-
tar o tempo em contemplar, que aquelle pen-
ſamento queria que foſſe todo ſeu; antes lhe
bradou que ſe guardaſſe e ferio ao cauallo das
eſporas; Aliar fez o meſmo, ambos ſe encon-
traram nos eſcudos, o do caualleiro eſtranho foi
paſ-

passado da outra parte e a lança se rompeo na fortaleza das armas, Aliar co'a sella antre as pernas fez companhia a seus amigos. Como de seu natural fosse acompanhado de muito acordo e esforço, foy logo em pe c'a a espada na mão. O caualleiro estranho se pos tambẽ a pe, por lhe nam matar o cauallo, ou pollo nam acabar de desbaratar de todo, que o sentio algũ tanto fraco, e pondo os olhos na senhora Torsi, como quẽ lhe lembraua que daquelle seu caualleiro recebera mayor ofensa, que de nenhũ dos outros, disse. Sempre eu, senhora, sospeitey que vossas mostras seriam as que me mais empecessem. Mas porque ninguẽ por vosso seruiço faça mais do qu'eu espero fazer, eu vos mostrarey que pera mi soo seguardou ser vencido de vos e vencedor de todos os que quiserẽ ter este nome. E como lhe lembrasse que pera comprir o que prometera o dia era pequeno e os caualleiros muitos, deu fim as palauras, apertando de maneira cõ Aliar, que a poucos golpes o pos em tal estado, que quis desuiar se por tomar algũ repouso. Mas como a tençam do caualleiro estranho fosse dar pressa a aquelle negocio, leuandoo nos braços, a pesar de sua força, o estirou no campo: as damas, que de fora o julgauã por aspero, mandarã aa dona que lhe tirasse das mãos, outorgando lhe a victoria.

Bẽ

Bẽ podereis efcufar effa preffa, diffe ele, que pera lhe nã fazer mais dano baftaua me faber, que por feruir a fenhora Torfi fe ofreceo a recebelo. Maa ventura feja a que vos aqui trouue, diffe a dona, que de principio deftes prazer cõ voffas palauras, cuydando que nam foffem mais que palauras, agora enfaftiais co'as obras; pois que feria fe em voffo nome viffeis fazer algũas, refpondeo elle? mas nam quereis que feja affi, por me nam deuerdes mais que a vontade, que tenho de volas moftrar em algũa coufa de voffo feruiço, ou ao menos de voffo contentamento. Tornando caualgar tam defenuolto, como fe nam tiuera paffado nenhũ trabalho, pedio hũa lança, que no campo auia muitas, e indo contra as damas diffe em voz alta. Agora, fenhora Telenfi, porque nam tenhays de que ter enueja, vedes m'aqui pera defender voffa caufa, tã enteiro, cõ tam acefa vontade, como de principio, que de tal parecer me vẽ o nouo esforço pera vencer todo mundo. Vos, fenhora Manfi, ja me nã negareys o dom, que me prometeftes; pois a obrigaçam cõ que o auia de merecer he comprida. De me ver ẽ perigo cõ vofco me guarde deos, que dos que tiuer por vos nã me da nada, que cõ vos ver, os desbaratarey. Em muito teue el rey as obras defte caualleiro, nam podendo prefumir

mir quẽ fosse ; porque ser algũ dos filhos de dõ Duardos nã podia crer , qu'ẽ sua corte se quisesse encobrir, nẽ fazer essa ofensa a sua tia; tambẽ sabia que Palmeirim nã era sua arte empresa daquella maneira. Do caualleiro do Saluaje , de que se podia sospeitar, auia noua que andaua em Espanha bẽ de vagar. Doutra parte caualleria tã grandes nam se esperauam d'outrẽ. Assi que de confuso nam sabia que dissesse. Estando nisto, chegou Briam de Borgonha, que seruia Mansi, armado de armas fortes e louçaãs, no escudo em campo azul a esperança coroada de flores, que os olhos nella disse. Nam ajais por muito, senhora, este caualleiro fazer o que fez, pois o fez ẽ vosso nome : agora, que se combate n'outro , perdera o que ganhou , e eu serey o que ganhe tudo, se nam vossa vontade; de que ja desesperei. Desta maneira toda las vitorias serã vossas, e isso vos ficara deuendo quẽ as alcançar por vos. Acabastes ja, disse o caualleiro estranho, se nã esperarey mais, porque vos contenteys nas palauras, que quanto as obras, pois as qu' eu agora ey de fazer sam em nome da senhora Telensi, nã m'agradeçais yrdes pollo caminho de os outros. Nam sey como isso sera , disse o outro, mas sey, que nã vos contentardes co'as vitorias passadas , he perà receberdes o pago de tamanha

so-

ſoberba. E apertando a lança ſo o braço foy pera elle, que fez o meſmo. Mas a fortuna lhe nam ſayo como cuydaua, que, errando o encontro o caualleiro eſtranho, o tomou em cheo do eſcudo, que, alẽ de lho falſar juntamente co'as armas, o arrancou da ſela ferido nos peitos, que a nam ſer em ſoslayo o matara. Poſto que Briã de Borgonha cõ ſeu esforço quis deſſimular ſeu dano e fazer batalha das eſpadas, as ſenhoras, pollo nã ver morrer, o nã conſentirã. Tudo iſto, acendia a dor nel rey, mas ja que nã podia al fazer, quis ver o fim. Logo veo ao campo Monſiur d'Artues, que ſeruia Latranja, ja menos confiado e com menos folia, que os outros. Nam querendo gaſtar o tempo em ocioſidades, que depois ſe conuertiã em vergonha, bradou ao caualleiro eſtranho, que ſe guardaſſe. Eu cuydey, reſpondeo elle, que quiſeſſeys contemplar hũ pouco primeiro que juſtaſſeys, por iſſo me detinha: mas o nã fazerdes, parece mais deſconfiar de vos, que do merecimento da ſenhora Latranja, pois aſſi he, que vos lançays c'os deſeſperados, olhai por vos. Partidos ambos a hũ tempo, errados os encontros, ſe toparã dos corpos com tanta força, que Artues ficou quaſi ſem acordo. O caualleiro eſtranho, vendo o em tal eſtado, lançou mão das emlazaduras do elmo e tirou tam teſo, que

lho

lho arrancou da cabeça, e antes d'o ferir co' elle, pollo ver de todo desacordado, chamou a dona e disse. Deste, senhora, vos faço seruiço, mandayo tirar do campo, se nam sera forçado entregaruolo em pior estado. Bẽ pareceo esta cortesia a muitos; mas milhor parecera auer ja algũ, que a usasse co'elle. A dona o mandou tirar do campo, mas ele, que ja algũ tanto estaua em si, nam quisera sayr se sem fazer batalha: toda via as damas o nã consentirã, nẽ el rey o ouue por bẽ: desta maneira foy metido no conto dos vencidos. Logo veo Brisar de Jenes, que seruia Torsi, armado d'armas lustrosas, nam curando d'ofrecimentos, nẽ d'oratorias, que as obras de cõ quẽ auia de fazer batalha lhe fizerã toruaçã na lingoa e no juyzo pera nam saber desejar mais, que saluar se de suas mãos cõ pouco dano, que d'algũ certo estaua. O caualleiro estranho, que o vio tam esquecido de se querer fauorecer das mostras de sua senhora, lhe disse. Se quer pera sentirdes menos qualquer mal, olhay por quẽ o recebeys, que quando sua vista nam aproueitar pera vos saluar delle, aproueitara pera vos doer menos. Ja sey, disse elle, que pera terdes mais de que vos contentar de vossas vitorias, quereys que passe todos estes temores. Ora olhay por vos, que pode ser que sem esse fauor, de que que-

teys, que m'aproueite, satisfaça todo los males, que fizestes. Remetendo a elle, acompanhado de yra e dor d'o ver tam sonfarram, o encontrou; mas fez o que fizerã os outros, que foy quebrar a lança e nam o mouer da sella, e elle veo ao chão co'a sua en cima de si, e pera o cauallciro estranho o nã matar, foy necessario acorrer a dona, que lho tirou das mãos. Nenhũa paciencia tinha el rey de ver vitoria tam comprida e tanto em infamia de sua corte. O cauallciro estranho contente e soberbo de seus acontecimentos, se chegou onde estaua Latranja, dizendo. Quẽ te gora no nome de essoutras senhoras acabou o que prometeo, que fara no vosso, que soys tã fermosa com'ellas, e em quanto vos olho soo, mo pareceys muito mais: e isto m'acontece com cada hũa; pois na afeyçã e amor, que vos tenho, nenhũa me faz vantaje. Assi que as mesmas rezões, que ellas tiuerã, por si tendes vos por vos, pera eu vencer todo mundo; e quando vosso fauor me falecer, sobejar ma o merecimento, que tenho pera mo fazerdes, e co'este de minha parte quẽ se m'emparara? Quẽ entã vira Mansi, ja a julgara por menos contente, que depois que teue ygoal, algũ pouco se entristeceo cõ sua vitoria. A senhora Telensi sentia se nela aluoroço, como a vitoria, que por ella se alcançara, estiuesse mais

fres-

fresca. Assi que destas mudanças estauam acompanhadas hũa e outra. Latranja menos confiada, porque, inda qu'o caualleiro estranho fosse estremado, receaua que o trabalho passado lhe estoruaria a vitoria, como ela desejaua, e nã era muito parecer lhe assi, pois desejaua o contrairo.

CAPITULO CXL.

Do que passou o caualleiro estranho nas justas, que fez por Latranja.

TOrnado o caualleiro estranho ao posto, onde costumaua sair, esteue hũ pouco falando cõ Arlança, gauando se a ella do pouco, que lhe parecia que aquelle dia tinha feito, pera satisfazer o merecimento daquellas senhoras. O fio destes louuores quebrou Gomier de Benoes, seruidor de Telensi, dizendo. Eu sam o que mais o deuo sentir, pera satisfazer estas senhoras, que vos nam tendes de que vos queixar; e pondo as pernas ao cauallo, veo pera elle, encontrarõ se ambos cõ tanta força, que quebrarã as lanças, porẽ elle veo ao chão sem receber nenhũ dano o caualleiro estranho. E como inda ficasse cõ algũ acordo, o caualleiro estranho se deceo, e começarã a batalha, que durou pouco, que, como

Gomier de Benoes da queda eſtiueſſe quebrantado, e no esforço nam foſſe ygual a ſeu contrairo, as damas, pollo nã ver chegar ao derradeiro eſtremo de ſua fraqueza, o mandaram ſayr do campo, elle moſtraua que o fazia contra ſua vontade, e com tudo fez o que lhe mandarõ. A dona, qu'o foy tirar, pondo os olhos no caualleiro eſtranho e vendoo tã viuo, que parecia que nenhũa afronta paſſara por elle, lhe perguntou quando eſperaua de ſe achar canſado? quando eſſas ſenhoras, que me neſte perigo poſerã, reſpondeo elle, ouuerẽ por bẽ, que nã paſſe algũ pollas ſeruir. Mas em quanto iſto aſſi nam for e eu for tã amiude viſitado de vos, que trabalho me pode vir, que nã fique deſcanſado. Quereys me dizer quẽ ſois, diſſe ella, pera tirar el rey d'hũa ſoſpeita, em que eſta? Meu nome, ſenhora, he de tã pequeno preço e ha tã pouco, que cuſtumo as armas, que me correria ſabello tã grã principe, antes de minhas obras me darem mais atreuimento. Mal ajã voſſas obras e vos co'ellas, diſſe ella, que vos aueilas por pequenas, e aqui eſpantã todo mundo: e tornando ſe a ſayr, o caualleiro eſtranho caualgou no caualo de ſeu eſcudeiro, pollo ſeu eſtar algũ tanto froxo. El rey, ainda que de ſuas vitorias nã era contente, como foſſe de coraçam generoſo, temendo que

por

por falta de cauallo perdese algũa cousa de sua honra, mandou que lhe dessem hũ dos seus, cõ quẽ sem nenhũ receo se podia cometer hũ grã feito. O caualleiro estranho saltou nelle e fez sua cortesia al rey: depois, virando se contra Latranja c'os olhos nella e o coraçã tambẽ, esperou quẽ viesse, e foy Bentejer d'Uberlanda, que seruia Mansi e vinha muy galante, mas quasi co'a confiança perdida. Toda via, por se lhe nam entender parte de sua desesperaçã, fez algũa detença em olhala e se ofreceo cõ palauras namoradas a querer ganhar o que os outros perderã: contente d'aver esquecido co'aquella mostra do temor que o acompanhaua, remeteo a seu contrairo, qu'ẽ vertude do cauallo fresco o encontrou de maneira, que co'as pernas pera o ar o lançou fora do seu, tã desacordado, que foy necessario tirarẽ no em braços fora do campo. Ora, disse el rey este foy o mais estremado homẽ, que nunca vi, nã sey porque quer que o nã conheça, que seus feitos nam sam pera se encobrir. O caualleiro estranho se tornou ao posto, desejoso de dar fim a aquella auentura, por entrar em outra de nouo, que elle mais receaua, por ser requerimento de mais galardã do que as senhoras prometiã. Estando neste pensamento, Arlança o tirou delle cõ dizerlhe, que ja outro caualleiro o

es-

esperaua. Vos me acodistes a bõ tempo, disse elle, qu'eu estaua em hũa duuida, que cada vez que cuydo nella m'atormenta. Nisto esquecendo se das palauras, porque vio que o outro nam gastaua tempo nellas, remeteo a Beltrã de Beamõ, seruidor de Torsi, a que tratou pela maneira dos outros. E porque ao tempo do cayr, se lhe desconcertou hũ pe c'o peso das armas, a dona o fez tirar do campo. Vencidos estes, o caualleiro estranho se chegou as damas muy contente e satisfeito de si, dizendo. Aqui veremos, minhas senhoras, de quã grã merecimento he o bem, que vos quero, que quando fiz o campo por algũa de vos, venci os que erã contra vos, quando o fiz contra vossos seruidores, venci a elles, porque vos nam querem tamanho bẽ como eu, queira deos qu'este amor nam seja pera meu dano, que *vos* vejo tã costumadas a sentir mal os males, que passa quẽ vos quereys qu'os passe por vos, qu'ey medo, que o galardã seja ygoal a vossas condiçóes, e entam ficarey bẽ amado. Virando se contra Torsi, disse. Se te qui por seruiço destas senhoras fiz o que prometi, por vos que esperais que faça, se nã alẽ do que prometi? Venha quẽ quiser, veja vos eu contente dos trabalhos, que passar por vos, que no mais eu m'auirei co'elles. Mas como quereys que cuyde que d'os pade-

decer vos fica algũ contentamento se a nada me respondeis? Ditas estas palauras, se foy ao posto, e porque tudo nã sejã encontros, que enfadam a quẽ os ouue, justou cõ cinco caualleiros, que ja por cansado cuydaram que algũ o vencesse, por essa rezam sairam dous alem do ordinario, s. Alter de Frisa Dridẽ de Berdeos, Galter d'Ordunha, Danoes de Picardia, Ricar de Tolosa. Todos estes cayrã do primeiro encontro, se nam Danoes, que ao segundo cayo quasi morto. El rey, enfadado de tamanha vergonha, nam quis que a contenda fosse mais por diante, auendo aquella por hũa das mais estremadas vitorias, que nunca alcançara. O caualleiro estranho vendo sua tençã, temendo se que nas outras condições lhe faltasse, lhe disse. V. A. bẽ sabe cõ que condiçam entrey na justa; e pois eu compri o que prometi, rezã sera que por estranjeiro me faça justiça. Mande as damas, por quẽ combati, cumprã comigo segundo a postura, cõ que me fizerã entrar em campo. Bẽ vejo, dixe el rey, que pedis rezam, e nã sey cõ que fundamento quereys vos acompanhẽ molheres, que te agora nam sabẽ mais que o repouso de minha corte. Isso, que vossa A. diz, respondeo elle, deuera lembrar antes de concederẽ as condições, cõ que me fizerã combater. Agora ja toda escusa seria maa, e
Vos-

Vossa A., cujo he o officio de dar a cada hũ o seu, nam deue querer que eu soo seja a que elle negasse justiça. Rogo vos, disse el rey, que me digays quẽ soys, que desejo saber o nome de homẽ tã valeroso: quanto as damas, pois vos tendes rezã no que pedis, nam queiro eu deixar d'a ter em cumprir cõ vosco. Senhor, disse o caualleiro, vossa A. me perdoe encobrir me algũs dias, que te me nam vingar d'hũa ofensa, que me foy feyta, estou determinado encobrir me; mas antes que saya deste reyno, vossa A. sabera quẽ sam, porque, se minha fortuna me nã der lugar a por mi proprio lhe tornar seruir e merecer a merce e honra, cõ que fuy tratado delle, estas senhoras lhe diram meu nome, a que o eu o nã queria deixar encuberto, ao menos, porque quando me a mi nam esquecer quã pouca merce recebi dellas, lhe lembre a ellas a quẽ fizeram seus agrauos. Ja vejo, disse el rey, que por mais que o deseje, nam comprirey minha vontade: toda via da promessa, que me fazeys, me contento, e bẽ creo que a quẽ Deos fez tam esforçado, nam lhe deixara dizer cousa que a nã cumpra. Entã, porque era ja quasi noite, se pos na via de Dijam, crendo que o caualleiro aquella noite quisesse tambẽ la repousar; mas como sua tençã fosse desuiada deste pensamento, as quatro

tro damas se despediram da outra companha. O caualleiro estranho, rodeado dellas, tomou seu caminho contra o moesteiro, descontente quando vio apartar se delle toda a outra frota. Muito espaço, te que a perdeo de vista, foy c'os olhos rompendo por antre os aruoredos, vendo as roupas e cores dellas co' as mais goarnições e atauios, tam desejoso de seguir aquele exercito, como que antr'elle estiuera muita paz e repouso. Mas tanto que os olhos nã tiuerã que ver, chegou o esquecimento tam enteiro, como se o nunca vira. E virando se a sua companha, que a seu parecer ficauam mal contentes d'o seguirẽ, tirou o elmo, e como do trabalho do dia e aluoroço de se ver antr'ellas ficasse co'hũa cor viua no rosto, nam ouue nenhũa, a quẽ aquella mostra parecesse mal. Hũa das grandes afrontas, em que se elle nunca vio, foy a que entam passou, que como todas em estremo o matassem d'amores, nam sabia cõ qual despendesse suas palauras, que se temia, que dos louuores, que ofrecesse aa primeira, se anojassem as outras, que isto he regla geral antr'ellas. Co'esta confusam, nenhũa palaura dezia, que trouuesse concerto, nẽ cõ nenhũa se detinha em palauras cõ temor de perder todas. Bẽ sentirã ellas as mudanças, em que s'elle via, e dissimulauã pelo atormentarẽ mais: nisto, por-

que ja era noite, as damas se recolherã ao moesteiro, onde a Abadessa lhe mandou dar apousento separado cõ janelas pera o campo, ficando nelle o caualleiro estranho, a que a noite seu pensamento trabalhou tanto, como as batalhas o fizeram de dia.

CAPITULO CXLI.

Do que passou o caualleiro estranho nos primeiros dias de suas justas.

COmo o caualleiro dormisse a noite cõ pouco repouso, porque os pensamentos, que o acompanhauã, lhe tirauam o sono; chegada a menhã nã achou aquellas senhoras tã lembradas delle, que primeiro que sayssem aa floresta, nam fosse passado muita parte do dia. Aqui o tocou algũa desconfiança, que o amor, e afeiçam, cõ que as olhaua, misturado cõ pouco que lhe parecia, que era olhado dellas, o trazia desesperado. Acrecentaua lho muito mais nam se saber determinar no modo de as seruir, que se o fizesse igualmente a todas, nam parecia amor, que o amor verdadeiro nam pode ser geral, nẽ deue obrigar hũa parte, quando se vsa cõ muitas, e pera dar se todo a hũa e aquella soo ser seruida dele, nam podia acabar con-

comsigo desesperar se das outras. Assi que costumando valer se em todalas afrontas, que o tempo e as armas lhe costumaram ofrecer, nesta soo, nam sabia dar remedio. Pondo os olhos em hũa, cessauã alli toda las outras lembranças, postos noutra fazia o mesmo, os amores e palauras, que passaua co'a primeira, dezia a segunda, da segunda a terceira, da terceira a quarta todo era hũa cousa: nã auia nouidade nem mudança nellas, tã enleuado trazia o pensamento, tã desbaratado o juyzo, que de hũ momento a outro momento se nã lembraua do que tinha dito, pera o nam dizer outra vez. Arlança, corrida algũas vezes d'o ver tal, o queria aconselhar, mas que presta o conselho onde estã cerrados os ouuidos de quẽ o ha de receber? assi esteue algũa parte do dia, sem saber parte de si, e ellas sayrã ao campo concertadas todas quatro negar lhe todo fauor pollo desesperarẽ mais. Mansi, tomando a mão, quis saber delle que tençam era a sua pera co'ellas. Senhora, disse elle, eu sou o que nam sey onde me leuã meus pensamentos, sabendo muy bẽ, que eles sam os que me fazem mais dano. Atreuer uos eys, disse ella, leuar nos ao castello d'Almourol e combaternos c'o guardador delle? Nã sey cousa, que nã fizesse, se tiuesse o qu'elle teue de sua parte, que he o amor de quẽ

o laa leuou. Mas quẽ quereys que cercado de disfauor, tratado cõ aborrecimento, olhado cõ desprezo, tenha forças ou esforço pera nenhũ grã feito? Cõ tudo, disse Latranja, se algũa de nos vos pedisse qu'ẽ seu nome fizesseys batalha contra o parecer de Miraguarda, por qual de nos a fareis de milhor vontade? Mayor confusam he responder a isso, que fazer batalha contra todo mundo. Pois he necessario, disse ella, que vos determineys e digays qual he mais amada de vos, pera as outras saberẽ que lhe nã tendes amor. Mal saberey eu dizer a qual o tenho mayor, que tã contente fiquey quando vi todas, que nã soube diferir qual me obrigara mais: pera todas tenho hũ querer, hũas palauras, hũa vontade, hũa tençã; e quando me muito atormentassem, nã saberia dizer al. Vistes Miraguarda? disse Telensi. Senhora si, respondeo elle: que vos pareceo? disse Torsi. Senhora, nã me lembra, disse elle, porque vendo vos a vos, tudo o que dantes vi m'esquece, tal he a afeiçam, cõ que vos olho, que me nã lembra se nã o que tenho diante, nẽ seria rezam que quẽ vos ve, lhe lembrasse algũa cousa, que tenha visto, qu'ẽ vos parece justo que repousem ou esqueçã toda las outras lembranças. Bẽ nos days a entender, disse Mansi, que a senhora Torsi he a que vos mais obri-

gã, qu'essas palauras inda as nam ofrecistes a outrẽ. Pois assi he, que ela vos parece milhor, ou he a que mais poder tem em vos, co'aquelles dous caualleiros, que vejo no fundo desta floresta, me espero yr, e se vos nã quiserdes, eu os conheço por tais, que per força me liurarã, e vos senhoras Latranja e Telensi deueis seguir minha companhia, pois as palauras deste caualeiro vos mostrã quanto folga co'a nossa. Qu'isto fosse zombaria e manencoria fingida, nã se representou assi ao caualleiro estranho, que amor em cousas, que muito teme, nam cuyda que sam fingidas, antes temeroso d'as perder, embaraçado na desculpa, primeiro que a desse, chegarã os caualleiros, que Mansi dissera. Hũ delles era Menalao de Claramõ, o outro Mossior d'Arnao, ambos valentes caualleiros, conhecidos na corte; e chegando a ellas, vendo as em poder d'omẽ estranho, quiserã ver a causa. Senhor Claramõ, disse Mansi, pois nossa fortuna vos aqui trouue, liuray nos deste caualleiro, que achandonos neste valle, onde vinhamos ver algũas amigas, que temos neste moesteiro, cõ ameaços e per força nos fez deixar nossa romaria, e diz que a pesar de quantos ha em França, nos leuarã em Espanha, onde tẽ hũa senhora, a que quer que todas siruamos. Este Claramõ era seruidor de Latranja e pouco fa-

uo-

uorecido della, e como cuydasse que aquella força era verdade, cheo de yra, tomando a lança ao escudeiro, disse contra o caualleiro estranho. Pois bẽ, pera ofender as damas tomastes a ordẽ de cauallaria, mal aja quẽ vola deu e eu se nam as vingar de vos. Estays bẽ auiado, disse elle, eu bẽ tinha que responder, mas como quereys que desdiga o que diz a senhora Mansi? Muito folgo, que vejo que nã vos estimã mais que a mi, pois ordenando me algũ perigo, vos nam tiram a vos delle. Porem se vos quisesseys yr embora, pode ser que nã seríeis o que ganhasseys menos. Nã pode Claramõ ter tanta paciencia, que gastasse o tempo mais em palauras, antes foy pera elle cõ tanta pressa, que o caualleiro estranho nã teue lugar de tomar lança, rachando Claramõ a sua, porẽ ao tempo de passar o trauou por hũ braço, tirando tam teso por elle, que o arrancou da sella quasi desacordado, e tomando a lança, que lhe deu seu escudeiro, remeteo a d'Arnao que vinha ja contr'elle, malencorio de ver Claramõ tam maltratado. Este d'Arnao seruia Torsi, e em estar fauorecido della, estaua auante de todos, porque esperaua casar co'elle, ou ao menos o desejaua: bẽ lhe pesou a ella d'o ver em tal afronta, queixando se das graças de Mansi, pois dellas vinha dano a quẽ mais desejaua seruir. O

do

do Saluaje, nam ſabendo a quantos aquelle encontro empecia, encontrou d'Arnao de ſorte que lhe fez ter companhia a Claramõ. E porque as damas viſſem, que ninguem podia ou deuia merecer ant'ellas mais que elle, ſaltou do cauallo, e co'a eſpada na mão ſe foy a elles, que corridos de ſua vergonha o cometeram juntamente, nã lhe lembrando, que era contra regra e ordẽ de cauallaria. Mas o temor ou a neceſſidade quebra toda ley e bõ coſtume. Claramõ lembraua lhe que Latranja o via, d'Arnao que o olhaua Torſi; e a ambos que afraqueza, o esforço, que alli moſtraſſem, a auia de ſer ſabido na corte, cada hũ trabalhaua por moſtrar ſuas forças. O caualleiro eſtranho, lembrando lhe tambẽ que lhe era neceſſario parecer bem a quẽ lhe nã queria nenhũ, fez tais obras, qu'ẽ pouco eſpaço folgarã de tomar repouſo, ſe elle quiſera. Manſi, arrependida do que fizera, lhe pedio que a ouuiſſe hũ pouco, e co'iſto tiuerõ lugar de cobrar algũ alento. Ora, diſſe ella, eu eſtou contente do que fizeſtes na batalha, na qual teegora nenhũ perdeo nada, pois eu fuy a cauſa della, tambem ſe me deue ſofrer, que por minha cauſa nã va mais auante. Vos ſenhor d'Arnao e Claramõ nã cuido me negareis eſta merce. Eſte caualleiro baſtara mandallo, pois diz que he meu. Nam peſou aos dous parceiros
de

de achar tã justa escusa de deixarẽ a batalha, que temiam muito seu contrairo; mas por comprir cõ seus amores, mostraram que se lhe fazia nisso força. Senhora, disse o do Saluaje, estes caualleiros nã cuidã o que eu cuydo, que he que por doo delles e por me deuerdes menos escusais esta contenda. Deixayos acabala e pode ser lhe valereys em tempo, que volo agardeçã mais. Sois tam soberbo, disse Torsi, tendes as palauras tã soltas, que ja nam serey contente sem que alguẽ volas castigue. Vos estays ahi, respondeo elle, que c'oesse parecer o fazeis; e quẽ tanto poder tẽ em mi, nam deue querer a vingança d'outrẽ. Vos a podeys dar a quẽ vola pedir e nam a esperar de ninguem: mas ey medo, que por me nã verdes contente dos males, que me fazeys, me nã façays nenhũ e desejais que venhã d'outrẽ, pera os passar sem contentamento, o que nam poderia ser vindo de vos. Nisto, porque a d'Arnao saya muito sangue de hũa ferida, que recebera no braço esquerdo, foy necessario desarmarẽ no e poerẽ lhe hũa atadura, que, a falta de outro pano, se fez d'hũa manga de camisa de Torsi. Bẽ desejou o caualleiro do Saluaje, que a ferida fora sua, se cõ tal amor e tal remedio fosse prouida: tamanha impressam fez nelle os ciumes daquella cura, que tomara de partido ser elle o pior tratado: e

cõ

cõ algũas palauras se lamentou, que forã mais recebidas cõ riso e ouuidas cõ desamor, que cõ doo de quẽ as dezia, e teue mais de que se lamentar, vendo que ao apertar das feridas, porque d'Arnao se queixaua da dor, a senhora Torsi deu mostras de lagrimas, porẽ nã muitas, que França nã as consente. Bem viram as outras damas os termos, em que elle estaua, e a que estremo o chegara a cura de d'Arnao, e querendo atormentalo de nouo cõ palauras, de que se elle nã contentasse, chegou ao mesmo passo hũ caualleiro grande de corpo, armado d'ouro e branco, no escudo em campo de prata hũa espera feita pedaços, como quẽ ja se de algũa cousa tiuera esperança a perdera de todo: vendo as damas pos os olhos em hũa e outra, e acabando de ver todas quatro, ficou, segundo o custume de todos, espantado do que via, porẽ depois de passar pela fantesia o parecer de cada hũa, Latranja foy a que mayor impressam fez nelle, que lhe pareceo em grande estremo fermosa e desejou mostrar lho cõ algũ seruiço, afirmando em si que aquellas erã as quatro damas de França, de que se naquelle tempo tanto falaua. Chegando se a ellas, disse, olhando pera quẽ o mataua: Senhora, ja eu pus a esperança em algũa parte, que me custou caro, e qual m'ella ficou por derradeiro na

deuisa do meu escudo o podeys ver. Nã me daria nada acontecer me outro tanto por vos, que onde os males se recebẽ cõ gosto, sam mais leues de passar, ou ao menos sinte se menos seu tormento. Posto que Menalao de Claramõ estiuesse pera fazer pouco dano a outrem pollo muito, que recebera do caualleiro estranho, como o amor, cõ que seruia, fosse grande, pode mal dissimular a dor e ciumes daquellas palauras, e disse contra o da espera. Se assi como eu estou co'as armas rotas, quiserdes a pe fazer batalha comigo, eu vos mostrarey, que o seruiço dessa senhora e seus males, soo pera mi se guardarã. Nos males, disse o caualleiro do Saluaje, algũs companheiros achareys, que aqui estou eu, que recebo o mayor quinhã; pois alẽ de os sentir, nã vejo nenhũ fauor nẽ esperança delles, cõ que se possam curar, e em vos vi o contrairo. Bẽ se parece, disse o da espera contra Claramõ, que de mi nam conheceys mais do que vedes, pois queixandovos de nã ter armas, me cometeis batalha e eu quisera volas dobradas pera merecer mais. Cõ tudo se esta minha senhora quisesse, que vos co'estas minhas armas e eu soo co'a lembrança de fazer campo por ella me combatesse cõ vosco, falohia. Nã ajais qu'isto he fero, que inda me pareceria me ficauã armas d'auantaje, que dou-
tra

tra ſorte mal me contentaria de ofrecer meus golpes a quẽ nam eſta per'eles. Como Claramõ toda via enſiſtiſſe em fazer batalha, o outro nã conſentio nella, que nã era coſtumado a contentar ſe cõ pequenas vitorias. O caualleiro eſtranho, vendoo tã cheo de confiança e esforço, poſto a cauallo e hũa lança na mão lhe diſſe. Senhor caualeiro, eu prometi a eſtas ſenhoras guardar eſte valle oito dias dous em ſeruiço de cada hũa. Os primeiros, que ſam oje e a menhã, ſam da ſenhora Manſi, que he a que eſta a voſſa mão ezquerda, os outros dous ſeram pola ſenhora Telenſi, que he eſſoutra, que eſta junto della: os terceiros ſeram polla ſenhora Latranja, que he quem vos mais moſtrays que deſejays ſeruir: os derradeiros polla ſenhora Torſi, de que ygualmente eſtou namorado e mais deſcontente que das outras, que lhe vi lançar lagrimas pelos males, qu'eu fiz, nam lançando nenhũas pollos que m'ella faz. Eſtes oito dias me combaterey cõ quẽ aqui vier, ſe vencido for, nam perderey muito, pois ſegundo vejo, inda que os vença, nã eſpero ganhar nada. Se vos quiſerdes prouar voſſa dita, aqui me tendes co'as armas ſaãs e a vontade enteira, pera que a falta de qualquer deſtas couſas vos nam poſſa eſcuſar. Senhor caualleiro, diſſe o da eſpera, dias ha, que me nam vi em parte, onde mais

desejasse mostrar minhas forças, mas pois os dias tẽ repartiçã, quero me guardar pera os da senhora Latranja, que na verdade, inda que por todas se deua passar qualquer trabalho, pera ella tenho eu o desejo. Parece me, disse Claramõ, que vossa tençã he ganhar honra em palauras, pois co'ellas atalhays as obras. Se vos a vos isso parece, nã ajais por trabalho tornar aqui a tempo limitado, e pode ser que me julgueis milhor. E se a colera vos acompanhar te entam, trazey armas de nouo, trabalhay que sejam boas, qu'ẽ pouco espaço pode ser que volo nã pareçã. Virandose contra as damas, quis algũ pouco praticar co'ellas, ou ao menos olhalas, que natural he de namorados folgarẽ se co'a vista de quẽ amã, quando o tempo ou a esperança d'outros mores fauores lhe he negado. E como tambẽ o natural dellas he, quando d'outras tẽ noticia ou enueja, falarẽ sempre nisso e contentarẽ se se lhas desdenhã, preguntarã ao caualleiro se se achara ja no castello d'Almourol e se vira Miraguarda, ou se se combatera c'o guardador, que naquelle tempo o nome de Miraguarda era o mais enuejado antre as damas. Algũs dias, respondeo elle, acompanhey esse castello e vi a senhora delle, e ahi se me rompeo parte da esperança, nã sey se minha ventura querera que aqui se rompa de

to-

todo. C'o guardador delle me nã combati, algũas batalhas fiz, em que perdi e ganhey; e por derradeiro Albayzar foy causa de meu desterro. He mais fermosa que a senhora Latranja, disse Mansi? Grã confusam he essa, que me pondes, disse ele: dizer mal de ausentes he d'animos fracos, contentar os presentes o mesmo. Eu creo bẽ que cada hũa se deue contentar do que ha nella, e nã deue ter enueja a outra. Senhora, disse o caualleiro estranho, este caualleiro ainda mostra que vẽ ferido della, pois nã conhece a deferença que ha de vos a ella: eu sam o que sey que nã tendes ygual, mas pera meu mal fez vos deos todas tã yguaes, que nã pude perder me por hũa soo, e sam perdido por todas, pera ter mais que sentir e menos que esperar. O caualleiro da espera, que te li estiuera c'os olhos ẽ quẽ lhos nã deixaua mudar em outrẽ, vendo as palauras do outro, pareceo lhe da estofa do caualleiro do Saluaje e olhando pera o escudo e vendo a deuisa cuberta e conhecendo o escudeiro, que o tinha, acabou d'o conhecer. Bẽ lhe pesou ter deferença co'elle, porẽ vencido do nouo amor, nam quis desuiar se de sua promessa, nem sabia que dissesse daquella empresa, em que o achaua. Inda que bẽ entendia que aquella conformaua a sua condiçã. E porque se fazia tarde e nã tinha

nha onde se recolher, tomando licença daquellas senhoras, se foy pollo valle abaixo cõ tençã de dormir em hũa villa ahi perto, e de dia tornar as auenturas, que sucedessem ao caualleiro do valle, te chegar o termo, em que elle esperaua prouar a sua. Claramõ e d'Arnao se forã menos contentes do que alli chegarã. As damas se recolherã a seu apousento, como fizerã a noite dantes. O caualleiro por baixo das aruores, como o dia passado, e por conhecer que o da espera era Dramusiando nam quis os dias, que hi esteue, que Arlança saysse fora d'abadia, por nã ser conhecido por ella, e tambẽ porque, como a guardaua pera a honrar co'elle, nam queria qu'em sua companhia lhe parecesse que perdia algũa cousa, como se sempre espera das conuersações odiosas. Porque Dramusiando se mostra auer pouco tempo qu'estaua em Costantinopla, diz a historia, que depois da partida d'Albayzar, caso que na corte ouuesse noua de ajuntamento de turcos, crendo que a vinda era vagarosa, e sua condiçã nam consentia gastar o tempo em ociosidades, quis dar volta algũa parte do mundo, pera nelle mostrar suas obras. E como no primeiro reyno, ẽ que entrou, fosse o de França, acertou de chegar a tempo, que o caualleiro do Saluaje tinha antre as mãos aquella empresa, em que o achou.
De-

Depois andando mais os dias, auendo por toda a Christandade chamamento geral do emperador pera o socorro de Costantinopla, Dramusiando foy dos primeiros, que se laa acharã, como sempre foy ẽ todolos perigos e afrontas, que outros fugiã.

CAPITULO CXLII.

Do que o caualleiro estranho fez aquella noite no campo.

COmo as quatro damas tiuessem o alojamento separado das monjas, cõ janelas pera o campo, e as noites naquelle tempo fossem serenas e claras, podiã ver algũa parte do valle. E como o caualleiro estranho estiuesse tã namorado quanto o nunca fora, nam foy poderoso o trabalho do dia de lhe fazer passar algũ espaço da noite cõ sono repousado, que o esprito atormentado de nouos cuydados, nã daua lugar ao coraçam, onde faziã assento, que cõ nenhũa cousa descansasse. Assi que rodeado de pensamentos, que o desesperauã, ja que nã podia ver quẽ lhos causaua, se chegou ao pe das janelas de seu apousento, porque ao menos cõ velas se contentaria: e lançado ao pe d'hũa aruore, nenhũ repouso lhe daua sua maginaçã, an-

antes voltando ſobre a erua d'hũa parte a outra, nenhũ ſoſſego achaua. Ja canſado de bracejar, lançado de bruços, começou dizer. Liure cuidey eu que era, diſto me prezey ſempre; mas ao amor quẽ lhe podera fugir? vi as damas d'Inglaterra, de Grecia, Eſpanha, Arnalta ẽ Nauarra, todas deſejei, nenhũa me forçou a me perder por ella. Vim a França, nam m'aconteceo aſſi, o pior he, que ſam quatro a matar me, e nam ſey qual he a que me mata mais, que a todas amo igoalmente: ſe ponho os olhos em hũa, alli fica o coraçã e alma, na ſegunda acontece o meſmo, e aſſi d'hũa noutra ſempre m'eſquece o que vi polo que tenho preſente. Iſto na verdade nam parecẽ termos de bẽ amar, chame lhe cada hũ o que quiſer, qu'eu nam ſey o que he. Sey que por todas padeço d'ũa maneira: o mal de cada hũa eſtimo pollo mayor bẽ do mundo e cuido que te pera mo fazerẽ a nenhũa dellas lembro. Depois, ocupado de yra, tornou a dizer. Se iſto ſempre aſſi ha de ſer, e acabados os oito dias me ey d'ir como vim, triſtes dos qu'ẽ ſeu nome ſe vierẽ combater comigo, que pode ſer, que quando ellas lhe quiſerẽ valer, nam querercy eu. E queixe ſe cupido quanto quiſer, que por derradeiro ja vou entendendo que nã acertam todos quantos lhe dã a vontade. Bẽ ouuirã as damas

eſ-

estas palauras, que, alẽ delle as dizer alto sem cuydar ser ouuido, estaua como disse ao pe das janelas. E vendo que sayda deu aos amores, de que se primeiro queixaua, disse Mansi. Este nosso seruidor, segundo parece, nam he dos que gastã a vida em sospiros e dizẽ as esperanças hã de ser cumpridas, que o al nã he amor. D'outra composiçam sam seus desejos. Senhoras, disse Latranja, quereis que vamos ter co'elle, e teremos algũ passatempo, cõ que a noite nam pareça tã grande. Quẽ quereys, disse Torsi, que se auenture visitar hũ homẽ, que quando mais enleuado parece, se lhe virã os amores em colera e diz que matara todo mundo? Nam sejays vos mais medrosa, disse Telensi, que ja pode ser, se acontecer algũ desastre, que nam seja a vos. Cõ estas graças, pressas pollas mãos, hũas por vontade, outras mostrando se forçadas, sayrã ao campo em atauios de noite, vasquinhas de seda, mangas de camisa, cubertas cõ pequenos mantos de tafetaa, por se defender ao sereno. Sentadas em torno delle, disse Mansi: agora, senhor caualleiro, conuem que nos digays quẽ soys e de que vos queixays, se nam sera forçado que o que por armas ganhays cõ outros, percays aqui sem ellas. Pera que tamanha afronta, respondeo elle, bastara, senhoras, hũa soo pera me render e eu

ſoubera a quẽ me rendia. Mas tantas pera tam pequena empreſa, que gloria e contentamento lhe pode ficar? Tendes taes obras, diſſe Telenſi, que inda aſſi vos tememos. Minhas obras, diſſe elle, nam tẽ mais de grandes que parecer vo lo e ſerẽ feitas em voſſo nome, que miſturado co'a vontade, cõ que as cometo, lhe dã luſtro: pera vos, ſenhoras, que forças quereys que tenha, ſe as que vedes, que me ſobejã cõ outrẽ, he porque vem de vos. Pera cõ voſco nã tenho nenhũas, que o amor as desbarata, e oxala das forças ſomente me achaſſe deſemparado. Nam he iſſo ſoo o que me falece, que juntamente co'elas me falta voſſo fauor e a eſperança d'o alcançar, e quẽ diſto eſta deſconfiado que quereys que le fique de que ſe contente? bẽ que ſe eſtas lembranças ou maginações me dã algũ tormento, tẽ algum deſconto cõ me lembrar, que ven de vos, mas iſto nã he toda las vezes, porque o amor, inda que ſempre coſtume vencer, as vezes a deſeſperaçã o desbarata, que geral he, quando a dor he grande, ter os acidentes deſeſperados, e onde eſtas moſtras falecẽ, a pena e ocaſiam, de que ella nace, tudo he pequeno. Foſtes ja outra vez namorado, diſſe Torſi? Muitas, reſpondeo elle. Atormentou vos como agora? Senhora nã, porque entã amaua nũ ſoo lugar, e nunca tiue

a esperança tam perdida, que c'o fauor do tempo e meus merecimentos a nam esperasse cobrar. Agora amo quatro, todas d'hũa maneira, o que mereço a todas bastara negar mo hũa pera as outras fazerẽ o mesmo, assi que nos outros tempos e nos outros amores nunca vi a vida tam desesperada, que esperasse perdela. Agora nã he assi, qu'eu mesmo a auorreço e sinto trabalhos em sostela. Nã vos mateys tanto, disse Torsi, que quẽ he tã costumado a passar por esse vao, ja se nã perdera neste, mas respondey me a hũa cousa a que aqui viemos. A senhora Latranja toda via quer que lhe mostreis o castello d'Almourol, e por amor della vençays o guardador do vulto de Miraguarda, ou busqueys o caualleiro do Saluaje, e perforça ganheys as donzellas, que traz comsigo, e co'isto pode ser que tereys algũ fauor. Aa senhora, disse elle, que o fauor pondes mo em pode ser, e quando for, nam sey que tal sera, o trabalho e o perigo quereys que este certo. O guardador de Miraguarda cuydo que nam he o que soya: em nome da senhora Latranja buscar pequenas empresas desfaz em seu merecimento: buscar o caualleiro do Saluaje faria de milhor vontade e combaterme co'elle polla seruir; mas he forçado que ella me siga, e vos senhoras nam fiqueys, doutra maneira, se comigo ouuer

d'ir hũ ſoo cuydado e ca me ficarẽ outros, nam me poderey partir. Bẽ ſey eu, diſſe Latranja, que a tudo buſcais eſcuſas, virã os dias que por mi aueys de guardar eſte valle, e pode ſer que as nam acheys pera eſcuſar batalha c'o caualleiro da eſpera, de quẽ tenho confiança me ſatisfara do odio, que me fica, do pouco que fazeys por mi, Vamonos, ſenhoras, que eſte caualleiro nam quer mais que obrigar cõ palauras: co'eſte achaque ſe forã praticando nelle, em que gaſtarã tanto eſpaço da noite, te que o ſono empedio a pratica, que foy toda em ſeu louuor. Hũas o achauã esforçado: outras que tinha graça no que dezia e que de verdade ſeus amores nã pareciã fingidos. Algũas ouue a que pareceo nã ſer rezã darẽ lhe ſempre deſgoſtos, aſſi começaram moſtrar piedade, nacida da comuerſaçã de praticar co'elle, donde as vezes neſtes negocios nacẽ erpes. Mas elle deſeſperado d'o deixarẽ ſem lh'ouuir repoſta, crendo que a manencoria nã foſſe fingida, ficou ereje, que cuydou que por ſua culpa perdia podelas conuerſar mais eſpaço. Co'a yra e indinaçam, que teue, lhe durou eſta maginaçã toda a noite, chegada a menhãa ſe concertou pera eſperar os que vieſſem; mas como ſe gaſtaſſe parte do dia primeiro que tiueſſe algũ debate, teue algũ eſpaço de comer e repouſar: couſa, a que ſeu
eſ-

eſcudeiro o incitaua, que doutra maneira tã enfaſtiado andaua, que toda las outras couſas lh'esqueciã. O caualleiro da eſpera veo cedo ao campo aluoroçado pera ver quẽ o alli trazia, mas como as damas ſe leuantaſſem tarde, ſe deceo e encoſtou ao pe d'hũ aruore, deſuiado do outro pera que podeſſe tirar o elmo e nam ſer conhecido delle. Alli eſteue paſſando polla memoria todolas fortunas, e que eſtando ja no cabo dellas liure de muitas, o amor lhe moſtrara de nouo a Latranja, pera que nouamente começaſſe a entrar noutros cuydados, de que nam podia tirar outro fruito que tormentos ſem cura. E pera pior eſtar ofrecido a entrar em campo c'o caualleiro do Saluaje e filho de dõ Duardos, tanto ſeu amigo, tam esforçado em armas, que co'elle ſe nam podia ganhar ſe nã quebra na honra, riſco na vida, e ſobre tudo quẽ neſtes termos o punha nam quereria cõ algũ fauor ou eſperança dele pagar nenhũ quilate delles. Eſtas maginações o moueram algũ tanto a yr ſe e deixar a empreſa, que bẽ cuidaua que nã era conhecido de ninguẽ; mas como o amor ſobrepujaſſe tudo, teue mão nelle, fazendoo paſſar por todalas outras obrigações. Por onde nã ſe deue eſtranhar deſatinos feitos em ſeu nome, e mais eſtranho ſeria nam auer quẽ por elle os fizeſſe.

CA-

CAPITULO CXLIII.

Do que paſſou o caualleiro eſtranho o ſegundo dia.

DIz a hiſtoria, que chegando aa corte o primeiro dia das juſtas Claramõ e d'Arnao, el rey ſoube o que paſſarã na floreſta, nam ouue por muito ſerẽ vencidos, nem eles ouuerã ſua quebra por grande, quando ſouberã o vencimento de tantos. E perguntando lhe miudamente a rezã de ſua batalha, elles lha differã, dando a culpa a Manſi, que a ordenara por ſe deſenfadar a ſua cuſta. Tambẽ lhe derã conta do caualleiro da eſpera, que ao parecer deuia ter grandes obras, que, como namorado ou vencido de Latranja, ficarã deſafiados pera os dias qu'ẽ ſeu nome guardaſſe o valle. Eſſe dia quero eu ſer preſente, diſſe el rey. E porque o caualleiro eſtranho nam paſſe as noites cõ tã mao gaſalhado, como teria eſta primeira, quero que leuẽ tendas em que ſe recolha. Com el rey o aſſi mandar antes de meyo dia vieram ao valle dous eſcudeiros e armaram tendas ao longo do ribeiro, defronte das janelas das damas, no lugar que o caualleiro ſe mais contentou. Em hũa tenda armarã hũ leyto, a outra ficou pera ſeu

ſeu eſcudeiro ter nella ſeu pouco fato. Grandes agradecimentos deu o caualleiro eſtranho aos eſcudeiros pera de ſua parte os preſentarẽ al rey pela humanidade e merce, que uſaua co'elle, que era mayor do que a hũ pobre caualleiro andante parecia neceſſaria. Pois as damas nam eſtiueram ſem prouiſam de todolos mimos e abaſtanças, que hũ rey liberal e muito namorado podia dar. Alẽ diſſo atauios ricos e de feſta, como ſe eſtiuerã em parte onde as ouueſſe muy grandes. No meſmo tempo as monjas forã prouidas em muita abaſtança de mantimentos e peças dadas aa caſa, pera ornamento della e ſeruiço do culto diuino. Tal condiçam tẽ o amor, quando he grande, nã contentar ſe de ſeruir quẽ ama, ſenã contentar toda las outras couſas cõ que cuyda que apraz a quẽ ſerue. Niſto nã tẽ ordẽ no dar, antes podendo ſatisfazer cõ pouco, alli deſpende ſobejo. Creo eu que a vida honeſta deſtas monjas, ſeus ſacrificios, ſeu exempro de vertude, ſuas neceſſidades ſeriã azo de ſerẽ muitas vezes tratadas cõ ſemelhante viſitaçã. Mas tambẽ nam deixo de crer, que terẽ por oſpedas as damas deixaſſe de ſer o principal reſpeito. De que a ſenhora Manſi nam foy pouco ſoberba, que dos atauios foy ſua a mor parte, e como ſeja ſeu natural quererẽ moſtrar que podẽ, que as ſerue

e obedece o que de todos he obedecido, esta vaãgloria as leuanta te o ceo e lhe faz ter tudo em pouco. Duas oras seriã depois de meo dia, e no vale nam era entrada cousa pera que o caualleiro estranho ouuesse de cobrir elmo. Neste tempo as damas vierã e antr'ellas Mansi, como quẽ lhe lembraua que o dia era seu, atauiada per estremo, rica e muito louçãa. E como naquillo cuydasse que fazia vantaje ou enueja aas outras, sayo diante, risonha, c'o collo alçado como quẽ triunfaua dellas. Bẽ vio o caualleiro do valle a presunçam e altiueza, cõ que Mansi aquelle dia queria ser vista, indo pera ella, reuoluendo a c'os olhos, lhe disse. Quisera, senhora, achar algũa cousa mal composta em vos, pera ver se co'isso abrandaua a dor, que vossas mostras causam, tudo vejo pera me perder, e sobre tudo esse parecer, que vos a natureza deu, tal, que sendo pera dar vida a todo mundo, ami soo mata. Bẽ he que metays toda las velas de gentileza e atauios, pera que por cima delles conheçays que vossa fermosura he a que mais se deue estimar. Nã foram tã agradecidas estas palauras, como elle cuidou, que de lhe gabar o parecer muitas vezes o fizera, naquella ora quisera que os arreos nam forã de menos preço. Que nã contente de querer que lhe louuassem o trajo, quis que enten-

ten-

tendessem quẽ lho dera, pera triunfar de todas; e assi as recebeo cõ desdẽ, porque nenhũa soube nunca cõ dessimulaçã perdoar algum desgosto, donde vẽ que as feas sabẽ que o sam e nam sofrẽ dar lhe esse desengano, as fermosas nã contentes do que sabẽ, que ha nellas, querẽ qu'o que fazẽ, o que vestẽ e dizẽ, tudo seja d'hũ toque. Na verdade quẽ destes termos se nã aproueitar nã sey que desculpa tera por si, pois estaa certo, que o gabar ou lijonjarias he o que aproueita mais ant'ellas. Quã certo he oje vos esquecer todo mundo, disse Latranja, e soo a senhora Mansi ser a que vos da pena, que cõ tal afeiçã vos vi olhardes seus atauios, como qu'isso fosse o que vos mais deue obrigar. Se me vos, senhora, ouuireys, disse elle, nam me julgareys assi: toda via, disse Latranja, nã me negareys que se vos acrecentou oje par'ella o amor d'auentaje de nos todas. Se o dia, que m'elle fez vosso e seu, disse ellè, deixara ẽ mi algũa cousa liure pera o tornar a perder de nouo, podereys ter essa sospeita, mas quẽ quando vos vio perdeo toda a liberdade e a esperança d'a tornar a cobrar, que quereys que lhe fique pera poder seruir co'isso? Se quereys saber de que condiçã sam as leis de quẽ bẽ ama, la vẽ o caualleiro da espera, que onte, se vos offreceo, perguntay lhe co'as nouidades, que oje

vec, ſe quer mudar a tençã. Niſto chegou o da eſpera, ayroſo e bẽ poſto, que, alẽ d'o elle ſer, o cuydado, que trazia, lhe nã deixaua trazer nada mal poſto: e depois de ſaluar a todos, pos os olhos onde lhos guiaua o coraçã, e pareceo ſe eſquecia de todo o mais. Pareceme, diſſe o do valle a Latranja, que boa moſtra tendes do que vos diſſe: querendo proſſeguir em diante, da parte de cima entrarã tres caualleiros todos armados de hũa ſorte, de hũa deuiſa e cor, tã conformes no parecer, como aquelles que juntamente tinhã o cuydado em hũ ſoo lugar, qu'era na ſenhora Manſi, hũ ſe chamaua Brauor d'Esborque, e era Ingles, lançado da corte por hũ deſgoſto, qu'el rey tiuera delle, o ſegundo Alter d'Amiás, o terceiro Galtar d'Ambueſa, eram da caſa del rey Arnedos, que no primeiro dia das juſtas ſe nam acharã preſentes e quiſeram moſtrar ſua força naquele, que era o derradeiro dos que ſe offrecera a ſua ſenhora: chegando as damas eſtauã vendo a a ella cõ toda ſua ſoberba e ouſania, eſquecidos dos ciumes, que lh'ouuera de fazer achala guarnecida das cores de ſeruidor mais valeroſo, começarã louuar a riqueza do trajo, a pompa e maneira delle, como ſe aquillo fora o porque s'elles primeiro perderã. O caualleiro da eſpera, vendo tã baixa ordẽ de namorados, tendo

as

as moſtras de outra ſorte, diſſe contra Manſi. Mal me podereys negar, ſenhora, que deueys mais aos poucos dias deſte caualleiro, que vos aqui acompanha, que aos muitos anos d'eſſoutros, que vos vẽ buſcar; que eſquecendo ſe deſſa beldade, que a todo mundo faz perder, vos eſtá louuando a roupa e o trajo, como qu'iſſo foſſe o principal. Se vos, diſſe Brauor d'Esborque, que antre os outros era mais ſoberuo, quiſerdes que vos moſtre quanto milhor entendo o que faço do que o vos julgays, tomay do campo o neceſſario, e pode ſer que eſſas palauras e ſoltura, de que nacẽ, caſtigue ſeu dono. Iſſo faria eu de muy boa vontade, diſſe o da eſpera, ſe eſte caualleiro o ouueſſe por bẽ. Nã fareys, reſpondeo o do valle, que a empreſa he minha, ſe a dita me diſſer pior do que a minha afeyçã merece, entã podeys prouar a voſſa, qu'eſte caualleiro, ſegundo ſuas moſtras, tudo he pouco pera elle. Nam ſey, diſſe o outro, em que tençã o vos dizeys; mas bẽ cuydo que a forma, em que oje vi a ſenhora Manſi, me fara vencer a vos e caſtigar eſſoutro. Ora bẽ, diſſe o do valle, vos afeyçoado ou perdido pollos atauios, eu por quẽ os traz, veremos qual merece mais. Acabadas as palauras, poſtos os olhos ẽ Manſi, diſſe alto. Pois eſte encontro ha de ſer em voſſo nome, bẽ fora que

ouuereys doo de qué o veo bufcar de tã longe, que eu me finto pera fazer mais dano do que voffas moftras fazem a efte caualleiro, e menos do que voffa prefença faz a mi. E inda que elle e Esbroque fe encontrarã juntamente, muy defiguaes forã os encontros, que Esbroque rompeo a lança fomente, e o do valle rompendolhe o efcudo e armas lhe paffou també o corpo cõ que logo cayo morto. Grande efpanto fez efte encontro em feus companheiros e trifteza nas damas, que pofto qu'era foberbo, a todas pefou de feu mal. O feu efcudeiro co' ajuda dos outros o tirou do campo, e leuarã ao moefteiro, onde foy enterrado, cuydo qu'ẽ tã pouco tempo efquecco, como ouue mefter pera fer vencido, qu'efte coftume ha ẽ França. Alter d'Amiãs, Galter d'Ambuefa, pofto qu'o vencimento do outro os affombraffe, querendo comprir cõ fua detreminaçã, prouarã fua fortuna. Galter d'Ambuefa foy o primeiro, que fe pos no pofto, dizendo contra fua fenhora. Que menos amor he o que vos eu tenho, pera me nã dar fauor, do que defte caualleiro pera fazer o que fez? nam confintais que qué por vos defeja perder a vida, alcance a morte por mão alhea, antes pera a vos poderdes dar, quando quiferdes, he neceffario que ora me fegureis. Como eftas palauras algũ tanto diffe alto o caual-

ualleiro da eſpera diſſe contra Latranja. Pareceme, ſenhora, que o medo de aquelle homẽ nam he pequeno, pois as rezões ſam da derradeira unçã. Ambos remeterã juntamente. Galter foy a terra ſem nenhũ riſco de ſua peſſoa, o do valle nam recebendo nenhũ dano, ficandolhe a lança ſaã, remeteo a Alter d'Amiãs, que temorizado de tamanhas obras, eſquecido de comprimentos, pos as pernas ao cauallo, deſejoſo de paſſar de preſſa pollo bẽ ou mal, que lh'a uentura ordenaſſe. O do valle o recebeo cõ outro encontro pior acertado qu'os paſſados, a cuja cauſa recebeo pequeno dano. Alter d'Amiãs rompeo a lança nelle, e barafuſtando hũa racha polla cabeça do cauallo, o deſatinou demaneira, que o fez fugir pollo campo. O do valle vendo que o nam podia ter lançouſe fora e mandou o eſcudeiro de tras delle, que te a noite o nã pode tomar. Alter d'Amiãs deſejoſo de fazer batalha ſe pos a pe; mas Galtar d'Ambueſa tomou a dianteira, por ſer o que juſtara primeiro, o do valle, que recebia mal eſtimarem no pouco, o apertou cõ golpes dados com toda ſua força, tais, que o fez chegar ao cabo: no fim, nam podendo ja ſoſterſe, foy neceſſario ſocorrelo ſeu parceiro. Bẽ fizeſtes, diſſe o do valle, acudir lhe cõ tempo; mas quero ſaber de vos como vos eſperais valer, que me lem-

lembra, que estou sem cauallo, e pera me seruir do vosso, he necessario fazello sem dono. Co'esta indinaçã ẽ pouco espaço os tratou de maneira, que o da espera mouido de piedade pedio a Mansi, que lhe valesse. Mas primeiro que o ella determinasse, se lhe lançaram ambos aos pes, pedindo lhe pois polla seruir recebiã tanto mal, quisesse seguralhas vidas, pera outra ora as tornarẽ perder por ella. Nã vos enganeys, disse o do valle, que ou m'ella ha de prometer hũ dõ, ou ha de ver qu'ẽ algũa parte nã faço o que me manda. Esse nã prometerey eu, diss'ella, inda que seja quã leue vos quiserdes, por isso se co'essa condiçã esperays saluar lhe a vida, acabay o que começastes, satisfareys vossa vontade, e eu saberey de que calidade he o bẽ, que me quereys: de sorte, senhora, disse elle, que quereis que conheça que todos os qu' vos seruẽ sam tratados d'hũa maneira. Ja agora terey menos de que me queixar, pois vejo que nam sam eu so o esquecido, mas isto me nam consola, que nos fauores queria ser soo, nos disfauores quanto vos quiserdes. Estes caualleiros ja vos nã deuerã tã pouco, que vos nã deuã a vida, queira deos que nam veja a minha em termos de lhe vos valerdes, que nã sey quã segura a teria. Querendo caualgar no cauallo d'Alter lhe foy mandado

que

que o nã fizesse, de forte que por esse dia ficou a pe. Os dous companheiros se foram pera a corte, onde contaram sua desauentura. Aquelle dia nã ouue no campo mais caualleiros nẽ justas. O da espera se foy a vila, onde antes dormira, mais namorado que nunca e posto em mayor confusam pollo que esperaua passar. As damas se recolherã a seu apousento, cada hũa espantada do que vira. Mansi contente do que se por ella fizera, o do valle descontente das mostras, cõ que o tratara, assi que cõ diferente pensamento cada hũ lograua o gosto ou desgosto, que tinha; que destas mudanças he o mundo composto.

CAPITULO CXLIV.

Do que passou o caualleiro do valle o terceiro e o quarto dia.

ACabadas as justas do segundo dia, retraidas as damas, o caualleiro se recolheo aas tendas, onde ceou, do que lhas monjas mandaram, contente algũ tanto do acontecimento de suas auenturas e nã dos fauores, de quẽ o fazia passar por ellas. Como do trabalho passado estiuesse algũ tanto cansado, adormeceo se, no qual tempo veo seu escudeiro c'o cauallo,

qu'ẽ

qu'ē todo dia o nã podera tomar, a que deixou a guarda das tendas, saindo se ao campo, como fizera a noite dantes, cuydando ser outra vez visitado das damas, c'o contentamento d'as ver e lhe poder contar seus males ficar satisfeito delles. E pera qu'os sentisse mayores, aquellas senhoras esquecidas de comprir cō seu desejo dormirã toda a noite, nã auendo nenhũa, que perdesse o sono por elle, perdendo o elle por todas. Chegada a menhã, sayrã ao campo ē seus palafrēs. Mansi diante cō hũa capela na cabeça em final de vitoria do dia passado, tras ella Telensi, que esperaua alcançala no presente, na retagoarda Latranja e Torsi, todas tã gentis molheres, tã galantes cō tanta graça, que o caualleiro do valle, vencido de nouo, de nouo lhe pareceo que as começaua a amar. Aceso do que lhe queria e da mostra, cō que o assombrarã, começou lhe dizer mil amores dos seus custumados, enuoltos sempre em requerimento, que pratica, em que isto nã entraua parecia lhe a elle, que nam merecia reposta. Nam sey se sabeys, disse Mansi, que enfadadas de vossas importunações nos himos caminho da corte, vos ficareis gardando o campo, e do que ca fizerdes alguē nos dara nouas. Maas sam as que me days de mi, disse elle, pois quereis negar me ou esconder vossa presença, com que costumo

des-

desbaratar todolos trabalhos. Ja que m'isso ouuera de dizer alguẽ, ouuera de ser outrẽ, pois ha menos tempo, que os passey em vosso nome, que em nenhũ de essoutras senhoras. Toda via, se isso assi he, que vos his, darm'eys ley, que sayba, que nas damas de França o prometer e comprir nam he todo hũ. Nam vos mateys, disse Torsi, que inda que a senhora Mansi vos diga isso por contentar vos, que sabe que folgareis escapar aos dias que estã por vir, aqui vos acompanharemos te ver o fim aos oito, que prometestes, se nam vier primeiro alguem, que cõ seu esforço e vosso dano vos faça romper a promessa. Ja que me vos fazeys mal, respondeo elle, nã desejeys que outrẽ mo faça, que nam posso eu perder tanto, que vos ganheys algũa cousa. Deuieys pera mais vitoria vossa desejar que a alcançasse eu de todo mundo, e per derradeiro vencido e maltratado de vossas mostras alcançar de la vos de mi: cuydo que, porque cuidais que tambẽ isto me seria vitoria, nam a querevs pera vos. Tamanho odio nunca vo lo merecerã meus pensamentos; mas pois vossa condiçam se contenta do que fazeis, serei eu tambẽ contente porque me nã fique algũa parte, em que cuyde que vos desserui. Nisto chegou o caualleiro da espera, que depois de saluar as damas, disse contra Latranja,

ſenhora nunca vi dias, que aſſi me pareceſſem grandes, como eſtes que a fortuna aqui me detẽ, eſperando pelo que m'ela tẽ guardado, a que lançando toda las contas, nunca acho em meu fauor. Que me lembra qu'eſte caualleiro, que vos ſerue, nã parece que ſe pode desbaratar; ſe eu eſpero combaterme por vos, elle faz o meſmo, o que vos eu mereço por amor, merece ele ſegundo ſuas moſtras, ſe minhas forças me dam confiança, as ſuas bẽ vedes que tais ſam, aſſi que no combater e em tudo me he ygoal, e no merecer vos nam ſey nada, que o nã conheço. Sey de mi que ſe co' afeyçã, com que vos olho, olhardes minhas obras, nenhũ deſmerecimento terei ante vos. Toda via d'hũa couſa eſtou deſcontente, que ſe depois do vencer vos lembrar tã pouco como agora, nã ſera eſſa a primeira ingratidã, que vos vi uſar, que nelle meſmo tomey a eſperiencia: ſe me vencer nã me deue doer muito, pois ſuas obras nã coſtumã ſer vencidas d'outrẽ; e tambẽ porque vou achando, que vencido ou vencedor pera cõ voſſa condiçam iſenta tudo me ſera hũ. Nã me parece, diſs'ella, que ſam eſſas rezões, cõ que m'ofreceſtes voſſas obras o dia, que aqui chegaſtes, quiſeſtes que entendeſſe que por mi vencerieys todo mundo, agora, pelo que vedes, moſtrays deſconfiança. Nã a tenho tamanha de mi,

mi, disse elle, que me estorue entrar em campo, tenho a de vos, que vos quero muyto grande bẽ, e cada vez, qu'os vejo, se m'acrecenta de nouo, e sey qu'os perigos estã certos e o esquecimento e nã vos dar disso nada muito mais certo. Pois onde isto ha, a desconfiança nam deue ser longe. O caualleiro do valle quisera entrar na pratica, que como ouuio falar em bẽ querer, pareceo lhe nã acudir por si, era perder parte de seu dereito. Mas hũa donzella, que chegou naquelle tempo, lhe rompeo o preposito, que preguntando qual era o caualleiro, que guardaua o valle, disse. Eu, senhor, como nã confie menos de mi, que cada hũa destas quatro senhoras, que vos cuidais que sam flor do mundo, quis vir mostralo por armas. Trago quatro caualleiros, que sam os que estã ao pe daquelle alemo, todos meus seruidores, e tã contentes d'o ser, que cada hũ correra hũa lança cõ vos, sobre mostrar que gastã milhor seu tempo comigo, que vos co'ellas. Ora veremos pera quanto vos soys. Batalha das espadas nam farã, que, alẽ de nam terẽ minha licença, os guardo pera outra cousa, em que mais vay. Como o caualleiro do valle ouuisse as palauras e nã visse o rosto, a quẽ as dezia, nã soube determinar mais della, que o que lhe ouuio, e disse. Nã quisera mais pera vencer quẽ m'a-

qui vier bufcar, que fer tratado de quẽ m'aqui
tẽ da maneira, que moftrais que effes caualleiros
o fam de vos; pois os guardays pera as coufas
de voffo gofto. Folgo que a fenhora Telenfi,
cujo he o dia, fique ygoal co'a fenhora
Manfi, por quẽ venci outros tantos. Qual deftas
fenhoras he Telenfi, diffe ella? elle lha moftrou,
e a donzella tornou dizer. Parecer he o
feu pera favorecer quẽ quifer. Mas ainda eu
creo que meus caualleiros nã terã menos rezã
por fi: efta donzella era a dona, que o dia,
que fe fizerã as juftas ante el rey, entraua e faya
no campo a focorrelos vencidos, que como na
corte ouueffe nouas das marauilhas, que fe faziã
no campo, auendo algũs caualleiros, que
ante as damas o queriã deminuir, ella, que vira
mais d'outro que elles, por ferẽ chegados a
corte de nouo, pedio aos quatro mais confiados
quifeffem por amor della yr fe prouar c'o
do vale, que cada hũ fe moftrou contente, mas
el rey, que conhecia a elles e ao outro, nã deu
licença mais que pera juftar. Acabadas as palauras,
hũ dos caualleiros, que trazia no efcudo
em campo branco o mundo, fe pos no pofto.
O do valle partio junto onde Telenfi eftaua,
dizendo, Senhora fe o mundo nã he mais que
o que traz efte caualleiro configo, nã he nada
vencelo por vos. Remetendo a elle, o encontrou

trou no meyo do escudo, a que fez ẽ dous, e
seu dono foy ao chão. Que vos parece? disse
o do valle contra a donzella, aqui vereys quã
pouca cousa he desbaratar o mundo em nome
da senhora Telensi. Agora começays, disse ela,
la fica quẽ vingara este primero desastre. Os
outros tres, descontentes do que virã, bẽ lhes
pareceo que auia mais que fazer do que cuidavam.
O segundo, desejoso d'emmendar a quebra
do primero, foy ao chão como o outro,
e o mesmo aconteceo ao terceiro e quarto. Ora,
disse a dona, ja sey, que querer vos vencer,
he tempo perdido, pois nã basta o trabalho dos
dias passados, nẽ a força dos homẽs, mas a hi
estã essas senhoras, que o farã; e vos, tendo
bẽ de que vos agrauar, nam tereys a quẽ se
nam a elas, qu'ẽ lugar de enmendar hũ agrauo
vos faram muitos; e pode ser, que de muito
namorado auereys que lembrardes pera vos
agrauarem he favor. Acabadas as rezões, tirou
o rebuço, e ficou conhecida delle, a que lijonjou
tudo o que pode, dizendo: folgo, senhora,
que tendes visto que pera vos seruir eu sò
tenho a vontade certa, e daqui vem faltarem vos
os outros seruidores, em que vos mais confiays:
pouco se deteue a dona co' elle, que como
os caualleiros nam quisessem deter se muito
em parte tã vergonhosa, foy lhe necessario yrem
se:

ſe: naquele dia nam ouue mais que fazer, què ao valle nam veo ninguẽ: el rey teue ſeram eſſa noite, e como na corte ſe ſoube o que os quatro caualleiros paſſarõ no vale, muitas damas blaſonaram delles, e ouue algũas, que pediram a ſeus ſeruidores, que foſſem prouar a auentura, por onde tantos paſſauam. Muitos ſe eſcuſarõ; outros ſe ofreceram ao que nam tinhã na vontade. As damas enuejoſas hũas d'outras, nam ouue nenhũa, que quiſeſſe moſtrar, que nam tinha quẽ a ſeruiſſe. E deſta cauſa ao outro dia, as oras coſtumadas, pareceo o valle cheo de damas, algũas fermoſas e todas muito galantes, que a enueja fazia a cada hũa querer ſobejar a muitas, juntamente co'elas vieram muitos caualleiros, armados de ricas armas: ſe nas damas da corte ouue enueja, quẽ crera que nas quatro damas a nam ouueſſe, eſpecialmente as tres de verem que Telenſi fora cauſa dè tamanho ajuntamento. Ellas ſayrã ao campo acompanhadas de ſeu caualleiro e juntamente co'elle o da eſpera, tambẽ enuejoſo de lhe ver tantas boas venturas. No outro poſto eſtauã as da corte cercadas de ſeus ſeruidores. Perigoſo debate pareceo o daquelle dia: que como o premio foſſe querer parecer bẽ cada hũ a quẽ ſeruia, nã ouue algũ, a que faleceſſe força nem esforço. As damas, ſabendo a vontade del rey, tira-

rarã que nã ouuesse batalhas, que par'elles, inda que o dissimulauã, foy algũ contentamento: e as da corte, por darẽ mais graça ao dia, trouuerã guirnaldas de flores, que fizerã depois que entrarã na floresta, prometendo cada hũa a sua a seu seruidor em galardã de vencimento da justa, se a alcançasse. Baldouim de Naamus, seruidor d'Albania, dama muy fermosa, foy o primeiro, que veo aa justa; e porque o caualleiro do valle, antes de querer justar, pedio que pois o galardã auia de ser a capela de flores da dama, por quẽ justasse, que, vencido elle, ouuesse tambẽ o propio premio; e todas forã contentes. Co'este consentimento, que dellas teue, disse contra Telensi. Senhorà, porque cousa que outrẽ deixa, nam he rezã que co'ella honreys vossa pessoa, começay mandar pendurar aquellas capellas nesse alemo, qu'esta ante vos, a que ẽ pequeno espaço ey de cubrir dellas, que pareça hũ mayo. Dizendo isto, encontrou Baldouim de Naamus de tal sorte, que elle e o cauallo tudo foy por terra. Madama d'Albania, tirando a capella da cabeça, a mandou ao caualleiro do valle, dizendo: a quẽ tambẽ a ganhou, nada se ha de negar. Elle a deu a Telensi, dizendo. Se deste despojo leuais contentamento, oje he o dia, que por vos seruir meteria a saco todo este exercito. Tras

Naa-

Naamus veo mossior de Lamorã, seruidor de Brisaque, e tambẽ na primeira justa perdeo a capella de sua senhora e foy posta no tronco do alemo, junto da d'Albania. Riem de Belic, que seruia madama de Vertus, errou o encontro e topando-se dos corpos, cayo quasi desacordado. O quarto foi mossior de Lusinhã, que seruia madama Xapella, e tambem do primeiro encontro perdeo a empresa. O propio fez Riẽs, que seruia Bias, fermosa em estremo, porem a fraqueza do seruidor e a força do contrairo a fez entrar no conto das outras. Alfer de Beona, que seruia Mauuezim, alem de nã fazer dano com seu encontro, foy ao chão, quebrada hũa perna. Galar de Besiers, seruidor de Monpesier, dama de muito estado. Forciã Granoble, seruidor de madama Yuri, dama da iffante Gratiamar, hũa das fermosas da corte. Xarles de Guima, que seruia Postilante. Brisar de Guilhermo, que seruia madama Debru, hirmaã de Telensi, na openiã d'algũs tã fermosa como ella: Graciã de Bles, seruidor de madama de Luysiõ, cõ outros muitos forã derribados pollo caualleiro do vale, algũs do primeiro encontro, outros do segundo. Elle mudou duas vezes cauallo, a primeira no de seu escudeiro, a segunda em hũ dos caualleiros vencidos, que lho deu pera ver derribar outros;

por-

porque nenhũ ficasse tal, que se fosse louuando. As guirnaldas foram postas no alemo, que, por lustrarem mais, quis elle que fosse todo ocupado em roda, podendo caber nũ soo tronco, de que Telensi estaua chea de vaangloria, e suas parceiras cõ menos aluoroço, que Mansi auia aquelle dia por triunfo em comparaçã do seu. Latranja e Torsi nã creyam que nos seus podia auer vencimento de tanto gosto. Porque nenhũa gloria chega a alcançar gloria e honra sobre os ygoais e que conuersam e seruẽ nũ tempo, nẽ nenhũa enueja avela ganhar a estes e ficar atras delles: especialmente quando cada hũ julga de suas qualidades ser pera mais e alcançar menos: e que esta dor seja muy geral nos homẽs, nas molheres faz vantaje; porque elles inda sentẽ o que cõ rezam se deue sentir, as molheres o contrairo, que esquecidas da rezã, sempre lhe parece que tẽ mayor merecimento. Assi que as copanheiras de Telensi sabiã mal encubrir sua dor, e ella se gloriaua cõ aluoroço. De sorte, que cada hũa vsaua de seu natural. As outras, como todas sayssem yguays, poderá fazela volta cõ muitos brincos e motes polo caminho. Disto se tratou no paço e no serão, a que vieram poucos, que o corrimento do que lh'acontecera de dia, fez que nam parecessem a noite. O caualleiro da espera, espantado do

que vira, se tornou a sua pousada, contente de ser ja chegado o dia, que podia mostrar quẽ era; porque confiaua de fazer grandes cousas. Aquella noite concertou as armas, como quẽ as auia mester melhores que os dias passados. O do valle, como naturalmente fosse incansauel, e a desesperaçã do pouco que valia co'aquellas senhoras o tiuesse morto, nenhũ sossego nẽ repouso tinha. Co'esta imaginaçã nã lhe lembraua comer, nem cousa, que pera sostentamento da vida fosse necessario, a que seu escudeiro prouia cõ toda diligencia, lembrando lhe que outro dia auia de fazer batalha c'o caualleiro da espera, que prometia grandes obras. Da me tu, tratar me bẽ estas senhoras, diss'elle, qu'eu te darei rota a espera e todalas esperanças, que tu quiseres: desfavorecido e maltratado, como queres que faça nada? Bẽ ouuirã ellas estas palauras, que como parecessem ditas cõ causa, a todas pareceo seria bẽ darẽ lhe algũ contentamento. E começando hũas cõ outras louuar suas obras; que tirando seu merecimento achauam, que força d'amor lhas fazia fazer. Elle dormio algũ pouco, mas nam foy o sono de tanto repouso, que lho nã tirasse o desejo de hir ver se seria salteado no campo, como ja fora. Nã lhe sayo o pensamento vão, que as damas, vendo o sentado onde lhe

fa-

falarã a primeira noite, desejarã yr gastar algũ espaço co'ele e saber quẽ era, que o desejauã em estremo; e porque lhe pareceo que a todas o nam diria, lançarã sortes qual dellas yria. E cayo a sorte em Latranja, que pollo mais obrigar foy no trajo da primeira noite, e assi era bem que fosse, porque tentações nã acabã nada do que cometẽ; se as formas ou as figuras, em que vã, nã aprazẽ ao que ha de ser tentado.

CAPITULO CXLV.

Do que passou aquella noite o caualleiro do valle, e o que passou na batalha do caualleiro da espera.

EStando o caualleiro do valle lançado ao pe d'hũ freixo grande e de muita sombra, passando tempo ẽ suas maginações, chegou Latranja ao proprio lugar, vestida em hũa vasquinha de tafeta branco, broslada de prata em roda, atacada nũ corpinho de cetim branco, guarnecido tambẽ de prata cõ golpes no peito e costas, por onde parecia a camisa, que daua muita graça ao trajo: os braços cubertos somente co'as mangas dela, apertados nos colos junto da mão cõ fitas pardas, os cabellos soltos e esparzidos pollas costas, sem os ocupar cõ ne-

nhũa cousa, a cabeça e o rosto cuberto cõ hũ pano de tafeta negro, por se defender do sereno. Como isto fosse em dias de calma, a noite quieta, conformaua o trajo c'o tempo. Sentando se junto delle, quis antes que falasse, metelo em confusam de nam saber quem fosse. O caualleiro do valle, como nam costumaua espantar se de biocos, lançando mão do tafeta, disse. Porque eu nam sey quẽ soys, e quẽ se teme, de nenhũa cousa se recea tanto como d'embuçados, nã me poreys culpa, que por segurar minha vida vos queira ver o rosto. Laranja se descubrio risonha, dizendo. Jagora nã me negareys o que quiser saber de vos. Cõ tais armas me combateis, diss'ele, que nam sey quẽ se lhe nã renda; e pera que a vitoria mais se louuasse, fizestes bẽ vir soo, porque todas contra hũ caualleiro fraco e desbaratado de vossas mostras, nã auia que vencer. Vos senhor, disse ella, me tendes algũas vezes mostrado o muito, que me desejays seruir: se isto nam sam palauras, esta he a ora, em que quero ver o que fareis por mi. Vi uos oje fazer tantas marauilhas, que desejei mais que nunca sabervolo nome; pois o ja negastes a todas, confessando o a mi soo, vede se cuidarey que vos fico em algũa obrigaçã. Senhora, respondeo elle, se o dia de oje vos pareceo bẽ, sendo em seruiço alheo,

que

que ſera o d'amenhã, que ha de ſer no voſſo?
Peſa me , que ſey muy bẽ que ſe m'aparelha
a contenda mais trabalhoſa , e voſſos disfavores
trazẽ me tã fraco, que nã ſey ſerã azo d'algũa
falta. Deuia vos lembrar, que inda que ſeruir
uos todo mundo ſeja de obrigaçã, deſeſperardes
quẽ vos ſerue, nã deue caber em vos, que pois
a natureza cõ voſco repartio mais de ſuas gra-
ças, que cõ outrẽ, tambẽ ſera rezã, que lh'a-
gradeçays o que lhe deueys, cõ communicardes
o que vos deu cõ quẽ volo merecer. Eſtes dias
paſſados, porque minha condiçã nã he deſcon-
tentar a ninguẽ, confeſſey a todas voſſas ami-
gas que ygualmente penaua por cada hũa. Iſto
nã pode ſer. Que o amor nã ſe pode repartir,
mas elle que ſabe minha tençãm , por me pa-
gar ou dar algũ deſconto a quantos males me
tẽ feito, quis que foſſeis vos a que vieſſeis ſa-
ber, que he ſer voſſo ſoo; e que polas outras
tenha moſtrado cõ armas o que viſtes, toda via
cõ ter vos preſente a minhas obras pode ſer,
que ſejã milhores. Vos ſoys mais fermoſa, que
todas, mais galante, mais pera ſer ſeruida, eu
contente cõ ſaber que vos ſabeis que iſto nã
parece lijonjaria, que vos bẽ ſabeis que tudo
tendes daventaje: dizer vos meu nome peque-
no ſeruiço vos faço; mas pera que he ſabello,
ſe ha de ſer pera me depois lembrar que ſa-
bieys

bieys a quẽ fizeſtes mal? algũa força tiuerã eſtas rezões, pera ſentir em Latranja que folgara co'ellas, que as recebeo cõ agradecimento; e porque ſoaſſem menos ao longe, chegou ſe mais a elle pollo ouuir de mais perto. O caualleiro do valle, ſentindo niſto algũ fauor, abaixou a vos algũ tanto, e deſtes louuores deſpendeo tudo o que lh'a pratica durou: e vencido do combate, do tempo e lugar, e de quẽ ante ſi tinha, lho confeſſou, e valeo pouco a ſeu caſo, que como ſua condiçã foſſe ſoada em todo mundo, e ella foſſe virtuoſa, poſto que elle foſſe de tanto preço, o deixou cõ a eſperança de todo desbaratada; mas ao partir lhe prometeo, que ſeu nome nã deſcobriria a outrẽ. Partida Latranja, ele tendo ja por eſcuſado eſperar algũa couſa della, trabalhaua c'o penſamento pola lançar de todo fora, mas o amor nã conſentia. E ainda que prouaſſe polo conuerter em odio, nam podia ſer, que cõ ter repreſentado n'alma as perfeições, de quẽ em tal eſtado o poſera, nã podiã os agrauos desbaratar ſeu merecimento. Neſtas maginações paſſou a noite velando a cõ deſeſperações, o que nã aconteceo a Latranja, que a dormio toda, negando porem a ſuas companheiras o que elle lhe confeſſara: a que Manſi reſpondeo. Ja ſey, que nam tendes palauras pera co'elas ganhar

nhar hũa vontade e fazer confessar a hũ homẽ mayores culpas, do que sera dizer seu nome. Amenhã eu o saltearey, e vereys quanto milhor o faço: se minha confiança m'enganar, yrã estas senhoras, cada hũa por si, e veremos a qual quer mor bẽ, que a essa se descobrira: e se nã o fizer por nenhũa, crede que nã pena tanto quanto diz. Co'este proposito deram fim aa pratica, esperando pelo dia, pera ver as auenturas, que sucedessem, que antes de ser claro chegarã ao valle, seruidores del rey, que armarã tendas pera elle e a raynha as virem ver. As quatro damas se leuantarã tarde, por nam dar azo a auer justas ou batalhas, antes da vinda del rey, e seriã dez oras quando el rey chegou ao vale cõ muitas damas atauiadas ricamente, desejosas de ver nouidades a custa d'outrẽ, por seguir seu natural: pelo valle debaixo deramadas, que se pera isso fizerã, armarã mesas, em que ouue banquete sumptuoso de muitas igoarias. As quatro damas forã conuidadas del rey, que no atauio e riqueza, cõ que sayrã, nam ficarã deuendo nada as outras. O caualleiro do valle, deixadas as tendas, onde antes estaua, por serẽ muy chegadas aquelle ajuntamento, se desuiou algũ espaço: ao pe e sombra dũ aruore comeo d'algũa cousa, que lhe seu escudeiro deu, e nã tanto, como lhe era ne-

necessario pera sustentar e fauorecer o trabalho dos dias passados. Mas o contentamento de ver tam grã frota de damas, tanta diuersidade de trajos lhe fazia esquecer todalas outras cousas. Acabado o comer, leuantadas as mesas, desuiado o trafago e o tomulto dos seruidores, as quatro damas, segundo seu costume, se poserã em seus palafrés, guarnecidos como pera tal dia, e se foram ao caualleiro do valle, que ja acharã apercebido pera qualquer afronta. Em sua companhia vierã ter junto das tendas del rey, trazendo o no meo, e elle tã contente de se ver rodeado dellas, que nenhũa vitoria lhe ygoalaua co'aquella. Algũ pouco esperou por ver se dos caualleiros da corte sairia algũ: mas a esperiencia, do que ja virã, lho estoruou. Nisto esteue el rey vendo o alemo das capellas, que pera sempre teue aquelle nome, onde cada dama conhecia a sua, e tambẽ conheciã os seruidores, por cuja fraqueza as alli poserã; de sorte que cõ praticar se nisso, foy tamanho o corrimento de muitos, que o ouuerã por outro nouo vencimento: neste tempo assomou no fundo do vale o caualleiro da espera, armado das armas dos outros dias, cõ outra guirnalda sobre o elmo de flores alegres, que punha mor duuida de se ganhar, que as outras passadas. Aquella capella queria eu ver, disse el rey, no

con-

conto das outras e acabaria de crer, que o que alli as pos, nã tẽ ygoal, que, se me a fantesia nam mente, este caualleiro da espera he de muito preço. Nisto chegou elle junto das tendas, e fazendo acatamento al rey, se chegou a Latranja e tomando a capella nas mãos, lhe pedio a quisesse põer na cabeça e se a elle mal defendesse, ouuese por bẽ fosse posta no conto das outras, e sendo ao contrairo, ficasse ella co'a vitoria de todas e podesse tornar cada hũa a quẽ alli primeiro a trouuera. Bẽ pareceo a todos esta tençã e a Latranja muito milhor, que mouida da cobiça da honra e vitoria de suas amigas, começou desejar qu'este caualleiro a tiuesse, como se na obrigaçã pera co'ela estiuera ygoal c'o outro, por onde se deue julgar de que natureza sam compostas: ella tomou a capella, e pondo a na cabeça cõ muita graça e ar, virando os olhos contra o caualleiro do vale, disse. Este dia he o em que eu quero ver o que prestã vossas obras. Se vos de todas nam estays desenganada, disse elle, sera por vossa culpa, que minha tençã nam vos tẽ nenhũa. Mas quẽ tam prestes se esquece do passado, nam he muito que desconfie no qu'esta por vir. Toda via eu espero meter essa empresa no conto das outras, pera que saybays, que pera seruir uos nenhũ me faz vantaje, se

depois me achar c'os esquecidos alguẽ auera que me console. O da espera contente de ver quẽ o punha naquella afronta disse. Faça a fortuna o que quiser, minta ou engane como costuma, que nam me tirara contentamento do que passar por vos: se outras esperanças faltarem, co'esta lembrança ficarey pago. Pondo as pernas ao cauallo, remeteo ao do valle, que tambẽ naquella ora desejou que seu encontro espantasse. Este imigo nam era como os passados, tinha outra força, outro animo differente dos que alli justarõ os dias dantes; por esta rezã o caualleiro do valle nã fez o que desejou, cada hũ acertou o encontro, nenhũ ficou tã enteiro, que deixasse de perder os estribos e estar ẽ condiçã de cayr: tomadas outras lanças correrã a segunda vez, que como ja fosse cõ impeto dobrado, depois de as rachar, se toparã dos corpos de sorte, que ambos vieram ao chão. Grande espanto pos al rey a força do caualleiro da espera, que da do outro ja tinham esperiencia. Latranja, chea de gloria do seu dia ser de mor risco, que os passados, daua tanta parte de si ao desassossego, qu'ẽ todolos meneos se lhe conhecia. Elles se leuantaram cõ muita presteza e desenuoltura, e começarã a batalha das espadas, perigosa e cruel, cada hũ queria mostrar seu preço e valia, e nenhũ des-

co-

cobrir se a outro , pera que a batalha cessasse. Porque a cobiça da vitoria vencia a amizade, e o amor acrecentaua muito mais a yra e a indinaçã, que onde elle entra, todalas outras rezões faz ter em pouco: algũ espaço se combateram sem tomar repouso, cortando as armas, desfazendo os escudos, nenhũ sentimento de trabalho parecia que auia neles. O caualleiro do valle, como lhe lembrasse qu'era necessario escapar daquelle dia, pera sofrer a batalha dos outros, ajudaua se tanto de sua desenuoltura, como de sua força. O da espera, querendo parecer bem a Latranja e ganhar honra, onde a vira perder a muitos, fazia milagres, assi que de cada parte auia bẽ que olhar: por cousa muito fora d'ordẽ teue el rey esta batalha, que lhe pareceo ygoal aos que no tempo de sua prisam fizerã no castello de Dramusiando elle e os seus gigantes c'os filhos de dõ Duardos Pesaua lhe ver tamanho desastre por tam pequena cousa; mas aos namorados que cousa se lhe pode representar mayor que as que nacẽ do amor? A esta ora jaa o escudo da espera estaua todo desfeito a força de golpes, e o do caualleiro do valle algũ tanto mais inteiro, polla ligeireza, cõ que se guardaua. Como o trabalho e o cansaço os afrontasse, arredarõ se por cobrar alento. Bẽ vio o caualleiro da espera suas armas em maa

 des-

despoſiçam; mas vendo tambem quẽ era a cauſa diſſo, parecia lhe que tudo tinha de ſobejo. Co'eſte contentamento, eſquecido de todo perigo, dezia antre ſi: que mayor bẽ me pode fazer meu mal, que cuydar que o paſſo pelo que vos quero? Eſpere quẽ quiſer por outras ſatisfações, que pera mi eſta ſoo baſta. Neſte eſpaço, que ſe aſſi detiuerã, a dona, que coſtumaua entrar no campo, ſe chegou ao do valle, dizendo. Agora, ſenhor caualleiro, quero ver a quanto chegam voſſas promeſſas, que eſte da eſpera, ſegundo vejo, quer vender aas damas aa cuſta de voſſa vida, e ellas pella offenſa, que tẽ recebida de vos, eſtam lhe deſejando a vitoria. Dias ha, ſenhora, reſpondeo elle, que vejo que voſſos disfavores me empecẽ: agora que o nã cuydey pola afronta, em que me vedes, moſtray me quanto folgais cõ meu dano: das damas o deſejarẽ nam me eſpanto, que eſſa he ſua paga, que dam a quẽ as ſerue. Mas porque vejays, que esforço nace d'hũa viſta, como a voſſa, fauorecey me co'ella, e a ſenhora Latranja fauoreça quẽ quiſer. Acabado iſto, ſe tornarã a juntar com mais impeto que antes. Bõ fora, que tal amizade e de tanto tempo tiuera algũ modo d'a nã quebrar por tã leue inconueniente, mas quẽ forçara ao amor, pois ſua força vence tudo? Muito eſpa-

ço ſe combaterã ambos, e como ſentiſſem desfazer as armas, e padecer ſuas carnes, deſejoſo cada hum de nam moſtrar todo ſeu poder, ſe tornaram a deſuiar hũ pouco. El rey quiſera qu'eſta batalha nam ouuera fim, pelo que receaua, que como de ſeu natural foſſe piadoſo, podia mal ſofrer grandes deſauenturas nacidas de pequenas ocaſiões, porẽ, como nã achaſſe algũ meo oneſto, cõ que os apartar, ficaua lhe ſoo o deſejo e o peſar de nam poder comprir ſua vontade. O caualleiro do valle, poſtos os olhos em Latranja, ainda que a viſta fermoſa no eſtremo, em que o ella era, polo deſdem, cõ que o tratara, teue menos contemplações, e nam deſejaua tanto aquella vitoria, pola contentar a ella, como por ficar pera poder ganhar outras nos dias por vir. O da eſpera, vencido de ſua moſtra e do bẽ que lhe queria, deſejoſo d'a namorar cõ obras, peſaua lhe ter tam gram contradiçã e dezia conſigo meſmo. Jaa que minha ventura quis que vos viſſe, ouuera tambẽ de querer que fora em tempo, que c'o preço de meus ſeruiços vos podera contentar, pois co'elles vos nã poſſo merecer. Mas parece que inda aqui a eſtrella de meus fados me perſegue, que nam contente dos males, que a afeiçã, cõ que vos olho, m'ordena, querẽ que na primeira couſa, em que vos comecey

cey seruir, desfaleçã minhas forças. Esta culpa tendes vos, que as nam fauoreceys, e eu muito mais, pois tendo vos presente e querendo vos contentar, sam pera tã pouco, que nam desbarato todo mundo. C'o acendimento destas palauras e da afeyçam, cõ que lhe sayã d'alma, tornou a sua contenda. O do valle o recebeo cõ seus golpes costumados. Desta terceira vez, se a batalha durara muito, podera cada hũ ter de que se descontentar, que como fossem estremados nas armas e tiuessem proposito leuar a batalha ao cabo, nã se podia julgar qual delles leuaria o milhor, nẽ quẽ tinha a vida mais segura: mas como cada hum tiuesse inda a vida mais comprida, no propio instante, andando ambos cõ furia e desejo de vitoria, entrou no valle hũa donzella nũ palafrẽ branco, os cabellos soltos, roupas rasgadas, cuberta de lagrimas, que cõ gritos enchia toda a floresta. Muito espanto fez a todos a vinda desta donzella, e os dous caualleiros se afastarã, pera ver o que era. A donzella, como vinha ensinada do que auia de fazer, sem fazer mesura al rey, se chegou as quatro damas, preguntando qual era por quẽ se fazia aquella batalha. Mansi lhe mostrou Latranja, a quẽ fez a donzella todo acatamento e cõ palauras cheas de dor e tristeza lhe disse. Senhora, se a vida

e honra ſam mais de eſtimar que outros peque-
nos apetitos, peço vos, por quẽ ſoys, que quei-
rais ſocorrer duas donzellas, qu'eſtã perto de
perder eſtas duas couſas, cõ largar me hũ deſ-
tes caualleiros, que aqui combatẽ, que pera
afronta, em que eſtou, cõ nenhũ outro me con-
tentaria: ambos ſe combatẽ por vos ſeruir, ca-
da hũ vos querera contentar, nã falece mais
que quererdes vos. Tras eſtas rezões lançou
tantas lagrimas, que foy forçado a Latranja rom-
per ſua tençã, qu'era ver o fim da batalha. El
rey mouido de piedade das lagrimas da don-
zella e do deſejo que tinha de nam ver mor-
rer tais homẽs, acabou cõ ſua autoridade de
mouer Latranja a ſocorrer a donzella, a quẽ
diſſe. Eu nã ſey o que eſtes caualleiros quere-
ram fazer por mi; mas ſey que no que poder
enxergareys o que faço por vos. Preguntando
lhe qual delles folgaria mais que a ſeguiſſe, a
donzella, depois de ſe omilhar a ella, diſſe:
Ambos, ſenhora, ſam de tanto preço, que ſa-
berey mal eſcolher; porẽ eſte, que traz a de-
uiſa do eſcudo cuberta, me vira mais a pro-
poſito, porque eſtoutro da eſpera he tã temido
pela deuiſa, qu'ey medo que onde o virẽ lhe
cerrẽ os paſſos, onde me a de aproueitar. La-
tranja ſe meteo antre os combatentes, e cren-
do que o do vale em nada lhe perderia o aca-
ta-

tamento, lhe disse. Senhor caualleiro, pois as armas saõ pera socorro dos tristes, e por isso se sofre o trabalho dellas; peço vos que as lagrimas desta donzella e obrigaçam, em que dizeys, que me estays, vos moua deixardes esta batalha e acompanhala nesta afronta, pera que diz, que vos ha mester. Lembre vos que, alẽ destas rezões, a confiança, que pos em vos, lhe deue tambẽ aproueitar. Senhora, diss'elle, se eu nam tiuera mais que fazer, leue cousa fora pera mi fazer o que mandays, mas como as cousas, que se prometẽ, sejam de mais obrigaçã que todas, he necessario que o dia d'oje e de menhã faça o que vos mandardes, mas os outros sam da senhora Torsi, e ey os de defender como seus. Nã seja esse o inconueniente, que estorue este socorro, disse Torsi, que os que goardays pera meu seruiço, nisso quero que os despendays. Si farey, disse elle, mas sera se vos fordes presente, que co'esta condiçã aceitey a goarda deste valle. Senhora, disse a donzella contra Latranja, este caualleiro nã me parece tam obediente ao amor, como elle diz, pois estima mais as cousas de seu gosto, que as de vossa vontade. Manday estoutro, pode ser que lhe acheys outra lealdade, outra fe, outra tençã mais verdadeira de vos querer contentar. Latranja, virando contra o da espera, lhe rogou

gou, que pola seruir quisesse aceitar aquella empresa e deixar a batalha, pois pera o fazer tinha menos obrigações, que o outro, e menos rezã pera se escusar. Senhora, respondeo elle, em deixar a batalha nam cuydo que perco nada, pois a faço, cõ quẽ vos vedes, porẽ auenturo poder se dizer que por essa rezã a deixey; porẽ tal he o amor, que me fez vosso, que m'ensina sofrer todalas sospeitas por fazer o que mandais. No perigo, de que me tirays, vossa vista me trazia tã contente, que co'ella m'atreuia passallo: em estoutro, a que quereys que va, nam falecera algũa desauentura, segundo esta donzella o encarece, falecer m'*ha* ver vos, pera a passar a meu contentamento. Voltando as palauras a seu contrairo, disse. Peço vos, que, inda que da vitoria cuydasseys que estauades certo, ajays por mais certo o desgosto, que o fim desta batalha podera dar a cada hũ de nos. Bẽ vejo, disse o do valle, que alcançar honra cõ vosco nã sera sem muito dano; de deixar a batalha eu sam o que ganho; mas, como desta auentura tenha algũs dias por cumprir, he forçado comprir a minha obrigaçã primero, que este segundo mandamento. A donzella vay tambẽ guiada pera valer a sua fortuna, qu'isso me faz nam sentir muito nam ser eu o que a acompanhe. Folgara saber vos o nome, pera saber a

quẽ deuia as palauras, que achey aqui em vos; e a ſenhora Latranja, a quẽ ficaua na obrigaçã, em que vos ella deue ficar, ſe nam quiſer vſar de ſua iſençam. El rey, que tambẽ eſtaua deſejoſo d'o ſaber, lhe pedio ſe nã quiſeſſe negar a elle. Dramuſiando tirou o elmo, querendo lhe beijar a mão, el rey o leuou nos braços cheo de contentamento, peſando lhe nam poder detello algũs dias, pera lhe fazer honra e gaſalhado, que merecia. Moſtrando o a raynha e damas, lhe diſſe quẽ era, contando delle marauilhas, ficando depois d'o conhecer cõ muito deſejo de conhecer o outro. Senhor, diſſe Dramuſiando, deixayo acabar ſua auentura, qu'eu creo, que quando ſe for nã querera deixar vos co'eſſe deſejo, que ſe elle he quẽ eu ſoſpeito, elle ſe vos deſcubrira. E porque a donzela daua preſſa, ſe partio, tomando primeiro licença de Latranja, qu'em eſtremo eſtaua ſoberba de poder cõ ſeu parecer vencer animo tam robuſto. El rey, por ſer quaſi noite, ſe tornou aa cidade, eſtimando cada vez mais o caualleiro do valle. As damas antes de ſe partirẽ tomarã as guirnaldas, que no dia dantes ſeus ſeruidores perderã, a que o guardador do valle nam ouſou reſiſtir. Antr'ellas ouue algũas, que ao tempo de tomallas, moſtrarã rebolarias pera lhe ſerem defendidas, e nã ouue quẽ ſe atreueſſe a lhe reſiſtir.

CA-

CAPITULO CXLVI.

Do mais que o caualleiro passou na guarda do valle.

PArtido el rey, as quatro damas se recolherã a sua pousada e o caualleiro do valle a sua tenda, onde repousou algũ espaço: depois saindo se ao passo, onde costumaua, e alli maginando em suas cousas, as senhoras, que desejauã saber quẽ era, quiserã comprir com sua empresa. Mansi, cujo era o dia, o salteou, que como fosse chea de mais soberba e presumpção, que as outras, sayo com mais aparato, que, alẽ de galante, veo rica e custosa. Bẽ podera pera tempo, que a calma pedia pouca roupa, vir conforme a elle. Mas qual dellas quis nunca mostrar menos do que pode por mais rezões, que tiuesse pera o encobrir? Trazia sobre a camisa hũa vasquinha de tafeta azul, recamado de ouro de mil laços e galantarias, muito pera ver de dia e nam pera auorrecer de noite, encima hũ roupam de tela d'ouro forrado de cetim azul, cousa de maa conuersaçam pera tam perto da carne, de que os bocais, roda e dianteira vinhã guarnecidos a duas ordens de perlas de muito preço, os cabellos enrolados na cabeça, feitos em trança cõ voltas de muita gra-

ça, encima hũ chapeo de ſeda de guedelha azul; cõ hũa pruma d'ouro e negro que o fazia mais galante. Deſta maneira ſe ſentou junto delle, e porque nam eſtiueſſe ẽ duuida quẽ ſeria, tirou o chapeo ficando c'o roſto ao ſereno, que por parecer bẽ, inda eſte he pequeno tormento. Nã ſey, diſſe ella, de que vos queixareys ja agora, pois me nã podeys negar que cõ viſitaçã feita a tais oras ſe podẽ eſquecer todos os agrauos e ficarẽ pagos todolos ſeruiços. Tã aluoroçado e tã contente ſe achou elle deſte ſobreſalto, que hũ pequeno eſpaço eſteue ſem reſponder, que o coraçam, vencido do contentamento de tamanha moſtra, eſqueceo ſe das palauras, cõ que a auia de receber. Mas como nelle eſte eſquecimento nam foſſe de muita dura, depois d'a tratar co'a corteſia e cerimonia, que lhe pareceo neceſſaria, lhe diſſe. Senhora, ja ſey que cõ voſſa preſença ſe pagã todolos agrauos: quẽ iſto nã conhece, vir lha de nam ſer pera tamanho bẽ como telos de vos, que tanto merecimento tẽ voſſa fermoſura e parecer, que deixarlo ſoomente ver he aſſaz galardã de todolos trabalhos, que ſe por elle paſſam. Se vos cuydais que niſto tendes ygoal, errais contra o que mereceys, e ſeria negar ou deſagradecer a natureza a parte, que vos deu. Sey eu de mi, que nunca confeſſarey eſta culpa, que

que cada vez que *vos* vejo, vejo muito bẽ que ſe nam pode ver outra couſa que *vos* faça eſquecer: e daqui vẽ outros males, que matã tanto, como querer vos bẽ, que he depois d'apartado de vos, ſer atormentado de amor e ſaudade e deſeſperar do remedio, pois eſta ſoo em voſſa preſença: e nã ſey porque vos contentareys que quem pena por vos ſeruir, tenha a vida neſtes termos, podendo cõ algũ fauor acrecentala, e quando o fizeſſeys, enxergareys o que podeis, porque inda que o matar ſeja moſtra de grã poder, toda via pera dar vida falece poder a todos. Peço vos, diſs'ella, que antes que vos diga ao que venho, me digays ſe ofreceſtes eſtas palauras a Latranja: merece ella tanto, diſſe elle, que nenhũa, qu'eu diſſeſſe, ſeria de ſobejo, porẽ quando a vontade eſta noutra parte as palauras eſquecẽ. Cõ voſco nã pode iſto ſer, que ſo a vos tenho a minha entregue; que as vezes me ouçays dizer iſto por todas, nã me culpeys, que tenho por couſa torpe querer deſcontentar alguẽ. Vos ſabeys muy bem que o amor nam ſe deixa eſpedaçar, que ſe aſſi foſſe, ninguem o eſtimaria e perderia o nome de deuino, de que dizem muitos que he compoſto; e pois ſe aſſi he, que onde quer qu'elle eſta, ha d'eſtar enteiro, julgay vos a qual de todas quatro deuo eu amar mais verdadeiramente,

te, e viſtas as perfeyções de cada hũa, nã poderreis negar que a vos. S'ellas tẽ por ſi ſerẽ fermoſas, galantes e grande eſtado, vos o tendes d'auantaje: alẽ diſſo, hũa moſtra neſſe roſto e neſſes olhos, a que nã ſey o nome, que quẽ vos vee fica co'a liberdade perdida e tam contente d'a perder, como ſe nã perdera a couſa, que mais deue eſtimar. Nam pode a deſcriçam de Manſi temperar tanto ſua vaydade, que ſe lhe nam enxergaſſe aluoroço e deſaſſoſſego, que auia por ſoberana vitoria cuydar que precedia ſuas amigas, nã lhe lembrando, que a honra, que lhe dera, podia ja ter ofrecida a Latranja; antes ſatisfeita de ſeus louuores, pondo lhe a mão ſobre hũ ombro, lhe diſſe. Se o amor he o que vos dizeys, perto eſtou de conhecer a qual de nos o tendes mais certo, porque a eſſa nam ſabereys ou nam podereis negar o que quiſer ſaber de vos. Voſſas obras nã acabã de contentar a quẽ as vee, em quanto nam ſabẽ quẽ as faz. Quero que me digays quẽ ſoys, e pode ſer, que cõ mo dizer m'obrigareys a cuydar qu'ẽ todo o al me dizeys verdade. Pequena ſatisfaçã he eſſa, reſpondeo elle, pois co'ela me moſtrays que inda minhas palauras ſam mal cridas de vos: como dizendo iſto lhe tomaſſe a mão, que lhe tinha ſobre o ombro e ella o ſofreſſe, ſem nenhũ eſcandalo, tomou atreui-

uimento pera lhe dizer seu nome. Mas como estes primeiros toques sejã liberaes em França, cuidando o caualleiro do valle que aquele fauor nacia d'amor e nam do costume geral, quisera seguir vitoria, que se lhe conuerteo em ar, que Mansi se foy e o deixou descontente do fim de sua esperança, e ella contente do que fez por ella. O caualleiro do valle, atormentado do que lhe queria e do desprezo, cõ que o tratauam, culpaua sua ligereza, depois tornaua se a desculpar co'as mostras de quẽ o enganara. Assi que, mal contente de seus acontecimentos, na mayor força de seus desgostos os curaua co'a lembrança de quẽ lhos ordenaua. Ao outro dia, sayndo o sol, se pos a cauallo cõ detreminaçã de vingar suas injurias em quẽ lhe nã tinha culpa: mas como ja nam ouuesse cõ quẽ fazer batalha, ou quẽ a quisesse fazer co'elle, nam veo ninguẽ, em que mostrasse seu descontentamento, qu'elle trabalhaua por encubrir aas damas. Mas como seja natural as mostras serem indicios dos acontecimentos, cõ todalas dessimulações mostraua algũs sinaes de como fora tratado. E como de seu natural era belicoso, nã se contentaua de conhecer o que tinha em si, mas queria que todos o conhecessem. Inda que o que fizera os dias passados o podera satisfazer, folgaua de gastar o tempo nas

cou-

cousas de sua inclinaçã. Quando lhe estas falecia, atormentaua o mais a ociosidade e repouso, que todolos outros trabalhos. A Latranja nam pesou de nam auer justas, porque ainda que do seu seruidor tiuesse visto tamanhas mostras, receaua c'o trabalho dos dias passados fosse azo do vencer algué, o que ella nam quisera por nenhũ preço, porque nam ficassem suas amigas cõ mais vitoria que ella. Da auentura de Dramusiando e do que lhe aconteceo co'a donzella, nã diz nada a historia; porque como sua dor fosse fingida e ella enuiada polo sabio Daliarte, que queria guardar a vida daquelles homés pera outro tempo de mais necessidade, o leuou quatro jornadas, no fim dellas sendo bé desuiado da corte, o deixou, dizendo lhe que se fosse a Costantinopla, onde acharia cõ qué mostrar suas forças e nã cõ seus amigos, e em parte tã perigosa pera cada hũ delles. Ainda que o amor de Latranja o atormentasse, e lhe fosse caro apartar se tanto della, fazendo o tempo seu oficio, em poucos dias pos tudo em esquecimentos. Passados os dias da goarda do vale, que forã ofrecidos a Mansi, Latranja, Telensi, chegarã os de Madama Torsi, onde cõ mais acesa vontade o guardador delle desejaua mostrar suas obras, que como cõ mais afeyçã a amasse, desejaua que se lh'ofrecessem grandes acon-

acontecimentos, cõ que a podesse contentar. No primeiro dia nenhũ caualleiro veo ao valle, de que ficou essa noite descontente. E co'esse desgosto se foy lançar no seu lugar costumado, por ver se viria alguẽ, que lhe fizesse esquecer aquele desgosto; nam tardou muito Telensi, que como a sorte fosse sua quis ver se valeria tanto co'elle, que descobrisse a ella o que cuydaua que negara as outras. Nã trouue atauios de tanto preço como Mansi, nẽ veo pera engeitar; que, alem de muito fermosa, conformou se c'o tempo. Vasquinha de tafeta pardo atorcelada d'ouro de galante inuençã, o corpinho e mangas do mesmo tafeta sem nenhũ forro, cortado todo de muitos cortes, por onde sayã os tufos da camisa: os cabellos sometidos por dentro a manèira d'omẽ cõ gorra parda lançada a hũa parte, e hũa pruma d'ouro e pardo, que lhe daua muito ar, sem nenhũa cobertura, nẽ cousa que a emparasse ao sereno, que o desejo de ser bẽ vista lhe fazia ter em pouco os outros defensiuos. Sentada junto delle, quis falar na quillo pera que alli viera, qu'era preguntar lhe o seu nome. Senhora, disse elle; isto deuo ao amor, ensinar me sofrer todolos males, que ordena: ainda que d'outra parte nã cuydo que seja sua tençã fazer me fauor, fallo a si mesmo, que quer cõ algũs bẽs, que lhe custã pou-

co, temperar os males, ou fofter as vidas de que fe efpera feruir. A vontade, que me a mi fez voffo, nã vos merece tã pouco, que me moftre que todo o fim de voffa vifitaçam feja faber meu nome, e nã pera m'ofrecer algũ remedio, fe meus males tẽ dele neceffidade. Pera mos fazerdes baftã voffas moftras, pera me valer nam volo fofre a condiçã. Affi que antre eftes eftremos quer o amor, que fe nã acabe a vida, fendo a morte mais certo remedio, ou ao menos mais defejado, que me elle podia dar. Se eftas palauras fam fingidas vos o deueys fentir, pois vedes que a tençã, que me primeiro fez voffo, cuftando me tanto, nam tẽ moftrado nenhũ final de arrependimento, e que queirays deftruyr ou defprezar tamanha fe, cõ dizer qu'a ofreci tambẽ a outrẽ, lembre vos que os dias, que em voffo nome defendi efte valle, forã de tamanha moftra, que nam fe contentarã de fazer claro o amor, cõ que vos firuo, mas criarã enueja naquellas, que vos virã triunfar de fi. Efta dor, fe vos ellas bẽ conhecẽ, de mais longe a deuẽ ter, qu'ẽ tal eftremo a natureza fe efmerou em vos, que as muy confiadas junto cõ vofco terã mal de que fe contentar. Mas que defculpa terey antre tantas perfeyções, ferdes ingrata a quẽ volas ordenou? nã fe fofre, que fermofura eftremada fe apoufente cõ eftre-

ma-

mada crueza, que entam a imperfeyçam d'hũa danaria a vertude aa outra, e auer em vos algũa tacha seria azo de dar gloria aas que de vossas obras sam vencidas. Os dias, que ha que vos siruo, juntamente c'o que vos quero, algũ galardã merecẽ. Se o assim nam crerdes, ou me estimays tã pouco, que vos nam lembro pera mo dar, contentay me cõ algũs enganos, cõ que me possa soster, os desenganos guardayos pera quẽ vos nam quiser tamanho bẽ, que onde o amor he pequeno tudo pode soffrer. Senhor, respondeo ella, he cousa tam costumada queixumes de seruidores, que o que por eles se engana, tẽ maa desculpa por si. Vossas palauras, ainda que sejã fengidas, algũ agradecimento merecẽ; nam me desagradeçays confessar vos isto, pois as verdadeiras com agradecer se se pagã: a quẽ as compra mais caro, virlh'ha de nam sentir oque nisso auentura. Bẽ creo eu que destes louuores, em que comigo estiuestes liberal, vos nã acharã escasso Latranja e Mansi, toda via, se me confessays o que lhe negastes, logo creria que m'estimaueis por cima dellas. Dizer uos quẽ sam he tã pequeno seruiço, respondeo elle, que volo nã dissera, se o ja tiuera confessado a outrẽ, que entã nam ficaria em que enxergasseys a deferença, que faço de vos aas outras. Chamã me o caualleiro do Saluaje, e
 esto

esto ha muito tempo : se agora quisesseys que se trocasse, e me chamasse vosso, nele repousariã todos meus males ; mas auia de ser cõ algũa merce, que me confirmasse, que desta mudança ficaueis contente. Senhor Floriano, disse Telensi, hũ dos sinais de me quererdes pequeno bẽ, he dizerdes me quẽ soys ; porque inda que vossa pessoa tenha em si tamanho merecimento, vossa fé, vossas obras pera co'as damas tẽ tam pouco, que quẽ de vossas rezões se deixa vencer, nam sey cõ que se desculpara. Confesso vos que vosso nome me fez tamanho espanto, que cõ saber que soys vos, me acho tã vencida de temor e medo, que m'aueis de perdoar nã me deter mais. Co'estas palauras se leuantou e se foy, prometendo d'o nã descobrir, que ele, ja que se via desesperado da que tinha presente, pedia lhe que lh'encubrissem o nome, crendo que na que viesse se lhe trocaria a ventura. Mas como sua condiçã nam soubesse dessimular aquella dor, nam sabia encubrir sua pena. Assi passou a noite atormentado mais que antes, quasi corrido de lhe parecer todas o tratauã cõ desdẽ, pois depois de saber quẽ era o estimauã menos. Mas a cobiça ou desejo de vencer algũa, o fazia passar por todas estas cousas, que a seu parecer erã desonras, se o amor consentisse, que os males, qu'elle
or-

ordena, podessem ter este nome. Ao outro dia, que era o derradeiro da senhora Torsi, se armou e sayo ao campo mais cedo que os outros dias, desejoso d'o gastar em combates, porque, ja que dalli nam esperaua nenhũ bem, ficassem elas crendo que lho merecera. Telensi, segundo o estilo das outras, negou o que lhe confessara, confessando mil tentações, que lhe fizera, a que ela se saluara, porque na mayor força de seus queixumes julgaua tudo por palauras.

CAPITULO CXLVII.

Do que passou o caualleiro estranho o derradeiro dia da guarda de Torsi, e do que mais passou.

JA seria hũ ora depois de meo dia, que ao valle nã viera auentura nenhũa, as damas criã que ja nã aueria nenhũa batalha, porque o temor, que tinham das obras de seu guardador, desuiaua os auentureiros e os seruidores della, que era assaz proua de ser mayor o receo, que o amor. Co'esta certeza de nam vir ninguẽ, sairã ao campo em seus palafrẽs, onde algũ espaço estiuerã motejando co'ele, que cõ menos amores, que antes, as conuersaua, porque o escandalo algũ tanto desbarata a afeyçam. A este tempo entraram no valle tres caualleiros, armados de branco e negro, partidas

das as cores cõ estremos de amarello, nos escudos em campo negro cisnes brancos, todos de hũ jaez, porque todos traziã hũa tençã. Destes tres erã dous Italianos e outro Alemã, cada hũ confiaua de si acabar hũ grã feito O Alemã chamauã Lambor de Xasonia, passando por Ungria, seguindo a via de Constantinopla, onde todos os esforçados queriã dar toque a suas obras, encontrou c'os outros dous, que vinhã de laa, e lhe deram nouas das poucas auenturas, que entam auia na corte, dizendo que queriam yr ver o castello d'Almourol, onde naquelle tempo floreciam. O Alemã, cobiçoso de se ver naquella parte, lhe pedio quisessem que os acompanhasse em sua jornada, e inda que as nações fossem diferentes, conformes em hũa vontade, todos seguiram seu caminho. Entrados em França, tendo enformaçam da auentura das quatro damas e da desauentura de muitos seruidores seus, enuejosos da gloria de quem os desbarataua, quiserã ver se naquella afronta; confiando cada hũ d'acabar aquillo, onde tantos fallecerã. Co'esta conformidade se armaram d'hũas armas, d'hũa deuisa, e por ventura d'hũa tençam e d'hũa confiança. E ainda que no caminho derã pressa, chegaram ao valle o derradeiro dia da guarda delle. O cauallciro do Saluaje disse contra Torsi: nam quis este dia deixar me

cõ

cõ tamanho desgosto, como era yr me sem fazer algũa mostra do que vos quero. Estes caualleiros, segundo seu parecer, querẽ vingar a ofensa feita a outros; mas o meu he ao reues, que cuido, que combatendo me por vos e tendo vos presente, ninguẽ se me enparara. A este tempo chegarã os tres caualleiros, que como ja viessem informados do modo da auentura, postos os olhos nas senhoras, souberã mal determinar se qual fazia vantaje, posto que por derradeiro ficarã encontrados no parecer. Os dous Italianos chamados Brucio Verona, Trusio Beroso s'afeyçoarã a Latranja: o Alemã a Mansi. Aos Italianos nã faltarã palauras, que como naturalmente sejã facundos e abastados dellas, manifestarã na sua propria lingoa mais queixas, do que o amor podia ordenar em tã pouco espaço. O Alemam tambẽ representou sua dor, mais cõ mostras e sinais de namorado, que cõ rezões e exclamações fingidas. Contentes ficaram as damas de ver gente estrangeira em seu seruiço, a que receberam cõ mais gasalhado, do que costumauã aos naturais. Mas o do valle, de lhe ver tratar milhor quẽ nunca virã, do que fizeram a elle, antes e depois d'o conhecerẽ, cuydou qu'era especie de vingança cessar dos ofrecimentos costumados; assi que sem mais detença se pos no posto apercebido de justa,

Bru-

Brucio Verona, de consentimento de seus companheiros, foy o que sayo primeiro a ele. Estimadas erã suas obras em toda parte, e na quella cuidou que nam perdesse nada de seu credito, porem como a fortaleza do caualleiro do valle desbarataua todos estes pensamentos e confianças, do primeiro encontro deu co'elle em terra. Trusio Beroso vendo o quasi sem acordo, temendo que o do valle quisesse executar sua yra em matalo, lhe bradou que se guardasse. Algũ tanto pareceo isto cousa desarrezoada, mas como o caualleiro, cõ quẽ Trusio queria vsar desta cautela, nam se temesse de nenhũa, tomando de nouo outra lança, remeteo pera elle, a que tambẽ do primeiro encontro estirou no campo, perdendo elle os estribos, que o encontro que recebeo foy de qualidade pera isso. Lambor de Xasonia, o Alemã, descontente de ver tamanhas obras em homẽ, que viera buscar de tã longe, socorrendo se aas mostras da senhora Mansi, quis co'aquelle contentamento fauorecer seu encontro. Este Lambor era homẽ de muita força e esforço, porẽ algũ tanto desacompanhado de manha. Ambos se encontrarã cõ tanta força, que Lambor rebentadas as cilhas co'a sella antre as pernas foy ao chão, o caualleiro do vale perdeo os estribos e se pegou ao collo do cauallo, de que se lançou fo-

ra,

ra, que vio que o Alemam, posto a pee, a espada na mão, pedia batalha. Os Italianos, que ja estauã em seu acordo, quiseram primeiro prouar sua ventura, e como antrelles e o outro sobr'isto ouuesse deferença, determinaram as damas que Brucio Verona precedesse na porfia. O do valle, porque em toda parte soassẽ suas obras, quis co'estes, que por sua natureza sabẽ milhor representar quaesquer façanhas, que nenhũa outra naçam, fazer marauilhas. Co'esta determinaçam em pequeno espaço o pos em tal estado, que Trusio Beroso foy necessario socorrelo. Vileza pareceo isto pera homens, que na mostra das armas dauam de si outro lustro; e parece que a necessidade ou o receo de se ver vencidos, foy causa de quebrarem sua costume. O do valle, que naquelle dia desejaua que a senhora Torsi se contentasse de seus trabalhos, folgou de se lhe acrecentar o perigo, que pera os passar em seu nome, recebia pena serẽ pequenos; cõ'este contentamento apressando os golpes, aproueitando se de sua destreza, fez tanto em armas, que Brucio Verona cayo a seus pes. Trusio Beroso desconfiado da vida e por ventura da piedade do vencedor, segundo o via furioso, mudada a esperança das armas em desesperaçam de poder valer se, se socorreo aas damas, que, vencidas de piedade, lhe va-

leram. O Alemã, que de sua força e valentia se confiaua, cuydando vingar a perda dos outros, co'a espada na mão, o escudo embraçado, começou a batalha. Algũa deferença sentio o caualleiro do valle das forças deste homẽ aas dos passados; mas como sentisse que pera co'ele lhe era necessario aproueitar se de manha e desenuoltura, ajudaua se tanto destas duas cousas, que lhe fazia perder seus golpes, dando os seus a tã bõ tempo, que antes do sol posto o pos no estremo de seus companheiros. Bẽ vio o Alemã sua destruyçã, mas de tal animo era acompanhado, que quis antes acabar nas mãos de seu imigo, que segurar a vida cõ pedir socorro aas damas. Porẽ ellas, que enfadadas de ver tantos males, nacidos de sua causa, nam queriam ver outros de nouo, lhe socorrerã. Lambort de Xasonia, inda qu'este socorro lhe alegrou a alma, por nam mostrar fraqueza, fez que se agrauaua. O do valle, contente de ver acabado o prazo, que se ofrecera goardar aquele passo, quis cõ palauras mostrar aas damas quã pequeno lhe parecera, pois era dar fim a podelas seruir. Mas como ja fosse noite, quiserã elas gastar pouca pratica co'elle, antes recolhendo se a seu apousento, o deixarã tam pouco contente, como dantes costumauã: aos outros despediram cõ mais comprimentos, deuendo lhe menos,

nos, que esta he a rezã de que suas cousas sam guiadas. Elles se foram a hũa villa, e ao outro dia, onde os leuou sua ventura, que o desgosto e a vergonha, que passaram, lhe tirou a vontade de hir aa corte, nẽ de tornar a ver aquellas senhoras, donde todo seu mal nacera. O do valle lembrando lhe que aquella noite era a derradeira esperança, que lhe ficaua, de poder alcançar algũa cousa, nam pode tanto o cansaço, nẽ trabalho do dia, que, chegada a ora costumada, nã fosse esperar sua fortuna no passo das auenturas, onde mais certa achaua sua desauentura qu'em nenhũ outro. Mas o desejo, que tinha de vencer algũ combate daquelles, lhe fazia sofrer tantos desgostos e confessar seu nome, crendo que o merecimento delle o ajudasse a alcançar algũ fauor, e de ver que aquillo era o que o danaua, determinaua encubrilo: tanta força tinha o parecer de cada hũa, que desbarataua sua determinaçã de sorte, que, se alẽ do nome, quiserã saber sua vida e acontecimentos, tudo lhe dissera. Nam tardou muito a senhora Torsi, que veo ao mesmo lugar, conforme na tençã de suas amigas e muito diferente no trajo dellas. Que como sua condiçã tiuesse pequenos aluoroços e lhe lembrasse pouco querer ganhar lh'a vontade cõ galantarias, sayo da maneira que costumaua tratar se em ca-

 sa.

ſa. Hũa vaſquinha de tafeta preto, trocelada em roda largura de quatro dedos d'hũ torçal de ſeda preta, cõ enuenções e laços tã ſotis, que ſe podera prender co'elles quem de todo eſtiuera libre. Cobria hũ roupã de veludo pardo veſtidas as mangas, tambem goarnecido em roda bocais e dianteira da meſma enuençam de torçal, ſe nam quanto tinha d'avantaje abotoar ſe por diante cõ alamares de ſeda parda e os botões delle d'ouro e preto. Na cabeça hũ pano rodilhado, a maneira d'Eſpanhol, os cabellos metidos dentro, algũs ſe ficauã fora ſoltos ao vento, que, meneados do aar juntamente co'abelleza delles, faziã co'aquella moſtra tã gram impreſſam em quẽ os via, que nã contentes de deſtruyr a vida, atormentauã a alma: cobria ſe por cima hũ pano de tafeta pardo goarnecido das galantarias do outro trajo. Cõ mais ſoberba e menos gaſalhado do que as outras fizerã, ſe ſentou junto delle. Como o caualleiro do valle a amaſſe cõ mais afeyçã, que a nenhũa, a temia e receaua mais que a todas. Eſte amor ou temor, que lhe della nacia, lh'empedia a pratica, agoardando que ella foſſe a que primeiro começaſſe. Nam cuydey, diſſe Torſi, que viſitaçã feita a tal tempo mereceſſe tã pouco, que lhe negaſſeys as graças della, nẽ quiſera ver tamanha proua ao contrairo de voſſas palauras,

por

porque, inda que tegora nam seja enganada dellas, ficar m'ha pesar me de cuidar que o sera outrẽ. Ora, respondeo elle, he tamanha cousa ver vos, que bẽ se salua quẽ cõ enmudecer soomente passa, pois o contentamento de vossa vista desbarata todos os outros pensamentos: e a quẽ isto nam acontece de muito liure lhe vẽ. Vos julgays me ao reues, e por isso me condenays nas causas, cõ que eu cuido que mereço. Culpais me de nam falar, e nam vos lembra que tudo o que posso dizer serã queixas. E eu temo vos tanto, que ante vos nã sey vsar dellas. Se tenho de que as ter, vos lo sabereys. Ja sey, disse ella, que ninguẽ se quis aproueitar de desculpas, que lhe falecessem. Dizeis me que me seruis, e nam quereys que sayba o nome a quẽ me serue. Quereis que vos diga palauras ditas a vossa vontade e que vos nam culpe polas que ofendẽ a minha, e seruiços ofrecidos cõ engano bẽ sentireys vos se merecẽ agradecer se. Os passos, que me aqui trouuerã, nam deuẽ ter o merecimento tã baixo, que se lhe negue o que tanto desejo saber, pois vossas obras o fazẽ tanto desejar. Senhora, disse o do valle, nam sey qual he pior, se descobrir vos meu nome e ficar co'a dor de saberdes a quẽ empecerã vossas obras, se encobrillo e ficar me mayor pena de deixar vos descon-

ten-

tente. Destes estremos quero seguir o que me pode fazer mais dano, pois he o que vos menos pode descontentar. Em muitas partes me chamã o cavalleiro do saluaje; em nenhũa meu seruiço teue tam pouco preço, como nesta, onde eu cõ milhor vontade m'ofreci. Sey muy bẽ, que agora, que sabeys quẽ sam, querereys me queixe cõ mais causa; mas se he verdade que o amor a medida do dano costuma dalo sofrimento, isso me sobejara: quero vos tamanho bem, que desejo a vida por nã perder os males, que ma tirã; e vos trabalhais tirar ma, por me desuiar este contentamento. Co'isto me trazeys tal, que se algũ descanso me da vossa vista, tã quebrantado me trazẽ vossos disfauores, que mo nam deixam sentir, e entam de desesperado, nenhũa cousa receo; mas a alma, donde tudo vay ter, de muito escandalizada dos males, que me fazeis, algũ arrependimento lhe chegã do grande bẽ, que vos quer, porẽ logo se muda a este pensamento, que tam caro me tem custado este arrepender me, que de escarmentado ja nã cayrey neste erro. Nestas mudanças anda minha vida variando d'hũ em outro pensamento, e em nenhũ acha descanso: quando cuydo obrigar uos, c'o que mereço, acho que soo ver uos paga todolos merecimentos; mas o mal he, que ainda que esta rezam

me

me satisfaça, nam posso co'ella temperar minha dor: nã sey como pode ser seré vossas mostras ocasiam de meu mal e vossa vista repouso de todos elles, e pelo mesmo modo do que vos quero, nacer minha pena, e deste mesmo querer nacer descanso, ou ao menos contentamento; mas este remedio, de que soya aproueitar me, ja perdeo sua vertude, aproueita somente aos males, que atormentã pouco: os que agora m'acompanhã de tal qualidade sam, que soo o receo dos que está por vir os faz parecer menores: assi que cõ temor, que tenho por passar, acho algũ aliuio nos presentes: olhai de quantos remedios minha vida lança mão. Padecer o amar grandes contrairos parecẽ; mas em mi todo esta nũ sugeito e todo pera mais mal. Disto tendes vos a culpa, que sois a causa delle; e eu tenho mais culpa em sofrer ao pensamento, que vola va descubrir. Guardar mia eu destes azos, se do amor se podesse alguẽ guardar, mas porque isto nã possa ser, muda a figura em tantas formas, que me embaraça co'ellas. Ameaça cõ hũ mal, nam sendo aquelle o cõ que mata, espanta hũ tormento cõ outro, porque desta maneira se possam passar muitos, e antre estas affições representa algũas esperanças pequenas, que fazẽ sofrer grandes desauenturas, ordenando as de maneira, que o mal presente faz
de-

desejar outro, por perder aquelle, e chegado o segundo, logo traz outro nouo desejo consigo: e como a dor esta em vso, dizẽ algũs que cõ menos dor se passa: inda qu'isto seja regra de muitos, sera quando a pena nacer d'outrẽ e nã de vos, que contra tal aduersario quem se podera valer? Nam sey, senhora, que fim esperays a tantos desconcertos, como tenho ditos, se meus desuarios vos satisfazẽ por serdes causa delles, tornarey a dizer outros, que nã tẽ o fundamento tã desarrezoado, que se possam acabar tam prestes. Senhor, disse ella; se palauras m'ouuessem d'enganar, tais sam as vossas, que o poderiam fazer; mas quẽ ja seruio Targiana e Arnalta e as deixou agrauadas, bõ sera que s'agraue d'alguẽ. Vossos cuydados vos acompanhẽ, qu'eu nã me posso mais deter: logo se foy, quasi receosa que lançasse mão della, que de sua fama nacia este receo. Tal ficou elle, que cõ nenhũ conselho sabia valerse, queixando se de si e de sua fortuna, e como se a tiuera presente tornou dizer. Trazer vos na memoria, ajudaria passala dor, se a lembrança de vossas obras nam causasse desesperaçã: tal força tẽ vossa presença, que alegra os olhos e a alma e satisfaz todolos agrauos; cuydo que porque os sentisse mayores quisestes esconder ma. Co'esta derradeira tençã se consolou hũ pouco;
mas

mas como nelle fizesse pouca mossa lembranças de cousa ausente, cõ algũs passos, que deu pola floresta, tocado tambẽ de desesperaçã, que no estremo dos males he algũ remedio, ficou mais brando. E determinado em esquecer seus agrauos, pode dormir te outro dia. Depois, armando se, fez vir Arlança e sua companha, que te li estiuera em guarda das monjas, a que deu agardecimento do gasalhado, que lhe fizerã. Posto a cauallo co'a deuisa do Saluaje descuberta quis despedir se das senhoras, que tambẽ em seus palafrẽs sayram ao campo, contentes de poderẽ dizer seu nome al rey e muito mais contentes de suas vitorias. Algũas importunações ouue cõ que cuidarã leuallo consigo, e algũas graças d'o ver tal, mal obediente a seus rogos; mas depois que desesperarã disso, vendo o tã enteiro ẽ sua atençam, pera mais zombar, disse Torsi. Vejo *vos* partir e quẽ o fazeys sem lagrimas. De tal qualidade he o fogo, que o amor e o que vos quero acenderã em mi, respondeo elle, que com agoa nam se apaga; mas antes todolos remedios, que pera o apagar se ordenarã, sam causa de mayor acendimento: vos, que o podeis dar, negastes mo. E como de vos nam vejo antre a dor e a desconfiança buscar repouso, parece se nã deue achar. Sey que, quando vos vejo, nenhũa cousa sey

desejar, se nã ver uos, e ante vos o medo me trafpassa: olhay que contrariedades pera poder viuer. Isto, que conheço, me faz desprezar o amor, que de tudo he causa. Daqui por diante onde for tomarey outro cuydado, se se me der tã mal como os passados, nam pode ser que o escandalo me nam ensine a sofrelo leuemente: co'isto se despedio dellas, mas no mesmo instante, foy salteado del rey e o recebeo cõ muita festa e o deteue tres dias, honrando o grandemente elle e a raynha, estimado das damas e nam pera lhe fazer fauor fora do ordinario. No fim delles se partio menos contente do que cuydou, porẽ este desgosto se lhe passou prestes, como soya.

CAPITULO CXLVIII.

Em que da conta d'hũa auentura, que passou o caualleiro do Saluaje antes de chegar a Costantinopla.

A Corte cada dia crecia em nobreza de caualleiros, que a fama da guerra dos turcos lhe fazia deixar as outras auenturas, por acodir a tã sinalada afronta. O caualleiro do Saluaje, como isto chegasse a seus ouuidos, desembaraçado de toda outra cousa, sabendo que desta reuolta era o principal fundamento, a muy gran-

grande pressa se pos no caminho de Costantinopla, nã deixando Arlança e suas donzellas, que a obrigaçam, que lhe tinha, nã consentia deixalla; e esta lembrança ha soo nos vertuosos e nobres, que os que o nam sam, nenhũ respeito tẽ, se nam a seu interesse e a utilidade de si mesmos. Tres dias antes que chegasse aa cidade, atrauessando hũa floresta, junto onde corria hũ ribeiro de pouca agoa, se deceo cõ tençam de passala festa, que o dia era de calma. Nã tardou muito que polla mesma estrada passou hũ donzel encima d'hũ palafrẽ, co'as mãos atadas atras chorando, e a que dous homẽs de pe acompanhauã ou goardauã. O caualleiro do Saluaje lhe sayo adiante todo armado, e sem elmo. Tomando o pola redea pera lhe perguntar rezã de sua tristeza, os piões lhe quiserã dar a reposta cõ hũas alabardas, que traziã; mas elle se soube assi auir co'elles, que cõ morte d'ambos se saluou de suas mãos, e tornando ao donzel, lhe disse. Senhor, pois em vos ha tanta vertude e esforço, como vossas obras mostrã, peço vos que nõ gasteys o tempo comigo. Socorrey a hũa donzella de grã preço e fermosura, que tres caualleiros leuã presa pera entregar a hũ seu imigo: se vos detendes, vosso socorro lhe nã podera aproueitar, qu'elles a leuã por outra estrada, que passã perto de aquelles

les carualhos altos, acenando lhe c'o dedo por onde dezia, e oje ha de ser entregue nas mãos de quẽ co'ella nã ha de vsar nenhũa piedade. Ouuidas estas palauras, como a gloria dos virtuosos consiste soo nas obras, esquecido da pressa, com que caminhaua e da parte pera onde fazia seu caminho, tomando o elmo se pos a cauallo, pedindo a Arlança, que na quelle mesmo lugar o esperasse; e se fosse caso, que a noite a tomasse alli, antes que elle viesse, se recolhesse a hũa villa, que dahi perto estaua a vista delles, porque ficando elle tal da batalha, que podesse tornar a buscalla, prestes seria co'ela. Como os corações costumados a desauenturas qualquer cousa lhe faz medo, tamanho foy o receo em Arlança de se ver ficar sem seu guardador e em terra estranha, que quasi sem acordo se sentou no chão, torcendo as mãos hũa co' outra, dizendo. Mal compris, senhor caualleiro, as promessas, que me fizestes todo este tempo, afirmando me sempre, que nenhũa afronta vos podia suceder, que vos fizesse deixar me, te que de todo me tiuesseys em enteiro repouso. Este he o qu'eu deuera esperar de vos, se me quisera lembrar da morte de meus irmãos, mas quẽ pós seu amor no matador delles, justo galardã do que merece he o que lh'agora days. Vos ys vos, se a fortuna nã disposer

ou

ou ordenar de vos, ſegundo ſempre fez, que minha deſauentura mo diz, eu aqui nã ſam conhecida, e ſe o for, ſera pera mais dano, que nã ſey onde hũa filha de Brauorante e Colambrar poſſa deſcobrir ſua linagẽ, que lhe nã ſeja moor perigo. E pois voſſa condiçã pode acabar cõ voſco deixar me cercada de tantos males; matay me primeiro, ficareys deſapreſſado de mi, e eu ficarey tambẽ ſatisfeyta, que quẽ tẽ a vida deſeſperada, cõ tela morte contente ſe ſatisfaz. Minha ſenhora, diſs'elle, como confiareys de mi, que vſarey cõ voſco o que deuo, ſe em voſſa preſença virdes, que nam acudo a hũa donzella forçada e que pede meu ſocorro? Eu eſpero a maldade de ſeus imigos ſeja em meu fauor e com vitoria vos torne a buſcar, por iſſo deſcanſay, que quando m'eſta confiança falleceſſe, minha alma vos acompanhara e vira deſculpar o corpo, ſe os deſaſtres ou a deſauentura ſe ouuerẽ por ſeruidos delle. Acabando eſtas palauras, vio que pola eſtrada, que o donzel dezia, paſſauã os caualleiros e a donzella. Pondo as pernas ao cauallo os ſeguio, mas o eſpaço era tã largo, que primeiro que chegaſſe a elles traſpoſeram hũ e outro oiteiro, e a decida d'ũ vale ſe achou diante; e antes de chegarẽ a elle, teue tempo de deſcanſar hũ pouco e dar repouſo ao cauallo. Ja que os caualleiros

leiros chegauam mais perto, vio que a donzella, cansada de chorar, maldezia sua vida e hũ delles a ameaçaua cõ maas palauras. Como este trouuesse o rosto descuberto, a visera leuantada e o tiuesse feroz e fosse grande e membrudo, parecia homẽ de grandes obras, que natural cousa he rostos robustos serẽ indicios de corações esforçados. Mas como no caualleiro do Saluaje aquelas aparencias nam fizessem impressam, apercebido de justa, lhe disse em voz alta. Pois te qui fizestes força a quẽ nã pode defender se; agora conuẽ a façays a mi, pera passar diante. Pareceme, disse hum delles, que algũ odio ou auorrecimento tendes aa vida, pois a auenturays onde tã certo esta perdela. Acabadas estas rezões, remeteo a elle; mas a ventura deste, como tiuesse acabada sua vida, foy tal, que do primeiro encontro cayo morto cõ hũ troço de lança metido polos peitos. O que vinha ameaçando a donzella, como dos tres fosse o mais principal, disse ao outro. Tende tento nesta, nã se va, que eu vos darey vingança desse malauenturado. Mas a furia, que leuaua, lhe fez errar o encontro, e ao tempo d'o passar teue lugar o do Saluaje de lançar mão das enlazaduras do elmo, e foy cõ tanta força, que o fez vir ao chão, ficando lhe o elmo na mão, e antes que o outro se desembarasse, como

mo

mo tiueſſe a cabeça deſcuberta, lhe deu tal golpe por cima della, que lha fendeo tee os miollos. O terceiro, deixando a guarda da donzella, remeteo a elle co'a lança baixa, ſem fazer mais dano que quebrala. O do Saluaje lhe deu tal golpe por cima do elmo, em paſſando, que o fez vir ao chão, e ſaltando ſobr'elle, primeiro que tornaſſe em ſeu acordo, lho deſenlazou e cortou a cabeça, ficando contente de tam leue vitoria, aſſi por ſe ver fora do perigo, como por parecer bẽ aa donzela, que lhe pareceo fermoſa no pouco que della vira. Metendo a eſpada na baynha, ſe foy a ella, dizendo. Senhora, pois a fortuna deſtes homẽs lhe deu ſeu merecimento; deueys perder o medo e dar algũ repouſo ao coraçã ao pe daquelle freixo, te o voſſo donzel vir e hirmos onde mandardes: mas o donzel eſtaua bẽ deſuiado, que, deſconfiado do caualleiro vencer os tres, vendo ſe ſolto, o deixou por leuar a noua a hũ caſtello dalli tres legoas, que era d'hũ tio da donzella. A donzella, que eſtaua turuada do medo, eſteue hũ pouco ſem reſponder, e cobrando mais algũ alento, lhe diſſe. Deuo vos tanto, ſenhor caualleiro, no emparo de minha vida, que nã cuido que na honra tenhais menos cuidado de mi: vamos onde mandardes, que por agora nã ſey em que me determine. Elle a tomou pola

re-

redea e leuando a ao lugar, que lhe dissera, que era muy apraziuel, acharã hũa fonte d'agoa, onde o do Saluaje, depois de tomar o palafrẽ aa donzella e desenfrear o caualo, tirando o elmo, se lauou do suor e poo, depois pondo os olhos nella, que ja tinha milhor cor, que cõ perder o medo lhe tornara a seu lugar, ficou mais namorado e mais entregue do que se vira nunca, qu'ẽ estremo era fermosa: e leixando de gastar o tempo em saber a causa de sua prisam, quis logo despendello no que lhe lembraua mais, dizendo. Senhora, tendes tanta força nesse parecer, que desbarata todo mundo, que nã sey quẽ possa ser tã liure, que vos possa resistir. Aquelles caualleiros, em cujo poder vinheys presa, ou he que vos nã virã, ou se vos virã, nam quis sua ventura, que vos soubessem conhecer pera mayor dita minha; mas que presta minha diligencia, ou socorro, que fiz, a vontade cõ que me a isso ofreci, se no cabo ey de ver a vos solta e a mi preso; a vos liure, a mi entregue e pera ter a esperança mais perdida me lembra, que soo no vencedor esta o remedio de minha vida, que minha prisam nã he tal, que por armas se possa libertar. Nã vos lembre minhas obras, nem o que vos mereço por ellas; lembre vos o amor, que me estas palauras faz soltar; por elle me julgay e con-

conforme a elle me fauorecey, que nã ſeria rezam, que a quẽ a natureza tantas graças repartio, lhe ficaſſe por deſconto ſer ingrata, que he tacha, que todalas virtudes desbarata. Senhor caualleiro, diſſe a donzella; ja ſey que antre os mortaes nenhũa couſa he perfeita, e julgo o por vos, que ſendo tã eſtremado nas armas, tanto pera merecerdes tudo por ellas, quereys cõ outros apetites vãos eſcurecer voſſa bondade. Que gloria vos pode ficar do muito, que oje fizeſtes, ſe logo quereys turuar o merecimento de tamanha obra cõ fazer forças a hũa fraca donzella, deſtruyr lhe ſua honra, roubar lhe ſua fama, couſa qu'ẽ pequeno momento podeys deſtruyr e depois em largo tempo lhe nã podeys tornar? Certo vos, que as defendeys dos outros, as deuieys guardar de vos, pera que voſſas couſas tiueſſem louuor no mundo e merecimento ante deos. Senhora, diſſe o do Saluaje, ſe vos vos viſſeys, vos me deſculparieys; de vos nã verdes, vos nace cuydardes que tenho culpa, que eſſes olhos nã ſe podẽ põer em parte, que nam roubẽ vida e alma. Soys muito fermoſa, e de meſtura co'iſto vejo vos outras graças, cõ que roubaſtes minha liberdade iſenta, e nam quereys que me queixe? Chamais força pedir vos que tenhays dor de mi, e nã aohays que he força terdes me preſa. a vontade pera nã

poder vsar della, se nam no que a vossa quiser?
Se estas rezões me nã valé, ou ante vos nã té algũ merecimento pera remedio de meu mal, vsay de vossa condiçã, matay me, e cuidarey que he fauor, ja que os outros me falecé. Peço vos, caualleiro, disse a donzella, que me deixeys cuydar que escapey de hũ perigo e nã entre logo n'outro, que em quanto tiuer o pensamento occupado nisso, nã posso viuer contente; vossas rezões ja sey que as largays, como qué nã perde nisso nada; e que as vossas forã destas, né por isso m'obrigaram, que assaz fraca he a vertude, que por ellas se vence, ou co'ellas se desbarata. Nã me canseis, né emportuneis, que days trabalho a vos, matays a mi; e por derradeiro cada vez achareys a vontade menos satisfeita co'a reposta, que esperardes. Ora, senhora, disse o do Saluaje, ja que minha mofina vos fez mais dura que as outras, nã gastemos mais tempo, tornemos a caualgar e vamonos, que me nã sofre o coraçã estar em parte, onde cõ tais desprezos me tratã. Ja se foreis fea, podera o sofrer milhor, que vos dissera mil mentiras, e nã me dera nada, que as enjeitareis; mas fostes ser anjo no parecer e nas obras o contrairo: ora vede a vida que terei em quanto m'isto lembrar? A donzella se pos a caualo, enfadada de tanta parola, que como

era

era vertuosa, e a vertude em si seja constante, teue suas cousas ẽ nada; e que cuidasse seu parecer merecia verdade nas palauras, nẽ por isso cuidou que lhe deuia nada, que ainda, que o amor, cõ que lhas dezia, merecesse algũa paga, tornaua a desmerecer cõ ser guiado a querer desonesto: assi caminhando contra onde Arlança ficara, o caualleiro do Saluaje a foy namorando cõ todalas cousas, que o desejo lhe podia ensinar, palauras trasportadas, como d'omẽ, que de muito namorado nam sentia o que deuia, e algũas em louuor della, crendo que a vaydade das molheres co'isto mais que cõ outra cousa se obriga: compunha se na sella, tomaua a redea ao cauallo polo aluoroçar e leuar algũ tanto fonfarrõ, crendo que tambẽ estas cousas pera co'ellas sam hũ pequeno postigo, de que se as vezes seruẽ. Finalmente trabalhaua por dar graça as armas e ao que vestia, o rosto alegre, as mostras namoradas e entregues, tudo nã aproueitaua, que a descriçã, cõ que o ella sentia, era tã acompanhada de bondade, que o fazia ter em desprezo, de que hia desesperado, que nunca o desejo lhe mostrara cousa, que o assi obrigasse, julgando a por molher feyta de pedra, que, alẽ de sempre lhe achar as palauras d'hũa maneira, as mostras erã conformes a elas. Ja que chegauã perto donde Ar-

lança estaua, vendo que o tempo se lhe incurtaua pera mais arenga, auendo que aquelle desprezo era conforme ao que lhe as damas de França fizerã, lhe disse. Senhora, pois minha desauentura quis que o que tanto descjey me negasseys, dizey me que quereys fazer de vos, que eu nẽ vos quero saber o nome, nẽ donde vindes, nẽ pera onde ydes, por nam conhecer quẽ tanta vitoria alcançou de mi. Põer vos ey em porto seguro, depois faça vos deos merce, que eu ja a nam espero em quanto m'esta lembrança durar. Senhor, respondeo ella, lembrar ma a mi logo, em quanto viuer, o muito, que vos deuo, pera volo pagar e seruir em cousas desuiadas das que pedis. Pera isto queria vosso nome, ja que o meu nam quereys saber de mi, e ponde me na quella villa, que daqui parece, que alli cuidarey que fico segura. Nisto chegarõ a Arlança, que os recebeo cõ muita alegria. O caualleiro a fez caualgar, e se poseram em seu caminho, sem querer dizer aa donzella seu nome, que descontente della, determinou negar lhe as cousas de sua vontade. Chegando aa villa, a donzella ficou em casa d'hũa sua tia, e elle cõ Arlança passou alẽ: essa noite passaram no campo, onde o caualleiro do Saluaje nam pode dormir.

CA-

CAPITULO CXLIX.

Como ao outro dia o do Saluaje chegou a corte e veo Dragonalte e Arnalta rey de Nauarra.

AInda o dia nam era de todo claro, quando o caualleiro do Saluaje fez caualgar Arlança cõ ſua companha, que o deſgoſto do que paſſara co'a donzela o nam deixou repouſar toda a noite. Pondo ſe no caminho, praticaua menos do que ſoya, que a maginaçam, do que perdera, o deſprezo, cõ que o tratarã, o leuaua tã ſoturno, que parecia nam ſer aquelle; que, como de ſeu natural foſſe alegre e apraziuel, ſe enxergaua que força de grã peſar ou de couſa, que muito ſentia, lhe forçaua a condiçã. Aſſi caminhou tee oras de veſpora, que chegou a hũa floreſta pegada nos muros da cidade, onde vio ſoma de caualleiros e antr'elles donas e donzellas, que andauã caçando cõ falcões. Bẽ lhe pareceo, que deuia ſer o emperador, e era aſſi, que aquelle dia, por dar algũ aliuio a ſua velhice, quis contentala co'as couſas pera que ja nam era, por ſatisfazer ſua natureza, que, forçada da ſaudade do que perdera co'a mudança do tempo, deſejaua ſayr ao campo e ver o que lhe a hidade negaua. Meti-

tido em hũas andas em companhia da emperatriz e das princesas, que entam auia em sua casa, e sayo fora com muito aluoroço e contentamento dos caualleiros e senhores de sua corte, que hũs delles a suas damas e outros aas alheas, todos e cada hũ trabalhaua por parecer bẽ: vendo de lonje vir o caualleiro do Saluaje em companhia de cinco donzellas logo o conhecerã, assi pela deuisa do escudo, como pola grandeza d'Arlança, que sabiã que vinha co'elle, e donde dantes se faziã algũs prestes pera justar e ganhar as donzellas, esta confiança perdida, todos juntamente o forã receber e abraçar. Vendo o do Saluaje tã nobre cauallaria, tantos seus amigos e antr'elles Palmeirim d'Inglaterra, seu hirmão, despedida toda tristeza e maginaçã, que antes o acompanhaua, posto ape e Arlança pola redea, chegou onde o emperador em suas andas estaua. Alli lhe beijou a mão e pedio que a Arlança fizesse tanta merce e honra, como a pessoa que se deuia o emparo de sua vida. Arlança, decida do palafrẽ, acompanhada de suas donzellas, se chegou aas damas e era tamanha, que co'a cabeça ygoalaua c'o alto dellas: o emperador a abraçou cõ muito gasalhado e amor, ofrecendo lhe palauras, que a muito contentarã e depois se comprirã em obras de sua honra e acrecentamento. A empe-

pe-

peratriz e Gridonia lhe fizerã o mesmo gasalhado, crendo que com isso satisfaziã ao cauallei-ro do Saluaje. A princesa Polinarda a tratou cõ moores comprimentos, que todas, ofrecendo lhe sua amizade, nam com palauras fengidas, se nam muy certas e verdadeiras, causadas ou nacidas do desejo, que tinha, de querer contentar o caualleiro do Saluaje. Lionarda, princesa de Tracia, como alhea de aquella casa, teue menos comprimentos cõ Arlança, e nam por falta de vontade de os fazer, como quẽ cuydaua, que por ella o caualleiro do Saluaje tinha vida. Ao caualleiro do Saluaje se fizerão todolos mimos e gasalhado, que suas obras, fauorecidas de tam verdadeiro amor, mereciã: mas como antre estes gostos lhe dessem noua da morte del rey Fadrique, seu auoo e seu senhor, teue tanta força o pesar, que desbaratou todolos outros prazeres: que, alẽ de tam junto parentesco, tanto amor, tanta rezã, a criaçam de sua casa lhe dobraua a dor. Logo se despedio do emperador, recolhendo se aa cidade, onde esteue algũs dias visitado de seus amigos, te que o tempo e usança destes negocios consomio a paixam, ou parte della e lhe deu lugar tornasse conuersar e visitar quẽ deuia, e pera algũa cousa achou que lhe aproueitou a tristeza, que foy mandallo visitar a senhora Lionarda cõ palauras,
em

em que moſtraua ſentir ſua pena. O emperador fez caualgar a Arlança e ſuas donzellas, que de todos era olhada por eſtremo, que poſto que nam foſſe fermoſa, tinha o roſto alegre e guarnecido d'oneſtidade graciosa, cõ que atrahia aſſi qualquer coraçã ou vontade alhea. Mas em quẽ iſto fez moor moſſa foy Dramuſiando, que auia tres dias, que chegara a corte, que como ſua natureza lhe pediſſe couſas conformes a ella, vendo Arlança, ficou tam entregue a ſeruila e amala, que des aquella ora te a ultima de ſeus dias nunca o amor lhe deu lugar a poer o penſamento noutra parte, e cego ou atormentado deſte nouo cuidado, eſquecido das lembranças de Latranja, olhaua cõ tamanho cuydado do que lhe queria e eſquecimento d'outras couſas, que lhe antes ſoyam lembrar, que todos aquelles principes e ſenhores, raynhas e princeſas cada hũ conhecia nelle eſta noua mudança. Começando o emperador a caminhar pera a cidade, vio entrar por hũa ilharga da floreſta companhia de donas e donzellas e algũs caualeiros armados, que traziã pera goarda. Antes que ſe ſoubeſſe quẽ erã, algũs dos do emperador, por parecer bẽ a quem ſeruiã, ſe aperceberam de juſta. Os outros, poſto que ſeu propoſito era vir de paz, hũ delles o mais principal, deſejoſo de ſe eſprimentar em tal parte, pedio a
lan-

lança e enlazando o elmo, primeiro que remetesse, se virou contra hũa dona, que da quella companha era senhora, e contente das palauras que lhe dissera, ou das que ella lhe respondera, pos as pernas ao cauallo e achou tal fauor no encontro, que lançou por cima das ancas do seu Belisarte, caualleiro estimado na corte, sem receber nenhũ desaar. Tomando a lança a hum dos caualleiros de sua companha, que erã tres, os que vinhão armados, derribou Austriano. Desta maneira empregou as dos outros dous derribando de quatro encontros quatro caualleiros; e posto que nenhũ destes fosse dos famosos da corte, toda via julgauã quẽ os derribara por homẽ muito pera o recearem. O emperador contente d'o ver tambẽ romper suas lanças, mandou buscar outras, mas a este tempo veo a elle hũa donzella da parte do caualleiro, que lhe disse. Senhor, Dragonalte rey de Nauarra, que he o que justou c'os vossos, diz que, por nã saber que vossa. A. nẽ a emperatriz estauã nesta companha, cayo naquella falta e desacatamento, e tambẽ por parecer bẽ a Arnalta sua molher: e agora por nam perder o ganhado nã quer mais justar. Pede a vossa. M. lhe recebà sua desculpa, pera que cõ mayor despejo lhe possa beijar as mãos, pois vẽ de tã longe co'esta tençã. Grande contentamento recebeo desta

embaixada o emperador e a emperatriz, que Dragonalte, alẽ de por ser filho de seu pay e neto delrey Frisol merecer ser tratado e recebido cõ muito amor, por ser rey e casado cõ Arnalta era necessario recebelos cõ festas, porque Arnalta nã perdesse ponto de sua vaydade; e sem dar outra reposta os forão receber. Dragonalte, vendo os vir, se pos apee co'a raynha pela mão, em sinal de mayor veneraçã e acatamento ao emperador e emperatriz. A emperatriz lhe pagou esta cortesia, que, esquecida de sua dinidade, seu estado e hidade, se deceo do palafrẽ e co'ella Gridonia, Polinarda, Lionarda e todas suas damas; e assi a receberã cõ muito prazer, dizendo que cõ sua vinda recebia a corte e coroa real honra e acrecentamento. O emperador lhe falou das andas, por sua maa despoliçã; e todo o tempo que Arnalta esteue ape, teue o barrete na mão, e nã aproucitarã rogos della, nem queixumes e agrauos de Dragonalte lhe fazerẽ cobrir a cabeça. Acabados seus abraços e comprimentos, tornaram a caualgar. E porque nenhũa cerimonia ficasse por fazer, aa entrada da cidade Palmeirim se deceo e leuou Arnalta pola redea tee o paço, de que a princesa Polinarda algũ tanto se mostrou descontente, que o amor, por mais penhores que tenha de quẽ ama, nunca viue tã

se-

seguro , ou tã fora de sospeita, que qualquer receceo lhe nam cause algũa dor. Arnalta, vendo a veneraçã cõ que a tratauã, hia tã soberba, que te os que sabiã pouco della lho enxergauã; porẽ, ainda que defora mostrasse pompa e aparato, algũs descontos de tristeza achaua, que lhe consomiã este prazer, de ver junto consigo a princesa Polinarda e a raynha de Tracia, que cõ sua fermosura e parecer lhe desfaziã toda sua ousania. Bẽ se lembrou naquella ora quã injusta empresa seguiã os que defendiam em Espanha ser ella a mais fermosa dama do mundo e a mais dina de ser seruida. Mas cõ quanto estas duas lhe faziã vantaje, nẽ por isso deixaua entã de ser a terceira naquella corte, e depois que veo Miraguarda, ficou a quarta. Forã apousentados na paço junto do apousento da emperatriz. Arlança e suas donzelas forã dadas por ospedas aa duquesa de Tubaya, camareira moor da emperatriz. E por celebrarem mais a vinda d'Arnalta, quis o emperador ouuesse festas e torneos e serãos no paço, a que estaua presente Dramusiando, tã dado a seus amores nouos, que nenhũ repouso nẽ descanso lhe dauã. Palmeirim, inda que do receo que o mais atormentaua estiuesse descansado, nẽ co'isso veuia tã liure, que o estiuesse de todo, que o amor, onde he grande, em quanto nam esta

satisfeito de todos seus desejos, sempre tẽ de que se tema, e pera poder ver sua senhora e lograr aquele contentamento, em quanto os outros lhe faleciam, tomaua lugar no serão junto co'a raynha de Tracia, que o ja esperaua, como fauorecedora de seus amores. Durando algũs dias a festa, veo Pompides, rey d'Escocia aa corte, trazendo consigo aa raynha sua molher: e porque sua vinda foy por mar, ouue menos aparelho de recebimentos sumptuosos e grandes. Sendo agasalhado como pessoa de casa cõ mais amor e menos fausto, que Arnalta. Primaliã, por pagar a dõ Duardos algũas diuidas de sua amizade antiga, trouue a raynha, sua nora, pola redea da ribeira te o paço, a pesar della e de Pompides, que cõ muita instancia lhe rogaram, que o nam fizesse. A raynha foy apousentada co'a princesa Polinarda, que folgou muito co'ella por ser tã chegada a Palmeirim. Pompides cõ elle e c'o caualleiro do Saluaje, que a este recebimento foy a primeira vez, que sayo, depois da morte del rey d'Inglaterra, seu auoo. Assi se hia enchendo cada dia a corte de principes, reys, raynhas, de que o emperador estaua muy contente, que folgaua muito co'aquellas cousas, nam respeitando os gastos de sua fazenda, cousa, que nos reys nã deue ser lembrada, quando ẽ cousas desta calidade se despendẽ.

CA-

CAPITULO CL.

Como a rogo do emperador vierã a corte Arnedos, rey de França, e Recindos, rey de Espanha e suas molheres, e Recindos trouue consigo Miraguarda e o gigante Almourol.

COmo neste tempo o emperador fosse muy velho, segundo ja se disse, e estiuesse receoso de sua fim ser cedo, desejaua pera sua consolaçam deixar seus netos casados, e assi os principes e pessoas principaes, qu'ẽ sua corte se criarã, e ser presente as festas, que a isso se fizessem, crendo que seria remate das qu'ẽ seu tempo ja podiã acontecer. Pera mayor essecuçã desta vontade o praticou co'a emperatriz e Primaliã, cõ cujo conselho e determinaçã escreueo a Arnedos, rey de França, seu genro, que co'a raynha sua molher o viesse ver, que como sua hidade o ameaçasse cada dia, desejaua despedir se delles. Assi escreueo a dõ Duardos e Flerida sua filha, reys d'Inglaterra, e a Recindos de Espanha, a que encomendou muito quisesse trazer Miraguarda em companhia da raynha. Alẽ destas cartas, fez tambem messajeiro ao emperador Vernao, seu genro, a Tarnaes, rey de Lacedemonia, que trouue consigo Sidela,

la, ſua filha, qu'ẽ fermoſura e parecer nã deuia nada a muitas daquelle tempo. Tambẽ ſe teue o meſmo comprimento c'o ſoldã Belagriz e Mayortes o grã cã: e como o emperador foſſe de todos geralmente acatado, como ſenhor, amado como pay, tanto que tiueram ſeu recado, nã ouue nenhũ, que c'o mais aluoroço do mundo ſe nam fizeſſe preſtes. Os primeiros que chegarã a Coſtantinopla forã o emperador Vernao e dõ Duardos, a que ſe fez recebimento de muito amor e pouco fauſto, que como dõ Duardos e Flerida ainda naquelles dias trouueſſem doo pola morte del rey ſeu pay, nã quiſerã conſentir nenhũ aparato, nẽ menos ſe fez aa emperatriz Vaſilia, por virẽ todos juntamente. Foy dõ Duardos e Flerida apouſentados no proprio apouſento, que ainda tinha o ſeu nome, e aa princeſa Polinarda e ſuas oſpedas dado outro junto co'elle. Querer dizer o contentamento, que co'eſtas princeſas ſe teue naquella caſa, ſeria eſcuſado, ſintao quẽ teue filhos, a que muito amaſſe, e a que em cabo de ſeus dias viſſe grandes eſtados e honras, poſſoidas cõ deſcanſo: nã tardou muito, que veo o ſoldã Belagriz e forã recebidos cõ grã feſta, e apouſentados na cidade em paços conuenientes a tais peſſoas. Veo mais el rey Tarnaes co'a raynha e Sidella ſua filha, e a iffante Paudricia,

cia, a que tambẽ fizerã nobres festas. Paudricia, por ser dona desuiada dos aluoroços e alegrias das outras, a tomou a emperatriz por ospeda, agasalhando a consigo a pedimento do emperador. E desta maneira acodiã hũs tras outros, cõ que a corte e cidade estaua tã nobrecida e chea, quanto o nunca fora em nenhũ tempo. Nam tardou muito que ao porto chegou a frota del rey Arnedos e Recindos de França e Espanha, que como, alẽ do parentesco tã junto, que antr'elles auia, e estreita amizade, que sempre tiuerã, Recindos veo por terra te França, onde embarcou na frota, que Arnedos pera ambos tinha aparelhada, qu'era grande e guarnecida de muitos atauios pera pessoas reaes. Chegarã ao porto ẽ hũ dia sereno e alegre, que deu muito lustro a armada, que parecia coalhar o mar; contentaua os amigos, assombraua o pouo e a terra cõ tiros d'artilharia, trombetas e charemelas e outros instrumentos conformes ao lugar e ao aparato da frota. As naos principaes vinhã cubertas de toldos ricos de panos de seda e ouro e as de menos qualidade doutros panos de cores broslados e cortados de muitos laços e galantarias, cõ que ficauã tã louçãos, que parecia competirẽ c'os brocados e purpuras, de que os mais nobres se atauiauã. Arnedos, rey de França, veo em hũa nao co'a raynha e
Flo-

Florenda e Gratiamar, ſuas filhas, cõ algũs caualleiros pera ſua goarda. Em outra Recindos e a raynha, tambẽ cõ ſua guarda. Em hum galeã, que antre a frota fazia mayor ſoma e mayor rebolaria, veo a bella Miraguarda e nelle o gigante Almourol e Florendos, cõ algũs caualleiros velhos pera ſua defenſa, que como Recindos tiueſſe por certo, que a tençã do emperador era caſalla cõ Florendos, ſeu neto erdeiro do imperio, quis fazer della tamanho caſo, que, cõ conſentimento de Arnedos, ouuerã a ſua nao por capitana, e nella ſoo ſe pos bandeira na gauia, forol na popa, como a mais principal; e ſeguirã te o porto de Coſtantinopla. Os nauios, em que vierã algũs caualleiros andantes e pobres, que os nam podiã guarnecer d'atauios ricos, vinhã cubertos de ramos verdes e alegres, que aquelle dia mandarã buſcar a terra em bateis: nam auia em toda a frota couſa triſte, tudo ſe reuoluia em prazer e contentamento. O emperador de contente e aluoroçado parecia que reuerdecia ẽ ſua hidade, e nam querendo andas, ſe mandou leuar em hũa cadeyra aa praya, onde deſembarcauã. Ahi veo a emperatriz cõ todas as raynhas, princeſas e damas de ſua caſa, ſoo Paudricia nam quis ſer preſente em feſta e alegria tã geral. Sairã em palafrẽs guarnecidos por milagre, mandando
tra-

trazer outros, em que fossem as raynhas e princesas, tã ricamente concertados, que parecia fazer vantaje aos seus. O emperador se sentou a borda d'agoa e junto delle Primaliã em pe. Dõ Duardos, o emperador Vernao, o soldam Belagriz, o Grã Cã, el rey Tarnaes de Lacedemonia, Polendos, Estrellante, Pompides, Dragonalte, todos reys, e outra muy nobre caualaria de principes, iffantes e famosos caualleiros, que co'aquelle modo d'acatamento e cortesia autorizauam mais a pessoa real, e per'elle parecia a honra deste dia o mayor triunfo, que nunca alcançara, que se via venerado tã altamente dos mayores principes do mundo e acatado e cerimoniado delles, como senhor natural. Posto que a gloria de tamanha cousa o tiuesse contente, toruaua lhe a lembrança, que tinha de cuydar que auia de ser tã breue. Arnedos, Recindos, Florendos chegando a terra lhe quiserã beijar a mão, elle os abraçou cõ muito amor, dando a soo a Florendos, o mesmo fez aa raynha d'Espanha e de França, sua filha, tras ella recebeo Miraguarda e suas netas todas ygoalmente, dizendo contra Miraguarda. Folgo, senhora, qu'estays em terra, onde vos saberey seruir a merce, que me fizestes na detença d'Albayzar pera segurança dos meus. Miraguarda lhe fez muito grande acatamento, por

tã ſinaladas palauras, ſem dar nenhũa repoſta. Seria gram trabalho querer contar em particular os comprimentos, cerimonias e corteſias, que ouue antre eſtas ſenhoras e as da cidade em ſeu recebimento, que por me eſcuſar delle o nã faço, tambẽ porque ey medo danar cõ palauras o que cõ nenhũas ſe pode contar. Mas nã ſe pode deixar de dizer o eſpanto, que Miraguarda antre as outras fermoſas fez cõ ſua preſença. Sayo Almourol junto della, que ainda por ſua fealdade lhe daua mayor luſtro. A princeſa Polinarda, depois de a ver e abraçar, ſe chegou a ſeu hirmão Florendos, dizendo. Agora, ſenhor, julgo por bẽ empregado o tormento, que vos voſſo cuydado deu. O galardã, ſenhora, queria eu foſſe ygual a elle, diſſe Florendos, pera que minha vida podeſſe eſtar ſegura. Jagora em parte eſtamos, diſſe Polinarda, que todos nos entenderemos; nam eſta aqui o caſtello d'Almourol, inda que eſte o ſenhor delle, pera que aas portas cerradas vos façã guerra. Aſſi ſe motejaua, ofrecendo lhe ſua ajuda e fauor da raynha de Tracia, que eſtaua preſente, pera remedio de ſeu deſcanſo. Acabados os comprimentos dos hũs cõ os outros, que durarã grande eſpaço, quis o emperador, que ſe recolheſſem a paço. Primaliã leuou de redea a raynha d'Eſpanha, a peſar del rey Re-

cin-

cindos, que o nam quisera consentir, el rey Polendos aa raynha de França, sua hirmãa, Palmeirim d'Inglaterra aa infanta Florenda, o caualleiro do saluaje aa infanta Gratiamar, dõ Duardos a Miraguarda, por dar mayor contentamento ao emperador e a Florendos, como quẽ sabia a quanto chega ou quanto custa querer bẽ em estremo. Pello conseguinte todolos outros principes e caualleiros foram a pe, se nam o emperador, que hia em hũa cadeira em collos d'omẽs, praticando cõ Miraguarda, contente de quã bẽ Florendos seu neto despendera seu tempo. Desta maneira cada hũ acompanhaua sua dama, ou a que se lhe mais inclinaua o desejo, te chegarẽ ao paço, onde aquellas senhoras forã apousentadas, segundo de dias era ordenado. O gigante Dramusiando teue por hospede a Almourol, que deu azo ao estimarẽ em muito, que como Dramusiando naquella casa e corte fosse venerado de todos, vendo a conta, que fazia d'Almourol, deu causa ao tratarẽ da propia sorte: aquella noite nam ouue serã, por darẽ algũ aliuio ao trabalho do mar e do caminho; a cidade ardia em festas e aluoroço, ordenadas pollo pouo, que cada vez parecia que creciã, qu'isto tẽ as cousas feitas com amor, nã cansarẽ quẽ nas faz.

CAPITULO CLI.

Da fala, que o emperador fez a todos estes principes, e de como se ordenarã os casamentos.

PAssados algũs dias depois da chegada destes principes, os quais se gastaram em festas e alegrias, o emperador desejoso de descansar algũs delles, por leuar aquelle contentamento consigo, quando morresse, falou co' el rey Arnedos e Recindos, Primaliã, o soldã Belagriz e outros, com quẽ sobre este caso se deuia falar, dizendo lhe sua tençam, e quam gram contentamento e descanso seria pera sua velhice ver comprida sua vontade, qu'era ver casados seus netos e os principes, qu'em sua corte se criarã, tratando das calidades de cada hũ, dezia o que lhe parecia, cõ que satisfaria seu merecimento: os que sabia serẽ namorados e quaes erã as damas delles, auia por cousa justa casalos, respeitando qu'ẽ tal tempo mais se deuia satisfazer ao desejo de cada hũ, que olhar algũa desigualdade de pessoas, se antr'elles a ouuesse; cõ tanto que sempre a donzella fosse a que ganhasse, que d'outra maneira seria fazer lhe sem rezã; o que nestes casos se nam sofre por mais agrauos, que faça a quẽ os serue.

As-

Assentado cõ todos o que se deuia fazer, pera o domingo logo seguinte mandou fazer hũ sumptuoso banquete na orta de Flerida, que este era o lugar mais venerado daquela casa, e pera onde se guardauã todos os autos ou cerimonias grandes, que nella se auiã de fazer. Grandeza, muito pera ver, forã as mesas daquelle dia, que o conuite foy geral, em especial a mesa das princesas, que como nella se juntasse a flor do mundo, quẽ nella punha os olhos, alli tinha tanto, de que se soster, que podia escusar bẽ as outras iguarias: nã auia quẽ soubesse dar vantaje conhecida a nenhũa, senã os afeyçoados, que Palmeirim nam confessara que ninguẽ ygoalasse cõ sua senhora; Florendos julgaua o mesmo em fauor de Miraguarda: o caualleiro do Saluaje sobre soster esta rezã por parte da sua senhora se combatera com todos elles; Platir por Sidella, filha del rey Tarnaes, fizera o mesmo; assi que cada hũ cuidaua que tinha a rezã por si. Antre as mais antiguas, qũerã Gridonia, Flerida, Francelina, Vasilia; estaua tã fermosa Flerida, que a nenhũa tinha enueja. Acabado o comer, que durou muito, leuantadas as mesas, sentados todos por ordẽ e em silencio, o emperador lhe quisera fazer hũa fala; mas como tiuesse ja a voz fraca, e era necessario soar ao longe pera ser bẽ ouuido dos

dos qu'estauã a roda, rogou a dõ Duardos qu'ẽ seu nome a fizesse conforme ao que lhe tinha dito. Dõ Duardos, erguendo se em pe, c'o barrete na mão, lhe quisera beijar as suas por aquella honra e merce. Depois disto, virado contra todos, pondo as costas no tronco d'hũ acipreste, porque encostado podesse milhor fauorecer a fala, começou dizer. Muito alta e poderosa emperatriz, aquẽ os mais dos que estã aqui por amor e verdadeira obrigaçã deuẽ ter por natural senhora, pois hũs de criaçam, outros por parentesco lhe deuẽ a obediencia deste nome: o emperador, nosso senhor, depois qu'ẽ sua casa sam juntos estes principes e senhores, que nella estam, consultando co'elles cousas conformes a sua singular inclinaçã, bẽ e proueito da chrisptandade, cõ conselho e parecer, de todos, se tomou a concrusam, que ora direy: e porque fica d'aqui saber se vossa A. e estas senhoras raynhas e princesas, a que toca, sam contentes, quis que depreça em presença de todos se diga, que a cada hũa em particular seria grã tardança.

Ordena sua magestade, que cada hũ destes caualleiros mancebós per casamento aja o galardã e premio de seus trabalhos, pera que com algũ descanso possam lograr e possuyr o que lhe tanto cuydado tẽ dado. Aos que nam sabe em

que

que parte tẽ ſua afeyçam, lhe buſcou ſeu igoal merecimento, pera que nenhũ de tal repartiçam ſe podeſſe agrauar. E como aqui ſe detiueſſe hũ pouco, por cobrar alento, ou por cuydar cõ que palauras faria ſua arenga, de que todos foſſem contentes, nam ouue nenhũ em todo aquelle ajuntamento, que neſte eſpaço viueſſe ſem receo, nẽ tinham tal ſeguridade no roſto, que na mudança delle ſe lhe nã enxergaſſe os mouimentos, qu'ẽ ſeu penſamento tinha. Que como o amor de ſeu natural he cheo de ſoſpeitas e receos, cada hũ cuydaua que aquella repartiçam nã ſeria tã juſta e ygoal, que lhe ficaſſe o verdadeiro deſconto de ſeu deſejo, por ſeu trabalho. As damas era em quẽ iſto mais ſe ſentia, que como ſam de compreiſſam mais delicada, mais aſinha ſe enxerga nellas qualquer mudança ou deferença. Polinarda cõ os olhos em Palmeirim eſtaua triſte, traſpaſſada de medo e vergonha, que nã ſabia ſe ſeu auoo a ofreceria a outrẽ, cõ que lhe foſſe neceſſario deſcubrir o que tinha feito. Por certo, Palmeirim, caſo que muitas vezes paſſaſſe por tã grandes afrontas, eſta era a que lhe moor cuydado deu. Com tanta força o combateo eſte penſamento, que ſe nã poſera as coſtas no aruore, cayra no chão: mas antes que o amor ou temor fizeſſe mais abalo, dom Duardos tomou a

ſua

ſua pratica, dizendo. A vos esforçado e excelente principe dõ Florendos cõ parecer del rey Recindos quer ſua mageſtade, que ajaes por molher a ſenhora Miraguarda, crendo que ella cõ toda ſua iſençã nã ſera diſto deſcontente, e vos ficareys co'a vontade ſatisfeita e o cuidado, que neſte caſo vos tẽ dado tantos, ficara deſcanſado e contente. Quẽ no fim deſtas palauras pos os olhos em ambos, bẽ enxergou em Florendos ſe aquella noua o fez mais ledo que alcançar o mayor ſenhorio do mundo: de Miraguarda nã auia que enxergar, que cõ tal ſerenidade ficou no roſto, que ſe nã podia determinar ſe lhe ficaua aluoroço ou deſcontentamento. Ati, meu filho Palmeirim, diſſe dõ Duardos, em ſinal do amor, que neſta caſa te tẽ, e por fazer merce a mi, quer o emperador e o ſenhor Primaliã darte por molher a ſenhora Polinarda, onde cuydã que tuas obras ficã ſatisfeytas. Certo outro aluoroço, outro deſaſſoſſego ſe ſentio em Polinarda d'ouuir eſtas palauras, diferente do de Miraguarda: parece que o amor era mayor, e nam pode encobrilo, Palmeirim cobrou outra cor e outro esforço, vendo ſeu receo perdido e ſua vontade confirmada. Indo mais por diante, diſſe dõ Duardos: A vos, ſenhor Graciano, principe de França, crendo que niſſo ſe vos ſatisfaz o deſejo, quer

ca-

caſeys co'a ſenhora Clariſia, ſua neta, filha delrey Polendos. A vos, esforçado Beroldo, principe de Eſpanha, co'a ſenhora Oniſtalda, filha do duque Drapos de Normandia, neta do famoſo rey Friſol, de que el rey voſſo pay recebe muito contentamento, polo que ſinte que daqui vos pode ficar. A vos, principe Franciã, cõ Bernarda, filha de Belcar. A vos, nobre Platir, co'a princeſa Sidela, filha del rey Tarnaes. A vos, dõ Roſuel, erdeiro do eſtado de Belcar, voſſo pay, co'a ſenhora Dramaciana, filha do duque Tirendos: Beliſarte, voſſo hirmão, co'a ſenhora Dioniſia, filha del rey d'Eſperte. A vos, Dramiante, co'a ſenhora Clariana, filha de Ditreo, principe d'Ungria. A vos Friſol, erdeiro do ducado de voſſo pay, co'a ſenhora Leonida, filha do duque de Pera. E porque eſta repartiçã ſe fez conforme ao que ſintia de cada hũ, deixou ſua Mageſtade os mais pera ſuas couſas ſe fazerẽ com conſelho e aprazimento de todos. Porẽ porque nã pareça que de vos, ſenhor Dramuſiando, ſe nã faz memoria em tal tempo e em tal auto, eſta aſſentado do caſardes co'a ſenhora Arlança; aſſi porque ſe cree que vos ſereys contente, como por lhe pagar a ella o muito, que lhe deuẽ, por desfazer a treyçã d'Alfernao; e daruos hã em dote a ilha, que ficou de ſeu pay, que creo que pera

isso a tẽ guardada o caualleiro do Saluaje, vosso amigo. Nam teue Dramusiando tanto sofrimento, que esperasse o fim da pratica, antes, lançando se aos pes do emperador, lhos quisera beijar, que o amor de Arlança o trazia muy atormentado. Dõ Duardos o leuantou, pedindo lhe que se sofresse hũ pouco. E endereçando as palauras aa raynha de Tracia, disse. Vos, excelente princesa e senhora, cõ quẽ a natureza repartio muita parte de fermosura e bẽs temporaes, como se nã sayba a que parte vossa inclinaçã este guiada, julgando segundo o merecimento de vossas qualidades, pareceo bẽ ao emperador e a estes reys e senhores, que ouuessedes por marido meu filho, o caualleiro do Saluaje, se disso fordes contente vos, e Palmeirim, a cuja ordenança dizẽ que ficastes, segundo o testamento del rey Sardamente vosso auoo. Palmeirim, que te li estiuera em silencio, pedindo a dõ Duardos seu pay, que se detiuesse hum pouco, se chegou aa raynha de Tracia e c'os giolhos no chão, lhe disse. Eu, pollo muito parentesco, que tenho cõ o caualleiro do Saluaje, nã ousei ofreceruolo a primeira vez, que vos vi, temendo que nisto cuydasseys, que respeitaua mais seu proueito, que vossa honra, querendo que visseys primeiro suas obras pera que contente dellas, me ficasse mais des-

despejo de volo ofrecer por marido: antes que volo dissesse, o ordenarã estes senhores. Peço vos o ajays assi por bẽ, pois parece que de deos he ordenado. Senhor Palmeirim, disse ella eu a vossa ordenança estou, nam tenho que escolher, nẽ que querer, se nam o que vos quiserdes, e fazendo o contrario, pareceme que desmereceria alcançar a bençã del rey meu auoo, e meus vassallos nã sey se se contentaram de fazer outra cousa: por isso o que determinardes se faça. Palmeirim se leuantou contente da reposta: dõ Duardos muito mais contente tornou a sua pratica, dizendo. Agora, que cada hũ de vos, senhor, ouuio o que delle esta determinado, podẽ os homẽs ao emperador, as princesas e damas aa emperatriz dizer quam contentes ou descontentes disto serã, pera que nenhũa cousa se trate cõ desprazer das partes: mas como a ordenança destes casamentos parecesse ser dada por deos e que vinha do ceo, em nada descrepou da vontade de cada hũ, e nã aguardarã pera mais longe, que logo quiseram se soubesse todos ser contentes. Assi que cada hũ por si foy beijar a mão ao emperador e emperatriz cõ palauras d'agradecimento, tendo tambẽ o mesmo comprimento cõ Gridonia, c'o emperador Vernao, emperatriz Vasilia e os outros reys e raynhas. O emperador os abraçou

çou todos e chegando a Palmeirim, o deteuė antre os braços, dizendo. Filho, gerado em minha vontade, tanto cuydado me tẽ dado o amor, que vos tenho, e o contentamento de vossas obras, que nam achaua em mi nenhũ repouso, porque nã via onde as satisfizesse. Agora cuydo que satisfez ami e a vos em dar vos a cousa, que nesta vida mais estimo, que he a princesa Polinarda, minha neta: querera deos que o descanso, que me sempre deu este nome co'a emperatriz vossa auoo, vos ficara a vos, pera qu'ẽ tudo sejamos conformes. Nã cuydey eu, respondeo elle, que minhas obras podiã merecer tamanha satisfaçã; mas a nobreza de vossa. A. o faz, qu'ẽ tudo sobrepuja o merecimento alheo. Primaliã e Gridonia lhe mostraram o mesmo amor, o mesmo contentamento e afeyçã, como quẽ de dias em sua vontade traziã praticado aquelle casamento. Passadas estas cousas, o emperador, por que nada ficasse por fazer aquelle dia, aa noite recolhido a conselho cõ Primaliã, dõ Duardos e Vernao e outros reys tratarã no que conuinha aa ifanta Paudricia, pera o que foy chamado o soldã Belagriz, e em presença de dom Duardos lhe propos e trouue aa memoria as cousas passadas e o que dellas succedera, que era Blandidõ, caualleiro tã singular e tã dino d'o estimarẽ. Como ja o sol-

soldã andasse combatido do erro de sua ley, que pola muita comunicaçã, que tiuera antre christãos, estaua certificado da verdade della, do amor de Blandidõ seu filho, do doo e compaixam, que recebia, da vida de Paudricia: e sobre tudo desejoso de nam perder a amizade de aquelles principes, consentio no que queriã; renunciou sua ley, casou cõ Paudricia; e nã ouue muito que fazer em conuerter algũs de seus principes, que co'ele vierã, que o amor, que lhe tinhã, e o conhecimento do erro, em que viuiã, lho fez fazer, de que o emperador recebeo muita alegria, que a qualidade do negocio o merecia. Sahidos do conselho, o emperador por nã dar lugar a Belagriz, que aconselhado dos seus se arrependesse, se foy a casa da emperatriz, leuando dõ Duardos consigo; onde todos tres co'a iffante Paudricia presente, dõ Duardos lhe confessou tudo o que antre ela e o soldã era passado, desenganandoa da tençã cõ que sempre viuera ella e Blandidõ seu filho, dando lhe conta de quanto se trabalhara de muito tempo atras c'o soldam, que renunciando sua ley, a quisesse receber por molher, e que agora ja espirado por deos o consentira. E pois nosso senhor no fim de tantos dias e de tantas paixões suas dera tã bõ desconto a seu erro e tã bõ remedio a sua pena, que fosse disso conten-

tente, pois alẽ de casar tã altamente, alcançar tã grande estado e senhorio, cobraua bõ marido e daua tal pay a seu filho, de que se muito deuia prezar. Paudricia, postos os olhos no ceo, esteue hũ pouco sem falar, que a toruaçam de tamanha cousa a teue confusa, e tornando os a póer em dõ Duardos, disse. Quantas cousas me minha desuentura encobrio pera que podesse viuer, que se assi nã fora, e o que me agora dizeys soubera, cõ minha vida pagara a ignorancia de meu erro; mas em tal tempo o soube, que o amor de meu filho e a saluaçã desse homẽ cõ a d'outros muitos, que se nisso auentura, me fara fazer tudo e mais, pois me dizeys que força d'amor, que me teue, o desculpa de seu erro. O emperador lho teue em merce; a emperatriz a abraçou muitas vezes, contente de ver tã bõ fim em cousa, que parecia, que tã desuiado o tinha. Logo chamado Blandidõ o desenganarã do que passaua; e posto que lhe pesasse de perder dõ Duardos, a esperança do estado, que alcançaua, o fez esquecer do mais e contentar se do que se lh'ofrecia, que isto tẽ os estados, fazerẽ esquecer as outras cousas polos alcançar.

CA-

CAPITULO CLII.

Como se fez christão o soldam Belagriz e se fizeram os recebimentos delle e dos outros principes.

ORdenadas estas cousas, nam quis o emperador que a tardança podesse fazer algũ inconueniente, como muitas vezes acontece aos remissos e descuydados no que lhe muito vay, e logo ao outro dia mandou fazer prestes pera o recebimento daquelles principes, ordenando que se fizesse nos paços, que se concertaram pera isso soberanamente. Disse missa o arcebispo de Costantinopla, patriarcha de todo o imperio, pessoa de muita autoridade, guarnecido de letras e virtude: e elle mesmo fez o sermam, endereçado todo em louuor do soldam Belagriz, por onde claramente se soube sua tençã tam sancta e boa e a rezam, que auia antr'elle e a iffante Paudricia, cousa, que te entam nunca cuydara ninguẽ. Acabada a missa, foy feito christão pelo mesmo arcebispo, teue por padrinhos o emperador e dõ Duardos e ambas as emperatrizes may e filha, de Grecia e de Alemanha: pera mais honra sua foy o primeiro, a que se deu a ordẽ de matrimonio. O qual

qual auto acabado, Blandidő ſe lhe lançou aos pes em ſinal d'amor e obediencia: elle o leuantou, dando lhe a mão e a bençam, contente do fruito, que de ſeu furto ſe gerara, e muito mais contente de cuydar, que nele deixaria dino ſenhor a ſeus vaſſallos, o que muito deuẽ olhar os reys na criaçam e coſtume de ſeus filhos, tendo tal vigilancia nelles, que ſaibam que ſam exercitados em obras vertuoſas, pera que depois ao tempo do deſpedir vam deſcanſados cõ cuydar, que deixam a ſeus ſubditos rey e ſenhor amigo deles e nam diſſipador de ſeus pouos, como algũas vezes acontece a reys nouos, a que o eſquecimento de ſeus pays, deixou criar em viços ou em conuerſaçam d'omẽs viçoſos, que, exercitando ſeus cuſtumes, vſam pior delles, quando o tempo e a fortuna lhe da poder, cõ que o poſſam fazer. Veo a iffante Paudricia ao recebimento acompanhada das emperatrizes, aſſi como o fora ſeu marido no ſacramento do baptiſmo: tras ella quis o emperador que o primeiro, que ſe recebeſſe foſſe Florendos, por honrar mais Miraguarda, que veo tã ſoberba, tã altiua, cõ tamanha confiança, como ſe naquelle auto ella fora a que menos ganhara. E no dia dantes, dando todas as outras princeſas agradecimentos ao emperador e emperatriz, do que dellas ordenara, ſoo

Mi-

Miraguarda ficou fem ter efte comprimento, cõ que inda deu maa noite a Florendos, fazendoo o cuidar que nã fe contentaria d'o ter por marido, dẽ que tinha mil imaginações, ora cuydaua que algũ defeito, que nelle ouueffe, o caufaua, ou que teria outrẽ na vontade, que lhe mais lembraffe, ifto era o que mor impreffam fazia nelle. Recebido Florendos cõ Miraguarda, feguro de feus receos, fatisfeito de feus trabalhos, tomando a pella mão, que lhe parecia que era o mayor grao, que fe podia alcançar, Flerida e a raynha d'Efpanha, que antre fi trouuerã a Miraguarda, fe tornarã a feu affento, deixando os ambos contentes e namorados. Por certo naquele auto, ainda que ouueffe tantas fermofas, nã foy menos olhada e louuada Flerida, que todas ellas, pofto que a hidade e feus trabalhos tiueffem gaftado muita parte de fua fermofura e parecer. Logo veo a bella princefa Polinarda, cujo era aquelle dia, a qual traziam no meo a raynha de França e a emperatriz d'Alemanha, fuas tias. Palmeirim acompanhado do emperador Vernao e el rey Tarnaes: e logo tras ella a raynha de Tracia acompanhada da raynha Francelina de Tefalia e de Flerida, que naquelle dia quis guiar muitas, por fer pera iffo requerida de todas. Foy recebida c'o caualleiro do Saluaje, que, fe te en-

tam viueo isento, dalli por diante de muito namorado della ficou tam entregue, que parecia nam ser elle. Disto se nam espante ninguẽ, que a hidade e o casamento tem por natureza mudar as condições, e quẽ cõ qualquer destas a nam muda, ja a tera tee a morte. Por esta ordẽ se recebeo o principe Beroldo, Graciano, Platir e os outros principes e caualleiros co'as princesas e senhoras, que neste capitulo atras se diz, vindo cada hũ acompanhado de quẽ queria ou mayor afeyçã tinha. No cabo de tudo, a raynha de Tracia e a princesa Polinarda, por dar mayor contentamento ao caualleiro do Saluaje, tomarã antre si Arlança, que foy muito cousa pera ver, que como na desigualdade do corpo fosse tamanha, que dos peitos acima sobejaua a todas e tiuesse os membros grossos, as feições do rosto da mesma proporçã, e ellas fossem delicadas e bellas, faziã a mais disforme compostura, que se podia dizer, de que a ellas nacia parecerẽ mais fermosas, e Arlança perdia algũ lustro, se lho a natureza dera. Veo Dramusiando acompanhado de Primaliã e dõ Duardos, forã recebidos cõ ygoal contentamento d'hũ e outro, que Dramusiando de namorado della, ella, vencida de sua valia e fama, ficarã conformes no desejo e vontade. Acabado este recebimento, que parecia ser o

der-

derradeiro, Miraguarda pedio ao emperador, que quiſeſſe dar por molher ao gigante Almourol Cardiga, filha do gigante Bataru, qu'ẽ ſua caſa andaua, que ſabia que cada hũ o deſejaua, e pois aquelle dia ſe ordenara pera conformar vontades, nã ficaſſem as delles fora deſte conto. Como a emperatriz diſſeſſe que tinha o conſentimento de Cardiga, foy feyto o recebimento com tanta ſolemnidade, como os outros. Deſta Cardiga ſe conta no ſegundo liuro deſta hiſtoria, chamado dõ Duardos de Bertanha, que o gigante Almourol, alẽ deſte caſtello, onde ſempre eſtaua, que pos o ſeu proprio nome, tinha outro pollo Tejo abaixo dahi hũa legoa, que fizera ſeu pay, a que chamauã a torre bella, a eſte caſtello quis Almourol, depois de caſado cõ Cardiga, que tiueſſe o nome della e lho deu em arras, onde ella, depois delle morto, gaſtou ſua vida, criando hũ filho, que ficara d'ambos, a que chamarã como ſeu pay. Aſſi que nã he falſo em outro tempo Almourol e Cardiga ſerem marido e molher, e do nome delles o tomarẽ os caſtellos, onde viuerã e lhes durar oje em dia. Algũs croniſtas dizẽ que o filho, que dantr'ambos naceo, ſe chamaua Tranconio, e que hũ dia, atraueſſando o Tejo abaixo do caſtello d'Almourol, ſe afogou. De onde aquelle paſſo ſe chamou algũ

tempo o pego de Tranconio: depois, corrompendo ſe o vocabulo, ſe mudou em pego de Tancos: daqui veo chamar ſe aſſi a pouoaçã, qu'ẽ noſſos dias ſe fez a borda do meſmo pego. Outros dizẽ que ſe chamou Almourol, como ſeu pay, e em dõ Duardos aſſi ſe eſcreue, recontando delle muitas obras notaueis e longa vida. E porque iſto nam faz a noſſa hiſtoria, deixemos diſcordancias d'eſcriptores, por tornar ao que a ella toca. Acabado eſtes caſamentos e dada a bençã a todos pelo arcebiſpo, ſe recolherã aa orta de Flerida, onde eſtaua ordenado o comer. Quẽ quiſeſſe dizer os atauios e inuençóes, com que aquelle dia ſayrã aquellas princeſas e ſenhoras, teria bẽ em que gaſtar papel: e ainda que algũs quiſeſſem arguyr, que nã podiã ſer muitos polla breuidade do tempo, reſponder lhiamos, que ja cõ eſperança de tal cerimonia eſtauam prouidas de lonje. Hũa ſoo couſa pareceo de deſcontentamento antre tantos contentamentos, que he as iffantes Florenda e Gratiamar ficarẽ fora da ordẽ das outras: deu cauſa a iſto algũs ſeus iguais, ſe os alli auia, terẽ o cuydado entregue ou poſto em outra parte, de onde ſe nam queriã afaſtar. E Germã d'Orliẽs, que ſabiam ſer ſeruidor de Florenda, parecia deſigoal em eſtado, alẽ de vaſſallo del rey Arnedos ſeu pay dela. Mas como

mo o emperador praticasse co'elle e o achasse tam satisfeito das obras e manhas de Germã d'Orliẽs, que lhe nam pesaria ver casada sua filha cõ tam valeroso vassallo, erdeiro de tamanha casa e successor da sua, quando outro legitimo nam ouuesse, informado tambẽ da iffante Florenda, que seria contente, deu azo como no mesmo dia forã recebidos. Gratiamar, sendo mais altiua e pior de contentar, ficou fora do conto das casadas naquella confusam. Quẽ o dia dantes vio as mesas, ainda que lhe parecesse cousa muito pera olhar, mais teue que ver nest'outro, qu' erã guiadas por outra ordenança diferente. Que no banquete passado estiuerã as damas e princesas apartadas sobre si, os caualleiros a outra parte: agora era ao contrairo, que tudo era misturado: quẽ dissera a Florendos dous dias atras, que naquelle comeria a hũ prato co'a fermosa Miraguarda, Palmeirim cõ Polinarda, Platir cõ Sidella, e assi pelo conseguinte os outros, cada hũ cõ quẽ lhe pedia a vontade? Grandes mudanças tẽ o tempo e a ventura: e pois elles cõ suas obras nos ensinã a sermos confiados, sinta cada hũ que na força de mayores desauenturas deuemos ter esperança d'algũ bẽ, pera nam cayrmos em tal desesperaçam, que, alem de perecer o corpo, percamos a alma, que deos criou pera outro

tro fim: por toda a cidade se faziã festas de muitas inuenções e galantarias inuentadas de pouo contente e amigo de seu rey, que quando assi he, he incansauel nas cousas de seu gosto. No banquete ouue tantas iguarias de prazer e contentamento, que faziã ter em menos as outras, que foram muitas, onde o gosto de cada hũ fez nam lembrar que o principe Floramã carecia d'o ter. O emperador foy o primeiro, que cayo nesta conta, que vendo qu' em nenhũa das mesas estaua, preguntando por elle, hũ dos seruidores lhe disse que no cabo da orta ao pe d'hũa aruore jazia lançado. Florendos, seu amigo, foy por elle, que bẽ virã todos, que por fugir aos tempos alegres se desuiaua do lugar, onde podia ter algũ gosto. Depois de lhe falar e querer trazello consigo, respondeo Floramã. Pera que quereys, senhor Florendos, que veja contentamentos alheos quẽ de todo tem perdido o seu? minha amizade nã merece dar lhe esse tormento. Deixay me cõ meu cuydado, minha tristeza me basta, nam queirais veja cousas, que ma dobrẽ ou me tragã a memoria o que perdi cõ ver o qu' os outros ganharã. Lograi vossos bẽs, pois se guardarã pera vos, deixay a mi os males e o contentamento delles, que te que m'acabẽ, os ey d'acompanhar, e primeiro me deixarã, que eu deixe o cuy-

cuydado donde me nacem. Algũas rezões deu Florendos por lhe desfazer esta tençã, e como nam podesse mouelo de seu preposito, o deixou, pedindo ao emperador, que o quisera yr buscar, que o nam fizesse, que, alẽ de lhe dar nisso tormento, daria desgosto a todos cõ ver o descontentamento de Floramã. A muitos pareceo bẽ este conselho, ao emperador tambẽ, e por isso o deixou cõ assaz pena sua e de seus amigos, que como Floramã fosse grã senhor, de boa conuersaçã, discreto, manhoso, bẽ quisto, nã auia quẽ em sua dor tiuesse pequeno quinhã, e auiam por grã perda faltar onde se ouuesse de fazer algũa alegria ou festa. O pior de tudo era saber certo, que nenhũa amoestaçã ou conselho, que neste caso lhe dessem, aproueitaua, tã endurecido o trazia seu mal, quẽ nam queria ver cousa, que lhe fizesse saudade do que perdera. Acabado o comer, que durou muita parte do dia, o mais, que delle ficaua, se gastou ẽ danças aguisa de Grecia, de maneira que tudo se passou em serão, onde dançaram os noiuos, e algũs, ou quasi todos menos airosos, que contentes. Dahi se recolherã aas pousadas, que pera cada hũ estauã ordenadas: e que esta noite primeira fosse geral no contentamento e aluoroço a todos, o caualleiro do Saluaje foy o que milhor festejou. Ao

ou-

outro dia as damas corridas e pejadas d'as olharẽ, elles contentes e cõ mais despejo, vierã dar graças ao emperador e emperatriz, segundo o costume dos qu' ẽ sua casa casauã. Os caualleiros, que ficarã fora do conto dos casados, por dissimular sua pena, ou por dar prazer a seus amigos, ordenarã justas e torneos, que durarã tantos dias, te que outras nouas de tristeza os desfizerã, que assi he composto o mundo, nunca ser tã constante em seus bens, que tras elles nã traga algũs males; e no fim algũ desconto de bẽ: e doutra maneira nã se poderiã soster sem esta esperança.

CAPITULO CLIII.

Das festas, que em Costantinopla se faziã; e como no fim dellas a raynha de Tracia foy leuada por hũa grande auentura.

COmo os caualleiros casados, depois de ter ẽ seu poder o premio e galardam de seus trabalhos e de seu cuydado, quisessem cõ repouso passar algũs dias, satisfazendo seu desejo cõ cousas de que algũ ora tiueram perdida a esperança, os outros, que ainda erã solteiros e ficauã fora deste conto, por dar contentamento a seus amigos, ou por dissimular e en-

encobrir a dor e enueja, que os atormentaua, ordenarã justas, festas, torneos e outras inuenções, em que se gastou e despendeo muito tempo, a que vieram caualleiros estranhos, custosos e louçãos, pera mostrar suas obras e o preço de suas pessoas. Nos derradeiros dias sayo hũ caualleiro d'armas negras, no escudo em campo negro a esperança morta: a sobrevista e deuisa, que antre outros sempre costuma ser de cores alegres, tambẽ era negra, por final de mais tristeza, o cauallo murzello, a lança e ferro della guarnecida daquella triste cor, e todas suas mostras ẽ vestidos mostrauã, que sua pena e a lembrança, donde nacia, nã se curaua cõ ver alegrias alheas: mas antes, d'as ver em outro, se lhe geraua mayor dor ou mayor saudade do que perdera. Este justou tres dias, em todos andou tã grande, tam sinalado, que alcançou vitoria de quantos se co'elle combaterã, e porque nunca os juyzes do campo poderã saber seu nome, fez que o caualleiro do Saluaje e Florendos se armarã pera se combater co'elle. Dramusiando o estoruou, que conheceo ser o principe Floramã, a que dõ Duardos e Primaliã trouuerã ante o emperador, que cõ amoestações quisera consolalo, desuiando o de tã incurauel pensamento, dizendo, que por cousa que jaa nam tinha cura nẽ remedio, nã se

auiã de fazer eſtremos, pois co'elles mataua a ſi meſmo, trazia deſcontentes ſeus amigos, que pollo amor e afeyçam, que lhe tinhã, nã auia algũ, que em ſua dor tiueſſe pequena parte. Pedindo lhe em ſua caſa ou fora dela, em qualquer reyno ou prouincia da chriſtande ouueſſe couſa, cõ que podeſſe eſquecer ou apartar ſe do cuydado e lembrança, que tã atormentado o trazia, lho diſſeſſe; que pois ali eſtauã os mayores principes della, elles compririã ſua vontade. Senhores, diſſe Floramã, bẽ vejo que tamanha merce e a tençam, donde nace, nẽ ſe pode merecer cõ palauras, nẽ pagar cõ obras; mas a fe, cõ que de principio começey ſeruir a ſenhora Altea, nam he de tã pequena força, que me deixe mudar o penſamento. Sey certo que he morta, que minha deſuentura o cauſou, e cõ nenhũa couſa nẽ eſtremo, que faça, lhe poſſo dar vida, que ſe iſto podera, ja me ficara deuendo menos; porque entã penara por meu intereſſe e nam per ſeu merecimento. Folgo cõ meu mal, porque o paſſo por ella; e ſe la, onde eſta, ha algũ ſentimento do que paſſa, ja ſabera que ſe algũa ora minha fanteſia me traz aa memoria, que peno em vão, que a ey por desleal e a lanço de mi, nã me ſeruindo dela, ſe nã nos tempos, em que a vejo contente dos males, que padeço. Que o amor
dos

dos que verdadeiramente amã, ſem nenhũa cautela a de ſer: onde hũa vez ſe contenta, alli ha de fenecer, que doutra ſorte ſeria mudauel e merecia pouco. Contento me de meu tormento, ha tantos dias que o conuerſo, que ja nã ſaberia viuer ſem elle: quẽ cuyda que cõ querer me apartar deſte propoſito me da vida ou contentamento, erra contra mi, que o nã mereço a ninguẽ. Voſſa A., ſe quer fazer me merce, deixe me cõ meu cuidado pera poder viuer; pois neſta vida nã ha outro, que me poſſa eſtoruar. Tã endurecido o virã neſta tençam, que ouuerã por perdidas todalas palauras, que co'elle deſpendeſſem: e cõ algũas, que mais paſſarã, ſe deſpedio e foy a ſua pouſada, acompanhado de Primaliã e dõ Duardos. A vida deſte principe e o modo de ſeus amores daua aſſaz cuydado e pena a ſeus amigos, qu' era muy amado de todos: antre as damas tinha muito preço, que viam nelle mayor fe e amor, qu' ẽ outros homẽs. Algũs, que delle ſabiam pouco, julgauã as vezes ſuas couſas por moſtras fingidas, afirmando que o de dentro nã era tam inteiro como de fora moſtraua. Iſto nam era aſſi, que verdadeiramente era tã namorado, tam entregue a ſeu cuydado, como o poderia ſer no tempo, em que Altea viuia. Na conuerſaçam dos homẽs, ainda que algũs oras pareceſſe alegre,

ou menos trifte, fe lhe chegaua a lembrança do que perdera, logo fe lhe enxergaua, que fupitamente perdia a memoria do que praticaua, defconcertando as palauras, como quẽ nam tinha o penfamento pofto nellas, fe nã na coufa, que lhe mais doya. Se no campo ou em fua cafa paffaua algũ momento ociofo, defpendia o em penfamentos de amor, efquecido de alguẽ o poder ouuir, praticaua cõ fua fenhora, como fe a tiueffe prefente, te que canfaua: outras vezes, eftando foo de noite, compunha vilancetes, fazia trouas, cartas de amores, como fe tiueffe, a quẽ as mandar. Depois, tornando em fi, as rompia, receando que fe viffem feus defatinos. E porque, antre algũas que rompia, foy achada ẽ pedaços hũa dentro nũ jardim ao pe d'hũa janela, onde poufaua, pareceo bẽ ao cronifta d'Inglaterra, que efta cronica compos, efcreuella aqui, a que fe nã deue póer tacha, fe lhe acharẽ algũa, pois d'omẽ trafportado e efquecido de fi mefmo, nã fe deue efperar coufa muito concertada, pofto que elle em fi foffe tã difcreto e galante, como nefte liuro muitas vezes faz mençam.

CAR-

CARTA DE FLORAMAM.

QUẽ recear voſſos males, vir lha a de nã ſer pera tanto bem, como he tellos de vos; pois o contentamento de os padecer por voſſa cauſa, faz ter ẽ pouco algũ dano, ſe delles vẽ. Mas a quẽ faleceo a eſperança, que lhos ajudaua a paſſar, que lhe ficara pera poder viuer, ſe nã o goſto de perder tudo por vos. Eſte ſoo remedio me deixou minha ventura, pera poder ſoſter minha pena, que ſe o nã tiuera, mal ſe podera paſſar. Se la onde vos eſtays, ſe coſtuma agradecer ſe eſta fee, moſtrayo em fauorecer minhas obras, quando em voſſo ſeruiço as virdes; qu'eu, de deſeſperado doutra ſatisfaçã, deſta ſoo me contento; ou day fim a minha vida, pera poder yr onde cõ vos ver, deſcanſe do cuydado, que voſſa lembrança me deixou.

Deixando de falar em Floramam, como as feſtas ſe continuaſſem cada dia, hiã ja enfraquecendo na cidade, que deu azo algũas vezes ao emperador em andas, acompanhado de toda a nobreza de ſua corte, ſayr ao campo caçar cõ falcões, eſmerilhões e outras aues deſta calidade. Aconteceo que hũ domingo na floreſta da fonte clara, onde o emperador fora jan-

tar,

tar, em dia claro e alegre, ſendo os caualleiros repartidos pola floreſta a caçar, ficando a emperatriz e o emperador co'as outras princeſas e damas em companhia d'algũs poucos, andando a princeſa Polinarda, a raynha de Tracia, Miraguarda, Sidela e a raynha Arnalta folgando por baixo dos aruoredos daquella terra e a ſombra delles, ſupitamente ſe eſcureceo o dia, e deceo hũa nuuẽ, que as cobrio, que tornada logo a leuantar, ſe desfez, vendo no ar dous grifos de marauilhoſa grandeza, que ſobre ſuas aſas leuauã a raynha de Tracia, deixando as outras princeſas, como dantes andauam. A raynha, rotos ſeus toucados, eſpedaçando ſeus fermoſos cabellos, a viſta de todos hia coalhando o ar cõ gritos, e aſſi paſſou por cima dos qu'eſtauã monteando, ſendo conhecida delles. Grande eſpanto fez eſta viſam no emperador e nos que hi eſtauã. Os principes e caualleiros, deixada ſua montaria, acudirã aa floreſta, onde acharã choro e deſcontentamento, vendo que era ſobre couſa, a que nam ſabiã dar remedio nẽ conſelho, fizerã recolher o emperador, com tençã de logo outro dia yr em buſca da raynha e tornar aos trabalhos paſſados. Mas o ſabio Daliarte o eſtoruou, dizendo que aquella empreſa ſoo ao caualleiro do Saluaje conuinha, que repouſaſſem os outros, que outra

tra afronta mayor lhe' eſtaua aparelhada. Bẽ pareceo ſerẽ verdadeiras ſuas palauras, que aos dous dias chegou noua que a frota de Albayzar e dos turcos era partida pera Coſtantinopla, que foy cauſa de ſe deterẽ todolos principes e reys, eſtando ja de caminho pera ſuas caſas, que nã quiſerã deſemparar o emperador neſta afronta; aſſi que eſta determinaçã deſuiou ſeu propoſito. O caualleiro do Saluaje, como eſtiueſſe preſo do amor da raynha, ſua molher, eſquecido de toda eſtoutra noua, como ſe lhe nã fora niſſo nada, armado das ſuas armas e deuiſa, amanheceo fora da cidade, deſcontente daquelle acontecimento, nã ſabendo o fim que poderia ter.

CAPITULO CLIV.

Do que o caualleiro do Saluaje paſſou na auentura da raynha de Tracia ſua molher.

CONta a hiſtoria, que canſado o caualleiro do Saluaje de correr todo o imperio a hũa e outra parte, em que deſpendeo eſpaço de tempo; e caſi deſeſperado de nã poder ſatisfazer o cuydado, trazia os eſpritos tã mortos, a vontade tã deſcontente, que a ſeu parecer qualquer pequena afronta baſtaua pera o desbaratar.

Co-

Como quer que a desesperaçã o tocasse, caminhando sem nenhũa esperança, soltaua muitas palauras namoradas, que pareciã bẽ fora de sua arte e d'omẽ, que tam liure tiuera a condiçam o mayor espaço da sua vida. Mas como a fortuna estiuesse ja cansada d'o atormentar, consentio que podesse descubrir ou achar o lugar, onde sua senhora estaua, pera depois cõ algũa mais certeza poder sofrer o trabalho, que ainda tinha por passar. Caminhando hũ dia quasi tarde por aquella parte do imperio, onde se deuidẽ os termos delle cõ os do reyuo de Macedonia, polo pe d'hũa fragosa e alta serra se lhe toruou a claridade do sol cõ tamanha cerraçã, como se verdadeiramente fora noite. Sobre isto veo tanta agoa e chuiua, que temeo perder se de tudo; que dalli muy lonje nam auia pouoado, e elle nẽ seu escudeiro nam conheciã a terra, assi que careciã de todo remedio. A este tempo ouuiram soar gritos de molher, cujas vozes parecia que vinham rompendo por antre a escuridam c'os ares, enuoltas cõ algũs gemidos, como de pessoa, a quẽ se fazia algũ agrauo, ou a desesperaçã do tempo e lugar lho fazia. Ainda que a pressa, em que se entam via, fosse tamanha, que pera se saluar a si mesmo auia mister todo seu esforço, era tã afeiçoado a nã ver nenhũa afronta, sem

lh'acudir, mormente a molheres, que esquecido do trabalho seu, virou as redeas ao cauallo contra onde lhe pareceo, que soauã os gritos, qu'era mais apegado ao alto da serra, onde se fazia hũa rocha de altura innumerauel, composta de penedia tã aspera, quanto no mundo se pode dizer. Chegando ao perto, pareceo lhe na mesma rocha soauã os gritos, que ouuia: afirmou se mais cõ ver que nella estaua hũa boca, casi à maneira de portal, cortada na pedra pela qual soltamente poderia caber hum homẽ acauallo. Caso que desta rocha e deste portal, pelo que dentro auia, era necessario fazer mais mençam, nàm se espantẽ os lectores, que como ja de lonje fosse apousentamento d'encantadores famosos, que hũs socediam a outros, do qual foy fundadora aquella grande magica iffante Melia, e neste tempo estaua nelè Drusia Velòna, de quẽ no capitulo adiante se falarà, os mesmos, que ò possuyam, tiueram maneira d'o encobrir e guardar, pera que a ninguẽ fosse manifesto, se nam à quem elles mesmos quisessem: tambẽ nam pareça mal a ninguẽ dizer que o fundou Melia, pois em outra parte diz neste liuro qu' em Inglaterra tinha outro lugar, como este, em que se recolhia: que esta iffante, como em sua arte fosse a mais estremada, qu' em seu tempo nunca ouue, nem antes nem

depois, e naquelles dias seu hirmão elrey Armato de Persia tiuesse por imigos capitaes a Esplandiam, emperador de Costantinopla, e Amadis, rey da Gram Bretanha; em todas estas partes buscou os mais aparelhados lugares, que lhe seu engenho soube descubrir, pera nelles fazer sua abitaçam mais encubertamente, pera quando algum ora lhe fosse necessario vir a eles pera obrar suas cousas. Por esta rezam tinha hũ em Inglaterra, de que se menos seruia; e assi tambẽ era de menos obra. Tinha estoutro en Grecia, muito mais excelente na composiçã e maneira delle; porque aqui despendeo gram parte de sua vida. O outro, q que mais afeyçoada era, e onde sempre fazia sua principal habitaçã, estaua em Persia, onde era sua natureza, o qual em obras, grandeza e arteficio exçedia todos. Se esta iffante fora namorada, como foy Urganda, bẽ podera ser qu'este seu principal assento precedera em galantarias e cousas pera deleytar os olhos, ao que Urganda fez na sua ilha, que ora era de Daliarte: mas como a inclinaçam de Melia fosse muy desuiada de amores, tambẽ suas obras erã doutra qualidade. Pois tornando ao proposito, de que me arredey hũ pouco, o do Saluaje, como em seu animo se nunca apousentasse algũ medo, que lhe impedisse usar de seu esforço, determinou entrar na

co-

coua, e virando se cõ tençã de deixar o cauallo a seu escudeiro e mandarlhe que o aguardasse naquele lugar, o nam vio. Achando o menos, pareceolhe que a escoridã e tormenta os apartara. Isto nam era assi, se nã obras de Daliarte, que queria que aquelle lugar lhe nam fosse manifesto: e ainda que d'o perder sentio pesar, por nam saber o que seria delle, entrou pela coua, e quanto mais andaua mais lhe parecia, que ouuia os gritos ao pertó. E nam querendo o cauallo passar auante, espantado do lugar ou da escoridã, saltando fora delle, caminhou a pe co'a espada na mão. Nã andou muito, quando deixarã de soar as vozes, que dantes ouuira, de que lhe pesou muito, que lhe pareceo que a pessoa, que as daua, seria morta, ou teria ja recebida a afronta, que a fazia queixar. Apressando algũ tanto mais o passo, em pouco espaço se achou da outra banda da serra, em hũ campo grande e coadrado, cercado de todas partes d'outras rochas conformes a aquellas, por donde entrara, que da parte de fora eram tam fragosas, compostas de tamanha aspereza, que inda que por arte nam foram encubertas a todos, soo pola composiçam de que a natureza as ornara, fora impossiuel nenhũa pessoa humana sobir por algũa parte delas pera dar se do que da outra hia. O campo de seu

natural era cuberto d'eruas graciosas de cores diuersascõ algũs aruoredos e fontes de agoa clara : as rochas por todas as coadras estauam ocas de dentro, tendo somente portais de parte de fora, cortados na propia pedra, laurados por excelencia, por onde se entraua aos apousentos de Melia. Que inda que nam fossem laurados d'ouro nẽ doutra galantaria costumada, a sua composiçam, pera quẽ o soubesse sentir, era de grande admiraçam : que auendo nelles casas e salas grandes, corredores de toda maneira, estauã cortadas na mesma pedra por tã ygoal compasso, que parecia, qu'ẽ nenhũ lugar saya delle. O que mais era de notar foy a grande altura das casas, que nã daua lugar ao juizo de ninguẽ poder crer, que tã grande obra e tã singular se podese fazer cõ forças nẽ saber d'omẽs. Ao caualleiro do Saluaje lhe pareceo este assento a cousa mais notauel, que a natureza nẽ o tempo lhe podera descobrir, estimando muito obra tã marauilhosa nam ser mais nomeada polo mundo, nẽ se falar della. Entrando polas casas, correo todalas coadras, que em cada hũa auia assaz que ver, a claridade dellas decia por hũas luminarias, que estauã na mayor altura da rocha, cortadas na aspereza della, cõ que abaixo se alumiauã. Todalas casas se corriã hũas por outras : em nenhũ dos

por-

portaes achou porta, que empediſſe à entrada: hũa ſoo caſa vio, que a tinha, qu'eſtaua apartada daquella ordẽ: eſta era fechada cõ duas fechaduras groſſas e fortes, a porta tambem de ferro ſem outra compoſiçã; porẽ laurada no meſmo ferro d'obra ſingular e miuda de hiſtorias antiguas, que o caualleiro do Saluaje nã entendeo, nem tã pouco ſe deteue muito em trabalhar por entrar dentro, que vio que ſua fortaleza lho empedia. Hindo mais por diante, no cabo da derradeira coadra entrou em hũa ſala, que a ſeu parecer em grandeza, altura e arteficio fazia vantaje a todalas outras caſas daquelles apouſentos, onde vio no topo da outra parede hũa eſtatua de molher encayxada, a ſeu parecer, velha e antigua, que moſtraua ſer fundadora daquella caſa. Em torno della auia algũas eſtatuas de marmor, de que nam ſoube ſentir a hiſtoria, e tambẽ deteueſe pouco niſſo, por ver outra couſa, que mais o eſpantou. E era que no meo da caſa eſtaua hũa ſerpente de metal de ſingular arteficio, tam grande que quaſi ocupaua toda a largura da ſala. Eſtaua leuantada ſobre os pes, o collo alto, a compoſiçã do roſto tã viuo, a catadura tã eſpantoſa e medonha, que conhecendo a por obra arteficial, criaua temor em quẽ a via. O caualleiro do Saluaje ſe chegou pera ella e a eſteue olhando

do em roda: na dianteira ſe deteue algũ eſpaço, porque auia alli mais que ver. Vio lhe pendurado do collo hũa chaue d'ouro per hũ cordã delgado tambẽ d'ouro, e a chaue tã pequena, que quaſi ſe nã podia enxergar. Tirando a fora, bẽ conheceo que pera algũa couſa auia de preſtar, mas em toda a caſa, nẽ nas outras por onde paſſara, nã vio lugar em que podeſſe aproueitar. Depois, tornando a olhar a ſerpe mais miudamente, por ver ſe nella achaua algũ indicio, em que tã pequena chaue ſeruiſſe, enxergou em hũa ylharga por baixo das conchas, de que era compoſta, hũa abertura pequena, que lhe deu eſperança de poder aproueitar. Prouando nella a chaue, achou que aquelle era o lugar pera que fora feita, e dando volta, ao tempo que a quis tirar ſe abrio co'ella hũ pequeno poſtigo do tamanho de hũa mão, por onde cõ os olhos ſe podia enxergar tudo o que dentro na ſerpente auia. Por certo pequenas lhe parecerã todalas outras couſas, que te li tinha viſto, a comparaçam do que entã vio, que dentro na ſerpe eſtauam quatro cirios verdes, poſtos em caſtiçaes d'ouro, que ardiam ſem conſomir, os dous contra poente, os outros ao ocidente, e antr'elles ſobre alcatifas ricas e hũ coxim de ſeda verde aa cabeceira a fermoſa Lionarda, raynha de Tracia, ſua
mo-

molher, em toda sua perfeyçã e parecer, se nam quanto a escoridã do lugar e claridade do lume a faziã algũa cousa descorada. O caualleiro do Saluaje esteue algũ espaço c'o juyzo toruado, porque em caso tamanho nã sabia se o cresse. Afirmando mais os olhos nella e desempeçando a fantasia da toruaçam, em que estaua, a conheceo verdadeiramente, e acabou se de afirmar, vendo lhe ainda vestidos seus propios vestidos, cõ quẽ fora tomada na floresta o dia de sua perdiçam. Co'esta certeza bradando lhe que lh'acudisse, nam foram suas vozes de tanto merecimento, que podessem quebrar a ordẽ daquele sono: entam tocado da desesperaçam, aceso no amor, que lhe tinha, dezia. Senhora, que gloria, que contentamento me podẽ dar minhas vitorias passadas, meus grandes acontecimentos, todalas venturas, porque passey acabadas a minha honra, se nesta, em que me vay a vida, me desempara a ventura? depois que minha desuentura ou mofina vos quis afastar de mi, corri muitas terras pera vos achar; ja desconfiado de poder ser, vim a esta terra, onde vos vi pera mais meu dano, que vos vejo de maneira, que vos nam posso lograr; e se algũa esperança me fica he de mayor descontentamento, que o amor e o tempo me trazem este receo: Que vos queira de mandar socorro ou ajudã pera

ra

ra tamanha afronta, vejo que me nam ouuis e que minhas palauras ſam ofrecidas ao vento; por iſſo deſeſpero de tudo, que aqui ſe ſe pedir a outrẽ quẽ mandara, que pera tal neceſſidade ſoo em voſſo fauor confiaua, todolos outros ey por tã pequenos, que de deſconfiado delles, os nam quero: entã virando o amor em yra por ver que tã pequeno impedimento lhe tolhia nã poder tocar ſua ſenhora, arrancou da eſpada e c'o punho della começou dar na ſerpente, crendo que a força de golpes a desfaria, todo era em vão, que a compoſiçã della nã era deſſa qualidade. Antes abraſando ſe em viuas chamas ſe fez perder de viſta. O caualleiro do Saluaje temendo que aquelle fogo fizeſſe algũ dano a ſua ſenhora, ceſſou do que começara, cõ que o fogo ſe desfez: depois deſeſperado de todolos remedios, canſado de braçejar e muito mais canſado de maginações, que o atormentauã, ſe lançou no chão c'o roſto em terra, dizendo mal a ſua ventura, pois em todos os caſos graues, que lhe ja ofrecera, lhe moſtrara algũ caminho pera ſayr delles por força, manha, ou fauor alheo; e neſte, que lhe mais doya, lhe cerraua e eſcondia todolos remedios, deixando o na derradeira deſeſperaçã, pera que de nenhũa parte lhe ficaſſe algũa eſperança vaã ou verdadeira, em que ſe podeſſe

ſoſ-

softer. Como os homẽs, que sempre forã liures, se se vẽ a entregar, sam mais entregues, que os outros, que o costumã ser, assi este caualleiro, que sempre viuera isento, depois que se entregou, foy tanto, que nenhũ conselho tinha pera se poder valer, antes assi se lhe cerrou o juyzo e desemparou a rezã, que determinou viuer naquella casa junto cõ sua senhora, nam lhe lembrando, que nenhũ outro mantimento auia alli, de que se podesse soster, se nã sua imaginaçã, que mais prestes o ajudaria a matar. Mas a este tempo entrou na mesma casa seu verdadeiro amigo Daliarte, qu'é tamanha afronta o nam quis desemparar, vinha vestido a modo ingres, gentilhomẽ sem armas, que a pressa, cõ que veo, lhe nã deu lugar a vestillas, vinha dizendo. Bẽ parece, senhor caualleiro, que ja vos nã lembro, pois no tempo destes perigos, desconfiays de meus seruiços, sendo aqui mais necessarios, que em outra parte. O caualleiro do Saluaje se leuantou e o leuou nos braços, tendo aquelle socorro por cousa diuina, dizendo. Senhor hirmão, crede que hũ tormento grande desbarata qualquer juyzo humano, por isso nã me ponhaes culpa da pouca lembrança, que de vos tiue neste caso; ja cuido qu' a fortuna sera pouco poderosa pera me fazer mais dano, pois vos tenho junto comigo.

Rogo vos que assi como sentis minha pena, assi me acorrais nela. Senhor, disse Daliarte, este acontecimento da senhora Lionarda quẽ o fez, nam quis que tã prestes se podesse remediar, mas a fortuna, que pera grandes cousas vos tẽ guardado, nam consentio que a tençam de quem isto fez, podesse yr auante; antes quis que eu por minha arte e letras achasse o fim deste encantamento. Toda via, porque meu entendimento nam basta pera de todo o desfazer, vosso esforço e minha sciencia se ha mester. Entã mandando lhe que cerrando o postigo, tornasse a chaue ao collo da serpe, donde a dantes tirara, estiuerã algũ pouco olhando a composiçam de dentro e o modo como estaua Lionarda. O caualleiro do Saluaje quisera com algũ engenho apagar o lume dos cirios, nã podendo sofrer, que sua senhora tiuesse junto consigo cousa, que lhe fizesse perder parte de sua fermosura e cor natural. Bẽ se parece, disse Daliarte, que destescasos se vos entende menos que a quẽ os ordenou, que na força daquelle lume se sostẽ a vida de Lionarda, por isso ardẽ sem consomir, que se assi nam fosse, acabado de deminuir a materia ou sustancia, de que sam compostos, acabaria ella seus dias. Logo se sayrã da caza ao campo, e supitamente se cerrou o ar e turuou a claridade do dia; e nada se enxergaua. Acaba-

da

da a cerraçã, que durou pouco, tornou o dia claro e sereno, e o cavalleiro do Saluaje se achou soo desacompanhado do fauor e ajuda do sabio Daliarte, junto consigo hũ touro de marauilhosa grandeza e aspeito feroz, que remetendo a elle, se lhe figurou que o lançaua tã alto, que chegaua a mayor altura da rocha, e tornando a decer cayo no pescoço do mesmo touro, e assi entrou co'elle per hũa coua escura e medonha, no fim da qual estaua hũa çotea grande e bẽ obrada, onde o deixou e desapareceo. O caualleiro do Saluaje, caso que aquella visam o atormentasse, temeo pouco quantas lhe podessem vir, que bẽ via que erã fantasticas e vaãs. Pondo os olhos em roda pola casa, a vio chea d'estatuas d'omẽs famosos, que concurriam no tempo de Amadis e Esplandiã antre os mouros; e folgou de ver tã singular antigualha e notauel memoria: no lugar de mais autoridade estaua el rey Armato de Persia com coroa na cabeça e letras d'ouro na coxa esquerda, que declarauã seu nome. Estando assi ocupando a vista nas obras daquella casa, entrou pella porta hũa velha tam fraca e arrugada, que parecia nã poder se soster c'os pes, fengindo que se espantaua d'o achar alli, encheo a sala de gritos tam terriueis e espantosos, como se forã d'hũa cousa muito forçosa, pedindo ajuda e socorro a aque-
 las

las eſtatuas contra aquelle violador de ſeu paço: aos quaes gritos pareceo que ſe bolliã todos co'as eſpadas leuantadas: mas como o do Saluaje ſe poſeſſe em ordẽ de ſe defender, tornarã a pôer ſe na meſma ordenança, que d'antes eſtauã, e a velha deſapareceo. O caualleiro do Saluaje tornando a entrar na coadra, onde antes eſtaua a ſerpente, vio a meſma velha pegada na fechadura da porta, como quẽ cõ ſua força a queria defender, donde o caualleiro do Saluaje conheceo qu'ẽ aquela caſa deuia eſtar o remedio de ſua pena: e nam ouſando cometer a velha; por nam pôer as mãos em molher, eſteue algũ eſpaço ſem ſaber ſe detreminar. A velha, como quẽ moſtraua que c'o temor, que delle recebia, nã ouſaua eſperalo, pos os ombros aa porta, tirando tã teſo, que deu co'ella dentro, e tornou logo a cerralla ſobre ſi, quebrando as fechaduras, como ſe forã de cera, de que o caualleiro do Saluaje ſe ficou rindo, vendo a fraqueza da velha, que parecendo auia meſter quẽ a ajudaſſe a ſoſter, no que fazia ou dezia, moſtraua a mayor força do mundo, auendo as obras d'encantamento por couſa de graça. Entã chegando aa porta pos as mãos nella, e pareceo lhe que outrẽ de dentro a ſoſtinha; mas como porfiaſſe a abrilla, a velha deixou d'a ſoſter e o recebeo, acompanhada de

qua-

tro caualleiros armados de luſtroſas armas, queixando ſe delle a elles, que queria deſtruyr o ſeu fundamento de tanto tempo. Como eſtes fizeſſem moſtras d'o querer ferir cada hum cõ ſua maça, que traziã na mão, e o do Saluaje os reſeſtiſſe, conſomirã ſe em ar e tambẽ a velha. Elle vendo ſe deſembaraçado deſtes empedimentos, eſteuè olhando aquela caſa, que a ſeu juyzo era muito pera iſſo: eſtaua no meo della ſobre hũa columna de metal hũ caſtiçal d'ouro cõ hũa candea de cera branca aceſa, tã ſotil e delgada, que ſem a claridade do lume ſe nã podera enxergar: logo lhe pareceo, que algum miſterio auia nella e nã ſabia que conſelho ſeguiſſe, pois nã via nenhũ caminho pera poder tirar ſua ſenhora do lugar, onde eſtaua. Andando vendo a caſa em roda, que era cercada d'almarios de pao laurados por milagre com fechaduras e as chaues metidas neles, nalgũs achou parte da liuraria da iffante Melia, noutros veſtidos e toucados ricos, guarnecidos de pedraria ſem preço, e todos de molher. E dizẽ que a iffante Melia os fez pera ſua ſobrinha, filha del rey Armato, que faleceo eſtando concertado caſalla; e erã ao modo daquelle tempo. Soube ſe tudo iſto, porque ſe achou poſto em hũ liuro, que trataua de ſua vida, que na propia liuraria eſtaua, e cõ ſentimento

da

da morte de ſua ſobrinha, quis que o que per ela e em ſeu nome ſe fizera, nã lograſſe outrẽ em quanto o mundo duraſſe: e co'eſta tençã encerrou naquella caſa hũ notauel teſouro de pedraria, de que eſtauã goarnecidos, e toucados e trajos de tã longo tempo. Tudo iſto, que o caualleiro do Saluaje achou, ainda que foſſe pera contentar qualquer cobiçoſo, o nam deſcanſaua cõ ver, que o principal teſouro, que deſejaua tirar, eſtaua como dantes, e ele deſeſperado d'o poder auer aa mão. Eſtando neſte penſamento, atormentado delle e da deſconfiança, em que viuia, tornou viſitallo o grã ſabio Daliarte, dizendo cõ roſto alegre. Agora, ſenhor caualleiro, que de voſſa parte eſta feito tudo o que a vos conuinha, deixay a mi o remate de voſſo deſcanſo, que apeſar de quẽ volo quis eſtrouar, ſereys tornado a elle. Bẽ ſey eu, diſſe o do Saluaje, que vos ſoo podeys remediar meu mal, e pois aqui eſtays, ja cuydo que eſtou liure, e ſe outra couſa cuydaſſe, ſeria grande engano.

CA-

CAPITULO CLV.

Como com ajuda de Daliarte o caualleiro do Saluaje cobrou a raynha de Tracia sua molher.

O sabio Daliarte, primeiro que entendesse no desencantamento de Lionarda, quis ver aquella casa; e ainda que o tesouro della fosse muito pera estimar, a liuraria lhe pareceo de muito mayor preço, e cõ consentimento do caualleiro do Saluaje e cõ sua arte a mandou aa ilha perigosa, onde tinha toda a que Urganda deixara, como se disse, ficando as outras cousas ao caualleiro do Saluaje, como a quẽ por seu trabalho as ganhara e merecia. Feita antre elles esta repartiçã tam justa e cõ tamanha rezã, como antre hirmãos, Daliarte tirou da columna a candea, que ardia no castiçal d'ouro, e depois d'a ter na mão, disse contra o caualleiro do Saluaje. Nesta pequena sustancia estaua toda a vida da senhora Lionarda, e em quanto a nã poderamos auer, podereys ser mal descansado: ja agora nẽ o poder de Targiana, que isto ordenou, nem o saber da grã Drusia Velona, que o fez, estoruar a fazer se tudo a nossa vontade, e descansareys do trabalho, que te agora passastes. Entã, saindo se da casa, torna-

narã aa propria, onde estaua a serpente. Daliarte trazia em hũa mão a candea, na outra hũ pequeno liuro forrado de couro preto, que achara sobre a columna debaixo do castiçal, onde estaua a candea: depois, mandandolhe abrir o postigo da serpente co'a chaue, que tinha lançada ao colo, e lendo hũ pouco no mesmo liuro cõ força d'esclamações, que nelle auia, se apagou o lume dos cirios, que na serpe estauã, nã todos juntamente, se nã cõ algũ espaço antre hũ e outro, que se juntamente s'apagarã, espirara a raynha, que de tal composiçã era o fogo delles, que a sostinha no proprio ser, em que alli entrara, sem se corromper nenhũa cousa de sua natureza. Assi como se apagaua qualquer dos cirios, tornaua acendelo c'o lume da candea, que tinha a qualidade diferente em algũa parte, que alẽ de conseruar a vida, quebraua a ordẽ do sono: de sorte que depois d'apagados os cirios, e tornados acender, a raynha acordou e tornou em si cõ tã pouco espanto, como quẽ nã sabia o lugar, em que estaua: antes cuydava que acordaua d'algũ sono costumado; porẽ vendose encerrada em tã pequeno lugar, cõ taes insinias junto consigo, e o seu caualleiro do saluaje, que por tã pequeno postigo a olhaua, e com lagrimas de contentamento lhe dezia algũas palauras, como d'omẽ,

que

que a nam vira, auia muitos dias, teue mais em que cuydar e de que ſe eſpantar, cuydando ſe o que via, poderia ſer ſono, que nam lhe lembraua como fora tomada na floreſta da fonte clara, porque logo que a tomaram, naquelle meſmo inſtante a tiraram de ſeu juyzo pera ſe nam poder lembrar de nada. Daliarte, que a vio neſte penſamento, deu lhe conta de todo ſeu acontecimento, do tempo, que auia, que fora trazida e tirada dantre a conuerſaçã de ſuas amigas, que paſſaua de meyo ano, da muyta triſteza, que na corte de Coſtantinopla auia por ſua perda e do caualleiro do Saluaje, de que tambẽ ſe nã ſabia parte, porque no meſmo dia ſe ſayra em buſca della. Quanto mais diſto a raynha ouuia, mayor eſpanto e medo a combatia, que cuidaua, que quẽ tal afronta lh'ordenara, nam ſeria pera a deixar ſayr della tã cedo. O do Saluaje nam podendo ſofrer ver a ſua ſenhora tanto eſpaço dentro na ſerpente, pedio a Daliarte quiſeſſe acabar d'o deſcanſar e a ela tirar de maginações. Ja ſey, diſſe Daliarte, que voſſo coraçã inuenciuel nã pode ou nam ſe atreue cõ eſta detença: eu quiſera, primeiro que chegaramos a concruſam do que pedis, esforçar cõ palauras a ſenhora raynha pera paſſar milhor o medo, que ſe lh'ofrece; que pera vos, bẽ ſey que ſera pequeno. Sẽ agoardar mais,

meteo a candea, que tinha na mão, por hũa das ventas da ſerpe. Tal obra fez nella, que, lançando chamas aceſas pola boca e olhos, ſe leuantou de todo ẽ pe, dando tres ou quatro ſaltos pola caſa tais, que ao mouimento de cada hũ, parecia que todo aquele apouſento ſe abalaua. A raynha treſpaſſada do temor, ficou outra vez ſem acordo. O caualleiro do Saluaje atormentado de receo do que podia ſer, abraçaua ſe cõ Daliarte, que lha ſocorreſſe. Daliarte chegando aa ſerpente, metendo polo poſtigo a mão apagou os cirios, e a ſerpente ſe abrio ſupitamente por hũa ilharga, que a conpoſiçã della na força do fogo ſe ſoſtinha. Quando o caualleiro do Saluaje vio ceſſados todolos medos, que o atormentauã, e ſua ſenhora ſem nenhũ ſentido, ſe tornou ſocorrer a Daliarte, que folgaua d'o ver tã namorado, que cõ nenhũa couſa deſcanſaua, ſendo antes tã iſento, que de todalas paixões, que podiã nacer de molheres, zombaua e auia por de fraco esforço quẽ a ellas ſe entregaua. Antes deſprezaua o amor, agora como vaſſallo o ſeruia em tudo, confeſſando que fora de ſeu jugo nam podiã viver ſe nã os ignorantes. Daliarte, auendo doo delle, tornou a abrir o liuro, por onde dantes lera, e em pequeno eſpaço a raynha tornou em ſi, que vendo ſe ja em parte, que podia

lançar mão do caualleiro do Saluaje, lhe lançou os braços no pescoço, apertando se co'elle, por se segurar de seus receos e do medo, em que se vira. O do Saluaje, tanto que a teue em seu poder, bẽ lhe pareceo que a defenderia a todo mundo e que ja nã aueria força nẽ saber humano, que lha podesse tornar a roubar. Co' esta confiança estaua tam alegre e contente, que julgaua todo seu mal por passado. Daliarte e elle andaram mostrando a Lionarda as obras daquella casa, que ella mal sofria, que o seu coraçam nam era pera tanto; e como entrasse na casa, em que estaua a coluna e a liuraria de Melia, achou tais peças, de tã singular inuençã, de tanto preço e riqueza, que lhe pareceo que co'ellas satisfazia o dano, que recebera, desejando atauiar se d'algũas pera se mostrar a suas amigas. Este aluoroço lhe fazia desejar sé mais antr'ellas, que a saudade, cõ que veuia, ainda que fosse grande. E nam era muito ser assi, que o natural das molheres he serẽ compostas de tanta vaydade, que darã vida e alma por cobrar cousa, com que a outras possam fazer enueja: este apetite he antr'ellas de tanta força, que nã o quebraram por outra nenhũa cousa. Nesta raynha se mostrou bem ser assi; porque sendo composta de toda onestidade, repouso e assossego, vendo ante si joyas e peças

e veſtidos de tanto preço, quanto nunca em ſua vida vira, deſejou logo veſtir ſe delles e tanto co' tençã de fazer vantajẽ as outras princeſas de ſeu tempo, como de parecer bẽ co'ellas. Daliarte lhe diſſe que, pois o que alli via nã podia leuar conſigo, ſe veſtiſſe do que lhe milhor pareceſſe, que as outras peças ja a nam ſeruiriã, que o tempo nã daria a iſſo lugar; mas que della naceria quẽ ẽ fermoſura e parecer paſſaſſe todalas de ſua idade, e eſta as lograria cõ ſoberano contentamento e mayor alteza de ſenhorio, que nenhũa que entã ouueſſe. Bẽ peſou ao caualleiro do Saluaje ouuir eſtas palauras, que como tiueſſe todalas ſuas por certas, julgaua que poderia poucos dias lograr o ſeu cuydado, nã ſe conſolando co'as eſperanças de ſua ſoceſſam. Daliarte, paſſadas eſtas couſas, ſe deſpedio delles, dizendo, que pois ſuas jornadas auiã de ſer mais devagar, ſe queria logo partir pera Coſtantinopla, onde ſabia, que naquelles dias fazia grã falta ſua peſſoa, pera remedio d'algũs caſos, que ſe nã podiã curar cõ armas. Encomendando ao do Saluaje, que fizeſſe pouca detença, aſſi por tirar o emperador de cuidado de nam ſaber parte delle, como por acodir a ſeus amigos na afronta, em que eſtauam. Primeiro que Daliarte partiſſe, por ſua arte fez leuar todalas peças daquela ca-

ſa

ſa aa ſua ilha, que ſeruirã no tempo, qu'elle profetizou: e porque do que a raynha leuaua veſtido ſe dara conta em outra parte, nã ſe diz aqui, e torna a dar rezam de ſeu encantamento, e quẽ foy a cauſa delle. Nas cronicas do grã turco ſe achou eſcrito, que a princeſa Targiana, poſto que neſte tempo foſſe caſada cõ Albayzar, Soldã de Babilonia, e ſe viſſe ſenhora de todo ſeu eſtado, e por cima de tudo ſenhora delle meſmo, qu'iſto tẽ as molheres, qu'em eſtremo ſam amadas de ſeus maridos, de que as vezes nace ſoltura demaſiada aas que o ſam, por onde algũs deuẽ ter mão na redea, pois do amor ſobejo nace hũa iſençam ſolta, que depois d'acoſtumada nã ſe cura cõ nenhũ contrairo. Nã baſtou todo ſeu ſenhorio e a eſperança tam chegada de cada dia erdar o de ſeu pay, pera lhe tirar da memoria a lembrança do caualleiro do Saluaje, pera lhe buſcar todo o mal, que podeſſe, que o odio que lhe tinha, nam lhe daua nenhũ repouſo, e delle nacia eſte deſejo, dobrando ſe lhe muito mais, quando ouuio dizer que era rey de Tracia, caſado cõ Lionarda, qu'ẽ eſtado e fermoſura nã deuia nada a qualquer princeſa de ſeu tempo. E porque nas molheres o deſejo de vingança he ſempre mais viuo, qu'ẽ nenhũ outro genero de peſſoa; depois que por armas deſeſperou de
achar

achar alguẽ que a satisfizesse, quis ver se por outra algũa via podia contentar sua vontade. Sendo informada que no fim do senhorio do Soldã de Persia auia hũa magica grande, d'origẽ dos propios soldães, que auia nome Drusia Velona, quis ver se co'ella: e andando nesta maginaçã, nã sabendo que remedio podesse ter pera isso, a mesma magica, que cõ sua arte alcançou tudo, a tirou deste pensamento, vindo a ter co'ella; entrando polo alto d'hũa torre, onde Targiana pela sesta se estaua banhando. Posto que tamanho sobresalto a espantasse, e quisesse com brados chamar suas damas, Drusia Velona proueo cõ seu saber de sorte, que alẽ d'a assegurar, se lhe deu a conhecer. Tanto foy o contentamento de Targiana, vendo satisfeito seu desejo, que o manifestou cõ palauras e cortesias desnecessarias a Velona, tendo a consigo festejada algũs dias cõ todalas cousas de seu gosto, e lhe deu conta de sua paixã e de quã atormentada veuia, que lhe pedia que a isso lhe desse algũ remedio. Velona lhe disse taes rezões, prometendo lhe que ella a vingaria, que todo o sabia, e a ella nada era encuberto. Sey vos dizer, que pera tomardes vingança do caualleiro do Saluaje fora pequena cousa, se nã tiuera o sabio Daliarte por si, que por sua arte o defendera de mi; mas ao presen-

ſente eu ſey cõ que lhe podeys fazer dano, e em que Daliarte nã traz o cuidado. A qual doera mais ao do Saluaje que todalas ofenſas qu'ẽ ſua peſſoa lhe poſſam ſer feitas. De qualquer maneira que por minha parte ſe lhe poſſa fazer afronta, diſſe Targiana, ſeria eu contente. Pois, ſenhora, diſſe Velona, ſabey que cõ quanto ſua condiçã foy ſempre liure, he agora por eſtremo afeiçoado a raynha ſua molher. Eu tenho ordenado hũ lugar oculto, donde a meta, que ſoo pera o deſcobrirẽ ou acharẽ auera meſter tempo: e poſto que Daliarte o poſſa achar, nã vos de pena, que antes que a raynha ſaya delle, ſe perdera o imperio, a que o caualleiro do Saluaje querera acudir, e aſſi ſereys ſatisfeita. Grande contentamento ouue Targiana, tendo eſtas palauras por certas: e querendo lho agradecer cõ outras, Velona lhe foi as mão. Depois de ter encantada a raynha, como atras ſe diſſe, tornou ver Targiana, a quẽ por ſua arte leuou onde eſtaua Lionarda encantada e lha moſtrou. Como ja Targiana eſtiueſſe coſtumada as obras de Druſia Velona, pode cõ coraçam repouſado olhar a ſua vontade as miudezas daquella caſa, porẽ quando vio a beleza eſtremada da raynha, bẽ conheceo que quẽ a amaua teria pouco repouſo ſem ella. E porque a voltas do contentamento d'a ver alli encerrada,

da, recebia pena da auantaje, que lhe sentia, pedio a Velona, que tornasse a cerrar seu encantamento e o postigo da serpente por onde a estiuera vendo: Drusia o fez e a chaue, cõ que se cerraua o postigo, lançou no collo da serpente: depois tornando a póer Targiana em sua casa se despedio della e se tornou a Persia, nam tam confiada de Lionarda nam sayr de sua prisam como lhe dissera: nẽ tã desconfiada, que nã cuydasse que o saber de Daliarte teria bẽ que fazer ẽ sentir o modo daquelle encantamento. Assi ficou a raynha de Tracia encantada tanto tempo, te que o caualleiro do Saluaje por seu esforço e saber de Daliarte a tirou, como no cap. atras se conta. Aqui deixa de fallar nelles te seu tempo e diz o estado em qu'estaua a corte, e o grosso exercito de imigos que veo sobre Costantinopla, a que inda o do Saluaje acodio, pera que era bẽ necessario.

CAPITULO CLVI.

Do que se fez em Costantinopla, e como Targiana auisou da vinda dos imigos.

DIz se nas cronicas do emperador Palmeirim, que começando ja a cessar as festas, algũs destes senhores mais antiguos determinarã yr se a suas casas, porque a idade, depois que passa o termo da mancebia, cõ nenhũa cousa repousa se nã co'aquellas, ẽ que ja fez assento. Por esta rezã, inda que dõ Duardos e Recindos e Arnedos e Tarnaes, Polendos e Belcar fossẽ cerimoniados por marauilha, e nella gastarã o milhor de sua vida, como no liuro de Primaliã se diz; agora ja começando carregar a hidade, ocupados em cuidado de gouernar seus reynos, passauã cõ menos gosto os dias que os mancebos, a que o tempo e as nouidades delle fauorecia. E por esta causa determinando partir se, quiserã dar effecuçã aa vontade, se a fortuna, que pera outro fim os trazia goardados, cõ seus azos lho nam empedira: que nestes mesmos dias por hũa donzella de Targiana, que a isso foi enuiada, se manifestou na corte a innumerauel frota de naos, o grã poder de gente e temerosos gigantes e

famosos caualleiros, que pera destruyçã de Cos-
tantinopla e seus defensores erã juntos no por-
to d'Armintia. Estaua a armada tã apique, que
so o vento os detinha. E ainda que nella vies-
sem muy grandes principes, Albayzar de con-
sentimento de todos era capitã geral cõ sobe-
rana potestade, como aquelle, qu'ẽ senhorio e ar-
mas fazia vantaje a todos e no odio pera seguir
a guerra tinha mais causa que todos. Tanto que
esta noua foy rota pola cidade, grandes mudan-
ças e alterações se conhecerã em muitos, que
os mancebos desejosos de gloria cõ muito con-
tentamento e aluoroço a recebiã; os velhos,
que ja cuydauã que co'a fama, qu'ẽ sua juuentud
ganharã, poderiã escusar meter se ẽ trabalhos de
nouo, pesaua lhe auer cousa, que os tirasse de
seu repouso. Considerando tambẽ o peso de tã
grã negocio, de tã notauel armada, cõ quanto
dano e mortes se auia de resistir. No pouo auia
temor e medo, como quẽ esperaua pola assola-
çam de suas casas e fazendas, se algũ tanto fos-
se a fortuna aduersa. O emperador, em cuja
boa ventura sempre seus naturaes confiarã, nes-
te tempo era ja tã desfalecido da natureza,
que tolhido de todolos membros corporaes,
estaua de todo entreuado, e nã se leuantaua
d'hũa cama, soo o juyzo tinha inda algũ tanto
liure e enteiro pera poder aconselhar os seus.
Pri-

Primaliã era de seu propio natural belicoso e esforçado e sua despoliçã lhe fauorecia esta vontade, nam lhe pesaua suceder isto em tal tempo, pola nobre companhia, que tinha junta, qu'ẽ outro tempo lhe fora maa de juntar. E vsando de muita prouidencia, começou de entender no repairo da cidade, chamaua seus vassallos, pera que como caualleiro e capitão o achassem prouido. O aluoroço era tã geral, que nenhũa pessoa estaua sem elle: hũs concertauã armas, outros sobreuistas e galantarias, cada hũ segundo sua hidade ou a condiçã lho pedia. Os reys e principes, que se na corte acharã, despedirã correos pera seus reynos, mandando a seus gouernadores, que fizessem a mais gente e a milhor, que podessem, pera socorro de tanta pressa. Por certo, que depois de dados seus recados nenhũa prouincia de toda a Christandade se achou tã desuiada deste negocio, que naquelle tempo nam tiuesse seu rey, ou principe erdeiro metido no mais ardente delle; porque naquelles dias todos residiã em Costantinopla, e o que se achaua alongado della, nam lhe parecia que tinha nome. Assi que por esta rezã todo o mundo era reuolto ẽ armas. Quanto mais a fama do grandissimo ajuntamento de imigos soaua, tanto mais diligencia faziã em todas partes pera o socorro della. E porque auante

ſe dira o cõ que cada hũ veo; torna ao emperador, que vindolhe a noticia o que paſſaua, ouuindo o rumor do pouo, inda acompanhado de ſeu animo e de ſua ſingular beniuolencia, quis qu'ẽ hũas andas deſcubertas em colos d'omẽs o tiraſſem fora do paço, diſcorrendo por todalas ruas e lugares pubricos, acompanhado dos reys e principes, qu'ẽ ſua corte eſtauã, viſitaua e proueya toda couſa, em que auia neceſſidade. Como ja da barba e cabeça foſſe muy aluo pola hidade e tiueſſe a preſença e mageſtade della muy autorizada e apraziuel, baſtaua co'aquellas moſtras fazer perdelo medo aos que o entã tinhã. Sobre tudo, como geralmente foſſe amado, e o pouo ouueſſe muitos dias, que o nam vira, nam ouue nenhũ, que ante elle nã vieſſe, lançandolhe bençóes, meſturadas cõ lagrimas d'o ver tã desfalecido das forças: nã auendo entam nenhũ tã amigo de ſi meſmo, ou tã auarento da vida, que naquella ora nam dera a mor parte della por lha poder empreſtar a elle, qu'eſte he o bẽ, que tẽ os principes beniuolos e humanos, deſejarẽlhe o que ſe nã pode deſejar aos qu eſtas qualidades nã tẽ. As andas eram acompanhadas em roda de principes, reys e caualleiros, que aſſi a pe o ſeguiã. E deſta maneira forã pela cidade, viſitando os muros e torres, prouendo onde pare-

recia mais neceſſidade. Por certo eſte dia foy tam honrado per'elle, que parecia que nelle ſe acabauã de conſomir todas ſuas honras e vitorias paſſadas. Ao outro dia fez vir ante ſi ſeu filho Primaliam, e em preſença de todos lhe fez eſta fala. Nunca o meu deſejo antre todalas boas venturas, que me a fortuna em meu tempo ofreceo, acabou de ſatisfazer, eſtando incerto que tal teria o fim dellas, porque ſoo neſte ſe encerra o verdadeiro contentamento de todalas couſas, quando elle he bõ e conforme ao paſſado: agora vejo o que por iſto deuo a noſſo ſenhor, pois no derradeiro termo de minha hidade, em tempo que as forças me deſempararã, vendo Coſtantinopla cercada, todo meu eſtado em perigo, vejo pera ſeu emparo e ajuda minha caſa pouoada de tantos principes, de muitos caualleiros notaueis, em quem todo o esforço ſe encerra, eſprimentados por ſuas obras, conhecidos e temidos por ellas, cujos nomes de força hã de criar temor e medo nos animos de ſeus imigos; e por capitã a ti, meu filho Primaliã, a quẽ o cuydado deſta empreſa mais verdadeiramente pertence polo muito que te niſto vay e polo real ſenhorio, que neſta terra tẽs e eſperas ſuceder: a quẽ eſta opreſſam toma no milhor da tua hidade, pera juntamente do esforço e conſelho te poderes aproueitar:

tar : pois minha ajuda neſte caſo nã pode ſer boa, mais que pera te aconſelhar. Encomendo te que aas vezes, ſe o animo, que a natureza te quis empreſtar, robuſto e feroz, vſando de ſeu natural esforço, quiſer ſayr dos termos do que a rezã neſtes caſos requere, o enfrees cõ o parecer deſtes ſenhores teus amigos e parentes, e cõ o meu, que como pay o ey d'olhar, e como mais eſprimentado te ey de dizer o certo: que os imigos mais vezes por bõ conſelho, que por armas ſe desbaratã; e querer põer tudo nelas, algũas oras he danoſo; porque aſſi como os corações animoſos ſam neceſſarios pera eſperar os perigos, aſſi as vezes lhe faz dano cometellos ſem tempo, e as couſas em que muito vã, ham ſe de fazer tanto por ordẽ, que nenhũa deſordẽ lhe faça dano: nã ſam eſtes os caſos, que por apetite ſe ham de ſeguir; pois niſſo eſtaria a perda certa e o remedio ao contrairo. Vosoutros, ſenhores, a quẽ voſſas obras tẽ enſinado a perder o medo a caſos de toda qualidade; peço vos que eſta afronta eſtimeis no grao, que ella merece, que me temo, que de muy esforçados, tenhays o perigo em pouco, de que recreça algũ dano. Iſto ſoo he do que tenho receo, que do mais, tã ſeguro viuo, que nã curo de vos lembrar que ſejays animoſos, pois tanto por natural o

ten-

tendes, que nã ha que vos pedir, nẽ quero gastar rezões, que seria erro em materia tã escusada. Tá contentes e satisfeitos ficarã aquelles senhores desta exortaçã, dita por tam singular principe e em tal hidade, que inda que a natureza os fizera fracos, soo a presença e autoridade, cõ que representaua suas rezões, lhe podera prestar animo, e quanto mais tendo o tã sobejo. Primaliã lhe beijou a mão por aquella lembrança; e tras elle a deu a Arnedos e dõ Duardos seus genros e a Polendos seu filho, lançando lhes sua bençam enuolta em lagrimas. A todolos outros abraçou, e nam ouue nenhũ, que estiuesse sem ellas, sentindo em estremo sua fraca disposiçam, qu'ẽ tal tempo fora bem necessaria ao reues. Dalli se forã cada hũ a sua pousada, a fazer prestes armas e atauios, aluoroçados pera tamanha empresa.

CAPITULO CLVII.

Do que o emperador fazia pera guarda de sua terra.

PAssados algũs dias, que se gastauã em conselhos e determinações do que se em tal caso deuia fazer, se despedio da corte a donzella da princesa Targiana, porquẽ se todo soube-

bera, a quẽ a emperatriz, Gridonia e Polinarda fizerã merce e derã joyas e peças de muita valia, pera que parecesse que co'ellas lhe satisfaziã parte da vontade, que ali a trouuera. Aa princesa Targiana mandaram os agradecimentos de tamanha obra como tinha feita. Por certo o emperador era tam affeiçoado aa virtude e nobreza de Targiana, pelo conhecimento, que lhe ficara do seruiço, que ẽ sua casa se lhe fizera, que hũa das cousas, que mais encomendou a seu filho e aos outros principes, foi, que se algũ ora o tempo lh'ofrecesse em que lhe podessem merecer tamanha vontade, nã fossem ingratos nella. Partida a donzella, nã se passarã muitos dias, que algũs moradores da costa derã noua da frota, que ao longe parecia. A qual, alẽ de parecer grande, o temor lha fazia parecer tanto mayor, que afirmauam que o mar era tã coalhado de naos e gales, qu'ẽ todo elle nã auia cosa descuberta. Tras estes começarã entrar no porto nauios da terra, barcas de pescadores, que temorizados de tamanha frota e de cousa tam espantosa, se recolhiã a elle, crendo, que alli mais qu'ẽ outra nenhũa parte estaua sua saluaçã. Estes, como testemunhas de vista, podiã mais afirmar o certo, afirmauã antre outras cousas, que soo a diuersidade de instrumentos parecia em tanta cantidade,

co-

como se toda a vniuersidade do mundo fosse junta. E assi como no tocar hũs tras outros, e tambem na inuençam delles pareciã diuersos, mostrauam auer ahi diuersos principes e diuersos capitães. Alẽ disto as galees, que da outra frota vinhã separadas, faziã tanto aparato e soma, que criauão muyto mayor espanto, que como o mar andasse quieto e manso, vinhã a remos tendidas por ordẽ; vestidos os gouernadores e principes dellas d'armas lustrosas e atauios ricos de seda e ouro, que lustrauã ao longe. Por antr'elles soauã anafis, atambores; e a seu tempo, ou quando era necessario, os apitos dos mestres, que tudo ajudaua a parecer cousa grande. Tam cortados do medo entrauã no porto os que estas nouas traziam, que nenhũas sabiã dar por ordẽ, antes todos as contauã diferentes, nã auendo nenhũ, a que o caso parecesse pequeno. Cada hũ o acrecentaua, segundo o temor lho fazia parecer, e quẽ mais abastado era de palauras, mayores façanhas representaua. Estas nouas fizerã tã grande abalo em Primaliã e em todos, que sayam pola cidade a animar o pouo, a que o medo de destruiçam tã chegada tinha cortado o juyzo e esforço. No mesmo dia entrou no porto hũa galee dos imigos cõ hũa bandeira branca por proa em si-

final de paz e feguro. Chegando junto cõ terra, fayo della hũ donzel bẽ atauiado, que foy pedir licença ao emperador, pera fayr fora hũ embaixador d'Albayzar e lhe dar recado feu e d'outros principes, que na frota vinham. Tornando logo co'ella, defembarcou da galee hũ homẽ grande de corpo, a barba branca e crecida, veftido a guifa de Turquia, de roupas compridas de feda, tecida d'ouro de muy fingular inuençã, acompanhado de quatro caualleiros, que tambem nos atauios e autoridade das peffoas pareciã de grã preço. Indo feu caminho pera o paço, o pouo hia tras ele, porque neftes cafos fempre os que menos quinhã tem nelles, fam mais defejofos de poder dar nouas. Antre os principes ouue algũs, cujo parecer era o embaixador foffe ouuido em prefença de Primaliã, fem o emperador eftar prefente, por nam darẽ teftemunho de fua fraqueza, que na verdade a certeza, que dahi podiã leuar, lhe daria mayor esforço. Outros deziã o contrairo, afirmando, que a difpofiçã do emperador a todos era notoria, e que quanto mais o encubriffem aos imigos, mais o aueriã por defpefo; e pois inda eftaua tam inteiro no juyzo, que, pera ouuir e refponder, ninguem podia dar mais fingular fentença, fe deuia dar a embaixada a elle e nam a outrẽ. Efta determinaçã ven-

venceo, e co'ella se forã ao emperador, que, a seu pedimento, se mandou trazer a sua sala real, onde acompanhado de seus capitães, recebeo o embaixador. O qual depois de entrado, pondo os olhos em cada hũ, bẽ lhe pareceo, segundo o que via, que primeiro que se a cidade tomasse, aueria que fazer. Andando mais por diante, chegou ao emperador, a quẽ, como discreto e homẽ, que vira muito, tratou cõ muita veneraçã e cortesia, e cõ menos soberba do que te li os embaixadores dos imigos costumauã. O emperador o recebeo cõ sua costumada beniuolencia. Sossegado o rumor, o embaixador em pe, cõ voz alta, começou dizer: Alto e poderoso principe, em outra despoſiçã e mais feruente hidade quisera, que este cerco te tomara, assi porque no trabalho e afronta dos teus te poderas juntamente chamar companheiro e senhor, como porque tambẽ, quando a vitoria de tamanha empresa se ouuesse d'alcançar por teus imigos, fosse dina de mayor nome e gloria. Albayzar, soldam de Babilonia, principe de Turquia, cõ os outros soldões, reis e principes poderosos, me manda a ti a te fazer saber, que cõ todo seu poder e ajuda de seus amigos sam chegados a esta terra, desejosos de vingar quantas perdas por ella tẽ recebidas. Pera isso vẽ apercebidos de tanta canti-

dade de gente e armas, quanta nam conuinha pera tam pequena empresa. Poré, sendo em conhecimento de tua antigua nobreza e da qu'é tua casa em tempo passado. vsaste cõ Alchidiana e Olorique, pays d'Albayzar, e depois co'a princesa Targiana, que muy contraira he a esta vinda, te comete hũ partido, e he. Que querendo tu entregar a cidade e juntamente co'ela teu neto, o caualleiro do Saluaje, rey de Tracia, que destes males he causa, te deixará o outro estado seguro e liure: e co'esta soo satisfaçã se auerá por tã contentes, que no mesmo dia se tornaram e tirarã sua frota dos termos de teu senhorio. Certo, que pela afeyçam, que tenho a tua virtude, te aconselharia, que inda que nisso recebas muita pena, queiras cõ menor mal escusar o mayor, que menos se auentura em perder hũa cidade, que hũ imperio, e entregar hũ homem, que ver morrer muitos. Nam quero, disse o emperador, gastes mais tempo em aconselhar me; caso que a vontade, cõ que o fazes, seja dina de agradecimento; entregar hũ homé por saluaçam de muitos, aueria por pouco; mas se o homé he tal, que soo basta pera saluar todos os outros, qué queres faça tamanho erro? Dar a cidade nam querera deos, que nã he bé, que onde se elle celebra tantas vezes, se entregue a imigos de sua fe,

pe-

pera que cõ outros desonestos sacrificios seu templo seja maculado. Dizey a Albayzar, que se ele tiuera conhecimento do que a esta casa deue, d'outra maneira viria a ella, e d'outra fora recebido; e inda que todos buscarã destruyçam de meu estado, ele soo a ouuera d'estoruar. Porẽ que confio em deos, que assi como ja outras frotas a vista dos muros de Costantinopla forã destruidas, e os capitães e gente delas mortos em campo, assi agora esta auera mao fim. Quanto ao de minha hidade, nam tenho de que me queixar, pois o tempo me guardou pera a ver acabar c'o gosto desta vitoria. E os trabalhos, que nisso podera receber, se podẽ muy bẽ escusar co'esta companha, de que estou cercado, na qual tenho tamanha confiança, que todolos medos, cõ que me o tempo ameaça, estimo em pouco. Pode ser, senhor emperador, disse o embaixador, que a fortuna, que te agora vos nam mostrou nenhũ desgosto, vos estorua o conhecimento da afronta, em que vosso estado esta posto; e dahi vẽ engeitardes o conselho, que vos mais necessario era: eu me torno co'essa reposta: os deoses sejã testemunhas da vontade, cõ que vos dei meu parecer. Sem mais esperar, se tornou a sua galee, acompanhado grandemente, que o emperador o quis assi. Metido nella, se despedio dos que o acompanhauã, e se

ſe tornou a ſua frota, onde dos principaes della foy muy bẽ recebido. Folgarã da repoſta do emperador, que os mais deles eſtauã deſcontentes, crendo que aceitaria o partido, que lhe mandauã cometer, de que ſoo Albayzar ganhaua honra e ſatisfaçã, couſa, de que ſe mais deue auer enueja antre aquelles, que por ella trabalham.

CAPITULO CLVIII.

Como a frota dos imigos chegou ao porto, e a contenda, que ouue ſobre o deſembarcar.

LOgo que o embaixador ſe partio, o emperador mandou chamar a conſelho, e como o tempo eſtiueſſe ja mais chegado a neceſſidade d'obras, que de palauras, forã poucas as que ſe entã deſpenderã, ſomente ſe determinou o carrego, que cada hũ auia de ter. Ao emperador Vernao, el rey Polendos, por mais velhos, ſe encomendou a guarda da cidade cõ quinhentos cauallos e quatro mil de pe, todos do ſenhorio do emperador, que ja entã auia muitos, que por ſerẽ mais comarcaõs, e a vinda dos imigos auer muito, que s'eſperaua, tiuerã tempo pera virẽ. A dõ Duardos, por conſentimento comũ, fizerã capitã geral do campo cõ dous mil de cauallo, ficando a Primaliam in-

inteira potestade sobre hũs e outros, assi dentro, como fora; como a quẽ mais pertencia o tal cuidado. Por guarda da pessoa de dõ Duardos ficou o gigante Dramusiando, que nam foy o que nesta empresa menos obras de perpetua memoria fez. Mayortes, o grã Cam, Pridos, duque de Galez, Rosiram de la Brunda, seu filho, Argolante, duque de Ortã, Pompides e outros cincoenta caualleiros Ingreses, que co'elle eram vindos aas festas dos casamentos de seus filhos. Da mais gente de cauallo, que na corte auia, que seriã te oito mil, fizerã quatro capitaes. Arnedos, rey de França, de mil e quinhentos. Leuaua por guarda de sua pessoa seus filhos Graciano e Goarim e Germã d'Orliẽs com outros sincoenta caualleiros Franceses. A Recindos, rey d'Espanha, derã outros mil e quinhentos, e em guarda de sua pessoa o principe Beroldo e Onistaldo, seus filhos, e o gigante Almourol e cẽ caualleiros Espanhoes. O soldã Belagriz teue tambẽ capitania de todos os seus, que erã quatro mil de cauallo, porque como se ja disse, este veo a corte altamente acompanhado, e por seu senhorio ser perto, deu lhe lugar o tempo, pera depois que a noua da vinda dos imigos se manifestou, ser socorrido dos seus. Em goarda de sua pessoa trazia cẽ caualleiros principaes de sua casa, antr'elles

seu

ſeu filho Blandidõ, cujas obras lhe dauã ſingular confiança. A Belcar, duque de Ponto e de Duraço, derã ygoal gente e ygoal capitania de Arnedos e Recindos. Leuaua pera goarda de ſua peſſoa ſeus filhos dõ Roſuel e Beliſarte cõ vinte caualleiros. Al rey Tarnaes de Lacedemonia, que ja era velho, ſe encomendou a guarda do paço cõ duzentos caualleiros, porque na emperatriz e ſuas damas eſtaua o medo tã arreygado, que cõ nenhũa couſa ſe conſolauam. Primaliam tomou pera ſi ſetecentos caualleiros, que ſobejauã do conto dos oito mil. Co'eſtes viſitaua todolos lugares, aſſi da cidade, como do campo. Palmeirim, Florendos, Platir cõ outros caualleiros famoſos ficarã extrauagantes e ſoltos, pera acodir aas mayores preſſas. E poſto que a corte entã eſtiueſſe chea delles, nẽ por iſſo ſe deixaua de ſentir a falta do caualleiro do Saluaje, que pera tal tempo era muito grande. O emperador e dom Duardos e toda a outra caualaria ſentiam muito a falta de tal homẽ. Tanto que as capitanias e carregos foram repartidas, e os caualleiros ſouberã a que bandeira auiã d'a cudir, e os de pee iſſo meſmo, que ſeriã te quinze mil: ao outro dia dõ Duardos, ſaindo o ſol, mandou tocar al arma a muy grã preſſa, que viera noua, que a frota dos turcos era chegada, e que mea legoa

abai-

abaixo da cidade, começauã desembarcar; e acompanhado dos outros principes e capitães cõ suas bandeiras em ordẽ, sayo a elle, cõ determinaçã de tolher a desembarcaçã. O emperador se mandou leuar a hũa torre, que estaua contra aquella parte, pera dalli ver o que passasse. A emperatriz e princesas, querendo tambẽ ver o mesmo, pediram a Primaliã as mandasse leuar a lugar, onde o podessem fazer. Mas vendo tanta multidã de gente, tamanha soma de naos, quanto co'a vista se podia alcançar, e tantas armas reluzentes, que ao longe resplandeciam, gritos de diuersas maneiras, que pareciam romper os ceos, bandeiras de muitas cores, que dauam testemunho de muitos capitães, nam bastou seu animo ao ver muito espaço, ante, recolhidas ao apousento da emperatriz, cada hũa sentia sua perda, porque as mais tinhã naquelle perigo seus maridos e filhos: de sorte que nenhũa auia tam isenta deste medo, que nam tiuesse de que o ter. Primaliam as esforçaua com palauras alegres; el rey Tarnaes fazia o mesmo; mas que presta, que o grande medo assi torua o juyzo, que nam sabe ver o remedio ainda que lho mostrẽ. Dõ Duardos chegando onde os imigos queriam desembarcar, repartio os capitães ao longo da praya., porque, ocupados todos em hũa parte, nam sayssem

ſem pela outra. Poré iſto era em vão, que os defenſores eram tam poucos e os imigos tantos, que ſe nam podia abranger a tudo. Dõ Duardos cõ ſua gente acodio aa parte, onde vio mayor neceſſidade, como por alli vieſſe Albayzar acompanhado dos mais notaueis caualleiros da frota, de meſtura dous gigantes, qu'ẽ grandeza e ferocidade parecia fazer vantaje a quaeſquer outros, ouue muito que fazer, que os imigos, vendo alli ſeu principal capitam, acudiá polo ſeguir e acompanhar. Os do emperador por defender a ſayda faziã todos marauilhas, auendo muitos feridos de hũa e outra parte. Albayzar lembrando lhe, que ſeguindo a dura defeſa de ſeus contrairos, ſeria mao de tomar terra, mandou aos gigantes, que o acompanhauam, que ſaltaſſem dos bateis n'agoa, qu'era de tanta altura, que lhe daua polos peitos. Cada hũ trazia na mão hũa maça de ferro de muito peſo, na outra hũ eſcudo forrado d'aço d'eſtremada fortaleza. Erã dotados de tamanha força, que nenhũ golpe acertauã, que nã derribaſſem quẽ o recebia: eſtes começaram ſegurar a ſayda, que como cada hũ viſſe o danno, que faziam, guardauam ſe de cayr nelle. O esforçado Dramuſiando, vendo tamanho deſtroço, feito por dous diabos, lançando ſe do cauallo, ſe meteo n'agoa, e cuberto do eſcudo
ſe

ſe foy contra o que vinha diante: ambos começarã hũa fermoſa batalha. Dõ Duardos, temendo que ſe o outro gigante chegaſſe ajudar ſeu companheiro, poderiam matar Dramuſiando, de que viria grã perda, acompanhado tambẽ de ſeu animo, ſaltou fora do cauallo cõ tençam de ſer elle, em quẽ empeceſſem ſeus golpes. A eſte tempo foy ali a preſſa tã grande, que vendo os do emperador ſeu capitam a pe, nem ouue nenhũ, que da propia maneira o nam quiſeſſe acompanhar. Da outra parte Albayzar, vendo ſeus gigantes cercados d'armas, e de tam esforçados imigos, nam quis auer enueja a ſeus contrairos, que lançando ſe n'agoa da meſma maneira acompanhado de muitos, começou fauorecer os ſeus. Em tanto crecimento foi a peleja, que o ſangue fez o mar d'outra cor. O esforçado Palmeirim, que dalli muy afaſtado andaua fazendo marauilhas, vendo o eſtrondo, que pera aquella parte hia e cauallos ſoltos pelo campo, bẽ lhe pareceo que algũa grande afronta auia alli. Pondo as pernas ao ſeu, que ja de canſado ſe nam podia menear, vendo dõ Duardos, ſeu pay, metido n'agoa enuolto em ſangue, meſturado em batalha cõ tã temeroſo gigante, ſe lançou do cauallo ſem nenhũ tento, e rompendo por antre as armas dos que pelejauã, chegou a elle. Alli, pondo ſe diante,
 lhe

lhe disse. A mi, senhor, deixay sentir a furia deste imigo e acompanhar Dramusiando, que nã seria bẽ, que vos, que pera emparo de todo este exercito soys necessario e escolhido, esteys auenturado em algũ perigo, que a todos faça dano. Se dõ Duardos nã vira, que pera capitã nam era bẽ auenturar se tanto, tam enuejoso era de vitorias grandes, que nã deixara aquella a seu filho: mas por ver em que estado estaua o negocio, deixou a porfia. Albayzar tambẽ nam estaua de vagar, que cõ sua espada abria o caminho: mas a este tempo se lhe pos diante o esforçado Florendos, que te entã andara desuiado daquella parte. Tam notauel e temerosa foy a batalha, que antr'estes homẽs ouue, que pouco ficarã pera poderẽ entrar em outra tã cedo. O gigante Dramusiando fez tanto em armas, que por força matou seu imigo, ficando tal de suas mãos, que por mandado de dõ Duardos foy leuado aa cidade em colos d'omẽs. Palmeirim de Inglaterra teue menos, que fazer no seu, por que como ja o achasse encetado dos golpes de seu pay e ele viesse folgado, o matou em menos tempo: ficando porẽ algũ tanto ferido, e em lugares, que lhe nã deixarã vestir armas em quinze dias. Albayzar, vendo se ferido e maltratado de mão de Florendos, e os seus gigantes mortos, e que por esta cau-

ſa os outros afroxauã, tornou ſe a recolher a ſeu batel, deixando tambẽ Florendos aſſinado dos ſeus golpes. Da meſma maneira ſe recolherã os que poderã e os que nam poderã morrerã, delles afogados, outros feridos. Vendo dõ Duardos que os turcos tornauã embarcar ſe, ſe pos a cauallo e mandou fazer hũ ſinal pera que os ſeus o fizeſſem. Depois, vendo como ao longo da praya em muitas partes auia inda batalhas ſobre a deſembarcaçã, nas quaes Arnedos cõ ſua gente por hũa parte, e o ſoldã Belagriz por outra, Recindos e Belcar cada hũ tambẽ pola ſua, faziã milagres, teue a bõ ſinal tam bõ começo; mas ſendo lhe dito que Florendos, Platir, Blandidõ, o Gigante Almourol erã leuados a cidade, quaſi ſem acordo, do muito ſangue que lhe ſayra, e que d'outra parte Belcar e Recindos eſtauam mal tratados e Palmeirim muito ferido e Dramuſiando quaſi deſeſperado de vida, começou a ter aquelle feito em mais, cuydando que ſe cada vitoria ouueſſe de cuſtar tanto, cõ poucas, que alcançaſſem, ſe perderiam de tudo. Como ja foſſe quaſi meyo dia, mandou que todolos feridos ſe recolheſſem aa cidade, que foram tanta copia, que faziam perder a eſperança aos sãos. Primaliam sayo ao campo, por dar algũ aliuio aos que nelle ficauã, acompanhado de ſeus ſetecentos

tos caualleiros, e quiserã que dõ Duardos e os outros capitães tiueram algũ repouso; porẽ nẽ a necessidade, que disso tinhã lho fez fazer, te que a noite veo, que pareceo triste e espantosa aos da cidade, que d'hũa parte ouuiam gemidos dos feridos, d'outra pranto polos mortos, e de fora gritas e instrumentos dos imigos: mas nẽ elles estauã fora de perda, que fora muito mayor; se nã co'a sobegidã da gente lha fazia sentir menos.

CAPITULO .CLIX.

Do sentimento, que ouue em Costantinopla da desposiçam de Dramusiando, e como os imigos assentaram seu arrayal.

RE colhidos aa cidade os capitães do emperador e toda sua gente gastarã toda a noite em curar os feridos, e achou Primaliam ser tanta copia, que perdeo a esperança de outro dia tornar a defender a desembarcaçam: especialmente, visto que Palmeirim, Belcar, Florendos, el rey Arnedos, Recindos e dõ Duardos, cõ os principaes caualleiros da corte, em que entraua o principe Beroldo, dõ Rosuel e Belisarte, estauã tam mal tratados, que dalli algũs dias nã se esperaua que podessem tomar ar-

armas, e se as tomassem, seria pera mais seu dano. De que sucedeo por conselho e geeral parecer, que lhe deixassem assentar suas tendas e tirar seu exercito, sem nenhũa contradiçam. E neste tempo os feridos teriã saude, e os socorros, que esperauã, viriã, e depois em batalha campal, dada a bandeiras despregadas ante os muros de Costantinopla alcançariã vitoria cõ mayor gosto e destruyçam de seus contrairos; e em tanto prouessem em tudo o necessario, de sorte que os cercadores sentissem tanto o trabalho do cerco, como os propios cercados; estando isto assentado, dõ Duardos cõ Primaliã entenderã logo em curar os feridos, e em todos ouue pouco que fazer, que Palmeirim, cõ estar acompanhado da fermosa Polinarda, nam sentia sũas feridas, que o verdadeiro descanso dellas era visitalas ella. Que na verdade, inda que se tenha por opiniam, que os amores depois do casamento feito se conuertẽ em amizade, por donde aquelle primeiro feruor, cõ que se tratã, fica mais temperado, toda via, onde elles sam em estremo e fora de ordẽ, sempre lhe ficam algũas reliquias do passado, pera lhe fazerẽ sentir os gostos ou desgostos, que o tempo da, cõ mais afeyçam, que os outros a qu'isto nunca aconteceo. Desta maneira, sentia pouco sua dor Florendos cõ Miraguarda a ilharga
do

do ſeu leito; Platir cõ Sidela, Polendos cõ Francelina, Beroldo cõ Oniſtalda, Graciano cõ Clariſia, dõ Roſuel cõ Dramaciana, Beliſarte cõ Dioniſia, Franciam cõ Bernarda, Goarim cõ Clariana, e aſſi os outros, cada hũ cõ quẽ mais tinha na vontade: porẽ eſte lugar nã ouue Dramuſiando, que ſuas feridas nam erã de ſorte, que ſe podeſſem curar co'a viſta de Arlança, a quẽ ele de verdadeiro amor amaua: que tantas vezes em tam pequeno eſpaço lhe acodiam acidentes mortaes, que de todo o auiã por deſpeſo: de que no emperador e os de ſua corte auia tamanho ſentimento, como ſe em ſua peſſoa ſoo ſe auenturaſſe toda a ſaluaçã do perigo, em que eſtauã: que o amor, que lhe tinham e elle por ſuas obras merecia, era muy grande. Dõ Duardos, inda que tambem ouueſſe meſter repouſo, nenhũ deſcanſo recebia cõ ver Dramuſiando em tal deſpoſiçam, e elle cõ Flerida juntamente o acompanhauã, porque Arlança de deſeſperada e morta nã ſe ſabia valer. E tambem Florendos e Miraguarda acompanhauã Almourol, que tambẽ eſtaua em perigo; porẽ nam tanto como Dramuſiando. Por certo, a perda deſtes dous ſe tinha em tanta eſtima, qu'ẽ toda a corte nam auia peſſoa, que nam deſſe parte de ſua vida pera ſuſtentar as ſuas delles, em eſpecial de Dramuſiando, que antre
as

as damas auia muitas lagrimas e deuações por sua saude. Este desgosto se curou algũ tanto cõ chegar no propio tempo Daliarte, cõ que se recebeo muito contentamento. E tambẽ afirmou ao emperador, que Floriano seria muy prestes na corte, cõ que mais aluoroçou todos. O emperador, leuantando as mãos ao ceo, disse. Queira deos, qu'ẽ meus dias o veja e seja em tempo, que suas obras se sintam antre os cercadores desta cidade, que sam tã confiado nellas, que me parece, que soo nelas esta o remedio de tamanha desauentura, cõ que nos a fortuna ameaça. Tudo isto dezia cõ lagrimas, tendo antre seus braços apertado Daliarte cõ tam enteiro amor, como a cada hũ de seus netos, porque no mesmo conto o metia: dalli o mandou a emperatriz, que cõ ygoal amor e gasalhado o recebeo, e tambem a emperatriz d'Alemanha, Gridonia, Polinarda e Miraguarda, co'as outras princesas e damas, porque geralmente era estimado, como pessoa, cõ que se tinha tanta amizade e parentesco. Flerida foy a que mais sentio este contentamento, assi por saber, que a este amaua dõ Duardos cõ muita afeiçã, como porque tambẽ cria, que a vida de seus filhos muitas vezes se seguraua em sua sabiduria. No mesmo dia chegou a corte o principe Floramã, que cansado de correr mui-

tas terras em busca de Floriano, ouuindo do cerco de Costantinopla, veo a ella pera ser presente em tamanha necessidade: e passando por seu reyno de Cerdenha, deixou prouido algũ socorro, que viesse tras elle, de que adiante se dira. Este fez tambẽ muito aballo de contentamento no emperador e sua corte; e porque parecesse que a fortuna algũ tanto se lembraua da afronta, em que entã viuiã, chegou o mesmo dia el rey Estrelante d'Ungria, acompanhado, como principe poderoso, cõ dous mil de cauallo e dez mil de pe, que, por ser tã vezinho, pode vir mais prestes que nenhũ. Co'elle vinhã Frisol, seu primo, e outros caualleiros sinalados, de que se na corte fazia muita conta. Este modo de socorro deu muita confiança aos cercados e pressa aos outros principes pera mandarẽ vir os seus. Pois da outra parte nam estauã ociosos, que Albayzar, vendo a grande destruyçã, que se no principio fizera ẽ sua gente, começou cõ mayor cuydado prouer em suas cousas: e depois de mandar curar os feridos, pois aos mortos o mar lhe ficara por sepultura, chamou a conselho os principaes da frota. Delles sayo, que naquelle dia nã bollissem cõ nada e o tomassem pera repouso do trabalho passado, e ao outro dia, em amanhecendo, tomando toda a gente em galees, bergan-

gantins, e bateis, a certo final, que fe na capitania fez, desferindo a hũ tempo juntamente, poserã as proas em terra, que forã tanta cantidade, que ocupauã perto de hũa legoa da costa, nã achando nenhũ enpedimento: cõ grã prazer e alegria saltarã fora, tornando as galees em busca de mais gente, e desta maneira despejarã as naos em pequeno espaço. Os instrumentos, gritos e festas deles começarã soar na cidade cõ tal estrondo, que te nos esforçados fazia terror. Daliarte e Floramã, desejosos de lhe ver assentar o campo, pediram licença ao emperador, a qual nam dera a quaesquer outros; mas tã seguro era da descriçã e sabiduria de Daliarte, que, onde elle fosse, todo seguraua: elles sayrã da cidade soos e desarmados, e como neste tempó ja o sol aclarasse os campos e nã ouuesse cousa encuberta, se sobirã em hũ pequeno outeiro, pera dalli estar vendo a soma e ordẽ dos imigos. Algũs ouue antr'elles, que os quiserã correr e prender, e delles saber o que passaua na cidade; Albayzar, a quẽ pera isto pediram licença, nam quis, que bẽ sentio a tençam, cõ que elles alli vieram; mas mandando a elles hũ escudeiro, que na corte do emperador e Espanha o seruira, que conhecia os mais daquella terra, soube que eram Daliarte e o principe Floramã de Cerdenha, a

quẽ mandou dizer, ſe queriam ver o exercito, o poderiã fazer de mais perto e ſem receo de lhe ſer feito nenhũ deſſeruiço, pois elle, que o gouernaua, era ſeu ſeruidor: tã confiados forã os dous companheiros deſtas palauras, que ſem outra detença ſe lançaram pello outeiro abaixo. Albayzar os ſayo receber a meo do caminho, acompanhado de dous pajes, atauiados ricamente. Hũ lhe trazia o eſcudo, outro o elmo, vinha em hũ cauallo crecido, caſtanho eſcuro, armado d'armas luſtroſas e ricas, que pareciã cozidas em ouro, e trazia encima hũa roupa de tafeta branco, cortada por muitas partes, e os cortes em lugares tam conuenientes, que lhe dauã muita graça. Hũa lança na mão atraueſſada ſobre o collo do caualo, o roſto deſcuberto e afrontado do trabalho, tã ayroſo e gentilhomẽ, que bẽ parecia merecedor de tamanho imperio e ſoberana capitania, como era a ſua. Depois d'os receber cõ grande corteſia, metido antr'elles, ſe veo ao arrayal, como confiado do que ſe nelle podia ver, os trouue por todo o campo, moſtrando lhe todas as particularidades de ſeu exercito e os principes delle, nomeando lhe cada hũ por nome; iſſo meſmo os gigantes, que antr'elles vinhã, que erã ſete, a fora os dous, que Palmeirim e Dramuſiando matarã. Andando aſſi diſcurrindo a hũa

e

ẽ outra parte, nunca tirauã os olhos delles, que no aſpeito de cada hũ, eſperauã conhecer o eſpanto, que daquellas moſtras recebiã. Mas na verdade, inda que dentro em ſi o ouueſſe grande, tambem o ſouberã deſſimular e contrafazer, que mais parecia nelles deſeſtimarem o que viam, que tello em muito; e nas couſas, que moſtrauã ſer mais pera ocupar a viſta, paſſauam por ellas cõ mayor deſprezo, cõ que algũ tanto desbaratauã a ouſania e ſoberba d'Albayzar. Depois de muito por enteiro terẽ viſto tudo, ſe quiſerã tornar, e elle os acompanhou te perto da cidade, preguntando lhes pela deſpoſiçam do emperador e emperatriz, dando algũas deſculpas de ſua vinda. Dali, deſpedidos delle, ſe forã praticando eſſe pouco tempo, que lhe ficaua, na groſſa frota, que aquella era. Daliarte, como quẽ aas vezes por ſua arte via as couſas, antes que aconteceſſem, nã podia deſſimular nẽ encobrir a triſteza, que o acompanhaua, que na verdade, quando ella he grande e de parte, que ſe muito recea, a peſar de ſeu dono ſe manifeſta: porẽ como entrarã na cidade, porque o pouo lha nã ſentiſſe, moſtrarã os roſtos contentes e cheos de ſingular confiança, pera que della lhe naceſſe eſperança de vitoria. Com tudo, depois de chegados ao paço, e o emperador recolhido cõ os
do

do conſelho ſecreto, o principe Floramã, por ſeu mandado, começou dizer o que vira, dizendo. Senhor, eu nã faço caſo de ſobreuiſtas de ouro e pedraria ſem preço, d'armas luzidas, cubertas de purpura, d'atauios magnificos e eſplendidos, de tendas e pauelhões de muito aparato, né de couſas deſta qualidade; que ſe niſto ouueſſe de falar, tanto teria que dizer, que me faleceria o tempo pera dar conta do mais neceſſario. Poré ſey afirmar a voſſa M. e eſtes ſenhores, pera qué o principal deſta afronta eſta goardado, que antre eſtas couſas, de que nã faço conta, vi tantas, de que ſe deue fazer, que nã poſſo falar nelas ſem algũ deſgoſto. A copia de gente, ſegundo meu parecer, e do ſenhor Daliarte, que eſta aqui, será paſſante de dozentos mil combatentes, antre os quaes nam vi nenhũ, que pareceſſe de tã crecida hidade ou fraca deſpoſiçã, nem pouco auto pera pelejar. Antes parece foram eſcolhidos a contentamento de qué os gouerna. Vi, que a goarda d'oje fazia el rey de Tolia mancebo de te trinta annos có dez mil de cauallo e XL. mil de pe, cubertos de luſtroſas armas, tam a ponto, como ſe tiueram a batalha na mão. O que mais me pareceo dino de temor ou receo, foy, que andauã todos ocupados em aſſentar o arrayal, e aſſi trabalhauam os de grande eſtado,
co-

como os de pequeno, sem nenhum por valia de sua pessoa ou estado se escusar; que he cousa, que aos menores da mayor esforço e aumenta o amor pera seus principes e senhores. Alẽ disso, nam vi alguẽ, que me parecesse, que saya fora da ordẽ, ou se desmandaua do que por os que gouernam era mandado, que tambẽ he sinal de serẽ mandados por capitães sabios e guerreiros, de que os imigos muito deuẽ recear: Tambẽ me descontentou a gram confiança, com que Albayzar nos mandou yr a seu arrayal e mostrar-no-lo miudamente, e co'a propia deixara yr e vir a elle todolos, que de vossa corte sem armas o quiserẽ yr ver, que tanto por ordẽ tem suas cousas, que se nam teme, que da desordẽ dellas, se possa conjeturar algũa, de que seus imigos se aproueitẽ: isto he o que de nossos contrairos notey. O senhor Daliarte, que tẽ o juyzo mais viuo, podera dizer o mais, a que o meu nã abranje. Certamente, disse o emperador, todas essas cousas forã tambẽ olhadas de vos, que nã sey quẽ milhor as podera sentir pera dar o verdadeiro auiso dellas, que quanto em si sam mayores e mais pera recear, mais nos deuemos aproueitar do conselho, que pera resistir he necessario. E pois Albayzar cõ tamanha confiança deixa os meus ver seu exercito, tambẽ eu quero,

que

que, se algũ quiser dos seus ver esta cidade e a ordenança dela, o possa fazer. Tu, meu filho Primaliã, a nenhũ o empidas, que nã seria rezã qu'elles enxergassem de nos, o que nos nã enxergamos nelles: no mais os capitães prouejã em sua gente e na ordenança della de sorte, que sintam que nisso lhe fazemos vantaje, ou qu'ẽ nada nola fazẽ. Co'isto se deu fim ao conselho, e cada hũ se foy entender no carrego, que tinha encomendado, pera que nada faltasse por diligencia.

CAPITULO CLX.

Do que Albayzar fez acabado de assentar seu arrayal: e das ajudas que vieram ao emperador.

DEpois que Albayzar teue alojado seu exercito e cercado de cauas, a maneira de muro, tã seguro e bẽ ordenadas, que soo a fortaleza dellas bastaua pera cõ pouca guarda se defenderẽ a todo mundo, quanto mais tendo tanta e tã singular, que no campo raso estaria bẽ segura de todo temor. Repartio as estancias e goarda dellas aos capitães e pessoas finaladas de seu arrayal, e posto que tamanha prouidencia parecesse desnecessaria em feito tã segu-

guro, como parecia o seu: Albayzar, que de seus imigos tinha mais conhecimento, nã se fiaua tanto na fortuna, que aa descriçã della quisesse deixar suas cousas, antes, como bő capitã, se atalayaua pera o por vir: e tanto que lhe pareceo qu'ẽ todas as miudezas do exercito tinha prouido, como conuinha ao estado da guerra, por conselho dos principaes della, mandou por fogo a toda a frota, deixando somente algũs bergantins e nauios pequenos, de que se podesse seruir pera mantimentos. Todalas outras naos, galees, carracas, cő todo genero de nauios se consomio no fogo, de que o pouo recebeo sinalado espanto, que viã que ficauã alojados nos campos de seus imigos, ofrecidos aa guerra tã sinalada e cruel, na qual por força lhe conuinha vencer ou morrer; pois toda outra saluaçã lhe era tirada dante os olhos, e soo na força de suas mãos estaua a esperança de sua vida. Na verdade, elles cuydauã o certo, que Albayzar e os outros principes, que sabiam que ali auenturauã seus estados, e quisessem morrer nela ou segurar tudo, ordenarã aquelle incendio e destruyçã, pera que o pouo, desesperado de toda saluaçã, cuydasse que soo de seu esforço pendia todo o remedio de sua vida; e esta desconfiança os fizesse esforçados, alẽ do natural. Certo, depois que o fo-

go começou d'arder, bẽ parecia a tal obra sayda d'animos crueis e desejosos de vingança, que espalhada e tendida a chama ao longo d'agoa, parecia que ella mesma ardia. Cõ tanta força sopraua pera o aar, mesturada cõ fumo negro, e espesso, que empediam a vista ao ceo. Alẽ disso, o breu e alcatrã lançaua de si hũ vapor tã incomportauel e mao, que enjoaua os homẽs de sorte, que os espritos dentro nos corpos nam podiã respirar. Obra de tam sinalada crueza nunca se vio em nenhũ tempo, que como a frota fosse em si tam grande, que quasi coalhaua o mar, e antr'ella ouuesse algũas naos de marauilhosa grandeza, goarnecidas de purpuras, sedas e outros atauios de muito preço, e valia, segundo a openiã dos principes, que nellas vieram, e tudo isto a vista delles e de seus vassallos se visse consumir e desfazer em brasa, por seu proprio mandado e ordenança, nã auia quẽ c'os olhos fixos em tamanha destruyçam, podesse estar olhando: te os propios autores e conselheiros de tal obra e Albayzar antr'elles, vencidos de compaixam de tã aspera façanha, se metiã em suas tendas, por nam dar testemunho della. O roydo do fogo soaua muy longe, as chamas parecia combater as nuvẽs; toda a matinada do mundo parecia que tinha parte em tã sinalado incendio. Os da cidade,

de, quando de principio viram começar arder nauios, bẽ cuydaram fora algũ mao recado; mas depois que por ordẽ virã tender o fogo e que ninguẽ daua pressa pera apagallo, logo cayrã na tençam de seus imigos. O emperador se mandou leuar a hũa torre, onde tudo se via; e vendo cousa tam notauel e espantosa, nã o ouue por bõ final, que bẽ lhe pareceo, que ja pera lançar os contrairos dos termos de seu imperio, seria forçado fazer se por força e cõ despesa de muito sangue de seus amigos e vassallos. A emperatriz e as damas, nam lhe sofrendo o animo ver cousa tam cruel, traspassadas do medo, se recolhiã a suas casas, onde cõ lagrimas e pregarias se socorriã ao remediador de tudo. Sete dias continuos durou o queimamento, no cabo delles, que o fumo se começou a desfazer e descobrir o mar, vendo o vazio e desemparado de tamanha frota, fazia noua saudade nos proprios senhores della: mas como o tempo gasta todo, em poucos dias se esqueceo tudo, especialmente tanto que começou auer pelejas e escaramuças, que o cuydado destas desbarataua a lembrança do passado; que o presente e por vir lhe dauam tanto que entender, que geraua estoutro esquecimento. Na cidade nam estaua cousa de vagar; que nos capitães auia muita deligencia no prouimento das cousas

necessarias; e na cura dos feridos, os quaes em menos de XX. dias foram guarecidos e sãos, tirando Dramusiando e Almourol, que o nam forá tam prestes. Co'isto deu o tempo lugar a vir socorro de todas partes, cõ tanta pressa, como a qualidade do caso requeria: porque, como os mais dos reis Christãos tiuessem suas pessoas auenturadas naquella empresa, os seus gouernadores mandauam toda a gente, que podiam, se nam quanto nam foi tanta, quanta se podera tirar, se ouuera vagar. E porque se sayba, cõ que cada hũ acodio, dir se ha aqui. Ao emperador d'Alemanha dous mil de cauallo, dez mil de pe. Al rey Arnedos dous mil de cauallo, dez mil de pe. A Recindos dous mil de cauallo, oito mil de pe. A Floramã de Cerdenha quinhentos de cauallo, quatro mil de pe: de Tesalia mandaram a Polendos quinhentos de cauallo, dous mil de pe. A Tamaes de Lacedemonia quatrocentos de cauallo, quatro mil de pe. A Floriano de Tracia quatrocentos de cauallo, dous mil de pe. D'Inglaterra quinhentos de cauallo, dez mil de pe. De Nauarra a Dragonalte dozentos de cauallo: de Dinamarca al rey Albanis dozentos de cauallo. Drapos, duque de Normandia, veo cõ cento de cauallo, quinhentos de pe. A Belcar vieram trezentos de cauallo, mil de pe. De sorte

te que todas eſtas ajudas erã onze mil e quinhentos de cauallo, cõ Roramonte rey de Boemia, que trouue quatrocentos de cauallo, e os dous mil, que conſigo troxe Eſtrelante, cõ os ſeus dez mil de pe; ſeſſenta e hũ mil e quinhentos. Toda era gente luſtroſa e eſcolhida. E eſtes afora dos que na cidade auia, de que ſe ja deu conta. De ſorte que todos juntos hũs e outros eram perto de vinte mil de cauallo e ſetenta mil de pe. Na verdade, inda que o queimamento da frota de ſeus imigos foy grande azo e aparelho pera eſtas ajudas poderẽ vir, porque como as mais dellas vieſſem por mar e o achaſſem deſembaraçado da ſua frota, ſem nenhũ pejo poderã deſembarcar no porto. Grande esforço e contentamento ſe recebeo co'a vinda deſta gente; porque, alẽ da muita neceſſidade, que diſſo auia, vierã antr'eles caualleiros eſtremados, que dauã esforço e confiança aos mais. Por determinaçã e aſſento de todos ſe ordenou, que tanto qu'eſtes ſe achaſſem bẽ deſpoſtos do trabalho, e da terra, e do enjoamento, de que algũs vinhã maltratados, e os feridos foſſem sãos e eſtiueſſem em perfeyta deſpoſiçã, ſe deſſe batalha campal aos imigos, por nã verẽ tantos dias gaſtar e deſtruyr ſeus campos, a que ſe nã podia valer, que aos poderoſos ſem força ygoal nã ſe pode reſiſtir.

CA-

CAPITULO CLXI.

D'hũa auentura, que aconteceo cõ a vinda d'hũ caualleiro estranho, que trazia consigo hũa dona.

ALgũs dias passaram depois da vinda destes socorros, em que se nã fez cousa notauel, de que se possa dar conta, porque, alẽ da gente vir mal desposta do mar, os caualleiros chegarã tam despesos do alento e da carne, que primeiro que estiuessẽ pera os meter em algũ trabalho, foy necessario trabalhar polos tornar a suas forças: assi que neste tempo exercitauã tã pouco as armas, que soomente pera desenfadamento dos caualleiros mancebos auia no campo antre a cidade e o arrayal algũas escaramuças leues e de pouco dano, de que as mais das vezes os do emperador leuauam vantaje. Estando assi as cousas, aconteceo que hũ dia depois de vespora, estando o emperador sobre a estancia, donde sempre costumaua ver o campo e as escaramuças, esperando como sucederiã as daquelle dia; e da outra parte a emperatriz, princesas e damas aas janelas, donde tambẽ costumauã ver as batalhas, viram atrauessar por antre a cidade e o arrayal

hũ

hũ caualleiro, que no ar e ſeguridade, cõ que vinha, parecia cheo de ſoberba e confiança de ſi meſmo. Caualgaua nũ cauallo alazã grande, armas d'ouro e prata, eſmaltado ſobre o ferro, a maneira de troços, metidos hũs por outros, e em muitos lugares manchadas de ſangue, como quẽ as nam trazia ocioſas, que lhe dauã muita graça. No eſcudo em campo de prata o amor preſo polos cabellos a hũa coluna d'ouro, a lança tendida ao traues do peſcoço do cauallo, no ferro hũa bandeirinha branca de tafeta, em ſinal de ſeguridade e paz. O eſcudeiro lhe trazia outro eſcudo cuberto de couro negro, na mão outra lança pera ſe lhe foſſe neceſſaria. Vinha em ſua companhia hũa dona em hũ palafrẽ murzello, veſtida a guiſa de Turquia. As roupas de cetim branco, cortadas a muitos cortes ſobre outra ſeda negra, que luſtraua ao longe; os golpes n'algũs lugares tomados com trouços d'ouro, guarnecidos de pedras pola bordadura, toda ẽ roda laurada de baſtidor, largura dũ palmo, vinham por eſtremo entalhadas e eſculpidas algũas hiſtorias antiguas, tanto ao natural, como ſe aquelle fora o proprio original dellas. O toucado era tambẽ turqueſco, composto d'hũa truſa alta de ſeda negra, laurada do meſmo jaez da roupa, ſe nam quanto era de muito mayor preço. Os cabellos ſol-

tos por baixo, lançados ao longo das costas, tais, que parecia que ficauã as outras peças de menos estima: trazia rosto cuberto, por nã ser conhecida. Chegando defronte da tenda de Albayzar, se deteue. Muyto foy olhado o caualleiro de todos, sem se saber determinar de que naçam seria, porque quanto ao atauio de sua pessoa e de suas armas parecia christão; o trajo da dona, que trazia, tornaua a parecer o contrairo; e esperando por ver sua determinaçam lhe viram mandar o escudeiro contra o exercito dos turcos, o qual, leuando o rosto cuberto, entrou na tenda d'Albayzar e em lingua Grega lhe disse. Senhores, aquelle caualleiro, que alli esta, diz que auendo dias, que serue aquella senhora, que consigo traz, nunca suas obras tiuerã tanto merecimento ant'ella, que lhe outorgasse o seu amor: agora, sabendo o grande ajuntamento de caualleiros estremados, que neste cerco auia, lhe pedio que a trouuesse a este lugar; e que, se justando cõ quatro, quaes elles se escolhessem, os vencesse, lho outorgaria. E sendo caso, que no exercito nã ouuesse quẽ nisto quisesse auenturar sua pessoa, entam fizesse a mesma afronta aos da cidade, e nam lhe sayndo nenhũ, tenha o proprio merecimento ante ella e alcance o mesmo galardã, que poderia alcançar vencendo os. Agora,

ra, senhores, vede se por vosso desenfadamento algũs se querẽ prouar das lanças co'ele, e ha de ser com pacto e concerto, que, vencendo os quatro, se possa yr cõ sua dona. Queria saber, disse o soldam de Persia, que hi estaua, e era mancebo e de muito nome antre os outros, pois esse caualleiro, saindo a seu saluo das justas, alcança tamanho preço, como he o amor da dona, que consigo traz, e sobre tudo yr se seguro, que premio ordena pera algũ de nos, se justar milhor que elle? Isso lhe podeys vos mandar preguntar, disse o escudeyro, qu'eu ja disse ao que vim; co'isto deu volta, indo em sua companhia outro escudeiro do soldam, pera trazer a reposta do que preguntaua. Parece me a mi, disse o caualleiro da dona, depois que lhe deram o recado, que o senhor soldam tẽ rezam no que pede. Dizey lhe, que sendo caso, que algũ dos quatro me derribe na justa, nam sendo por falta conhecida de meu cauallo, que entam me praz perdelo a elle e as armas e estar a obediencia do que me mandarẽ, cõ tanto qu'esta senhora fique liure, pera de si poder fazer o que quiser. Contentes ficaram os principes pagãos de tam boa justificaçã, afirmando que lhe nacia da muita confiança de sua pessoa. Na mesma tenda d'Albayzar se apartarã quatro reys mancebos, a que cayo per sorte, auendo

outros muitos, que queriã ser do desafio. Estes eram, el rey de Bitinia, el rey de Trapisonda, el rey de Caspia e o propio soldam de Persia, que sem sorte lhe concederam ser o quarto, por ser aceitador do desafio. Os quaes em armas eram de tanto preço, que ainda que sem sortes se ouuerã d'escolher, nam podiam ser milhores. A este tempo vieram ao campo dos da cidade, cõ seguro d'Albayzar, dõ Duardos, Recindos, Arnedos, Palmeirim d'Inglaterra e Dramusiando, por ver aquellas justas. Albayzar sayo fora das estancias, desarmado, a cauallo, cõ hũa lança na mão: ẽ sua companhia outros cinco principes e hũ gigante, seu priuado, de muy grande estatura, que vieram acompanhando os quatro reys te o posto, deixando mandado, que das tranqueiras a fora nenhũa pessoa saysse so pena de morte. Alli se falaram cõ os da cidade, tratando se cõ palauras bẽ corteses, bẽ desuiadas da vontade, que de dentro tinham. O caualleiro da dona, como de seu natural fosse orgulhoso e pouco sofrido, começou dizer em lingua Grega, que, deixadas as cortesias desnecessarias e fingidas, nam empedissem o tempo a quẽ tinha bem que fazer. Sobr'isto lançou o cauallo e tomando se a dona, se pos em ordẽ de justa. Pareceme, disse Albayzar, que se o caualleiro he bẽ posto, que tambẽ he soberbo,

por

por isso faça se lhe a vontade, antes que nos mate todos. E dando a primeira justa al rey de Trapisonda, mancebo de menos de trinta annos, que vinha nũ cauallo ruço e armas verdes, fortes e lustrosas, no escudo ẽ campo verde hũ gigante morto, em sinal d'outro, que matou ẽ batalha; antes que saisse, baixou a cabeça a Albayzar, como todos costumauã, e pondo as pernas ao cauallo, remeteo contra o caualleiro da dona. Os encontros forã desuiados, qu'el rey quebrou a lança nelle sem fazer mais dano, e o seu foy de sorte, que deu co'el rey por cima das ancas do cauallo tã grã queda, que por algũ espaço nã tornou em seu acordo. Tirado este do campo, o caualleiro se tornou a seu lugar junto da dona, contente de seu acontecimento. Logo sayo el rey de Caspia, tambẽ mancebo e esforçado, em hũ cauallo murzelo, armado d'encarnado, no escudo em campo negro hũ ceruo branco: encontrando se ambos nos escudos, lhe aconteceo como a seu parceiro. Estes dous encontros fizerã muito espanto a quẽ de fora os olhaua; e porque neste segundo encontro quebrara a lança, o caualleiro estranho, tomou a outra e se tornou junto da dona. Logo sayo el rey de Bitinia, ja menos confiado que os outros, armado das propias cores e jaez del rey de Caspia, porque ambos erã conformes

em hũa tençã; e fez a lança ẽ pedaços no escudo do caualleiro, e o caualleiro cõ açodamento errou o seu, porẽ topando se dos corpos, ao passar dos cauallos, foy de tanta força, qu'el rey, perdido o juyzo veo ao chão: o caualleiro da dona perdeo as estribeiras, e tornando se a concertar na sella, se chegou a sua senhora, a que pedio perdã de quã mal lhe sucedera a terceira justa, prometendo lhe, que na quarta o emendasse; de que Albayzar estaua pera estallar cõ pesar, doendo lhe tanto a soberba, cõ que o caualleiro trataua aquelle negocio, como o vencimento dos seus. O soldã de Persia, que era o derradeiro e o mais principal antr'elles, assi nas armas, como ẽ estado, sayo em hũ cauallo souueiro grande, armado d'armas d'ouro e negro, custosas e louçãas, no escudo em campo d'ouro a fortuna em hũ carro a maneira de triunfo. Albayzar lhe concertou a viseira e deu a lança, por ser pessoa de preço. Bẽ vio o caualleiro da dona, que no parecer e mostras deste quarto se confiauã os seus mais, e que tambẽ, segundo a honra, que lhe Albayzar fizera, seria de muito merecimento. Isto lhe fez mayor desejo de acertar bẽ seu encontro e emendar o passado. E antes que saysse, passou algũas rezões cõ sua senhora, que ninguẽ ouuio, e contente da reposta, foy receber o soldã, que

da outra parte remetia. Os encontros foram tambẽ acertados, que, falſando os eſcudos, toparã nas armas, e nã podendo paſſar a fortaleza dellas, quebrarã as lanças, e ao virar hũ pera outro, o ſoldã, lhe diſſe. Parece me, cauallerio, que pera ver qual de nos tẽ mais de que ſe agrauar, deuiamos tornar a juſtar outra vez, e porque vos vejo ſem lança, pedirey ao ſenhor Albayzar, que nos mande dar outras. Seja como quiſerdes, diſſe o caualleiro da dona, que eu eſtou pouco contente de vos nã derribar; mas a culpa ſeja do meu cauallo, que de fraco nam ſe pode menear. Porque vos nã deſculpeis co'iſſo, diſſe o ſoldam, dou vos licença que tomeys outro, ſe quiſerdes, e ſe o nam tiuerdes, eu vo lo mandarey dar. Sou tã nouo neſta terra, reſpondeo o outro, que nã ſey a quẽ o peça, e o voſſo nam o tomaria de boa vontade. Nã ſeja aſſi, diſſe Dramuſiando, que ahi eſtaua, eſte, em que eu eſtou, he muito bõ, e eu tam afeyçoado a voſſas obras, que folgarey que vos ſiruais delle. Poſto que nam vos conheça, ſenhor caualleiro, diſſe o da dona, aceytallo ey, por ſer de voſſa mão. Entam deixando o ſeu, tomou o de Dramuſiando e diſſe contra o ſoldam. Agora, ſenhor caualleiro, ſe eu mal o fizer, nam me recebais nenhũa deſculpa. Dramuſiando caualgou no outro, que quaſi o nam podia ter.

Niſto

Nisto chegaram as lanças, e cada hũ tomou a sua. E correram a segunda vez, que foy bẽ diferente da primeira, que, acertando os encontros em cheo, o da dona perdeo os estribos, e o soldam foy a terra falsadas as armas e cõ hũa ferida ẽ soslayo por baixo do braço esquerdo, tam desacordado, que foy forçado tirarẽ no do campo como aos outros. O caualleiro da dona, virando as redeas ao cauallo, depois de se concertar na sella, se tornou onde ella estaua, e virando se contra Albayzar, disse em voz alta. Agora, que estou fora de toda obrigaçã e da postura, cõ que se estas justas fizerã; digo que se vos, senhor Albayzar, me derdes lanças e licença aos vossos, que justarei tẽ a noite, ou em quanto tiuer alento este cauallo. Bẽ vejo, disse Albayzar, que a confiança de vossas obras vos faz serdes soberbo; pesa me, porque o carrego, que eu tenho, me empide nã poder auenturar nisso minha pessoa, porẽ vira alguẽ, que vos baixe esse orgulho, que por agora eu dou licença a todos. Dõ Duardos e seus companheiros estimauã muito a bondade do caualleiro, e cuydauã se por ventura era Floriano; mas na fala o duuidauã, e auiã por certo nã ser elle. Nã tardou muito, que chegarã alli quatro caualleiros armados: o da dona, disse contra Albayzar. Nã me parece bẽ este modo de justar,

man-

manday, que das cauas pera fora nam saya se nam hũ e hũ, que nã sendo assi, poderiã sayr tantos, que eu e os que me vẽ correriã risco. A elle lhe pareceo bẽ, e mandou que se tornassem os tres, e como fosse vencido hũ, viesse outro. Mas o da dona, ou cõ fauor della, ou delles nã serẽ pera mais, os derribou todos quatro ẽ pequeno espaço, e derribara outros tantos, se Albayzar os consentira vir: antes descontente daquela quebra, disse ao caualleiro; que pois a fortuna lhe dera tã bõ dia, repousasse o que ficaua delle, que outro viria, em que por ventura teria mayor desgosto. Toda via, respondeo elle, me ficaua desejo de correr outro par de lanças cõ vosco, mas pois nam pode ser, as correrei co'esse gigante, que esta junto com vos, se vos o ouuerdes por bẽ. Olhay quã asinha, disse Albayzar, a fortuna se torna a pagar da merce, que vos fez, que quer que por vos busqueys o pago e ordeneys a vingança de vos mesmo, que esta bẽ certa no que pedis.: entã, virando se contra o gigante, lhe disse rindo: por amor de mi, Framustante, que façays a vontade aquelle caualleiro. O gigante lhe beijou a mão pola merce e nã tardou muito, que se armou d'hũas armas d'aço negro e liso, sem nenhũa mestura: o elmo e escudo do mesmo toque, que, ao parecer daqueles senhores,

res, erã as milhores, que nunca virã. Na verdade, inda que o gigante desarmado parecesse temeroso e forte, depois de armado o parecia muito mais. A dona recebeo grã temor d'o ver: dõ Duardos, que lho sentio, se chegou a ella e a esforçou, dizendo. Senhora, nam temays aquella mostra, que, segundo parece, este vosso caualleiro fez deos tal, que tudo desbarata. A dona abaixou a cabeça e se debruçou sobre o palafrẽ, fazendo lhe cortesia, sem responder outra cousa, que o medo e desacordo lho empediã. Nisto sayrã hũ contra outro, e encontrando se nos escudos, o do caualleiro foy falsado e a lança do gigante se rachou nas armas e o caualleiro se apegou ao collo do cauallo. O seu encontro fez menos dano, que, dando no aço liso, resualou o ferro da lança, sem fazer nenhũa presa nẽ mouimento no gigante. Deste primeiro encontro se contentarã pouco os que lhe desejauã vitoria, que criam, que per força seria vencido, segundo a do gigante e fortaleza de suas armas, ao caualleiro tambẽ lhe pesaua de lhe acontecer antre tais homẽs. Porẽ, tornando a voltar pera o gigante, pondo as pernas ao cauallo passarã a segunda carreira. O gigante acertou o encontro na borda do escudo, hũ tamalauez em soslayo, onde quebrando a lança, fez tomar hũ reues a seu contrai-

ro,

ro, cõ que a ouuera de lançar fora da sella; mas o encontro do caualleiro teue milhor dita, que o passado, que tomando no alto na borda do escudo e resualando o ferro da lança, meteo a ponta pola viseira e rompeo cõ tanta força, que, alẽ d'o ferir, o trastornou sobre as ancas do cauallo, e leuando o gigante as redeas na mão tirou tam teso, que o fez empinar e cayr sobr'elle, tratando o tam mal, que sem nenhũ acordo o tirarã fora do campo, de que Albayzar ficou muy agastado, que d'outra sorte cuydou fosse a justa. Agora, senhor Albayzar, disse o da dona, se vos o ouuerdes por bẽ, yrey repousar; e porque me parece que, segundo o descontentamento tereys de mi, nã seria bẽ agasalhado de vos, me quero yr co'estes senhores repousar esta noite aa cidade, que tambẽ esta senhora mo pede, e amenhã me determinarey do que deuo fazer. Bẽ entendo, disse Albayzar, que vossa vontade nã he quererdes nada de mi; mas pelo que vi de vossas obras e polo que parece que essa senhora merece, a quero acompanhar te junto da cidade; que bẽ sey que, estando ahi el rey Recindos e esses senhores, vou seguro: todos lho tiueram em merce e o da dona lhe fez por isso cortesia. Junto da porta Albayzar se despedio, rogando primeiro ao caualleiro da dona lhe quisesse dezir

qué era. Pedis tã pequena cousa e estou ja em tal parte, que faria erro nam vo lo dizer. Eu sam o caualleiro do Saluaje, vosso principal imigo; esta senhora he a raynha de Tracia, minha molher; agora estou em parte, que cada dia nos veremos e nos poderemos seruir hũ ao outro. Entam, tirando o elmo, se lhe mostrou corado e gentil homẽ do trabalho, de que Albayzar recebeo tamanho pesar, que de turuado lhe nam respondeo; qu'este era o homẽ, a que mais odio tinha: despedindo se da raynha e dos outros senhores, se tornou tã descontente, qu'ẽ todo aquelle dia nã falou. Bẽ diferentes desta vontade hiã dõ Duardos e seus companheiros, que de contentes nam hiã em si. Logo chegou a noua ao emperador, que como se o proprio reparo de sua saluaçã lhe entrara pela porta, assi a estimou: este foi o derradeiro dia, em que a raynha de Tracia parecia que triunfaua de todalas de seu tempo; porque o amor, gasalhado e cortesia, cõ que a recebiã aquellas princesas e senhoras, parecia alem do necessario. E alẽ de se espantarem de vir tam fermosa, auiã o trajo por cousa marauilhosa e dina de admiraçã, como aquelle, que fora tecido e broslado da mão e engenho da iffante Melia, pera o casamento d'hũa filha d'el rey Armato de Persia, seu hirmão, que tres dias an-

tes da voda morreo d'hũ acidente ſupito, como atras ſe diſſe. O emperador nam largaua ſeu neto, a emperatriz e a raynha Flerida iſſo meſmo: em toda a corte era prazer e contentamento, como de couſa nam eſperada, que algũs o julgauã por perdido. Floriano, depois que o emperador o alargou, beijou a mão a emperatriz, ſua auoo, e a Flerida, ſua may, e al rey ſeu pay; aſſi andou correndo a quẽ deuia fazer corteſia. Acabados ſeus comprimentos ſe foy repouſar do trabalho paſſado.

CAPITULO CLXII.

Em que da conta da maneira da vinda de Floriano e d'outras couſas, que ſocederam.

PEra ſe ſaber a rezã, porque o caualleiro do Saluaje chegou a tal tempo, ja atras ſe da conta de tudo o que achou e deſcobrio no encantamento, donde tirou a raynha ſua molher, de que nenhũa couſa trouue ſomente o veſtido, de que Lionarda vinha veſtida ao tempo das juſtas; porque co'aquelle queria que ella entraſſe em Coſtantinopla, auendo o polo mais ſingular e galante, que nunca vira; e poſto que ſua tençam, depois que ſayo do encantamento, foy andar algũs dias polo mundo, moſtrando lhe

pera quanto era, sabendo de Daliarte a opressam, em que Costantinopla estaua, o cerco, que tinha, mudando o primeiro proposito, veo contra aquella parte, desejoso de ser presente nos perigos e trabalhos, a que seus amigos e parentes estauã ofrecidos; e parecendo lhe que por nenhũa via podia entrar na cidade a vista dos imigos, estando delles rodeada, ouue por bõ remedio desconhecer se e mostrar que mais por seruiço da senhora, cõ que vinha, que por odio, que a nenhũa das partes tiuesse, viera alli ter. Entam mandou cobrir o escudo do Saluaje, como costumaua, onde ham queria ser conhecido, e tomou o outro, em que trazia a deuisa, que ja disse, que achou pendurado em hũa das coadras da casa, onde Lionarda estaua encantada, que a seu parecer era mais loução. Desta maneira veo ante as tendas d'Albayzar, onde sũcedeo o que se atras disse. Sendo ja passado isto e recolhido na cidade cõ muito prazer e contentamento de toda a corte, nam se falou tanto nas vitorias das justas, como nas marauilhas do apousento, onde Lionarda foy metida, de que ella dezia cousas de admiraçam. O modo do atauio, cõ que vinha, foy tanto por estremo olhado, quanto a qualidade e maneira delle o merecia. Porque, inda que aquella corte fosse a mais nobre do mundo, e nela se criassem

ſem as mais notaueis princeſas e fermoſas delle, e alli ſe acoſtumaſſem todalas inuenções e galantarias ricas e cuſtoſas, que os homens podiã inuentar, em comparaçã da riqueza, preço e louçainha do trajo, que veo a raynha, perdiã todo ſeu preço. Hũa das couſas, de que mais auia que falar, era, que parecia aquela ora ſer feito, auendo mais de quatrocentos annos, que fora feito, porque tantos auia ou mais, que a iffante Melia era morta. Enxergaua ſe iſto ſer obra de ſuas mãos em hũas letras, que na bordadura da roupa eſtauã, que deziã, Melia, feitas de troços, poſtas por ordẽ e compaſſo em algũs lugares da propia roupa. Floriano do deſerto, depois que repoſou hũ par de dias, deſejoſo de ſe ver cõ Albayzar em campo, pedia ao emperador, que nã ſe dilataſſe a batalha: e ja fora dada, ſe toda a gente e cauallos eſtiuerã pera iſſo. Auiam por couſa eſtranha nam terẽ os turcos dado nenhũ combate, que nam parecia rezam, que quẽ de tam lonje cõ tamanha determinaçã viera põer cerco a hũa cidade, no desbarate da qual pendia todo o imperio de Grecia, a quiſeſſe deixar eſtar em ſeu enteiro repouſo e deſcanſo, ſem trabalhar todo o poſſiuel pola combater e chegar a total deſtruyçam. Na verdade, o que elles julgauam por deſcuydo dos imigos, era conſelho ſingu-
lar;

lar ; que bẽ ſabia Albayzar e os principes do exercito quanto dano os cercadores coſtumam receber dos cercados, quando os muros e eſtancias tẽ bẽ quẽ nos defenda e empare. E eſtarẽ elles perdendo e desfazendo ſua gente em combates de cada dia, e por derradeiro nã tomarem a cidade, auendo dentro tantos e tam ſingulares caualleiros, que a defenderiã, nã quiſerã fazello, que ſabiam que a tamanho ajuntamento de gente, como dentro eſtaua, faleceriã preſtes os mantimentos, e elles de fora comiam e gaſtauã os da terra, que lhe os propios moradores traziam ; porque os nam deſtruyſſem, e que acabados de ſe conſumir, elles per ſi pedirã a batalha, pera a qual os achariam tã enteiros, como alli chegaram, o que nã poderia ſer, ſe cada dia ſe auenturaſſem em combates duuidoſos: de ſorte, que por eſta cauſa a cidade nam era combatida e parecia que tinhã bõ conſelho : que os mantimentos nã podiã durar muito; e que duraſſem, nẽ por iſſo ſe deixaria de dar batalha, que os cercados tinhã della tamanho deſejo, como os cercadores : confiados em ſi e em ſua juſtiça, no fauor de deos, que ſempre nos taes tempos acode a quẽ nelle eſpera. Eſtando aſſi as couſas, hũ dia a oras de jantar entrou pola cidade hũ meſſageiro do ſoldã de Perſia, que logo foy leuado ante o empe-

perador, que jantaua co'a emperatriz, e posto de giolhos, como lhe fora mandado, disse. Alto e poderoso principe, o soldam de Persia, meu senhor, cõ licença e consentimento d'Albayzar, seu capitã, e de todo o exercito dos turcos, diz: Que porque algũ tanto ficou descontente do que na justa de Floriano, vosso neto, lh'aconteceo, que folgaria pera seu contentamento tornar se a ver co'ele, e ha de ser desta maneira, que vossa M. consinta, que doze caualleiros de vossa casa, dos que tiuer mais confiança, e elle antr'elles, cõ seguridade d'hũa banda e outra, possam justar e auer batalha cõ outros doze turcos, de que elle sera capitã. Isto se faça defronte das janelas da emperatriz, porque suas damas vejam o preço de cada hũ; e nellas este deixar a batalha yr auante ou nã, posto que bẽ sabẽ, que nisto cometem mao partido pera si. E se acabada a batalha ficarẽ tais, que possam vir a seram, pede a vossa M. que o queira ter e lhe dar licença, que venhã a elle, e a senhora emperatriz o consinta; porque a fama da fermosura de sua casa faz este desejo a quẽ nunca a vio. Por certo, disse o emperador, o senhor soldam pede nisso cousa de gentil homẽ e tẽ rezam, que a sua hidade e obras sam pera estimarẽ em toda parte. Eu estaua em nam consentir estes começos de bata-
lhas,

lhas, porque sempre os que entrã nellas causam enueja aos que ficam de fora: mas qué quereys que nam quebre qualquer ordenança por fazer a vontade a tal principe? Dizey lhe, que sam contente de mandar doze caualleiros, como ele pede, e que amenhã das duas oras por diante estarã no campo. A emperatriz tera serão, e eu pedirei aas damas, que nam deixé chegar a batalha a tal estado, que o estorue nam vir a elle. Cõ tudo, que lhe peço que venhã soos, e se consigo, pera ver suas obras, vieré algũs caualleiros, seja sem armas, porque assi yrã de minha casa. Se vossa M., disse o escudeiro, tiuesse verdadeiro conhecimento das obras e condiçã do soldã, aueria por desnecessario essa lembrança: poré eu lho direy e far se ha como v. M. pede; e fazendo sua cortesia, se despedio, leuando a reposta ao soldam, de que ficou aluoroçado e contente: seus companheiros começaram aparelhar louçaynhas, lembrando lhe que as damas os auiã de ver. Antre os do emperador ouue algũas deferenças, porque cada hũ queria ser metido no conto dos daquella afronta, por derradeiro se determinou, que o caualleiro do Saluaje, pois necessariamente auia de ser hũ delles, escolhesse os mais. Co'isto cessou o debate, a que sempre nos principios se deue atalhar, que quando sam perigosos, os fins nã podé ser bõs. CA-

CAPITULO CLXIII.

Como se fez a batalha dos doze por doze; e as damas a mandaram cessar, leuando os Christãos o melhor della.

ALgũs desgostos ouue nos caualleiros do emperador sobre este desafio do soldam, que cada hũ queria ter parte nelle; mas como isto era impossiuel, por serẽ muitos, e os desafiados poucos, tornarã se a conformar cõ'a rezam e deixar na vontade do caualleiro do Saluaje, que, como principal daquela empresa, escolhesse quaes quisesse, que foram Palmeirim d'Inglaterra, seu hirmão, o principe Florendos, Graciano, Beroldo, Floramã, rey de Cerdenha, Blandidõ, Platir, Pompides, el rey Estrelante d'Ungria, dõ Rosuel, Franciã, filho del rey Polendos, dõ Rosirã de la Brunda, primeiro amigo e companheiro do caualleiro do Saluaje, que naquelle tempo se achou na corte, que viera cõ gente de Inglaterra. Todos estes forã armados de ricas armas, sobreuistas louçãs e de grã preço, feitas e guarnecidas da mão de suas damas, porque, inda que os mais fossem casados, tam arreigado estaua neles o amor, cõ que as seruirã no tempo, em qu'este nome lhe parecia mi-

lhor, que os outros, que ainda agora lhe nam sabiã outro. Assi sayrã da cidade acompanhados de dõ Duardos, Arnedos, Recindos, soldã Belagriz, Dramusiando, que desarmados hiá ver a batalha, cõ esperança de nos contrairos conhecer as forças, que auia no exercito, que bẽ sabiam que auiam de vir os mais escolhidos. Chegando ao campo, onde auia de ser a batalha, que era mais perto da cidade que do exercito dos imigos, que o soldam o quis assi, porque a emperatriz e suas damas a podessem ver de mais perto, acharã ja o mesmo soldã cõ seus companheiros, armados, como homẽs, que alẽ de no modo das armas e riquezas dellas parecer grandes senhores, queriã tambẽ parecer aas damas. Auia antr'elles quatro principes, erdeyros de reynos poderosos, e outros caualleiros de gram preço em armas e estado, de que se nam escreue as armas e deuisas, que tiraram, porque se guarda pera outro lugar. Vieram em sua companhia desarmados el rey de Bamba, el rey de Partia, el rey d'Armenia, o gigante Framustante cõ algũs caualleiros de muita valia. O soldam, desejoso de se encontrar c'o caualleiro do Saluaje, por ver se se podia vingar da quebra, que delle recebera, vendo o estar no meyo dos seus, se lhe pos de fronte, e junto consigo el rey de Etolia, que antre os
do-

doze era o mais ſinalado de todos e por eſtremo grã juſtador. Como ja na corte ſe conheceſſe por fama e alli enxergaſſem ſer elle na deuiſa do eſcudo, que era em campo negro hũa torre d'ouro, por memoria d'outra ſemelhante, que por força d'armas tomou, vencendo os guardadores della, couſa de que ſe muito prezaua; Palmeirim o eſperou, deſejoſo daquelle dia moſtrar a Polinarda ſua ſenhora quã conſtante inda era no ſeu amor. A eſte tempo o ſoldam deitou a viſeira, el rey d'Armenia lha concertou e deu a lança: ſeus companheiros fizerã o meſmo. E eſtando todos d'hũa parte e outra poſtos a ponto, ao ſom d'hũa trombeta, que Framuſtante tocou, remeteram cõ muito impetu e ſe encontrarã no meo dos eſcudos, ſem nenhũ faltar do encontro, antes de bẽ acertados os mais forã ao chão. Palmeirim encontrou cõ tanta força al rey de Etolia, que falſando lhe o eſcudo e fazendo a lança preſa nas armas, o arrancou do cauallo co'a ſella antre as pernas, rebentando lhe a cilha por algũs lugares, e elle nam ficou tam em ſaluo do encontro, que nam perdeſſe ambos eſtribos; mas logo os tornou cobrar. O caualleiro do Saluaje e o ſoldam de Perſia ſe encontraram das lanças, e nam podendo o ſoldã com tamanho encontro, ſe apegou ao colo do cauallo, mas ao paſſar hũ pelo outro,

tro, ſe toparam c'os cauallos e foy de maneira, que atordoados vieram ambos ao chão cõ ſeus ſenhores. O principe Florendos ſe encontrou cõ Arjelao, principe d'Arfaſia, e dando co'elle no chão, paſſou por diante ſem nenhũ reues. De todos os outros d'hũa parte e outra, nenhũ ficou a cauallo, ſomente Platir, Palmeirim e Florendos. Porẽ nẽ eſtes quiſeram deixar de acompanhar ſeus companheiros, que ſaltando dos cauallos, as eſpadas na mão, ſe poſeram em ordẽ de batalha. O ſoldam, que da juſta nam eſtaua ſatisfeito de ver que de ſua parte ficara algũa quebra, juntando ſe cõ el rey de Etolia, que antre os outros ſe auia por mais injuriado, lhe diſſe. Ja que por falta de cauallos leuamos ofenſa, façamos de ſorte, que ſem elles a emendemos: entam elle e os outros começarã ſua batalha, na qual poderã ganhar menos, que na juſta, ſe lhe nam valera o ſocorro das damas, que o emperador, vendo que o ſoldam começaua enfraquecer e que conhecidamente leuaua o caualleiro do Saluaje o milhor delle; e el rey de Etolia trabalhaua mais por ſe emparar dos golpes de Palmeirim, que fazer dano c'os ſeus; e que tambẽ Florendos trazia ſeu contrairo aa ſua vontade, caſo que nos outros auia pouca vantaje, nem ſe conhecia d'hũa nẽ d'outra, antes igoalmente faziã fermoſa batalha, vendo que

o preço hia nos tres, rogou aa emperatriz, que os mandasse cessar, porque ficassem em desposiçam de poder vir a serão, como lho pedirã. Coube a sorte de os afastar aa fermosa Miraguarda, que, acompanhada de quatro donzellas e dos reys Polendos e Tarnaes, sayo ao campo. Por certo, nam ouue mester pera os apartar nenhũ rogo seu, que sua presença era de tamanho acatamento, qu'ẽ a vendo, assi os que esperauã vitoria, como os desconfiados della, se apartarã. Miraguarda lhe agradeceo sua cortesia e acompanhada de todos se tornou aa cidade, trazendo a o principe Florendos pola mão. Na verdade, ainda que antre os turcos nam ouuesse nenhũ, que pela seruir naquella ora nam renunciasse a vida e estado e alẽ disso a ley; era mais o soldam, que sobre todos ficou tã enleuado, que sem nenhũ acordo a seguia, sem elle lhe disse algũas palauras, que dàuã testemunho de sua tençã, nomeando antre ellas a senhora Polinarda, crendo que o fosse, porque ja atras se conta; ao tempo, que Barrocante e seus companheiros vierã co'a donzella, que trouxe a primeira embaixada desta guerra; antre algũas condições de paz, que cometia, a principal era, que Polinarda casasse co soldã de Persia e Florendos cõ Armenia, sua hirmãa: por onde se mostra, que ja naquelles dias o soldam era na-

mo-

morado della por fama. Agora, vendo Miraguarda, e crendo que fosse ella, o amor, que antes o acompanhaua, teue menos que fazer nelle, de que Palmeirim hia tam mouro como o mesmo soldã, lembrando lhe inda as palauras da embaixada, cõ que a mandara pedir por molher, e se entam ouuera tempo pera se satisfazer da paixam, que recebia, nam o guardara pera mais lonje. E pos em sua vontade em todas as batalhas e escaramuças, que se ao diante fizessem, trabalhar por se encontrar co'ele e o chegar ao fim da vida. Depois d'entrados na cidade e chegar ao paço, o soldam e seus companheiros forã bẽ recebidos do emperador e Miraguarda da emperatriz, Gridonia, Flerida e as outras princesas. A Polinarda teue bẽ que contar, que lhe disse quã namorado era o soldam della, rindo se do que em seu nome lhe dissera. Vos, senhora, disse Polinarda, tendes tanta força pera fazer mostrar o fio a quẽ vos vir, que o Soldam fica pouco de culpar no que fez; mas cõ tudo o odio, que de lonje tenho a esse homẽ, pelo que ja em outro tempo mandou cometer, me nam deixa folgar de ouuir suas cousas: peço vos, que se nã gaste o tempo em falar nelle. A emperatriz chegou a ellas e lhes mandou, que se atauiassem pera o serão juntamente cõ Lionarda e as outras princesas,
que

que se foram a orta de Flerida , onde o emperador acostumaua fazer festa aos estrangeiros, por ser lugar gracioso e aparelhado a cousas de contentamento, onde tambẽ a emperatriz tinha mandado muito bẽ concertar, como quẽ adeuinhaua aquelle seria o derradeiro dia de seus gostos, que nestas cousas o coraçam adeuinha seus desgostos e parece pronostico mais certo pera o mal que pera o bẽ. O emperador pos ao soldam junto consigo cõ toda cortesia, e aos reys isso mesmo. Dõ Duardos, Arnedos, Recindos fizerã o mesmo aos outros caualleiros. De sorte, que bem virã quam diferente era aquella cortesia e humanidade da que se costumaua nas outras partes. Antre os turcos aquelles, em quẽ o amor tinha pequeno quinhã, vendo a cauallaria daquella casa, julgauã na por cima de todalas do mundo. Mas o soldã e outros, que nas damas tinhã seu pensamento, mais achauam de que fazer caso, que viã muitos e estremados pareceres, e auiã por pouco quem alli despendia seu tempo ou entregaua a liberdade, desbaratar todos os perigos, que lhe a ventura ou a fortuna ofrecesse. Julgando que os feitos notaueis e obras de fama imortal, que os caualleiros da quella casa costumauã fazer, nacia mais de força de seus amores, que da que lhe a natureza deu. E na verdade, tal pensamen-

mento nã pode entrar n'algũs, que do amor ſam erejes, por onde ſe deue julgar camanha parte tinhã os que iſto fanteſiauã. O ſoldã, que te li nam tirara os olhos de Miraguarda, cuidando que foſſe Polinarda, vendo no modo dos aſſentos, que eſtaua enganado, porque co'ella eſtaua Florendos e cõ Polinarda Palmeirim, tornou a conhecer a verdade, e como o amor eſtiueſſe em Polinarda de muitos dias, e a viſta por mais eſpaço poſta em Miraguarda, nã ſoube determinar qual dellas entã teria mayor poder nelle, que no parecer nã ſabia julgar quẽ fizeſſe vantaje. Os outros principes turcos, que alli ſe acharã, como eſtiueſſem confiados no vencimento e desbarato da cidade, dentro em ſi repartiã aquelas ſenhoras, tomando cada hũ a que lhe pedia mais a vontade. Depois eſtando no exercito ſe concertarã e conformarã nas tenções, que o ſoldam de todo ſe afirmou em Polinarda e a tomou em ſeu quinhã. El rey de Etolia Miraguarda, deixando a prineeſa Lionarda pera Albayzar, crendo que, ſegundo a grande imizade e odio auia antr'elle e o caualleiro do Saluaje, aquelle deſpojo era ſeu de dereito. Por conſeguinte cada hũ nomeou a ſua: el rey de Caſpia, ainda que mancebo, tanto ſe namorou de Flerida, que, deixando outras moças, ſe lhe entregou de tudo e quis qu'eſta lhe coubeſſe

besse em quinham. Dali por diante sayam ao campo armados d'armas das suas cores e as sobreuistas do mesmo toque. Algũs na bordadura das roupas e orlas dos escudos traziã os nomes dellas, crendo que co'elles desbaratauam seus imigos. O serão durou grande espaço cõ singulares instrumentos, que, como remate de todolos passados, foy mais pera ver que nenhũ. Cousa crara he, que quẽ naquella corte se criou e vio os primores e nobreza da casa do emperador, vendo que naquelle dia se acabauam de todo os aluoroços, em que se sempre ocuparã os moradores della; que lhe nã bastaria o animo a dessimular tã gram dor, se nam se de todo fosse insensiuel; que este bẽ tem os que o sam, nẽ as grandes alegrias os contentam, nẽ os grandes males os agastã. Acabado o serão, os turcos se despedirã mais namorados do que alli vierã. O emperador mandou co'elles tochas ate o real. Mas antes que de todo se despedissem; aconteceo hũa cousa, que se deue fazer memoria, e foy, que o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteue no serão, nam tirasse os olhos d'Arlança, cõ quẽ Dramusiando estaua, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhũa outra pessoa, tanto o desatinou o amor, que ao tempo de despedir se, lhe soltou palauras tam soberbas e desconcerta-

 das,

das, que a Dramusiando lhe foy necessario atalhar lhe cõ outras. De sorte, que no cabo dellas se desafiaram pera outro dia, bẽ contra vontade do emperador. Mas Dramusiando era tido por tam temperado em suas cousas, que nenhũa fazia se nam cõ justa causa. E logo passaram gajes; o emperador segurou o campo de sua parte; o soldam de Persia ficou de fazer cõ Albayzar que o mandasse segurar da sua. Co'este concerto se foram, esperando que a noite se gastasse, pera ver tã notauel batalha, porque Framustante era tido por muito esforçado. Por esta causa Albayzar o trataua cõ muito mimo, de donde lhe nacia maior soberba.

CAPITULO CLXIV.

Da batalha, que passou antre Dramusiando e Framustante.

AO outro dia, antes de ora de terça, Dramusiando, que cõ yra e manencoria nã podera dormir a noite, sayo ao campo, armado d'armas fortes, sem nenhũa louçaynha, acompanhado do emperador Vernao e de dõ Duardos e seus filhos, porque destes foy sempre tratado e tido em muita mor veneraçã, posto que geralmente de todos fosse muy querido. Nã tar-

dou muito que da outra parte veyo Framustante, acompanhado d'algũs seus amigos, vestido d'armas ricas e de tamanha fortaleza, qual cumpria pera tam forte imigo : e como de corpo fosse muito mayor que Dramusiando e viesse em hũ cauallo grande e poderoso, muita confiança de vitoria daua a seus amigos, e nos imigos criaua algũ temor. Que isto tẽ as mostras muito grandes: parecer que as obras sempre serã a ellas conformes e mais em cousa, de que se tẽ algũ receo, que entã se crem mais asinha; mas os que ja prouarã as forças de Dramusiando, tamanha confiança tinhã dele, que a nam perdiam nesta afronta. Nos deste conto entraua Abayzar, a que ja seus golpes ensinaram ao ter em mayor preço, que os que delle menos sabiã. Algũas palauras ouue de parte a parte; mas forã poucas, que as de Dramusiando, como d'omẽ manencorio, nam sofreram que as soberbas de Framustante se estendessem muito. Antes, pondo pernas aos cauallos, se encontrarã de toda sua força, e os encontros tambẽ acertados, que rompidos os escudos, as lanças feitas rachas na fortaleza das armas, se apegarã aos collos dos cauallos, perdidas as estribeiras. Como em cada hũ ouuesse acordo sobejo, nam lhe faleceo pera se tornar a concertar na sella. Certo, quẽ vio a furia destes encontros, bẽ en-

xergou quã diferentes erã dos dos outros hõmẽs, e dahi conjeturauã que tal seria a batalha, que bem se podia crer que alli se juntauam as mais estremadas forças, que por ventura auia no mundo. Cada hũ arrancou da espada, que, alẽ de cortadoras, erã fora da ordẽ das dos outros homẽs, e nas mãos de seus donos pareciam muito mais, que as meneauam cõ muita desenuoltura, dando golpes temerosos e grandes. E porque os cauallos, cansados do peso grande, andauam froxos e tã lassos, que os nã deixauam chegar a sua vontade, se decerã delles. E posto que te entam a batalha por fortaleza de golpes parecesse aspera e cruel, dahi por diante mostrou outra diferença, que se podiam milhor juntar; e se Dramusiando, como destro e desenuolto, se sabia guardar dos de seu imigo, Framustante nam como menos destro se sabia tambẽ emparar dos seus. Assi que, cada hũ naquella ora se ajudaua de seu saber e fortaleza, andando muito espaço, ferindo se a miude, sem em nenhũ se conhecer vantaje nẽ fraqueza: de sorte, que os escudos, cõ que se emparauã, posto que fossem cercados d'arcos de ferro e aço, estauam de todo desfeitos, sem ter cousa, cõ que se podessem cobrir. Por esta causa as armas começauam descobrir as carnes. Esta batalha antre os que erã

mes-

meſtres e eſprimentados deſtas couſas parecia a mayor, que ſe nunca vio, que caſo que a que ouue antre Barrocante e Dramuſiando nam lhe deueſſe nada, porque antre todos os gigantes do mundo Barrocante era tido por mais brauo, toda via mais deſenuolto era Framuſtante, que fazia parecer a vitoria mais duuidoſa. Mas a ventura de cada hũ, que pera outra ora eſtaua guardada, deu azo a ſe eſtoruar a batalha, bẽ contra vontade d'ambos; porque naquelle meſmo tempo e ora chegou ao arrayal Targiana e a princeſa Armenia, acompanhadas de muitos caualleiros, das quaes ſe conta, que como ouueſſe dias que Albayzar e o ſoldam cõ ſua frota eram partidos, Targiana certificada que com toda ſeguridade tinham aſſentado ſeu exercito no campo de ſeus imigos diante os muros da cidade de Coſtantinopla e os defenſores della encerrados de ſorte, que nam ſayam, e alẽ diſto toda a terra em roda ſob a ordenança dos turcos; e Targiana de ſeu natural foſſe deſejoſa de ver couſas grandes; tocada tambẽ da ſaudade d'Albayzar, determinou yr vello, prouendo primeiro a gouernança de ſeu eſtado; entam tomando conſigo dous mil caualleiros, que Albayzar deixara pera a ſeruirẽ e acompanhar ſua caſa e fazendo o ſaber aa princeſa Armenia, fizerã ambas aquella jornada, e aſſi acom-

panhadas de muitos caualleiros chegarã ao imperio de Costantinopla. Conta se nas cronicas daquella casa, tratando da virtude e humanidade de Targiana, que tanto era em conhecimento da honra, que do emperador recebeo; que quando se vio em sua terra e vio os moradores della oppressos e maltratados, cõ muy grã pena podia ouuir os clamores delles. Chegando a vista dos muros da cidade e vendo os cercados e os senhores della tam chegados aa destruyçam, chorou muitas lagrimas, mostrando gram sentimento, como quẽ cõ outro galardam quisera, que se satisfizera os grandes mimos, cortesia e amor, cõ que naquella corte fora tratada. Chegando ao exercito e sabendo que Dramusiando e Framustante faziam batalha, nam quis que o dia de sua chegada ouuesse cousa triste; e mais porque conhecia Dramusiando e sabia o gram preço de sua pessoa, e tambẽ o muito que Albayzar estimaua Framustante. Antes de se decer, acompanhada d'Albayzar, seu marido, qu'ẽ estremo folgou com sua vinda, e da princesa Armenia, por lhe mostrar vingança tam desejada, indo tambẽ co'ellas o soldã e algũs outros reys, chegarã donde se fazia a batalha. Targiana entrou entr'elles e pondo a mão encima do ombro a Dramusiando, leuando o rosto descuberto, lhe disse. Bem seria, Dramu-

musiando, que co'a vinda d'hũa tamanha vossa amiga, como eu, cessasse qualquer manencoria. Dramusiando pos os olhos nella, e conhecendo a, se desuiou algũ pouco, dizendo. Por certo, senhora, de fraco conhecimento seria quẽ antes nam quisesse ficar vencido e seruir vos, que vençer e fazer o contrairo, quanto mais, qu'ẽ deixar a batalha, eu recebo merce, que a ey cõ forte imigo. Pois eu, disse Framustante, nam recebo nenhũa, que bẽ sey, que ainda que essas palauras sam fingidas, por derradeiro eu as fizera sayr certas e verdadeiras. Ora, Framustante, disse Dramusiando, desta vez seja seruida a senhora Targiana, que depois, em tempo estamos que cada dia nos veremos. Albayzar mandou a Framustante deixar a batalha e que nam respondesse mais, temendo algũas soberbas. E dom Duardos e o emperador Vernao, que conheceram Targiana, se chegaram a ella co'a outra companha, somente o caualleiro do Saluaje, que se foy logo pera a cidade, por nam ser conhecido della, e la deu nouas de sua vinda. Targiana os recebeo cõ muito gasalhado, fazendo lha cortesia, que tam altos principes mereciam, e despedindo se elles della, que miudamente lhe preguntou pola desposiçam do emperador e emperatriz e todas suas amigas, se forã pera a cidade, leuando Dramusiando

do conſigo, canſado e ſem nenhũa ferida. Targiana ſe tornou ao exercito, onde aquelle dia ouue muita feſta e aluoroço, eſpecialmente nos pequenos, que ſempre ſe alegram cõ o prazer dos mayores, e tambẽ nos grandes, porque lhe lembraua cõ quanto mais goſto dalli por diante fariã a guerra, pois auia damas no campo, a quẽ moſtrar ſuas obras, e pollas ſeruir trabalhariã polas fazer mayores, que antes, qu'eſta ſoo enueja tinham aos da cidade. O emperador d'Alemanha e dõ Duardos foram praticando na fermoſura da princeſa Armenia, que a de Targiana algũ tanto eſtaua desbaratada. Niſto chegarã aa cidade, onde acharã mayor aluoroço co'a vinda de Targiana, do que auia no exercito dos imigos, que por eſtremo era amada naquella terra, depois que ſe vio quã agradecida ſe moſtrou ſempre dos beneficios que della recebera. Todo o dia ſe paſſou em viſitações, que, alẽ do emperador e emperatriz a mandarẽ viſitar, nam ouue princeſa nem dama, que por ſi o nam fizeſſe. O meſmo ſe fez a Armenia, por vir em ſua companhia. Mas Targiana, nã ſe contentando de viſitações, alcançando de Albayzar que a deixaſſe yr ver a emperatriz e ſuas filhas; ao outro dia, acompanhada de ſuas damas, que ja pera aquella moſtra trouxera, fermoſas e louçãas, indo ella e Armenia

ata-

atauiadas por estremo, leuando consigo o soldã e reys, que auia no campo, se foy aa cidade. O emperador, ainda que por sua despoſiçam nam saisse fora de sua casa, se mandou trazer em colos d'omẽs e a veo receber aa porta: alli, tomando a antre braços cõ ygoal amor de suas filhas, a teue hũ pouco consigo, dizendo algũas palauras conformes aa vontade, que lhe tinha. Acabado isto, recebeo cõ muito gasalhado e cortesia a Armenia, ao soldam e reys, que a acompanhauã; e assi praticando cõ Targiana, forã ao paço, onde aa entrada do patio acharam a emperatriz cõ toda sua familia, de quẽ Targiana foy recebida cõ tanta honra e tã grandes mostras d'amor, qu'em casa do gram turco, seu pay, se lhe nam podera fazer mais. Discurrindo por todalas princesas, chegando a Flerida, perguntou a Polinarda, que a tinha da mão, quẽ era. Depois d'o saber, algũ tanto se deteue em a olhar, que ainda que ja sua hidade saysse dos termos da mocidade, tinha singular parecer: depois, vendo Lionarda e Miraguarda, teue bẽ que cuidar e de que auer enueja, alem de ficar triste de ver solta quẽ cuydaua que tinha presa. Endereçando as palauras a Miraguarda, disse. Agora, senhora, nã ponho culpa a Albayzar, nẽ a ninguẽ fazer desatinos por vos. Co'a raynha Lionarda teue me-

nos palauras, que lhe lembraua ser casada cõ Floriano, a quẽ mortalmente desamaua. A princesa Armenia, embaraçada do que via, e tambem pelo pouco conhecimento, que tinha co'aquellas senhoras, andaua antre ellas, como pessoa, que trazia o juyzo turuado, mudando os olhos d'hũas em outras, enuejosa do parecer d'algũas; que esta he a cousa de que as molheres tem mayor enueja, e pera a ter mayor, estaua antre Miraguarda e Lionarda, que a acompanhauã e seguiã pola honrarem, que eram as pessoas, que naquella casa mayor enueja lhe podiã fazer. As suas damas foram agasalhadas das damas da emperatriz o espaço, que alli estiueram. O emperador esteue na sua sala, praticando c'o Soldã e seus companheiros na batalha de Dramusiando e Framustante e em outras cousas, tã desuiadas de odio, como se antre elles nam ouuera nenhũ, nẽ cousa de que o ter. Sendo ja tarde, pedirã licença pera se tornar, parecendo a Targiana pequeno o dia, em comparaçã do que ela quisera despender cõ aquellas senhoras, de quẽ cõ muita copia de lagrimas se despedio, abraçando as todas hũa e hũa, desculpando se da guerra, por quanto contra sua vontade se fazia. Todas a acompanharã te o terreiro, onde o apartamento foy tã cheo de lagrimas, que nam deu lugar a palauras nẽ
com-

comprimentos. Cõ Armenia se tiuerã algũs, porque como co'ella tiuessem menos amizade e conhecimento, teue menos força o amor nẽ o choro pera lhas empedir. O emperador as acompanhou te sayr da cidade, onde se despedio de todos e de Targiana per derradeiro. E porque ella lhe quisera dar algũas desculpas daquella guerra se fazer contra sua vontade, lhe atalhou a ellas, dizendo. De nenhũa cousa, senhora Targiana, me pesa tanto, como de nã ter hidade pera vos poder seruir vontade tã clara e tã verdadeira, que do mais, as cousas desta qualidade sam tã duuidosas, que soo no fim dellas se sabe quẽ ganhou ou perdeo. Eu estou tã confiado ẽ minha justiça e rezã e na pouca, que Albayzar tẽ pera destruyr minha terra, que espero, que ella determine tudo como deue. Vos, senhora, lembray vos desta casa pera seruirdes vos della, como da vossa, que do mais, ainda agora nã sey de quẽ podereys auer mayor doo. Co'isto se despedirã, tornando se o emperador aa cidade, Targiana pera o exercito, acompanhada dos reys de França e Espanha, do emperador Vernao, dõ Duardos e todolos caualleiros da corte, que junto do arrayal se despediram, praticando na nobreza de Targiana e parecer d'Armenia; de que algũs hiã lançando sortes, como os turcos fizeram sobre suas

peles: qu'isto he natural da guerra, cada hũs cuydarẽ leuar o milhor della, e repartir o despojo, antes que fortuna o determine.

CAPITULO CLXV.

Da batalha, que ouue antre os turcos e christãos, e do que della sucedeo.

ALgũs dias passarã depois da vinda de Targiana, que os d'hũa e outra parte se concertarã pera dar batalha. Os christãos tinhã disso mayor necessidade, que como ja os mantimentos na cidade a começassem fazer, e vissem que Albayzar cada dia saya ao campo cõ sua gente em ordẽ, bandeiras despregadas, mouidos da yra e vergonha, nam auia quẽ se quisesse sofrer. Todos a hũa voz cramauam nos ouuidos do emperador e capitães, que acabassem de dar lhes licença de cometer seus imigos, cõ que por ventura perderiã parte da confiança, cõ que ali vierã. Se por vontade de Primaliã fora, ja tiuera visto em que confiança ou forças estaua o fim deste negocio. Mas, segundo se ja disse, como os caualleiros do socorro, que viera de outras partes, chegasẽ maltratados do mar, a gente, isso mesmo; em especial os do emperador Vernao, que auia menos, que che-

ga-

garã, foy neceſſario dar lhe tempo pera ſe refazeré, e nam os meter a tamanho perigo co'as forças deminuydas. Poré, como ja eſte inconueniente foſſe tirado, e todos geralmente deſejaſsé a batalha; hũ domingo do mes de abril, dia ſereno e claro, muy aparelhado pera tã famoſa couſa, depois de miſſa, tirarã as bandeiras ao campo por duas portas da cidade, começando os capitães põer ſua gente em ordé có muito aluoroço e contentamento. Dom Duardos, que, como geral de todos, punha cada hũ em ſeu logar, repartio a gente de cauallo em ſeys batalhas. A primeira ouue o ſoldam Belagriz có todolos ſeus, que erã cinco mil. A ſegunda Recindos, rey d'Eſpanha có tres mil, em que entrauã os dous mil, que vieram d'Eſpanha. A terceira Arnedos, rey de França, có tres mil, entrando tambẽ nelles dous mil Franceſes. A quarta Polendos, rey de Teſalia, có tres mil. A quinta o emperador Vernao d'-Alemanha có outros tantos. A ſexta dó Duardos có quatro mil. Primaliã, deſejoſo de andar ſolto no campo e o viſitar, engeitou aquelle dia qualquer couſa de gouernança, ficando c'os auentureiros, que erã eſtes. Belcar, o duque Drapos de Normandia, Mayortes, o grã cam, Palmeirim d'Inglaterra, o caualleiro do Saluaje, Florendos, Platir, Blandidó, Beroldo,

do, Floramã, Graciano, dõ Rosuel, Belisarte, Onistaldo, Tenebror, Franciam, Pompides, Daliarte, Estrelante, Albanis, Roramonte, *Dra*-gonalte, Luymã de Borgonha, Germam d'Or-liẽs, Tremoram, Rosiram de la Brunda, Dra-musiando e Almourol, cõ todos os outros caualleiros mancebos sinalados, que na corte auia, os quaes juntamente no primeiro rompimento se acharam na dianteira da gente de Belagriz, cõ tençã de depois de misturadas as batalhas, cada hũ acompanhar e seruir a quẽ mayor obrigaçã tiuesse. Na cidade ficou somente el rey Tarnaes cõ algũs caualleiros pera guarda della. A gente de pe cõ seus capitães na retaguarda en boa ordẽ, pera socorro dos de cauallo, que seriam cincoenta mil, que os mais ficarã pera defesa da cidade. Dõ Duardos, armado de todas armas, co'a viseira leuantada, andaua visitando todas suas capitanias, pondo as em ordẽ, assi de pe, como de cauallo, animando os cõ palauras alegres, acompanhadas de esforço e singular confiança, nomeando a cada hũ suas obras, em especial aquelles, que as tinham tais, de que se deuesse fazer lembrança, pera os incitar a mayores feitos. Aos que nã sabia nenhũa, laa lhe buscaua palauras, cõ que lhe acrecentaua o animo, como mestre daquelle oficio. E alẽ de co'ellas obrigar, tinha tamanha pessoa,

tan-

tanta autoridade nella e tã apraziuel, que soo cõ sua presença parecia que alegraua os desconfiados, esforçaua os couardes; finalmente nelle lhe parecia que estaua certa a vitoria. Depois de ter prouido, como singular capitam, se recolheo a seu esquadrã, encomendando a Belagriz a primeira rota. Albayzar nã cõ menos astucia e prouidencia ordenou suas cousas, fazendo da gente de cauallo dez batalhas, cinco mil em cada hũa, de que o primeiro era o soldã de Persia, em cuja companhia sayo o grã Framustante, cõ mais de quinhentos auentureiros, a fora os cinco mil, pessoas de muy grã nome e nam de menos obras. A segunda batalha al rey de Trapisonda, a terceira al rey de Caspia, a quarta al rey d'Armenia, a quinta al rey de Bamba, a sexta al rey de Partia, a septima al rey de Bitinia, a oitaua ao principe Arjelao d'Arfasia, a nouena al rey de Etolia, a decima a Albayzar: e pera guarda de sua pessoa vinhã os sete gigantes, soo Framustante nam vinha antr'elles, porque como visse a Dramusiando vir na dianteira dos christãos, desejoso de se encontrar co'elle, sayo na primeira batalha dos turcos, cõ licença d'Albayzar. De gente de pe fez Albayzar quatro esquadrões pera socorrer aos de cauallo, de XXV. mil cada hũ: todo o mais restante assi de pe, como de cauallo,

 fi-

ficou no arrayal pera guarda de Targiana e da princesa Armenia e das tendas e vitualha do exercito. Estando as batalhas pera romper, parece sera bẽ fazer memoria das armas, sobreuistas e cores dellas, direy aqui algũas, assi d'hũa parte, como de outra: porque querer fazer de todas enteira relaçã, seria impossiuel, e nam o fazer d'algũas, fora erro, e mais em batalha tã notauel. Começando primero nos christãos, que sayrã de dous em dous e de tres em tres, diz assi.

Dõ Duardos, o emperador Vernao e o soldam Belagriz tiraram armas de branco e negro com troços d'ouro, que estremauã hũa cor d'outra, fortes e louçãas, no escudo ẽ campo negro grifos negros cõ letras d'ouro no bico, que deziam os nomes de quẽ mais tinham na vontade.

Primaliã e el rey Polendos sairã d'armas brancas sem nenhũa louçaynha, nos escudos em campo branco a roca partida, como Primaliã soya trazer, sendo mancebo e andando d'amores cõ Gridonia, sua molher.

Recindos e Arnedos rey d'Espanha e França, tirarã armas conforme a sua hidade, mais honestas que louçãas, de morado e pardo a quarteirões, nos escudos em campo pardo liões rompentes.

El

El rey Estrelante, Belcar, seu tio, tirarã armas de negro e ouro, fortes e onestas, porque nam auia muito tempo, que el rey Frisol e Ditreo eram mortos: nos escudos ẽ campo negro hũs aruores d'ouro.

Palmeirim d'Inglaterra e Florendos tirarã as suas de verde, crauadas de malmequeres d'ouro e branco; nos escudos em campo branco a fortuna lançada de bruços, em sinal de nã confiarẽ della seus feitos.

El rey Floramã de Cerdenha e o caualleiro do Saluaje tirarã armas de azul semeadas d'abrolhos d'ouro, mais louçãas, do que ao perecer requeria a vida de Floramã; nos escudos vinhã diferentes, que Floramã trazia no seu em campo negro a morte cõ hũa donzella pola mão; o do Saluaje em campo pardo hũ Saluaje cõ dous liões por hũa trela, que era sua deuisa costumada e tã conhecida no mundo.

Dragonalte, rey de Nauarra, Albanis de Frisa, rey de Dinamarca, vierã armados de roxo cõ passarinhos de prata; nos escudos em campo verde o amor cõ hũ caualleiro debruçado ant'elle e c'os pes encima, qu'esta foy a deuisa, que Miraguarda mandou a Dragonalte, que trouxesse toda sua vida, quando Florendos o venceo ant'ella no castello d'Almourol.

O principe Beroldo, Onistaldo, seu hir-

 mão,

mão, tirarã armas cubertas d'ouro manchadas de negro, nos escudos em campo negro fogos do mesmo ouro: os elmos da mesma sorte.

Polinardo e Franciã sayrã de verde e roxo, cortadas as cores em tiras, metidas hũas por outras, nos escudos em campo verde mares de prata.

Blandidõ e Frisol tiraram as suas de amarelo e negro, a maneira de cunhas, e nos escudos em campo amarello grifos negros crauados com rosas d'ouro.

Pompides e Platir traziam armas de verde compostas de esperança; nos escudos em campo verde touros brancos, que desta deuisa se pagaua muito Pompides.

O principe Graciano e Goarim, seu hirmão, vierã de branco e verde, as cores estremadas cõ cordões d'ouro, nos escudos em campo branco mares de verde compostos de boninas de muitas cores.

Roramonte e Belisarte vierõ de vermelho sem nenhũa outra mestura; nos escudos em campo sanguino a esperança morta, como quẽ ja nam a auia mester.

Dõ Rosuel e Dramiante, tiraram armas de branco, semeadas de rosas d'ouro, tomados os elmos cõ cordões do mesmo: o escudo, ẽ campo d'ouro cisne branco.

Va-

Vasiliardo e Dirdẽ, filhos de Mayortes, sayrã de pardo cõ florestas d'aruoredos, os escudos da mesma maneira.

Tenebror e Germã d'Orliẽs nã tirarã nenhũa louçainha, somente o que soyam; que erã armas das cores de suas damas.

Luymã de Borgonha e Tremorã tirarã armas d'amarelo, conforme a seu cuydado, que Tremoram, desconfiado d'auer sua dama, tomou aquella cor, e Luymã de Borgonha, nã tendo que esperar, seguio o mesmo; nos escudos em campo amarelo a tristeza pintada de negro.

Daliarte do valle escuro e dõ Rosirã de la Brunda tirarã armas brancas, sem louçaynha nenhũa; no escudo de Daliarte Apolo ẽ campo verde, como sempre costumou; no de dõ Rosiram ẽ campo vermelho a semitarra de Membrot, de cuja origẽ descendia.

Mayortes, o grã cã, e o gigante Almourol, armas de negro, compostas de fortaleza, sem nenhũa louçainha; os escudos do mesmo toque, goarnecidos de ferro, bõs pera aquelle tempo.

Dramusiando sayo per si soo em hũ poderoso cauallo ruço rodado, armado de folhas d'aço muito fortes, escudo tambem d'aço cõ hũs debrũs do mesmo, que o faziam mais rijo:

jo : como fosse grande e trouxesse armas tam fortes e fosse bem quisto, sempre o olhaua o pouo com muita afeyçam e nele tinham muita esperança.

Desta maneira sayram os reys, principes e caualleiros do emperador, a fora d'outros muitos, merecedores de fazer se memoria delles, e se nã se faz, he por nam ser prolixo aos lectores. Soo el rey Tarnaes, como se ja disse, por mal desposto, ficou na cidade cõ sua goarda, que dos outros nã ouue nenhũ, que quisesse ser isento dos perigos da primeira batalha. E porque tambẽ parece onesto dizer algũa cousa das armas e deuisas dos contrairos, se dira d'algũs mais principaes.

Albayzar, soldã de Babilonia, erdeiro do estado do turco, capitã geral do campo, sayo em hũ cauallo, que pera aquelle dia tinha guardado, muito bõ, que lhe mandara el rey de Media, armado de armas verdes, semeadas de esperança de sua vitoria; no escudo em campo verde huma ymagẽ d'ouro dos peitos acima, tirada ao natural de Targiana, goarnecida de muita pedraria, mais pera o ver e guardar, que pera oferecer aos encontros. E como viesse c'o rosto desarmado, a viseira leuantada, e de seu natural ayroso e gentil homẽ, parecia merecedor de tamanho carrego.

O

O soldã de Persia tirou armas de verde e branco, metidas hũas cores por outras cõ estremos de pedraria e ouro, feitos a maneira de P., por ser a primeira letra do nome de Polinarda, a que entam era mais afeyçoado, que a nenhũa pessoa do mundo, e que esperaua que lhe ficasse por premio ou despojo da vitoria: no escudo em campo de prata a esperança contente, vestida de verde, a modo de donzella, na orla do escudo ẽ roda o nome enteiro de Polinarda.

El rey de Caspia tirou armas amarelas manchadas de negro em final de descontente de ser vencido na batalha passada, no escudo em campo negro hũa onça co'as vnhas enuoltas ẽ sangue, como quẽ esperaua banhar as suas no de seus imigos.

El rey de Trapisonda veo armado de roxo cõ passarinhos de prata crauados nas armas co'as asas abertas, no escudo em campo azul o deos Mars pintado ao modo antiguo c'o rosto feroz e temeroso.

El rey de Partia veo diferente dos outros, cõ armas brancas, limpas e luzentes, sem nenhũa composiçã, no escudo em campo branco hũ lião espedaçado, por memoria d'outro, que matara sendo mancebo.

El rey de Etolia tirou armas de roxo e mo-

morado, cores pouco alegres, e quasi conformes, sem nenhũ estremo, no escudo é campo roxo hũ touro negro.

El rey d'Armenia veo armado de pardo cõ rosas d'ouro miudas, no escudo é campo pardo a aue fenix, em sinal de ser hũa soo no mundo a senhora, que seruia.

El rey de Bamba tirou armas d'ouro cõ estremos de prata, no escudo em campo de prata hũ liam dourado.

El rey de Bitinia sayo de verde com barras brancas, cortadas hũas sobre outras, no escudo em campo verde hũ tigre d'ouro de martello, crauado em roda a orla de pedraria de muito preço.

O principe Arjelao d'Arfasia tirou as suas do mesmo toque del rey de Bitinia, por lhe ser afeyçoado e pousar co'elle.

Todolos outros caualleiros sinalados sayrã armados ricamente, de que se nã faz mençam por serẽ da parte contraira, de que se nam pode auer tã enteira enformaçam, que se possa escreuer na verdade.

Framustante, cõ outros sete gigantes do exercito, sayrã d'armas luzentes e fortes d'aço, grosso, liso, sem nenhũa mestura, que como fossem tantos e tamanhos de corpo, que sobejassem muito por cima de toda a outra gente

do

do campo, e os arneſes e elmos reſplandeceſſem ao lonje cõ rayos aceſos, que o ſol fazia ſayr, geerarã grã temor nos animos de ſeus contrairos; em eſpecial daquelles, que a eſperar tamanhos monſtros eſtauã deſacoſtumados, e pelo conſeguinte, grã confiança de ter vitoria e vingança nos de ſua parte.

CAPITULO CLXVI.

Como ſe fez a primeira batalha, e dos grandes acontecimentos e deſuenturas della.

COncertadas as batalhas, e poſtas por ordem, nã ouue principe, rey, nẽ peſſoa de grande nome, que no primeiro encontro nam quiſeſſe ſer preſente, aſſi de hũa banda, como da outra; crendo, que ajuntamento tã famoſo e de tamanho perigo nam concedia a honra ſe nam aquelles, que na dianteyra ſe auenturaſſem; e que ja os ſegundos e terceiros ſe poderiã louuar cõ menos gloria, de que naceo algũ deſmancho. Que foy forçado, que algũs reys, cujas capitanias auiã de ſayr por ordem, as encomendaſſem a outrẽ, por ſe acharẽ na primeira rota. Aſſentado todo, e poſtos a ponto, cõ o mayor e mais ſinalado e temeroſo eſtrondo do mundo, ao ſom de muitas trombetas de

ca-

cada parte, romperam as primeiras batalhas do soldã de Persia, onde ouue notaueis encontros. Que Primaliã encontrando se co'el rey de Caspia o lançou no chão, rompendo lhe o escudo e armas cõ hũa pequena ferida no peito, e elle perdeo os estribos. Palmeirim de Inglaterra fez o mesmo al rey de Etolia, que antre os mouros tinha gram preço. Florendos, errado o encontro, se encontrou dos corpos cõ el rey d'Armenia e os cauallos cayrã co'elles, mas logo os socorrerã; porẽ o mouro ficou tã desacordado, que, nam se podendo leuantar, foi tirado do campo por dous primos seus, que trazia pera sua guarda. Beroldo e Floramã se encontrarã cõ o principe Arjelao e rey de Bitinia, todos forã a terra, e pola grã pressa, que auia, nam poderã tam prestes tornar a caualgar. Recindos e Arnedos, que tambẽ se acharam na dianteira, se encontrarã co'el rey de Bamba e rey de Partia: destes quatro, Recindos somente ficou acauallo. O soldã Belagriz encontrando se cõ el rey de Trapisonda, quebradas as lanças, passarã hũ por outro. O soldam de Persia, que antre os de sua parte presomia do milhor, pondo os olhos no caualleiro do Saluaje, remeterã hũ ao outro, e ambos se encontrarã; mas nã sayrã iguaes, que o do Saluaje, perdendo hũ so estribo, o tornou logo a cobrar, o sol-

soldã, nã podendo sofrer a fortaleza do encontro, apegou se ao collo do cauallo, e se nam fora bem socorrido, podera acabar, ou hir como el rey d'Armenia. Antr'estes primeiros encontros o que se mais olhou e de que se mais deue fazer caso, foy o de Dramusiando e Framustante, que, como ja se desamassem, e cada hũ quisesse mostrar pera quanto era, remeterã cõ toda sua força, e nam fazendo as lanças presas nos escudos, se encontrarã dos corpos e cauallos, que parecia duas torres. Todos quatro foram ao chão, postos a pe antre tanta gente começarã hũa cruel batalha. Os outros caualleiros se encontrarã todos c'os da outra banda, de que se nam diz particularmente, assi por nam enfadar, como por se nam saber os nomes dos contrairos, baste, que pola moor parte os christãos ficaram cõ honra e contentamento deste primeiro encontro, no qual estauã quantos principes auia na corte, somente dõ Duardos e o emperador Vernao e rey Polendos, que ainda que o muito desejassem, por nam fazer algũa desordem em seus oficios. Co'elles ficou tambẽ o gigante Almourol, que tambem, por nam ver da outra banda nenhum gigante em aquella primeira volta, se nam soo Framustante, a que Dramusiando espetaua, nam quis sair a ella e ficou em companhia de dõ Duardos. Remi-

pidas as lanças, de que algũs ficaram mortos e algũs a pe, com as espadas nas mãos começaram hũa batalha muy temerosa, que de cada parte auia muy notaueis e estremados caualleiros. Os capitães, passados os primeiros encontros, se tornarã a suas capitanias, por nã auer desmancho nelas. Arjelao, principe d'Arsasia e el rey de Bitinia, que a pe faziam sua batalha cõ Floramã e Beroldo, forã socorridos do soldam de Persia, que, como bõ capitam, prouia todo, e os outros foram socorridos de seus amigos, que deu causa de ser alli a força da batalha, que cada hũs por socorrer os seus faziam marauilhas: mas como a gente de Belagriz fosse tanta como a do soldam e em esforço lhe tiuesse vantaje, fizeram tanto em armas, que os imigos começaram perder o campo, e Arjelao e el rey de Bitinia ficar quasi desemparados de sorte que, se a segunda batalha del rey de Trapisonda nam acudira, elles perecerã a mãos de Floramam e Beroldo. O soldam de Persia, que naquelle dia ganhou muita honra, vendo que por força nẽ amoestaçã podia deter os seus, bradaua al rey de Trapisonda, que rompesse. E foy cõ tanto impeto, que a força d'armas tornarã a ganhar tudo, o que perderam e cobrar el rey e Arjelao. Quẽ a esta ora vira Primaliã, bẽ lhe parecera, que como principal da-

le negocio o defendia, que co'a espada, e armas tengidas em sangue, rompia por elles com tanta furia, que cada hũ lhe despejaua o caminho; e per força fez caualgar Floramam, e Beroldo, saindo tam feridos, que foy necessario retirarẽ se algũ tanto da batalha, e cõ ajuda de Palmeirim, e do caualleiro do Saluajo se sostiuerõ sem perder do campo mais do que perderam o primeiro impeto da segunda batalha. A esta ora contra a parte ezquerda parecia que pendia todo o peso da batalha; e era a causa, que Framustante e Dramusiando se combatiam a pee; e como Dramusiando quebrasse a espada, cerrou a braços cõ Framustante; e cada hũs por socorrer o seu, se deceram de cada parte mais de cẽ, caualleiros, que Framustante era muy estimado d'Albayzar, Dramusiando bẽ quisto de todos, e podia se perder nelle muito. Primaliam, chamando Palmeirim, lhe disse: Agora he o tempo, que vossas obras hã de dar remedio a todas estas necessidades, socorramos Dramusiando, que nam yria de boa vontade aa cidade sem elle. Certo, senhor, disse Palmeirim, tanta falta seria a de sua pessoa, que se a perdessemos, teria por perdida toda outra boa esperança. E rompendo por antre a gente, a pesar de todos, chegaram a Dramusiando, onde acharõ a pe o caualleiro do

Saluaje, Florendos, Platir, Polinardo, Pompides, Daliarte, Mayortes, Frisol, Blandidõ, Belcar e seus filhos cõ mais de XX. caualleiros desta sorte. Da outra banda o soldam de Persia, qu'ẽ todo perigo se sinalaua, el rey de Trapisonda e mais de cẽ caualleiros de conta. Primaliã, posto que sua hidade quisera repouso, nam lhe sofria o coraçam isentar se de seus amigos; e posto tambẽ a pee cõ Palmeirim, qu'ẽ tudo o acompanhaua, como a pay de sua senhora, pos quasi todas as batalhas em perdiçam; que como se soubesse que Primaliam por sua vontade pelejaua a pe, nam ouue mais a quẽ parecesse bẽ andar a cauallo. Da outra parte se fazia o mesmo, porque tambẽ o soldam de Persia se decera por acudir a Framustante. Em verdade, que as obras e cauallerias, que se alli fizeram, poderiã põer em esquecimento todalas cousas passadas, dinas de fama e memoria eterna. Dramusiando e Framustante trauados a braços se feriam c'os punhos das espadas; e por andar muy cansados, eram os golpes tã fracos, que faziã pouco dano. Em Dramusiando parecia que algũ tanto auia mais alento, que desta virtude ser auido por incansauel era dotado mais que nenhũ homẽ: Primaliam, trauando se a braços cõ el rey de Trapisonda, tanta gente cargou sobr'elles, que por força os

fi-

fizerã apartar. O mesmo aconteceo a Palmeirim c'o soldam de Persia. O caualleiro do Saluaje matou dous caualleiros sinalados, que feriã Dramusiando e Florendos por detras, e os outros nã estauã tam de vagar, que nã ganhassem algũa cousa do campo; antre os quais o bõ velho Mayortes, grã cã, fazendo marauilhas, se meteo na força dos imigos por parte, que os seus o nã podera socorrer, e cercado delles, depois de pelejar algũ espaço, a poder de muitas feridas cayo morto. O caualleiro do Saluaje, que foy o primeiro, que deu c'o elle, nam podendo sofrer tamanha lastima, começou de nouo a fazer obras notaueis. Rompida a noua da morte do grã cã, nã ouue pessoa, a que por estremo nã doesse, que, alẽ de singular principe e esforçado capitã, sua conuersaçã merecia dar pena ao que a perdesse. Mas como a dor deste mal fizesse mayor impressam em Dirdẽ, seu filho, qu'ẽ outrẽ, assi o sentio, que sem outra consideraçã nem temor de morte se lançou antre os imigos, matando e ferindo, fazendo obras como filho de tal pay. Tanto espaço despendeo nisto, que de muy cansado ou de dor de ver seu pay cheo de feridas e de sangue, cayo junto delle, onde tambẽ rendeo o esprito. Chegada esta noua a dõ Duardos, que a recebeo com muita pena, temendo, que combater

a pe feria caufa de muitos defaftres, mandou romper todas as batalhas, cõ que focorreo os feus, dando caualos a todos e apartando Dramufiando e Framuftante, antes que Albayzar mandaffe fazer o mefmo. E nã fe fez ifto tanto a feu faluo, que Palmeirim nã mataffe por fua mão el rey de Trapifonda, acompanhando o algũs, que o quiferã defender; que Florendos e outros lhe deram a mefma pena. Dramufiando e Framuftante ficarã tais, que nam tornarã aa batalha, antes leuado hũ aa cidade, outro ao arrayal, foram curados, fegundo a neceffidade de cada hũ. Rotas as batalhas de hũa e outra parte, algũs, dos que entrarã nas primeiras, fe tirarã, por cobrar alento, nam entrando naquella conta Primaliã, Palmeirim, nẽ os daquella maffa, qu'eftes parecia que nam nacerã pera canfar. O romper das armas, rachar d'efcudos, quebrar de lanças foaua tam lonje e cõ tamanho eftrondo, que parecia que alli fe confomia e desfazia toda a geraçã humana, que os alaridos de algũs barbaros fendiã as eftrellas, os gemidos dos feridos e que em aquelle ponto acabauam de dar a vida cõ tamanha laftima fe reprefentauam nos ouuidos de feus amigos, que nam auia a quẽ nam prouocaffe a lagrimas, e dor. A emperatriz cõ toda fua cafa, vendo tal batalha, e cõ tanta crueza, lembrando

do

dolhe o que naquella batalha auenturauã, se meterã em seu apousento. Alli, assolando os paços cõ gritos, parecia que a destruyçã delles era chegada. Este pranto se esparzio por toda a cidade, e as matronas e donas de mayor autoridade, postas em cabello, e as faces rasgadas, sayam pela rua gritando tee o paço, onde em pequeno espaço se juntaram muitas, como quem no emperador esperauam verdadeiro remedio e socorro. El rey Tarnaes quisera empedir aquelle ajuntamento; mas nam pode, que o pouo desordenado mao he de meter em ordẽ. O emperador, como ja as forças e hidade o desemparassem e o juyzo algũ tanto se entregasse ao medo, nã supria naquellas afrontas, segundo seu custume, antes cõ animo mais femenil, que de homẽ esforçado resestia aquelles medos. Targiana, Armenia e suas damas nã cõ menos espanto rebebiam em si o medo, que o estrondo das armas causaua. Os guardadores dos principes de tal sorte os baralhou a fortuna, que se nam achaua nelles nenhũ concerto, cada hũ tinha bẽ que fazer em guardar a si. Dõ Duardos, capitã geral, como viesse de refresco, desejoso de mostrar suas obras, antes de quebrar a lança, derribou tres caualleiros, depois co'a espada abria caminho por antre a força dos imigos. Albayzar, que o mesmo confia-

fiaua de si e o propio desejo trazia, se fez tanto sinalar antre os seus, que nenhũ outro se oulhaua cõ mais enteira confiança. De cada hũa das partes aueria tanto que dizer, se de cada caualleiro, e obras, que fez, se quisesse fazer mençã, que seria começar cousa infinita. A batalha por grande espaço esteue assi em peso, sem declinar a nenhũa parte; mas como a multidã de gente contraira fizesse impeto, e antr'elles de refresco entrassem sete gigantes muito monstruosos, começarã os christãos a retirar se. O gigante Almourol, que te li entendera em guardar Recindos, seu senhor, vendo que contr'elle cõ hũa maça de muitas puas se vinha o gigante Dramorã, a que a mais da gente daua caminho, se lhe pos diante: Recindos, que lhe quis pagar sua lealdade cõ ajudallo, segundo sempre costumaua, vio que da outra parte acodia outro gigante em fauor de Dramorã, e como seu animo nam fosse costumado a engeitar algũa afronta, o recebeo acompanhado de seu esforço. Recindos era ja velho, cansado, desacostumado de tamanhos casos, falecendo lhe socorro, foi tã cargado dos golpes de Trafamor, que assi se chamaua o gigante, que cortado dos fios de sua espada te o intrinsico de suas entranhas, cayo a seus pes morto, dando fim a sua vida no em que o sempre desejou. A este tempo

po chegou o grã Palmeirim d'Inglaterra alli, cansado e trabalhado do muito, que fizera, cuberto de sangue assi seu, como de seus imigos, que vendo tamanho desastre e perda, remeteo a Trafamor. Por algũ espaço se combaterã, mas ao fim, como ninguem os apartasse, Trafamor pagou a morte de Recindos, ficando Palmeirim tal, que foy forçado sair se da batalha, e por mandado de Primaliã, foy leuado aa cidade, onde esteue desacordado em quanto o curarã pela falta de sangue, que lhe enfraqueceo muito. Almourol e Dramorã forã apartados por força, e logo se soube ser morto Recindos, rey d'Espanha. Antre muitos, que sentirõ sua morte, foy Arnedos, rey de França, seu primo, que ficou tã trespassado de paixã, que desestimando a vida, como quẽ a nam desejaua, cõ toda desordẽ e desconcerto se meteo na força dos imigos, onde acabou cõ muitas feridas, e juntamente co'elle Onistaldo, filho de Recindos, a que tambẽ a paixã da perda de seu pay fez buscar a morte mais prestes. A grandissima tristeza, que destas mortes recebeo Primaliã e dõ Duardos e os outros principes, lhe quebrou os animos de maneira, que como desesperados pelejauã, e como muito descontentes nam se alegrauã cõ cousa, que fizessem. O caualleiro do Saluaje, em cujo escudo nam auia ja deuisa nẽ

ſinal de cores, que ouueſſe nelle, encontrando ſe c'o gigante Dramoram, que da mão d'Almourol andaua aſſinado, ſatisfez nele ſua yra, que cõ muitos golpes, dados a ſua vontade, o matou. Nã ficando tanto a ſeu ſaluo, que preſtaſſe mais naquelle dia. Belcar e el rey Polendos, que nã eram dos que menos obras tinham feito, andando algũ tanto deſuiados donde lhe podeſſe vir ſocorro, foram cercados de mais de cẽ caualleiros da gente del rey de Etolia, e poſto que nelles fizeſſem muito eſtrago, ao fim pagaram co'as vidas. Cõ tanta dor ſoauã eſtas mortes nos ouuidos de todos, que pelejauã como mortos, ou como quẽ nã receaua a morte. A eſte tempo o principe Beroldo d'Eſpanha, tornando de nouo aa batalha, ouuindo dizer a morte de Recindos, ſeu pay, e de Oniſtaldo, ſeu hirmão, perdido o juyzo natural, como couſa bruta e ſem nenhũa rezam, ſe meteo na força dos imigos, fazendo façanhas antr'elles, cõ deſejo de chegar onde ſeu pay eſtaua e alli dar fim aa vida juntamente co'a de ſeu hirmão, por lhe nam ficar tamanha laſtima. Floramã o ſeguia, fazendo tambẽ marauilhas. Como Beroldo foſſe amado de muitos, muitos trabalharã por ſer co'elle naquella afronta: cõ tal vontade hiã tras elle, que nam auia nenhũ, em que pareceſſe que o trabalho deminuya as for-

ças: antre os que mayor moſtra faziã era Florendos, em quẽ ja nam auia armas nẽ eſcudo; que tudo lhe desfizera a furia dos imigos ẽ tinha muitas feridas; mas a dor, do que via, lhe fazia nam ſentir a que lhe elas dauam. Por certo, eſta ſe podia chamar a mais malauenturada batalha, que a natureza podia ordenar; porque, alẽ de tantas mortes de ſingulares principes e esforçados caualleiros, nacia delles outro modo de triſteza deſacoſtumada nos taes tempos, que por hũa parte verieys entrar os filhos de Belcar, dõ Roſuel, Beliſarte, rompendo os imigos, preguntando por ſeu pay, pelejando ſem nenhũ concerto nẽ ordẽ: por outra Franciã, filho de Polendos, bradando polo ſeu. Entam, como foſſem tamanhas peſſoas, tã chegados ao emperador, cada hũ os ſeguia e acompanhaua. Alem diſſo cõ ſoluços e lagrimas faziam a batalha. Beroldo chegou onde Recindos ſeu pay eſtaua; alli achou o gigante Almourol c'o elmo perdido, o roſto deſcuberto, a cabeça deſgrenhada, os olhos enuoltos ẽ ſangue e lagrimas, pela morte del rey ſenhor; a catadura temeroſa, tal, que co'ella fazia medo: a eſpada tomada com ambas mãos, e pelejaua valentemente, inda que cõ ſoluços, tendo ſete ou oito caualleiros mortos a ſeus pes, cõ tençam de naquelle propio lugar ſepultar ſeu corpo;

em ſinal da muita fe, amor e lealdade, que lhe ſempre tiuera. Porẽ eſtaua ja no derradeiro eſtremo, que tinha muitas feridas perigoſas, e a yra o fazia ſoſter co'ellas. O principe Beroldo, moſtrando impeto contra os imigos, nam achou tã fraca reſiſtencia, que podeſſe romper muito por elles; antes ſe neſſa ora o nam ſocorrera o emperador Vernao, Primaliã, Florendos e Blandidõ, alli dera fim a ſeu deſejo, que era acabar junto cõ ſeu pay. Primaliã trabalhou todo o que pode por tirar da batalha Almourol, polo ver ſem elmo e as outras armas rotas e cõ muitas feridas. Mas a ſua fiel brutalidade de tanta conſtancia eſtaua acompanhada, que nunca o poderã deſuiar della. Alli recreceo grã numero de imigos, que o *ſoldã de* Perſia, que auia algũ eſpaço, que ſayra da batalha por deſcanſar, entrou de nouo cõ gente folgada, e ouuindo os feitos d'Almourol, acodio alli. Quẽ entam vira as obras de Primaliã e Florendos, ſeu filho, pouco tiuera que contar d'outras algũas, tudo por defender Almourol, que eſtaua co'a cabeça deſarmada. Couſa piadoſa era ver Almourol querer morrer de ſua propia vontade e nam o poder tirar deſta tençã. Co'eſta gente veo o gigante Gromato, eſtremado em forças, que, rompendo os imigos co'a força de ſeus braços, chegou a Almourol,

a que todos temiã, mas o esforçado Florendos ſe lhe pos diante, por lhe reſiſtir: e alli acabara, ſegundo eſtaua mal tratado e falto d'armas, mas Almourol, antes que Gromato ſe podeſſe aproueitar d'hũ golpe, cõ que decia, cerrou co'elle a braços, onde recreceo muita gente d'hũa e outra parte, cada hũ por acudir ao ſeu. Por derradeiro, Almourol acabou nas mãos de Gromato; a que tambẽ Beroldo cargou de tais golpes, que ambos a hũ tempo fizeram fim. Por aquella parte ſe começou logo a ganhar campo, porque o ſoldã de Perſia ſe ſayo da batalha; por hũa ferida da garganta que o afogaua: e teue lugar o ſoldã Belagriz pera mandar leuar do campo Recindos e Oniſtaldo, ſeu filho. Seguia os Beroldo, que ja nam eſtaua pera mais eſperar batalha. Primaliã acodia a toda parte: co'a força reſiſtia, c'os olhos vigiaua, e vio que da outra parte, donde dõ Duardos pelejaua, ſe perdia muito campo. Era a cauſa, que Albayzar entrara acompanhado de tres gigantes, e como ja achaſſe tudo deſtroçado e canſados, podia aproueitar ſe milhor; mas dõ Duardos fazia tais obras, que cõ ſua fortaleza ſe ſoſtinha o campo, ajudando o Pompides e Daliarte, ſeus filhos e Platir, que co'as armas eſpedaçadas andaua ſempre ofrecido aos primeiros trabalhos; e tambem Vaſiliardo, Friſol,

sol, Germam d'Orliẽs, Luymam de Borgonha; Roramonte, Albanis de Frisa, Dragonalte, Rosirã de la Brunda, Tremorã, Tenebror, dõ Rosuel, Belisarte e outros; mas tã cortados andauã do trabalho e das feridas, que nam podiã resistir tanto, que Albayzar nam ganhasse muita terra. Primaliã, encomendando aquella parte ao Soldã Belagriz e a Blandidõ, acodio contra a outra donde dõ Duardos andaua, leuando Florendos e Floramã consigo; mas no caminho achou outro embaraço que o deteue, e foy que o emperador Vernao, seu cunhado, e Polinardo, seu hirmão, pelejauã a pe cercados de muitos turcos, qu'el rey de Bitinia por sua mão matara o cauallo ao emperador e ao cayr lhe tomou hũa perna debaixo, que lhe quebrou em pedaços e c'o outro giolho em terra se defendia. Porẽ Polinardo o defendia tã valentemente, que soo em sua virtude se sostinha a vida de seu hirmão. Grã piedade foy ver o emperador em tal estado, que era singular principe e caualleiro. Primaliã, trespassado de dor e tristeza, começou sentir que a desuentura de Costantinopla era chegada, e nam teue tanta força o seu coraçã robusto e forte, que delle nã arrebentassem soluços e lagrimas: e como quẽ antes queria morrer, que ver tantas mortes, remeteo a seus imigos cõ tantos golpes,

que

que nam auia quẽ o ousasse esperar. Florendos e Floramã o seguiã algũ tanto mais froxos, que Florendos, como ja disse, nam tinha armas nẽ escudo e andaua tam cansado, que ja nam podia consigo: Floramã, ajuntando se cõ el rey de Bitinia, tiueram algũ espaço hũa terriuel contenda, no fim da qual el rey de Bitinia perdeo a vida, e Floramam se sayo da batalha a rogo de Primaliam. Como os Turcos perdessem por aquella parte seu capitã, começarã desmanchar se, e Primaliã teue lugar de fazer caualgar Polinardo, porẽ o emperador Vernao nã estaua em tal estado, que per algũa via o podessem arrancar do campo, e deu causa a auenturar se toda a gente a total destruyçam; que, acudindo el rey d'Armenia cõ perto de quatro mil caualleiros, tornou a cobrar o perdido, e foy necessario decer se Primaliã por acompanhar o emperador seu cunhado, e cõ elle mais de dozentos caualleiros, dos quaes, como fieis e verdadeiros amigos, morreram muitos, em que entraram Ascarol, Lisbanel, Brandamor, Radiarte, Bramarim, Argonalte, Rujeraldo, Almadar, Altaris, os mais delles Espanhoes, a que a morte de seu rey fazia desprezar a vida. Nã foy isto tanto a saluo dos imigos, qu'el rey d'Armenia cõ mais de quinhentos de sua parte nam acabassem. A Vernao nã valeo tanto a de-
fe-

fesa, que teue, que ao fim nã acabasse seus dias
e fosse tirado do campo e leuado aa cidade,
onde tudo era desauentura e pranto. Dő Duardos
se achou cő Albayzar, assi o deteue, que
Pompides, Platir e os outros poderő milhorar
se e retraer os imigos. Albayzar se perdera,
se os gigantes, que sempre o seguiã nã o saluaram.
A este tempo, por ser ja tarde, tocaram
as trombetas d'ambas partes, e cada hũ se
recolheo a sua capitania. Quẽ entam vira dő
Duardos, bẽ lhe parecera dino de tamanho imperio,
que cő tanto acordo recolhia os seus e
prouia tudo, como se esse dia nam trabalhara,
trazendo as armas em pedaços e tintas de sangue
e elle cő muitas feridas. Belagriz e Primaliã
ajudarő recolher o campo; e hũs se forã
a cidade, outros ao arrayal.

CAPITULO CLXVII.

Do que passou na cidade passada esta primeira batalha, e da morte do emperador.

ACabado de se apartarẽ os capitães cő sua
gente, por consentimento d'Albayzar e
Primaliã, se tirarã do campo os principes mortos,
pera lhe darẽ sepultura. A Dragonalte,
rey de Nauarra, e Pompides foy dado carrego,

go, que mandassem leuar os de sua parte, que se fez antes das capitanias seré recolhidas: e assi, metidos antre as bandeiras, se forã pera a cidade cõ sua ordẽ. Muito mais triste pareceo este recolhimento do que o fora a mesma batalha; que, trazendo ante si mortos el rey Arnedos de França, que Vernao, Recindos e Onistaldo ja eram leuados dentro, el rey Polendos, Belcar, Mayortes, o gram Cã, Dridẽ, seu filho, o gigante Almourol, como fossem tã grandes pessoas, e tiuessem alli seus filhos e parentes, e ja entam nã tiuessem, em quẽ dar seus golpes e effecutar suas yras, reuolueo se tudo em pranto, que, como nã vissem diante si os imigos, e vissem seus amigos ja mortos, cuja amizade e conuersaçam perdiam perpetuamente; a dor, que disso tinhã, trazia choro, e o causaua muito mais, que via que cada principe vinha cercado de seus filhos e vassallos, que descubertas as faces, enuoltas em lagrimas, recontauã suas proezas e feitos: traziã aa memoria a falta de suas obras; chamauã os, nomeando os por seus nomes, pedindo lhe que respondessem: e de ver que inuocauã cousa impossiuel, cõ vozes altas e tristes, que pareciam chegar ao ceo, conuertiam a todo mundo a ajuda-los neste pranto. Dessa sorte chegarã a cidade bẽ noite, que acharam a emperatriz acompanha-

da das raynhas de França e Espanha, e de Gridonia, sua nora e Vasilia, emperatriz d'Alemanha, sua filha, e raynha Flerida, Miraguarda, Polinarda, Lionarda, raynha de Tracia, Francelina, Cardiga, molher d'Almourol, e Arlança de Dramusiando, cõ todas as outras princesas e damas, que no campo tinhã seus penhores, chorando sobre os corpos de Vernao, emperador, de Recindos, rey d'Espanha e Onistaldo seu filho. As mais dellas os sayram receber em cabello, que ja sabiam sua desauentura, e cada hũa preguntaua pelo que lhe mais doya. Quando aa raynha de França e Francelina lhe forã presentados seus maridos diante mortos e espedaçados, a outras os filhos e hirmãos cubertos de sangue e feridas, pode se crer que esta foy hũa das mais lastimeiras cousas do mundo: que como as molheres nas paixões acidentaes tem menos sofrimento e tudo querem pagar cõ lagrimas e choro, de tal sorte fizerã seu pranto, que nam auia pessoa, que as ouuisse, que nam chorasse co'ellas, mouidos a piedade. Algũas rasgauam as faces, outras destruyã os cabellos, merecedores de nam os tratarẽ assi. Antre estas ouue, em quẽ a paixã teue tanta força, que, esmorecidas e fora de seu acordo, foram leuadas a suas pousadas. Muitas senhoras e donas, entrando por antre as capitanias,

rompendo a ordem dellas, cõ gritos preguntauam por seus maridos, filhos e hirmãos; as que os achauam, eram em tal estado, que os nam podiã receber, se nam cõ pena e pouca esperança de saude. As outras, que de os seus nam tinhã noticia, como doudas os queriam yr buscar ao campo, onde suas vidas acabaram e alli acabar tambẽ co'eles. Dõ Duardos proueo nisto cõ muito trabalho. A enperatriz d'Alemanha, a raynha d'Espanha abraçadas cõ seus maridos, enuoltas no seu propio sangue, cõ lagrimas os cobriam e banhauã, cõ as mangas das camisas lhe limpauam as feridas, beijando as muitas vezes, que o amor, onde estaa, nenhũ empedimento põe a cousa tã desacostumada. Grande espaço se consomio nisso, e cõ grã fadiga Primaliã e dõ Duardos as fizerã recolher. Nacia deste mal outro mayor, e era, que como os mais daquelles principes e caualleiros viessem feridos e perdessem muito sangue, por nã ser curados cõ tempo, fazia lhes dano esta detença, e algũs morrerã do que dalli recreceo, que enchendo se as feridas de ventosidade, os corpos de fraqueza, deu azo a muitas mortes. Ja que começauã a recolher se, Cardiga, molher de Almourol, que tinha seu marido nos braços, nã auia quẽ a aballasse, antes cõ temerosos vrros e palauras cheas de grã dor e lastima

choraua sua desuentura e desemparo. Co'esta mostra d'amor de Cardiga, lembrando a maneira, de que seu marido morrera, nam auia pessoa de tã rijo coraçã, que ousasse apartalla delle; e a rogo de dõ Duardos, a raynha Flerida, a quẽ as feridas de seu marido e filhos traziã trespassada, se chegou par'ella e a consolou e acompanhou te aquelle primeiro impetu fazer termo. Na mesma ora el rey Tarnaes fez sepultar os mortos, que faziã dano aos viuos, cõ nam ter lugar a prouerse no mais necessario; deixando pera depois as cerimonias de suas obsequias, que seriã, segundo a cada hũ conuinha. Tambẽ deu ordem na cura dos feridos e na guarda da cidade, que toda essa noite foy velada e vigiada cõ choro tristeza e descontentamento. O grande emperador Palmeirim, em cujos ouuidos toda esta desauentura foy represẽtada, como ja nam fosse pera esperar tamanhos medos, a natureza o desemparou de maneira, que tolhido de toda força e vigor corporal, ficou desemparado de sua virtude, sem nenhũ sentimento em seus membros. Pera pior variou se lhe o juyzo e o entendimento, ficando de todo sem elle: e como ja fosse chegada sua ora e estas mostras começassem a ser indicio disso, aquella noite morreo a sua aue, de que em seu liuro se faz mençã, dando ante de sua

mor-

morte gritos eſpantoſos e triſtes, como lhe fora anunciado em ſeu principio. Por todas eſtas couſas aconteceré de noite, e a meſma noite ſer eſcura e medonha, parecia de muito mayor eſpanto. Ao outro dia, ſendo ja menhãa, nam pareceo alegre a ninguẽ, antes dobrou a dor e o ſentimento, que as peſſoas, que tinhã ſeus maridos e filhos na cidade, hũs ſe achauam mortos, outros perto diſſo. As outras, a que ficauã fora, chegauam aas ameas e torres do muro e dalli viam o campo cuberto d'armas e de corpos ſem vida, e ſabendo que antre aquelles eſtauã os ſeus, cometiam lançar ſe dalli abaixo pera os yr acompanhar. Os imigos nam paſſauã ſeu tempo alegremente, que antr'elles auia a meſma deſauentura: muitos principes mortos e tres gigantes, de que ſe tinha muita confiança. O ſoldam de Perſia poſto no derradeiro eſtremo da vida e os medicos deſconfiados, Albayzar, ferido e co'elle muitos caualleiros, no campo ficarã mais de X V. mil mortos: dos chriſtãos menos que nã chegarã a tres mil. Nã auia no arrayal dos turcos couſa contente. Targiana, deſejoſa da vida de ſeu marido mais que de nenhũa outra vitoria, rogaua lhe que ſe tornaſſe e deixaſſe a empreſa, pois era tã duuidoſa, e baſtaſſe pera ſeu contentamento a morte de tais principes chriſtãos. Armenia choraua a

vi-

vida de seu hirmão, todo se conuertia em medo e desesperaçã: mas como isto ja auia de yr ao cabo, Albayzar, depois de prouer nos feridos e enterrar os mortos, por conselho dos principes de sua oste, mandou Targiana e Armenia pera suas terras e senhorios; porque, alẽ de cõ suas lagrimas e palauras molheris abrandarẽ e enfraquecerẽ o animo dos seus, pejauã parte do exercito, que por ficar em sua guarda, se nam podia seruir delles na batalha. Este despedimento pareceo a Targiana, que seria pera sempre, que o coraçam lho anunciaua. Isso mesmo a princesa Armenia, o que deu causa a ser tã triste e cheo de palauras descontentes, como as outras desuenturas passadas. Saidas do campo, tornarã virar os olhos, nam tirando da memoria o muito, que ali lhe ficaua: depois leuantando os pera Costantinopla, representaua se lhes mal assombrada, parecia lhes que dentro estauã os destruydores de suas vidas. Destas maginações foram acompanhadas te que tudo perderam de vista, que lhe depois nam durarã muito, que nas molheres nenhũ pensamento triste he de muita dura, nenhũa dor lhe dura tanto, que passado o impeto della nam esqueça prestes. Na cidade e no arrayal dos imigos ouue tanto que fazer em sarar os feridos, que por espaço de XX. dias se nã tornou a dar

ba-

batalha; nos quaes o emperador Palmeirim, salteado da morte, deu fim aos seus, sendo ja de muita hidade em presença da emperatriz Polinarda, sua molher e singular amiga, antre suas filhas e filho, genro, netos e outros muitos principes, de que na vida foy seruido e acatado, como se fora seu natural senhor: qu'isto tẽ os bõs principes e biniuolos, serẽ seruidos na vida, sentidos e desejados na morte. Nã faça duuida nã conformar isto cõ o que no seu liuro diz, porque em ser desta maneira e em tal tempo concertã os mais antiguos e autenticos autores. Fez muito mayor dor o apartamento de sua presença, por ser em tais dias e ẽ tal tempo; que, caso que por sua hidade ja nã podesse aproueitar co'as forças, no acatamento real de sua pessoa cuidauã que se sostinhã. Assi era venerado, obedecido e acatado, como se tiuera enteira desposiçam pera gouernar e mandar. Forã lhe feitas tam solennes obsequias e honras, como se a fortuna e o tempo permitiram repouso pera se poder fazer. O dia desta cerimonia e de seu enterramento toda Costantinopla sayo cuberta de doo, vestiduras negras e tristes. Assi o seguirã te o lugar da sepultura. Rasgarã se todas as bandeiras e insinias reaes, peças e cousas preciosas, que auia na cidade, que, trazidas aa principal praça junto do paço, lhe

lhe poserã fogo e as desfizerã em cinza; cousa muito notauel, feita ao modo antigo dos principes gentios. Primaliã em final de mayor tristeza mandou derribar as ameas de toda a cerca della te ygoalar cõ o muro: o mais se cobrio de panos negros. A emperatriz, contra vontade de muitos acompanhou o emperador cõ suas filhas e as outras princesas, seguiam na as donas e donzellas de toda a cidade. Cada hũ pode julgar o pranto, que tal seria, qu'eu nam o digo, por nã dispender tudo nisso. Na cidade se desfizeram todos os edeficios sumptuosos. Pode se crer, que assi como este principe em vertudes e obras foy o mais excelente de seu tempo, assi no sentimento de sua morte se fez mais sinalados estremos, qu'em outra nenhũa. Foy enterrado no moesteiro de santa Clara, que elle mandara fazer, em hũa sepultura, que ordenou elle mesmo. A emperatriz co'a raynha de França e Espanha, por serẽ viuuas, co'a molher de Polendos, Belcar e emperatriz d'Alemanha ficarã dentro, que como quẽ queria deixar as cousas do mundo se encomendauã as de deos.

CA-

CAPITULO CLXVIII.

Do que se fez antes de dar a segunda batalha, e as grandes cousas que ouue na cidade.

O Emperador Palmeirim morto, as obsequias feitas cõ imperial solennidade; isso mesmo as do emperador d'Alemanha e os outros reys, poucos dias passaram, que nam se deu a segunda batalha; que como os feridos ja estiuessem em despoſiçã pera qualquer afronta, todos desejauã ver se nella: entam determinaram sahir ao campo, porque os imigos, segundo as mostras, auia dous ou tres dias que queriã batalha. A primeira cousa, que se na cidade ordenou, foy a goarda della, que se encomendou al rey Tarnaes e ao sabio Daliarte cõ quinhentos caualleiros e quatro mil de pe. A outra gente se repartio em seys capitanias, como o primeiro dia. A primeira tomou Primaliã cõ dous mil e quinhentos caualleiros. A segunda Floramã, rey de Cerdenha, cõ outros tantos. A terceira Estrelante, rey d'Ungria cõ outros tantos. A IV. Albanis, rey de Frisa, com dous mil. A V. Drapos, duque de Normandia, cõ outros tantos. A VI. dõ Duardos cõ toda a outra gente. Ao soldã Belagriz foy mandado, que

que fora da ordẽ co'a sua gente socorresse a todos, onde lhe parecesse necessario: cousa notauel e muito pera espantar foy ver a maneira do sayr destes caualleiros da cidade pera o campo, que todos geralmente, em final de tristeza e sentimento da morte do emperador e dos outros principes, se armarã d'armas negras e tristes, e as deuisas da mesma sorte, cousa, que, alẽ de ter as mostras descontentes, nos coraçóes dos que as leuauã, ou as viam, criauam o propio descontentamento. Pera que de todo antr'eles nam ouuesse algũa cousa, que podesse parecer alegre, cobrirã os cauallos de paramentos de doo. Certo, triste esperança se podia tirar de taes mostras. Antr'eles nã auia trombeta nẽ algũ instrumento, dos que se na guerra custuma pera aluoroçar os espritos e animo dos guerreiros. Toda inuençam de tristeza buscarã pera aquelle dia, as alegres engeitaram, como cousas desnecessarias e que ao aparato de sua tençam nam seruiã. Antre si causauã tristeza e ao longe espanto, que se via hũa multidam de gente, quasi amortalhada, e que tinha aparencia e magestade mortal, cubertos de negro, cor antre todas as outras auida por mais triste e espantosa, sem nenhũa insinia alegre nẽ deuisa louçãa, como se nos taes autos e tempos costuma. As viseiras derribadas, porque no rosto

rosto de cada hũ se nam podesse enxergar algũa mostra diferente dos atauios, que era azo de mayor espanto e parecer hũa cousa mortal e nam humana. Aballarã se pelo campo, sem nenhũ rumor nẽ aluoroço: ainda no assossego, cõ que caminhauam, nã pareciã homẽs. As batalhas de pe por conseguinte sayram da propia maneira e trajo, suas librees negras e tristes, despojados de toda alegria. As astes das armas tintas da mesma cor, sem atambor nẽ pifaro, que os aluoroçasse nẽ fizesse compasso ao caminhar, guiauã se pela ordẽ de seus capitães, sem desuiar nehũa cousa. Nisto se pode enxergar quanto he d'estimar hũ principe virtuoso, amigo de seu pouo, como foy o emperador Palmeirim, em cuja morte se mostrou tam grã sentimento, o que nam se fizera, se viuendo o nã merecera por obras a seus vassallos, de que muitos deuẽ tomar exempro pera saber se gouernar nesta vida, de sorte que ha morte se sinta a falta de suas pessoas e nam contentamento d'as perderẽ. Grande admiraçã fez nos turcos a mostra de seus imigos, e muito mais os temerã que dantes, que bẽ viã, que homẽs, qu'ẽ figura de mortos sayã aa batalha, como taes quereriã pelejar, e criam que quẽ tanto sentimento mostraua pola perda de seus amigos, tee morrer e os acompanhar trabalhariã pola

vingança delles. Albayzar, que tudo isto passaua pola fantesia, conhecia o perigo dos seus e o temor, que os acompanhaua: como singular e esforçado capitã começou animallos e esforçallos cõ palauras alegres e cheas de confiança, pondo lhe diante que do que seus imigos mostrauam, nam era al, se nam esperança de vitoria, que, como entregues a ser vencidos, traziam consigo as mesmas insinias de sua perdiçã. E pois os deoses lhe mostrauã o tempo de sua vingança, que te entã a ventura lh'estoruara; agora vsassem de sua fortuna, ajudando a cõ esforço e valentia; porque a mingoa disto nam perdessem os premios ou galardam da vitoria, que lhe ella ofrecia. Que aquellas coberturas tristes, de que Costantinopla estaua cercada, nam era al, se nam certa figura de se dar por entregue nas mãos de seus cercadores. E pois nelles, ou em sua fraqueza estaua poder se perder tudo, lhe lembrasse que aquelles, que ante si viã, eram os imigos, cõ que ja outro dia pelejaram, cujas forças esprimentarã, muito menos em numero do que foram a primeira vez, antre os quaes falecia o fauor e ajuda de muy excelentes principes e capitães, que na primeira batalha morrerã. Alẽ disto lhe lembrasse, que aquella guerra se fazia pola vingança do sangue de seus auoos, que ante os muros daquella cida-

da-

dade, onde fora esprazido, cramaua, o qual se auia de purgar ou purificar c'o dos pouoadores e defensores dellos. Tantas palauras disse Albayzar aos seus, e por tais termos, que conheceo nelles perdelo medo e desejar a batalha. Saindo ao campo cõ suas capitanias, seguindo a ordenança do primeiro dia, somente os capitães mudados. Foy tambẽ cousa pera ver o modo dos seus caualleiros e o destroço delles, que caso que nam sayssem cõ tam tristes insinias, como os de Costantinopla, toda via as suas erã pouco alegres, que antr'eles nam auia armas, que dos golpes de seus imigos nam viessem affinadas. As sobreuistas com sua louçaynha perdida, rotas por muitas partes, e as cores destengidas e desfeitas, os elmos abolados e torcidos; as lorigas desmalhadas, os escudos de menos defesa do que parecia necessario pera tamanha afronta, as deuisas delles perdidas e sem memoria do que dantes erã, tudo desfizera a furia de seus contrairos. Todalas armas tintas de sangue, cousa tambẽ piadosa pera ver, se se permitisse que algũ dos autores de seu mal ouuesse de auer doo. Por certo, tudo se podia notar, que d'hũa parte se via tudo tristeza, doutra tudo sangue e desuentura, e os animos aparelhados pera mor mal. Postas as batalhas em ordẽ, Primaliã da parte dos christãos

te-

teue a dianteira, acompanharãno por auenturreiros seu genro Palmeirim, o caualleiro do Saluaje, Florendos, Platir, Pompides, Blandidō, dom Rosuel, Belisarte, Dragonalte e todos os caualleiros mancebos e famosos da corte. Junto dele hia o gram Dramusiando, em quē muito mais qu'ē nenhũ se parecia o atauio triste, de que vinha cuberto. Da parte contraira teue a dianteira el rey de Etolia; em companhia do qual tambem forã todolos caualleiros notaueis do exercito pera se achar na primeira afronta; e co'elles o gigante Framustante, dessejoso de se encontrar cō Dramusiando pelo odio, que ja antre ambos auia. Ao tempo de romper as batalhas, esperando os christãos pelo sinal, que os turcos fariã cō seus instrumentos, sucedeo hũ caso, que por mais de duas oras os deteue contra vontade d'ambalas partes. Ja se disse, como pera guarda da cidade ficara el rey Tarnaes de Lacedemonia e o sabio Daliarte; escreue se nas cronicas daquelle tempo, onde se tirou este treslado, que este mesmo sabio era muy gram sabedor na arte magica, pela qual alcançou, que a final destruyçam de Costantinopla era chegada, e que Primaliã cō todolos defensores della, e dom Duardos seu pay feneceriam naquella batalha; e que posto que os turcos aueriã a mesma fim e morre-

reriam quasi todos, algũs ficariam, que senhoreariam a cidade; caso, que nisto algũ tanto o enganou sua preciencia: e porque aa despossiçam destes nã ficassem as honras, vidas e pessoas de tã singulares princesas, tam altas senhoras e outras donas de grã preço, casadas de pouco tempo, que quasi todas andauã prenhes, e se nã perdesse o fruito, que dellas podia sair, fez por arte d'encantamento cõ sua arte e sabedoria hũa nuuẽ negra e espantosa de tamanha grandeza, que, alẽ de cobrir toda a cidade e a fazer perder de vista, cobrio tambem o campo, metendo antre ambas batalhas hũa escuridã tam espessa e negra, que, alẽ de se nam poder enxergar hũs a outros, se nam podia tambẽ romper; de sorte que os deteue hũ espaço, sem saber se determinar: no qual, vsando de sua sciencia, recolheo dentro na mesma nuuẽ aa emperatriz Polinarda, co'as raynhas e senhoras, que no moesteiro de santa Clara se meterã, e as outras princesas e donas da mesma massa, ocupadas de sono as pos no proprio dia na ilha perigosa, que lhe Palmeirim dera. A qual encantou de maneira e cobrio de neuoa, que nunca se mais achou, te que o tempo e sua vontade deram lugar a isso. E laa, tornadas em seu acordo, caso que a terra era deleytosa e apraziuel, os apousentamentos sumptuo-

tuosos e grandes , com muito mayor pranto a pouoarã, do que poderã partir de Costantinopla , se partiram em seu acordo ; que entã a saudade do que deixauã , era par'elas muito mayor dor e descontentamento , que outra nenhũa perda: bẽ viã que a mudança, que se lhes fizera , nacera d'algũ grã mal. Isto as fazia mais tristes e descontentes. E porque dellas se falara a seu tempo, torna a historia a el rey Tarnaes, que depois da nuuẽ desfeita, achando se em Costantinopla sem a emperatriz nem algũa das outras princesas , soo co'a gente do pouo e Daliarte menos , ocupado do medo , acompanhado de sua fraqueza, morreo d'hũ acidente supito. Na cidade nã ouue quẽ mais a guardasse, que todos se dauã por perdidos : no campo sucedeo segundo a fortuna tinha ordenado.

CAPITULO CLXIX.

Do que sucedeo na segunda batalha.

DEsfeita a nuuẽ e guiada pera onde Daliarte quis, ficou o campo descuberto e o dia claro e as batalhas a ponto, hũa defronte doutra. Antes de romperem da parte dos christãos, ouue algũ empedimento, que os deteue, que ouuindo noua maneira de gritos na cidade, viran-

rando os olhos par'ella, viram as portas abertas e as donas e donzellas descabelladas, que vendo a cidade desemparada de seu real senhorio, vinham co'as mãos leuantadas ao ceo buscar fauor e socorro ao campo, onde cada hũa tinha seu marido, filhos e hirmãos, segundo a fortuna o dispusera: Primaliam e dõ Duardos algũ tanto alterados desta nouidade, detiuerã as bandeiras e a gente d'armas, que nã rompesse, te saber o que era, dando muita culpa ao descuido del rey Tarnaes e Daliarte. Entam mandando Pompides e Platir, que fossem saber a causa, e sabido por elles o desaparecimento de Daliarte e morte de Tarnaes; aqui acabarã d'assentar que a fortuna de cada hũ tinha ja dado fim a suas obras e o lemite de seus dias estáua no derradeiro termo, que bẽ viã que tamanha mudança, feita por Daliarte, nacia de ter a esperança perdida, e ja desconfiado da vitoria, queria pôer em saluo aquellas cousas, que, entregues aos imigos, lhe dariã mayor contentamento e aos senhores dellas mayor pena. Por geral conselho e parecer de todos se tornarã aa cidade com proposito d'aquelle dia nã dar batalha, e primeiro prouer as cousas do comum, qu'era gram piedade ver a cõ que as donas e donzelas e o outro pouo miudo vinham buscalos. Sobre tudo os anciãos co'as cãas des-

cubertas, bordões na mão, queriá antes entrar e morrer na batalha, que ver fenecidas todalas outras ajudas, e depois padecer miseravelmente antre as molheres. Gram saudade fez a Primaliam e a dõ Duardos e aos outros principes acharẽ os paços reaes solitarios e desacompanhados de suas molheres e filhos: cada hũ recorria a seu apousento, achando orfaõ da cousa, que mais amaua, cobriam se lhe os coraçóes de tristeza e descontentamento, enfraqueciam lhe as forças e toruaua se o entendimento, que natural he o grande mal desbaratar tudo. Como os mais destes principes casassem por amores de muito tempo e alcançassem o premio de seu desejo cõ assaz trabalho, depois de alcançado, foy o amor de tanta força, que nenhũ momento podia algũ delles viuer sem o que lhe tanto custara e tã verdadeiramente amaua. Agora, vendo se roubados do galardam, que seus merecimentos e o tempo lhe dera, perdida a esperança d'o tornar a cobrar, toda desauentura os acompanhaua. Antr'elles nam auia nenhũ, que naquella afronta tiuesse tam pequena parte, que prestasse pera poder consolar outro. Tres dias se detiuerã sem dar batalha, em que por mandado de Primaliã se leuaram de noite aas fortalezas mais chegadas e fortes todos os velhos e moços, cuja hida-

dade nam era pera pelejar. Isso mesmo as donas e donzellas: de sorte que, depois da cidade desembaraçada destes empedimentos, reuolta a paixam em yra, determinou se por conselho geral, que os muros e cerca de Costantinopla fossem derribados te o primeiro fundamento. Naceo este conselho de duas cousas: a hũa, que os christãos desconfiados de nenhũ outro socorro nẽ do amparo da fortaleza da cidade, posessem toda a esperança em suas forças. A outra, que se a fortuna permitisse que os imigos alcançassem vitoria, nam se gloriassem da pouoaçam de seus apousentamentos, nẽ menos da destruyçam deles. Alẽ disto, aproueitou o derribamento de Costantinopla pera mais, que vendo os moradores della desfeitas suas casas, muros e edificios, tamanho odio concebera contra os causadores disto, que lh'empreftou força e animo. E a batalha se fez mais por auorrecimento e desejo de vingança, que lembrança da vitoria. Desta causa saydos ao campo, segundo a ordenança da outra vez, acrecentaram a ordem dos esquadrões co'a gente d'armas, que antes ficaua na cidade. Albayzar, a quẽ tambẽ a destruiçam de Costantinopla punha medo, que conjeturaua a tençam dos imigos, postas suas capitanias em ordem, mandou tocar as trombetas, e al rey de Etolia, que rom-

pesse cõ sua primeira batalha. Primaliã lhe sayo ao encontro, e tambẽ lhe sucedeo, que o derribou, ficando elle a cauallo, mas tam prestes foy socorrido, que por força tornou a caualgar. Palmeirim d'Inglaterra encontrou o principe Arjelao, a que, passando o escudo e armas, matou. O mesmo fez o caualleiro do Saluaje a hũ caualleiro por nome Ricardasso, muy estimado antre os turcos. Florendos, Platir, Graciano, Beroldo e os outros caualleiros famosos, cada hũ se encontrou, segundo a fortuna lh'ofreceo, leuando o milhor de seus contrairos. Dos outros caualleiros ouue muitos derribados d'hũa e outra parte. Framustante e Dramusiando, errando os encontros, passarã hũ per outro. E caso que co'a reuolta da gente nã podessem tornar a virar, como queriã, o desejo, que traziã d'acabar de conhecer cuja era a vantaje, os fez nam quererẽ entender em nenhũa outra cousa, antes soltando as lanças, porque co'a muita gente nã se podiã ajudar dellas, arrancando as espadas, começarã sua batalha. Os christãos se ouueram tã valentemente nesta primeira rota, que, inda qu'el rey de Etolia tiuesse a gente dobrada e elle cõ algũs na dianteira fizessem marauilhas, nam poderam resistir a força de Primaliam, Palmeirim e os outros, que os nã retraessem te a segunda batalha, de que tinha cargo

go el rey de Caſpia. O qual, rompendo co'ella, fez tamanho eſtrago, que deu cõ muitos em terra. Primaliam, tornando a refazer os ſeus, reſeſtio de ſorte, que a couſa eſtaua em peſo, ſem ſe perder nada do campo. Quẽ a eſta ora vira o grã Palmeirim d'Inglaterra, bẽ vira o que nelle obraua a ſaudade de Polinarda, que deſejoſo d'a tornar a ver, cuydaua que ſoo com ſeu braço desbarataria todos ſeus imigos. Nos deſte conto entraua Florendos, o caualleiro do Saluaje, o principe Beroldo e Graciano, e os outros, que antre os imigos faziã tamanho deſtroço, que o campo ſe tengia de ſuos obras: o grã Primaliam, que antr'elles nam era o que menos honra ganhaua, trabalhou tanto, que aos turcos foy neceſſario por derradeiro remedio ſayr co'a terceira batalha, de que aquella dia era capitam o ſoldã de Perſia, e fizera muito dano cõ ſua vinda, ſe da outra parte nam ſocorrera Floramã, rey de Cerdenha, cõ ſua capitania. Palmeirim, que tinha muito odio a eſte ſoldã polo caſamento, que cometera cõ ſua ſenhora Polinarda, encontrando o co'a lança, deu co'elle no chão. E a eſta cauſa aqui ſe juntou todo o peſo da batalha, que os turcos por fazer ſobir o ſoldam a cauallo, e Primaliam a Floramã, que tambẽ fora derribado, concurrerã d'ambas partes. E polo grande cuyda-

dado, cõ que os christãos acodirã a Floramã, ouue algũ descuido de Dramusiando, que, desuiado dalli, fazia sua batalha cõ Framustante, e ambos a pe, que ja os cauallos de cansados os nam podiam soster. Cada hũ trazia feridas, posto que pequenas, e de cansados pelejauam froxamente: toda via Dramusiando parecia ter mais alento; mas tudo lhe prestara pouco; se o caualleiro do Saluaje lhe nam acorrera, que Framustante, ajudado de Grantor, caualleiro de grandes obras, o podera chegar aa morte. Mas quis a ventura, que pera mais o tinha guardado, que veo por aquella banda o famoso caualleiro do Saluaje, seu amigo, que vendo o em tal estado, rompendo por antre os imigos, chegou a Grantor. E posto que nelle achasse dura resistencia, de tais golpes o cargou, que a força delles o trouue tã desatinado, que se nam pode valer. Por derradeiro de cansado lhe cayo aos pes, onde deu fim a sua vida, sem valer lhe nenhũ socorro. Tanta gente recreceo a aquella parte, que elle, e Dramusiando correram risco, se Estrelante, rey de Ungria, os nam socorrera co'a terceira batalha. Desta volta podera Framustante acabar, se Albayzar, que sempre trazia os olhos nelle, nam mandara romper todalas batalhas. Dõ Duardos, vendo o perigo dos seus, fez o mesmo. Aqui foy o estron-

trondo tam grande, que parecia que o mundo se desfazia em batalha campal. O caualleiro do Saluaje, como esteue a cauallo e visse Albayzar, que na dianteira dos seus cõ hũa lança remetia, tomando outra, o sayo a receber. Albayzar, que o conheceo na deuisa do escudo, se veyo a ele, que ambos se desamauam mortalmente por rezam de Targiana, como atras se disse, que foy principal causa desta vinda dos turcos a Costantinopla. Nenhũ errou seu encontro. Albayzar, perdidos os estribos, se apegou ao collo do cauallo, o caualleiro do Saluaje de cansado e da força do encontro foy ao chão, porẽ lançou se fora tam prestes, que nam recebeo nenhũ dano. Albayzar se tornou a concertar na sella, e cõ ajuda dos seus trabalhou polo cercar e tomar no meyo. Dramusiando e o caualleiro do Saluaje, que ambos a pe co'as espadas na mão se faziam temer de sorte, que ninguem ousaua chegar a elles; toda via perderã se de todo, se Polinardo e o soldã Belagriz, que andaua extrauagante cõ quatro mil caualleiros, lhe nam socorrera, que com sua ajuda tirarã do campo Dramusiando pera poder repousar do trabalho passado e cobrar forças e alento, pera tornar a batalha. Ao caualleiro do Saluaje deram cauallo, a pesar de seus imigos. Framustante se sayo tambẽ d'antre os caualleiros po-

pola muita necessidade, que tinha, de repouso. A este tempo recreceo todo o impeto contra onde Primaliã andaua, que o gram Palmeirim d'Iglaterra estaua a pe e andaua a braços c'o Soldã de Persia, e Polinardo cõ Ferabroca, de cada parte trabalhauã polos socorrer. El rey de Etolia cõ quinhentos caualleiros se deceo por acompanhar o soldam. Mas Beroldo, tendo na memoria a morte d'el rey Recindos, seu pay, se trauou co'elle. Dõ Duardos acodio a esta parte, por socorrer os seus: o mesmo fez Albayzar cõ outros muitos e quatro gigantes, que de nouo entrarã na batalha, de que a mais da gente christãa recebia tamanho temor, que nam ousauam esperalos. Todas estas ajudas nam poderam valer tanto, que Palmeirim *d'Inglaterra* por força d'armas nam matasse o soldam de Persia, fazendo lhe render o esprito antre a força de seus braços, ficando ainda em desposiçã pera mostuar suas forças noutra parte, de que os turcos ficarã temorizados, que, depois d'Albayzar, era o principal do exercito. Pola dor de sua morte se lhe acrecentou a yra aos imigos. O gosto desta vitoria de Palmeirim se toruou algũ tanto co'a morte de Polinardo, que como fizesse sua batalha cõ Ferabroca, caualleiro de gram conta e fosse menos socorrido que seu contrairo, cargado de muitas feridas, deu fim aa

vi-

vida, nam sendo tam a saluo, que o mesmo Ferabroca e outros muitos lhe nam tiuessem companhia. A morte de Polinardo deu noua tristeza a seus amigos e companheiros, porque, como se ja disse, era morto o emperador Vernao, seu hirmão, e da vida delle pendia algũ tanto o emparo da emperatriz Vasilia. O principe Florendos, sentindo esta perda mais que ninguẽ, pola criaçam, que tiueram juntamente antes de se armarẽ caualleiros, que acrecenta muito no parentesco, desejoso d'o vingar entrou por antre os imigos, mas ao primeiro rompimento encontrou c'o gigante Pandolfo, que cõ hũa maça nas mãos se veo pera elle: tã cruel batalha ouue antr'elles algũ espaço, que o gigante se maldezia, por se lhe soster tanto, que era fortissimo e acostumado a vencer. E Florendos se sostinha na ligeireza e desenuoltura, cõ que se combatia, mais qu'ẽ outra cousa. A batalha era tam trauada de todas partes, que nam auia olhar hũ por outro, que bẽ auia que olhar cada hũ por si. Por esta rezã, sendo pouco socorrido Pandolfo, se melhorou Florendos co'elle, de maneira, que rendido a seus pes, o matou, ficando tam assinado de suas mãos, que quasi se nam podia ter. Beroldo d'Espanha, que a braços fazia sua batalha cõ el rey de Etolia, tam valentemente o fez, que nam lhe valendo ne-

nenhũa defesa, o tirou desta vida. Mas como Albayzar acodisse cõ impeto de muita gente, nẽ dõ Duardos, Primaliam, nem os outros principes poderam tanto resistir, que o saluassem da furia dos imigos: antes, fazendo obras dinas de sua pessoa e de filho de tal pay, acabara alli, se nã acodira o soldam Belagriz cõ seus quatro mil extrauagantes, que o tirou da batalha, mas ja em tal estado, que todos o tinhã por morto, e assi começaram sentir sua morte: foy entregue a Pasencio, mordomo mor do emperador, que por sua vertude tinha cargo de olhar pelos feridos; e por sua hidade nam entraua na batalha. Tanto desgosto fazia em todos a presunçam, que se tinha da morte do principe Beroldo, que ja nam auia quẽ quisesse viuer. Tornaua entã a vir a memoria a morte de Recindos, seu pay, rey d'Espanha; a do emperador Vernao e a dos outros principes, que todo isto fazia a vitoria tam triste, que nam auia quem a desejasse; pois ainda que com muito trabalho se alcançasse, era maa de lograr sem taes ajudadores. O caualleiro do Saluaje, que vio o dano que Albayzar fazia, remeteo a elle, dizendo. Este he o tempo, Albayzar, em que tu e eu podemos satisfazer nossa vontade. E pois cada hũ de nos he o principal azo de tamanha desauentura, peço te que am-

ambos a sintamos antes, que os menos culpados padeçã. Tanto folgo co'este encontro, disse Albayzar, que nam quero mais bẽ nem mais vitoria. E alcançada de ti, nam me da nada que depois se perca minha vida. Co'esta vontade, que ambos tinhã, se começaram ferir mortalmente, porẽ nam durou muito a contenda, qu'ẽ fauor d'Albayzar acudio o gigante Altropo, que começou emparallo e ferir ao do Saluaje cõ hũa maça, com que aquelle dia fizera assaz dano. Albayzar, vendo os trauados e que contra onde dõ Duardos combatia, se perdia muito do campo, quis socorrer cõ sua pessoa, como sempre fazia em todalas pressas. Cõ sua chegada se tornou a cobrar todo o perdido, porque, alẽ d'andar acompanhado d'estremados caualleiros, cõ sua presença refazia tudo. O caualleiro do Saluaje esteue por algũ espaço combatendo se cõ Altropo, e como ja o achasse quasi cansado do muito, qu'ẽ todo o dia trabalhara, e lhe lembrasse, que lhe conuinha poupar se pera mais afrontas, ajudou se tanto de seu saber e forças, guardando se dos golpes de seu imigo, que no fim delles o estirou a seus pes, ficando tal, que de boa vontade aceitara yr se hũ pouco da batalha, se lhe dera lugar el rey de Partia, que socorrendo a aquella parte cõ gram copia de caualleiros, o cerçou no

 meyo.

meyo. Esta foy a ora, em que o caualleiro do Saluaje mostrou tódo seu preço, que, vendo que a morte o cercaua de todo punto, determinou vender se por sua justa valiá. Co'esta desesperaçã pelejaua de sorte, que ninguẽ ousaua chegar a elle. Assi o arreceauã, que mais era combatido d'arremesso, que d'outros golpes. Quẽ no tempo atras conheceo este cauallciro, e sabia bẽ suas obras e costumes, vendo o em tal estado, mal lhe sofrera o coraçam poder passar sem lagrimas, que como nelle estiuesse toda valentia e esforço e todas as outras graças e boas manhas, que homẽ podia ter, vendo as assi perder e estar no derradeiro termo, nenhũ auia, que quisesse viuer, vendo sua vida em tal estado. A noua desto chegou a *Primaliã*, que, nam dando lugar a outra consideraçã, cõ algũs, que o quiserã seguir, acodio a aquella parte: co'elle Palmeirim, a que o trabalho daquelle dia nunca pode fazer parecer cansado, que, vendo seu hirmão a pe e ferido por muitos lugares, tam cercado d'armas, que cõ poucas mais parecia se sumiria antr'ellas, começou romper polos imigos, como aquel, que desejaua vingar o mal, que a seu hirmão se fizera. Da outra banda socorrerã algũs cauallciros e antr'elles o gigante Molearco, espantoso em obras e em pessoa. Tam fortemente resistirã a furia de

Pal-

Palmeirim, Primaliã e os outros, que antes que do campo se podesse tirar o caualleiro do Saluaje, morrerã d'hũa e outra parte muitos caualleiros. Alli fez fim da banda dos turcos o rey de Partia, Luymeno, seu filho, Antistio seu hirmão, cõ muitos outros notaueis. Dos christãos Tenebror e Franciã, de que se recebeo grã pesar e muita perda, que alẽ de principes esforçados, eram daquella real parcialidade. Neste tempo a batalha se começou de fazer cõ gemidos, solluços e outras vozes tristes. Acrecentou lhe mais da parte que dõ Duardos combatia, dizer se que mataram Blandidõ, porque chegada noua ao soldã Belagriz, seu pay, nam podendo temperar a paixam, que recebeo, entrou pella batalha, chamando por elle a vozes altas, que nam tinha outro e amaua o estremadamente, que suas obras eram pera isso. Cõ esta furia, entrando polos imigos, sem nenhũ tento nem ordem, chegou onde seu filho estaua, e vendo o estirado no campo, traspassado de feridos, e que ainda o alento o nam desemparara de todo, lançando se do cauallo, quis morrer junto delle. Gram piedade succedeo deste caso, que como Blandidõ, ainda de todo nam estiuesse desemparado do juyzo natural, e sentisse perto de si o Soldã, seu pay, que cõ vozes tristes o chamaua, abrindo hũ pouco os olhos

quis

quis erguer a cabeça pera lhe falar, e nam lhe dando lugar a fraqueza, a tornou assentar onde estaua. Neste tempo foy tirado do campo, e entregue a Pasencio. Assi se traspassou o soldam, vendo o que seu filho fizera e julgandoo por morto, que, cerrando se lhe dentro no corpo toda paixam, nam falou palaura, ne pode, antes cobrindo se lhe o coraçam de dor, nam dando lugar aos espritos, que respirassem hũ pouco, abafou e morreo, fazendo primeiro tal esperiencia de suas obras, que co'ellas leuou diante algũs dos que co'ele combatiã. Esta noua chegou a Primaliam e dõ Duardos, e cada hũ o sentio muito, que no soldam se perdia hũ principal esteo daquella afronta. Os seus, como leaes e verdadeiros amigos e vassallos, fazendo marauilhas em armas e por força dellas e a custa do seu sangue o tirarã do campo com tençã de lhe darem sepultura, conforme a sua pessoa. E deixando algũs poucos em guarda delle, se tornaram aa batalha, onde aquelle dia pelejando varonilmente, sem nenhũ temor e cõ desejo de vingar a morte de seu senhor, fizeram grandes obras, e por derradeiro acabaram em companhia dos outros. O gram Palmeirim d'Inglaterra, vendo leuar seu hirmão fora do campo e nam sabendo ẽ que estado hia, acompanhado de yra e auorrecimento da vida, fez

tan-

tanto em armas, que matou ao gigante Molearco e ficou em desposiçam pera yr mais auante, tam finalado andaua antre os seus, que parecia que nelle soo se sostinha todo o peso da batalha. Neste tempo no meyo dos esquadrões começou a soar grã rumor, e era que Florendos e Platir cercados de muitos se defendiam a pe, que Florendos fizerã batalha c'o gigante Pasistrato e sendo socorrido de Platir o matarã. Mas Albayzar, que nenhũa cousa lhe ficaua por prouer e saber, acudio alli, e tinha os em tal estado, que se cõ sua valentia se nam sostineram, deram fim a seus dias, antes que Primaliam os podera socorrer. Co'a qual ajuda Florendos foy posto a cauallo; Platir tinha hũa perna cõ hũa ferida, de que pelejaua em giolhos, que daua azo ao nam poderẽ saluar. Porẽ, como fosse gram pessoa e em armas muy estremado, todos folgauam d'auenturar a vida por lhe poder saluar a sua. Toda via por força de armas foy tirado do campo, e entregue a Pasencio; mas ficarã nelle Germã d'Orliẽs ẽ Luymã de Borgonha, notaueis caualleiros em estado e armas: da outra parte morreo el rey de Bamba e dous hirmãos seus. Assi que se os christãos padeciam mortes, nẽ os imigos estauã sem ellas. Primaliam, posto que estas mortes o traspassassem, sofria e dessimulaua com cora-

raçam varonil, porque se tudo nã perdesse. E fazendo caualgar os outros, tornou a prouer na batalha. A este tempo entrou de refresco da parte dos christãos, o gigante Dramusiando e o caualleiro do Saluaje. Da outra Framustante e el rey de Caspia, e com a vinda dos hũs e dos outros e d'outros muitos, que os acompanhauam, d'hũa parte e da outra, se começou a renouar a batalha. O dia gastauasse, as forças enfraqueciam, porque, posto que muitas vezes muitos caualleiros se sayssem da pressa, por auer e cobrar forças e alento, nam podiam tornar aa batalha, porque tinham muito sangue perdido e andauam tã lassos do trabalho e cansaço, que se nã podiã menear: por esta causa cayam e espirauam antre a força de amigos e imigos. Os capitães, posto que vissem que era proueitoso tocaré a recolher, cõ tanto aborrecimento faziam a batalha, que nam auia nenhũ, que quisesse dar aa vida algũ espaço: desta maneira se começou o campo acoalhar de mortos em tanta cantidade, que os viuos empeçauam nelles e cayã, e algũs estauam tam fracos, que se nam leuantauam e assi morriam mais antre os pes dos cauallos, que a mãos de seus imigos: isto nam tã somente abrangeo no comum dos caualleiros, mas tambẽ algũs notaueis morrerã desta maneira: que da parte dos chris-

christãos deram fim a seus dias, o duque Drapos de Normandia; el rey Dragonalte de Nauarra, Albanis de Frisa, rey de Dinamarca, os quaes, primeiro que morressem, fizeram muito mayor dano nos contrairos, qu'el rey de Caspia tambẽ acabou e co'ele muitos caualleiros sinalados. A cousa andaua ja tam reuolta, que ninguẽ curaua ja de si nẽ d'outrẽ, todos pelejauam cõ desejo d'acabar. No campo auia poucos caualleiros: as batalhas de pe nunca romperam; porque por mandado dos capitães estauam assi enteiras pera socorro dos de cauallo, se fosse necessario; mas vendo os gouernadores dellas, que a caualla ria se desfazia de tudo e nam auia quẽ os mandar, de consentimento comum, nam podendo sofrer ver tanta morte, remeteram hũs aos outros cõ muito impeto e tal, que mostrauam a vontade danada, que se tinham. Cousa admirable era ver este rompimento, que a yra e o odio nã daua lugar a nenhũa temperança nem resguardo, o que foy azo, qu'ẽ pouco tempo se enchessem os campos de sangue humano. Como a peleja fosse a pe quedo, e nenhũ procurasse nẽ quisesse saluar a vida, bẽ prestes se consomiram e desfizeram: nesta parte a gram sobegidam dos muitos desfez a vertude aos menos; que como os Turcos fossem em cantidade mais tres partes que os christãos, a poder de

feridas os mataram todos. Cousa notauel era nã auer nenhũ antre tantos, que quisesse escapar, nẽ encomendar se ao fugir: tinham tam aborrecida a vida, que desejauam despejar se della, por nam a possuyr cõ tanto descontentamento. Poucos turcos sobejaram desta batalha, que se fez a pe, que ainda qu'ẽ numero fossem muito mais que os christãos, tanto lhe custou sua vitoria, que nela morrerã quasi todos. Algũs se ficaram, ficaram tã feridos e faltos do sangue perdido, que morriam a mingoa de quẽ olhasse porelles, sem poder ajudar aos de cauallo. O grã Framustante, rompendo por antre os christãos, encontrou com Dramusiando, que o buscaua, e nam contentes de se ferirẽ co'as espadas, se trauaram a braços e cada hũ fazia o que podia por vender seu contrairo. Aqui socorrerã de hũa e outra parte: e como Florendos e Pompides, mortos os cauallos, pelejassem na outra ala, foy forçado desemparar se tudo por lh'acudir: e Albayzar, que tambem vio que era necessario acodir, o fez cõ os que o sempre seguiã, de que ja era desfeita a mayor parte. Assi que, ficando Dramusiando e Framustante mais desempeçados d'ajudas, poderã vsar de suas obras aa sua vontade. Esta foy temerosa batalha e nam durou muito, que como as armas fossem rotas de muitos golpes, que ti-

nham recebidos, entrauam pelas carnes sem nenhũa piedade. Dramusiando foy assaz atormentado de feridas mortaes, porẽ Framustante d'outras mayores, dadas de sua mão, conheceo a morte, e nam querendo que quẽ lha daua ficasse a seu saluo, se abraçou co'elle de nouo: ambos foram ao chão, mas como Framustante tiuesse menos força, cayo debaixo e rendeo o espirito na mão de seu imigo. Dramusiando ficou em tal desposiçam, que nam se podendo ter, se sentou hũ pouco sobre o corpo de Framustante, algũs christãos o defendiam das mãos dos turcos, que o queriam matar: co'esta ajuda teue espaço de cobrar algũ alento e tornar aa batalha, mas a maa desposiçã ja nam consentia muito trabalho. Aa fama da morte de Framustante acodio hũ seu sobrinho cõ outra companha, que, cercando Dramusiando, trabalhaua pela vingar. Bẽ sentio Dramusiando que sua ora era chegada, e virando os olhos em roda, nã vio junto consigo nenhũ dos seus amigos, que desejaua despedir se delles, ao menos de dõ Duardos e mostrar lhe como morria: tanto amaua a elle e seus filhos, que o apartamento delles lhe daua tanta pena, como a propria morte, e desejaua encomendar lhe a Arlança, sua molher, e ho que della nacesse, que ficaua prenhe. Entã nã auendo a quẽ isto podesse dizer,

cõ desesperaçã começou mostrar nouas forças, dando golpes fora d'ordẽ, cõ qu'ẽ pequeno espaço fez grande estrago e hũ monte de mortos ante si, e cõ o medo, que delle tinhã, lhe arremessauã lanças, como se fora hũ touro. Toda via dõ Duardos, sabendo a noua de como Dramusiando estaua, que lhe disse hũ caualleiro Ingres; acodio aquella parte, e de todos os desastres, que auia visto, nenhũ lhe pareceo ygoal a este. Que vio Dramusiando cuberto de feridas e sangue, e ante seus pes morto Framustante cõ muita copia d'outros caualleiros, e ainda fazendo marauilhas, cercado de tantos imigos, que nenhũ amigo lhe podia socorrer. E trazendo aa memoria sua vertude e esforço, dõ Duardos se decco e pos junto cõ elle. Dramusiando, vendo junto consigo a dõ Duardos e o amor, cõ que se oferecia acompanhalo e morrer co'elle, lhe doya a alma e o coraçã e lhe pedio com lagrimas fora de seu custume quisesse segurar sua vida, pois na dele ja nã auia nenhũ remedio, que soo no desejo d'o ver se sostinha, pedindo lhe que se lembrasse de sua molher Arlança e do que della nacesse, como de cousa, que precedia de seu verdadeiro amigo Dramusiando. Acabadas estas rezões, tamanha fraqueza lhe sobreueo, que tornou assentar se sobre Framustante. Dõ Duardos, nam podendo

cõ

cõ tamanha dor, faleceraõ lhe palauras pera o consolar, que as lagrimas lhas empediaõ, soomente entendia no emparar e defender, e juntamente co'elle Roramonte, dõ Rosiraõ dela Brunda e outros. Dramusiando tirou o elmo por desabafar, e cõ o ar cobrou algũ alento; mas que prestaua, que em todo seu corpo naõ auia nenhũ sangue e naõ se podia ter, e naquelle pequeno espaço, que assi esteue, vio que Roramonte e dõ Rosiraõ cayraõ diante dõ Duardos, desemparados das forças e da vida, entam naõ querendo ja ver mayores males e tais, a que naõ podia dar remedio, desatinando co'a rayua da morte, sem põer elmo, nẽ lhe lembrar que o tinha fora, remeteo aos imigos; mas dõ Duardos, que naõ pode acabar consigo velo morrer, o tirou per força da pressa e entregou a Pasencio, cuja virtude e bõ cuydado aquele dia deu a vida a muitos. Dramusiando lhe esmoreceo antre as mãos, que a falta do sangue lhe tiraua a força natural. Dõ Duardos, julgando o por morto, se meteo na batalha, onde o cauallciro do Saluaje lhe socorreo cõ hũ cauallo, que cõ ver a seu pay em tal estado, sentio menos a falta de Dramusiando. Logo socorreraõ aa parte onde Florendos e Pompides combatiaõ, no caminho acharaõ el rey Estrelante, atrauessado de feridas mortaes, que soo a pe pelejaua, acompa-

pa-

panhado de poucos, andaua tam cansado de matar e se defender, que antes que o podessem socorrer cayo ante seus imigos desemparado da vida. E se se ouuesse de contar por enteiro a pena e sentimento, que da morte de cada principe destes recrecia a seus amigos, seria mister outra noua historia pera cada hũ e tambẽ seria dar azo a se passar tudo ẽ lagrimas e tristeza. Dalli descurrindo pela batalha, acharã a Florendos ja posto a cauallo cõ ajuda de Palmeirim d'Inglaterra e de Primaliã, seu Pay e tambẽ do principe Florãmã, qu'este dia fez obras tã assinadas, como se soubera que da vitoria dellas somente pendia a de seus imigos e a elle o descanso de sua vida: mas Pompides, pelejando segundo seu custume, naquelle propio lugar, onde os imigos o cercarã, dera fim a seus dias, se o nam tiraram do campo, ainda que se fez cõ assaz trabalho. Primaliam, dõ Duardos, Palmeirim d'Inglaterra e o cauualleiro do Saluaje e Florendos cõ algũs outros nobres, ja nam entendiam tanto em pelejar, como em animar os que ficauã, que soo em sua presença se sostinhã. Albayzar tambem fazia o mesmo cõ algũs poucos, em que tinha fe e confiança, que de sua parte tã perdida tinha a esperança e o gosto, como da outra: pelejauã somente pera acabar, e queriã que suas vidas tiuessem em

pre-

premio de seus trabalhos as de seus contrairos. Entam trazia Albayzar aa memoria o conselho de Targiana, a saudade, cõ que se apartara delle, e mesturada, cõ a que agora leuaua della, sentia graue pena dentro em si, que o amor, onde he grande, traz estes acidentes consigo. Nesta propia ora aconteceo outro caso de mais lastima; que algũs, que por fraca desposiçã ainda ficaram na cidade assolada, antes de se partirẽ, segundo Primaliã ordenara, vendo o campo qualhado de mortos e os viuos tã auorrecidos da vida, que tambẽ queriam acabar, porque, se algũs imigos ficassem, nam achassem com que satisfazer sua perda, meterã a roubo todalas cousas da cidade, e trazidas aa praça principal della, as consomirã cõ fogo. Nam contentes disto; se ainda algũ edeficio de qualquer qualidade ficou em pee, pondo lhe o mesmo fogo, o abrasarã. De sorte qu'ẽ pequeno espaço se desfizerã em cinza: o fumo chegaua ao ceo, o roydo da flama soaua muy lonje, o derribamento das paredes edificadas pera nunca cayrẽ fazia estrondo e espanto: todas estas cousas pareciã ordenadas a fim de nã dar galardam ou premio de vitoria aos imigos: vendo este incendio e assolamento os que faziã a batalha, que o terremoto lhe assombraua os ouuidos, algũ pequeno espaço se detiuerã, olhando assi
hũs

hũs como outros tamanho eſtrago: e acrecentando a yra aos chriſtãos, tornarã a ſua contenda. Couſa era pera ver e muito mais pera doer o que entã os mais deſtes caualleiros faziã, que como ſe ja ouueſſem por entregues aa morte e co'eſte meſmo fundamento pelejaſſem, cõ lagrimas e ſoluços ſe deſpediam hũs d'outros, como quem tinha algũa jornada comprida pera fazer, onde a volta era incerta. Dõ Duardos ja velho, muy trabalhado do que aquelle dia fizera, punha os olhos em ſeus filhos, Palmeirim e Floriano, lembrando lhe ſeus feitos, e quanto ao cabo eſtauam de ter fim ſuas obras e elles; juntamente co'iſto o treſpaſſaua o amor de Flerida, o cuydado, cõ que ficaria, depois que achaſſe menos pay e filhos: o animo nam lhe baſtaua a ſofrer tã grande dor. Andaua tras elles por lhe acorrer em ſuas preſſas, que ſempre os via ofrecidos nas mayores. Primaliã teue conſigo a meſma conſideraçam, e o ſeu coraçã, robuſto e nunca vencido, naquella ora era de graues cuidados treſpaſſado: lembraua lhe o muito, que ſe perdera naquella batalha, e quantos principes, quã ſingulares caualleiros: vio antr'elles ſeu filho Platir, leuado do campo, julgado por morto e Florendos perto diſſo: nam baſtou ſeu animo a reſiſtir tamanho tormento; antes banhado em lagrimas fazia a batalha, e ja auorre-

recido da vida se meteo na mayor furia dos imigos, onde lhe matarã o cauallo, e posto a pe começou fazer tantas marauilhas, como de principio. Florendos, seu filho, foy o primeiro, que se deceo acompanhallo, e logo Palmeirim, que antre todos os christãos foy o que mayor estrago fez nos imigos, que por sua mão matou dous gigantes e outros caualleiros famosos, socorrendo seus amigos e saluando os das grandes pressas cõ assaz derramamento de seu sangue. E juntamente com Florendos, Primaliam e Floramã começarã matar e derribar, nam auendo quẽ ousasse ter campo. Aqui acodio Albayzar, tambẽ maltratado e cansado, fazendo resistencia dura, vinha nũ cauallo folgado, cõ que entraua e saya a sua vontade. O caualleiro do Saluaje, pondo as pernas ao cauallo, que de cansado o nam podia trazer, se trauou a braços co'elle e nam o largando foram ambos ao chão, dõ Duardos o socorreo, pondo se tambẽ a pe, e da parte d'Albayzar geralmente todos os que ahi auia. Bẽ parecia que aqui se auia d'acabar de consumir e desfazer tudo o que a fortuna ainda nã podera gastar. O caualleiro do Saluaje, lembrando lhe que delle nacera todo aquelle mal, e que Albayzar era o effecutor delle, quis ver se poderia chegalo ao estremo dos outros. Entam, largando o dos braços, o come-

çou ferir de nouo. Albayzar se defendia e ofendia cõ o mesmo animo, cõ que alli viera, qu'ẽ tudo o tinha enteiro, se nã no descontentamento, que lhe a destruyçam dos seus daua: nam ouue ninguẽ, que os podesse apartar, que cada hũ, dos que acudia, tinha bẽ que fazer em ofender aos outros. Como estiuessem nesta pressa encerrados, nam ouue quẽ mais podesse socorrer os turcos, de sorte que, opremidos da força dos christãos, em pequeno tempo forã todos mortos e o campo qualhado delles. O caualleiro do Saluaje fez tanto em armas, que por força trouue Albayzar ao derradeiro estremo da vida. De tal sorte combateo co'elle, que, nã lhe valendo socorro nẽ ajuda de ninguẽ, cayo morto a seus pes, e nelle se acabarã de consumir todos os caualleiros famosos do exercito, antre os quaes as obras d'Albayzar foram de mayor preço, que de nenhũ outro, qu'ẽ sua vertude se sosteue a batalha; e bẽ parecia dino de tamanho imperio, como fora o seu, defendendo sua vida e de seus amigos e vassallos em quanto as forças o acompanharam. Por derradeiro morreo antr'elles, como companheiro. Morto Albayzar, posto que ja nã auia quẽ o chorasse, nẽ por isso aquella ordem de caualleiros, que ficauam, desempararõ seu corpo nẽ o campo, como se costuma nas mais das batalhas,

on-

onde ſe os capitães perdẽ, antes cõ deſejo d'o ſeguir e acompanhar na morte, como fizeram na vida, muitos delles remeteram ao caualleiro do Saluaje, no qual ja nã auia eſcudo, armas nẽ couſa sãa em todo ſeu corpo: e pera pior as forças deminuydas e enfraquecidas, de ſorte que nẽ a eſpada podia ter na mão; mas o ſocorro daquelles, que ja desbaratarã tudo, chegou em tempo, que lhe poderõ valer e acabar de deſpejar o campo de tudo. O caualleiro do Saluaje foy tirado delle e entregue a Paſencio, que como morto o recebeo. Dõ Duardos, ſeu pay, nam podendo cõ esforço nẽ deſcriçam ſofrer tamanha dor, como era ver ſeu filho quaſi morto, dezia muitas palauras cheas de laſtima e deſcontentamento, ſaydas d'alma, e como quẽ naquella ora perdera o juyzo e ſeu natural esforço, vſaua d'eſtremos molheris; que chamaua por Flerida, como que nella tiueſſe algũ ſocorro ou ajuda pera tamanha deſauentura. Entam leuantando ſe co'a derradeira deſeſperaçã, vendo todo mundo morto, deſejaua fazer lhe companhia. Palmeirim ſeu filho, nam podendo tã pouco ver ante ſeus olhos tamanha deſtruyçã, tinha o meſmo deſejo: vindo lhe aa memoria Polinarda, algũ tanto folgaua co'a vida pera a tornar ver e ſeruir, e como iſto ja foſſem penſamentos, entregou ſe aa

desesperaçã, como qué de tudo estaua desconfiado. Florendos, Platir e Primaliá pesaua lhe també nã achar qué os matasse. Pascencio todos os feridos, que lhe foram entregues, recolheo a hũ castello situado antre o real dos turcos e a cidade, onde cõ çurjãos, que lhe buscaram as feridas e outros remedios necessarios a ellas, se trabalhou o que pode, pera que por falta de diligencia nam perecessem. Mas eram tantos os feridos e tã pouco desejo de vida de parte delles, que quasi a desesperaçam fazia tanto dano, como a falta do sangue. Esta se pode crer que foy a mais notauel batalha do mundo, chea de mortes e desesperações, na qual assi hũs, como outros, pelejarõ cõ igual auorrecimento das vidas, o que se nunca vio em algũa, que algũ ora acontecesse. Este foy o fim d'Albayzar, e nã he d'espantar, que as mais das vezes as tenções danadas nos principios trazé estes cabos. A vitoria de parte dos christãos custou tã caro, alcançou se tã sem gosto, que nam ouue qué pera o despojo das tendas, que era inumerauel, tiuesse algũ aluoroço. Né a cobiça, que nos tais tempos faz muitos couardos auenturaré se a grandes perigos, foy de tanta força, que mouesse algũ animo a desejar ouro, pedrarias, peças de muito preço e de muito grande aparato: tudo vencia a tristeza presente e desgosto
da

da perda de ſeus amigos, a ſaudade de ſuas molheres e filhos, que antre os humanos tẽ tanta força, que toda outra cobiça põe em eſquecimento: o pouo miudo natural da terra, que ſe juntou depois deſta malauenturada batalha, roubou as tendas, e logrou as couſas dellas: e por ventura algũs tam beſtiaes, que ſoo o ouro ou o que parecia tinhã em muito e outras pedras precioſas, a que ſeu entendimento nã chegaua, deixarã ſem dono, como acontece a quẽ nã tem o juyzo craro, pera ter eſperiencia das couſas.

CAPITULO CLXX.

Como Daliarte veo ao campo buſcar os mortos pera lhe dar ſepultura, e do mais, que fez.

ACabada eſta deſauentura do vencimento, de que nenhũa das partes teue muito, de que ſe gloriar, que da banda dos turcos conſumioſſe toda a força delles; da dos chriſtãos muitos principes, capitães e caualleiros notaueis; de ſorte qu'ẽ todo mundo nam auia reyno, terra ou prouincia, a que o mal de tã gram perda nã abrangeſſe, ficando muitos orfaõs de ſeu rey, outros d'outra multidã de caualleiros e gente popular: pola qual couſa em

ne-

nenhũa parte auia algũ contentamento, tudo ſe conuertia em miſeria, peſar, triſteza. Que tanto que ſe eſta noua eſpalhou, os aares forã cubertos de pranto e gritos, que chegauã ao ceo, hũs pola morte de ſeus mayores, outros pola perda de ſeus filhos, parentes e amigos. As donzellas e matronas, ſaydas de ſuas caſas, cõ notauel ſentimento polas praças e lugares pubricos rompendo ſuas faces e toucados, chorauam ſem nenhũ concerto, qu'ẽ tamanha deſauentura quẽ o poderia ter? Em França, Eſpanha e outros reynos tudo ſe conuertia em obſequias feitas ſegundo a maneira e coſtume de cada terra: as cidades principaes, alẽ de cobrirẽ as ameas dos muros cõ doo e panos negros, raſgarã todas as bandeiras e inſinias reaes, que auia nellas, ſendo eſte coſtume guardado aſſi antre mouros, como chriſtãos. O dia da batalha, Paſencio, depois della acabada, porque a deſauentura daquelle dia nam acabaſſe de conſumir os que inda ficaram, fez recolher Primaliã, dõ Duardos, Palmeirim, o caualleiro do Saluaje, Polinardo e os outros, ordenando lhe leytos e algũs remedios a ſua ſaude, que parecia duuidoſa, aſſi pola cauſa das feridas, como polo auorrecimento, que tinhã de viuer. O ſegundo dia depois da batalha, o pouo miudo da terra, conuocado por algũs,

que

que antr'elles tinhã mais ſprito , fizerã algũ corpo ou mageſtade de exercito, cõ que ſayram ao campo, e roubadas as tendas dos imigos e mortos algũs, que antre a multidã ainda nam acabarã d'eſpirar, que o odio nã daua lugar a nenhũa miſericordia , nẽ os imigos a queriam delles, vierã acompanhar o lugar, onde aquelles principes eſtauam. Temendo, que deſemparados d'algũa guarda , inda a fortuna poderia buſcar algũ caminho de os acabar. Ao terceiro dia Daliarte chegou a aquella parte, onde achando ſe algũ tanto enganado de ſua ſciencia, que de todo lhe anunciara total deſtruyçam de Coſtantinopla e de todos ſeus guardadores , algũ tanto ficou contente, por ver que ainda os que ficauã eram os principaes, e que poderiam com ſuas peſſoas tornar reformar tudo o perdido. Mas eſte contentamento nam era perfeito ẽ quanto os via tã incertos de ſaude. Logo viſitou as feridas por ſi meſmo. Os mais deſtes principes eſtauam taes, que quaſi o nam conheceram. Beroldo, Platir, Dramuſiando de todo eſtauã alienados de ſeu juyzo natural. Dõ Duardos e caualleiro do Saluaje , quaſi no meſmo eſtado. Primaliã tambẽ muito ao cabo. Bẽ vio Daliarte, que ſua vitoria fora alcançada contra deſeſperados , que nunca he tam barata , que ſeja ſem perda dos que a alcançarã: tambẽ vio, que

a

a desesperaçã deles , a lembrança do que perderam , era tamanho perjuyzo da vida, como a grandeza das feridas ; per onde ordenou por mais principal remedio antre os outros , poré lhe algũs ingoentos, cõ que vencidos do sono perdessem a lembrança do que mais os atormentaua : ao quinto dia chegou ao porto Argentao, gouernador da ilha profunda, a qué elle ja deixara ordenada a vinda, e por seu saber guiada, cõ quatro gales toldadas de panos negros, que dos da terra foram recebidas cõ nouo pranto. Daliarte co'a gente das galees , se foy ao campo, onde olhando os mortos, achou muitos principes christãos , que quis que na sua ilha tiuessem sepulturas cõ os mais, que ja na cidade estauam como era Vernao , *Arnedos*, Recindos, Belagriz cõ os outros, que cõ sua morte dauam pena. Nam podia cõ choro reuoluellos. E posto que o ar os tiuesse algũ tanto curados , cõ que empedia parte do fedor delles; toda via , se Daliarte e os outros nam vieram prouidos de defensiuos pera poder sofrer tam mao vapor, nam o poderã comportar. Tres dias teue que fazer em achar os que buscaua , que antre tamanha copia nã se achauã , nos quaes as donas da terra, velhos e pessoas , que por sua indisposiçam Primaliam mandara leuar da cidade , vieram ao campo catar seus maridos, fi-

filhos e irmãos pera lhe dar ſepultura. Cõ tamanho pranto os recebiam, quando os achauam, que Daliarte nam os podia ſofrer nem ouuir. O propio dia aconteceo outro caſo, que fez nouo eſpanto, e foy que chegarã ao porto ſeys galees cubertas daquellas triſtes inſinias, que vieram as ſuas delle, e como achaſſem as dos chriſtãos, quiſerã por batalha franquear a ſayda. Daliarte o atalhou, ſabendo que vinha alli Targiana e a princeſa Armenia cõ tençam de leuar os corpos d'Albayzar e do ſoldam de Perſia. Aſſi que, dando ſe a conhecer, por comum conſentimento ſeu e dos da terra, ſayrã ellas fora cõ algũas donas e donzellas veſtidas de negro e todolos ſeus guarnecidos da meſma cor. Targiana achando o corpo d'Albayzar treſpaſſado de feridas dos imigos, cortada de dor, nacida do amor, que lhe tinha, ſe lançou ſobre elle, tendo o algũ eſpaço apertado conſigo, dizendo palauras laſtimeiras, podendo mais a fee, cõ que as dezia e que alli a trouuera, que o enjoamento e fedor do corpo. O meſmo fez Armenia c'o ſoldam de Perſia, ſeu hirmão. Mas como Targiana foſſe mais conhecida e geralmente bẽ quiſta por ſua condiçã, nã ouue nenhũ dos chriſtãos, que, vencidos de piedade d'a ver tal, nam lançaſſem lagrimas. Recolhidos os corpos d'Albayzar e do ſoldam de Perſia

nas galees, Targiana e Armenia embarcadas nellas derã aos remos, partindo se com muitas pragas e maldições lançadas a Costantinopla. Os corpos destes principes foram embalsamados e enuoltos em especias odoriferas, cõ que desbaratarã e consumirã o fedor delles, que Targiana vinha bẽ prouida disso. Chegarã a hũa cidade, porto de mar, onde o grã turco os recebeo e fez grandes obsequias, de que se nam da larga conta, por serẽ obras de imigos. De Targiana se achou escrito, que antre algũas palauras, que passou cõ Daliarte, soube delle que erã viuas suas amigas e estauã em seu poder e guarda, das quaes mostrou muita saudade e desejo d'as tornar a ver, e dando lhe suas encomendas pera cada hũa por si, se *despedio* delle. Targiana todo o tempo, que viueo, esteue viuua, que o amor d'Albayzar nam consentio tornasse a casar, nẽ aproueitou rogos de seu pay em vida, nẽ de seus vassallos depois delle morto, nem oppressões d'algũs principes, seus vezinhos, que a requeriã e soo a este fim lhe faziã guerra. Teue d'Albayzar hũa filha, a que seu pay pos nome Alchidiana, que foy o propio de sua may, e por morte delle ficou prenhe d'ũ filho, que Targiana quis que se chamasse Albayzar, por memoria de quẽ o gerara, que depois foy muy grã principe e sucedeo

no

no eſtado do turco ſeu auoo , e foy ſoldã de Babilonia. Eſte ſayo esforçado , bẽ deſpoſto, famoſo nas armas, foy namorado e algũ tanto viciosſo , cruel e muy imigo de chriſtãos, como quẽ ſe criara em odio co'elles , ſendo lhe cada dia apreſentada a morte de ſeu pay, concurreo no meſmo odio e deſamor c'os filhos de Palmeirim e o caualleiro do Saluaje e outros principes : antre os quaes ouue grandes guerras e batalhas notaueis, como na cronica do ſegundo dõ Duardos, filho de Palmeirim d'Inglaterra, ſe pode ver. Armenia, erdeira do ſenhorio de Perſia, por morte de ſeu hirmão caſou por ordenança de ſeus vaſſallos cõ hũ principe mancebo, ſeu parente, merecedor della e da dinidade: da qual ouue filhos, antre os quaes o erdeiro ſe chamou Beliaazẽ, guerrreiro e esforçado por eſtremo, e grande amigo do ſegundo Albayzar , caſou cõ Alchidiana , ſua hirmãa, conforme nas obras e tençam, de que nas cronicas d'Inglaterra ſe eſcreuẽ grandes proezas, que nã ſam dinas de eſquecimento , inda que ſejã de imigos.

CAPITULO CLXXI.

Do conſelho que Daliarte deu aos da terra, e como leuou o corpo do emperador Palmeirim aa ilha perigoſa, e dos principes feridos.

PArtida Targiana e ſuas galees, o ſabio Daliarte entrou na cidade e mandou fazer ajuntamento dos que nella achou; e como de todo eſtiueſſe deſconfiado da vida de Primaliam e Florendos, ſeu filho, porque as feridas nenhũ termo faziam de boa eſperança, trazendo lhe a memoria as grandes perdas, que receberã, lhe pedio, que, como a couſa ja paſſada e que nã tinha remedio, poſeſſem tudo em eſquecimento, e deſpedida a fraqueza e deſeſperaçã, de que ſeus animos eſtauã cercados, apartaſſem de ſi todo temor e cõ grande vigilancia tornaſſem refazer a cidade, nam tanto cõ receo dos imigos, como por parecer que a fortuna nam fora de todo poderoſa de desfazer e conſumir o nome de Coſtantinopla, como ja fizera a outras cidades famoſas em tempo paſſado, do que no d'agora nam auia memoria. E pera que cõ mais ſeguro conſelho e milhor deliberaçã fizeſſem todas ſuas couſas, tornaſſem a chamar os cidadãos antiguos, que por ſua fraca

deſ-

despoſiçã nam entrarã na batalha, ſe ainda alli faleciã algũs, e antre ſi per eleiçam de mais votos elegeſſem ſuperior, que os gouernaſſe em paz e juſtiça, que ſem iſſo, mais preſtes ſe tornariã a desfazer do que os desfaria a furia dos imigos. Que exemplo claro he nenhũa guerra nẽ contenda ſer tã danoſa, como a que ſe faz das portas a dentro, onde as eſpias eſtam ſem ſoſpeita e os que auiam de querer paz, eſſes a eſtoruã e conuertẽ em mortes, roubos e outras cruezas, a que nã podẽ atalhar muros, cauas nẽ outros defenſiuos, que os imigos coſtumã achar no meyo pera emparo dos combatidos. O que elegerdes tenhá tais calidades, que nenhũ ſe deſpreze da obediencia, que lhe der, que como aſſi nam for, ſera forçado ſer pouco temido e acatado. E o gouernador, a que ſeus ſuditos tratã cõ deſprezo, ou conuẽ deixar o carrego ou cõ mortes e cruezas ſe fazer temer delles: donde nacera conuerter ſe em tirano e querer vſurpar pera ſempre o ſenhorio, que por tempo limitado lhe he concedido. Eſcolhei o juſto, verdadeiro, temeroſo de deos, pera que ſuas obras ſejã guiadas por elle. E ſe quereis que tenha todas eſtas calidades, nenhũ per odio deixe de dar ſeu voto a quẽ vir, que o merece, nẽ por amor o dee a quẽ o nã merecer: e logo a eleiçã ſera diuinal, e o eleito
con-

conforme a ella. Se vos parecer que a fraqueza humana tẽ por natural engrandecer se cõ algũ estado ou superioridade e o emperador Primaliã ou seu filho Florendos nã tiuerẽ cura em suas feridas e nosso senhor se ouuer por seruido delles e o imperio ficar ao principe Primaliã, filho de Florendos, que daqui partio cõ sua may de hidade de quatro meses, nã deis a gouernança a ninguẽ em vida: concedey a por tempo certo, elegendo outro no fim do propio tempo, ou aquelle, que dantes o era, se virdes que polas obras, que fez, o merece. Desta maneira nam auera nenhũ que as queira fazer tais, que por ellas espere perder tam grande mando, cõ ficar infame e indino do carrego pera que o elegerã. Passado algũ tempo, *sendo* o principe Primaliã de hidade pera mandar seus pouos, vira a tomar o ceptro de seu estado. Nã vos pese ser criado lonje de vos, que por duas cousas se faz; a primeira porque, segundo esta desemparado de parentes e amigos, se seu pay e auoos falecerẽ; qualquer vassallo poderoso, querendo tiranizar a terra, poderia determinar dele o que lhe milhor parecesse. Esto propio poderiã fazer os turcos, se tornassem a esta cidade. A outra rezã he, que onde agora esta, se cria cõ toda seguridade ẽ companhia d'outros principes, onde se exercitara em toda vir-

virtude, pera que fique dino e mereça possuyr o nome e estado de seus auoos. Tambem em quanto os mais tiuerẽ lembrança, que algũ ora terã senhor natural, que castigara suas obras, cõ tal resguardo viuirã, que os pequenos tenhã menos de que s'agrauar. Todo isto vos peço que vos lembre, como a vassallos e amigos de seu principe. E como disse, se deos permitir que acabe nestes dias o emperador Primaliã, de mi sereys visitados, quando vir que conuẽ ao estado da terra. Muito lh'agradecerã seu conselho, pesando lhe porẽ da desconfiança, que lhes daua, da vida de Primaliã. E depois de algũas vezes lhe pedirẽ seu principe e verẽ que cõ justas escusas lho negaua, lhe pedirã lhe dissesse onde se criaua, pera o mandarẽ visitar, como a natural senhor. Nẽ isso pode ser, tee que a hidade volo mostre, respondeo Daliarte. Sua criaçã he na ilha perigosa, que foy d'Urganda, de que me a mi fez merce Palmeirim d'Inglaterra, meu senhor hirmão, que a ganhou cõ muita despesa de seu sangue. Como nam ouuesse mais que fazer nẽ dizer, tomando o corpo do velho emperador, que no moesteiro de Santa Clara ficara embalsamado em companhia dos outros mortos, o meteo em hũa galee. Primaliã, dõ Duardos e seus filhos, cõ Beroldo, Graciano, Floramã e Blandidõ, que tam-

tambẽ hiã como mortos, fora de ſeu juyzo, forã metidos nas outras, cõ reſguardo e aſſoſſego curados e viſtos cõ muita vigilancia, como merecia a calidade do perigo e a neceſſidade de ſuas peſſoas. Aſſi ſayrã do porto de Coſtantinopla a viſta do pouo, que de nouo choraua ſua deſauentura, eſtimando por graue couſa te os oſſos de ſeus principes lhe nã deixarẽ poſſuyr. Daliarte, nauegando cõ tempo proſpero, chegou a viſta de ſua ilha perigoſa, onde ſendo viſtas as galees ſe deu noua aa emperatriz Polinarda e a as outras princeſas, que as vierã eſperar ao porto a pe, tã lonje de canſar, como ſe a jornada fora menor e elas coſtumadas a mayores trabalhos. Mas iſto ſam obras do coraçã, que nas couſas de ſeu goſto cuſtuma ſer incanſauel. Que, como ſe jaa diſſe, ao tempo que Palmeirim ganhou eſta ilha, achou a ſobida do porto tã grande, que por vezes deſcanſou no caminho. Chegou Daliarte, acompanhado de tã triſtes moſtras, que fez lenbrar os males paſſados: o dia era ſem vento, as velas vinhã tendidas ao longo dos maſtos tintas de negro, no meyo de cada hũa a morte pintada fea e mal compoſta com hũa ſepultura aas coſtas, os remos tambem tintos de negro, as cordas e moniçã das galees cubertas da meſma cor. Como vieſſem a remos, os gouernadores

veſ-

veſtidos de libree triſte e deſcontente, cõ tanto ſilencio, que pareciã ſombras mortaes, derõ cauſa ſerem olhadas, como couſa nam eſperada e que fazia temor e eſpanto. Poſtas as proas em terra, foy couſa notauel o que ſe alli fez, que vendo a emperatriz Polinarda tirar da galee o emperador Palmeirim, ſeu marido, treſpaſſada de dor e fraqueza, cayo antre as outras, que por lhe acudir derã lugar a ſe poderẽ tirar os outros. Daliarte fez tirar as tumbas, em que vinhã os mortos e feridos, nas quaes auia pouca diferença, que ele o ordenara aſſi pera mais ſeguridade de ſua vida, de que toda via tinha pouca confiança. Aſſi em colos d'omẽs, no mais aſſoſſegado compaſſo, que podiã, começarã d'andar: tras as tumbas hia a emperatriz acompanhada de Gridonia, da emperatriz d'Alemanha, da raynha de França e Flerida, ſuas filhas, da raynha d'Eſpanha e outras raynhas e princeſas, aſſombrando os ares cõ gritos, prantos e palauras piadoſas, que faziã tal impreſſam nos que leuauã as tumbas, que nam podiã dar paſſo, e ellas cubertas de pano negro c'os cabellos ſoltos e quebrados por muitas partes, ſem auer quẽ lho podeſſe eſtoruar: iſto era geral em todas; porque, inda que Flerida, Gridonia, Miraguarda, Lionarda, a princeſa Polinarda e outras princeſas foſſem conſoladas cõ

afirmar lhe seus maridos terẽ inda algũa esperança de vida; a dor, o amor e mostras, que viã, lho nam deixaua crer nẽ temperar a paixam, auendo que aquellas palauras, erã consolações fingidas pera tal tempo necessarias. Chegando ao lugar, onde estaua o padram, de que se ja disse, qu'era o meyo caminho, fizerã pausa e descansaram os que leuauã as tumbas, onde aquellas senhoras, tendo espaço de satisfazer suas vontades, se chegou cada hũa aa tumba, onde tinha o que lhe mais doya, e cõ lagrimas lhe lauauã as feridas e sangue, de que inda algũs vinhã cubertos, cõ seus fermosos e dourados cabelos lhas cobriã, co'as mangas das camisas lhas tornauã a enxugar, como que co aquelles remedios ouuesse sua pena de ter algũ remedio: isto se nã consentio a Flerida, nẽ as outras cujos maridos tinhã necessidade de se nã bollir co'elles. Todas juntas de quando em quando erguiã os rostos banhados em lagrimas, chamauã hũas polas outras, esperando algũa consolaçã, mas como todas a ouuessem mester, nenhũa a podia dar a outra. Co'esta desesperaçã se tornauã deitar sobre as tumbas. Daliarte, depois que com palauras vio que as nam podia desuiar de sua tençã, acompanhado da mesma pena e dor, se assentou sobre hũa pedra, esperando que, cansadas de chorar, fizesse a paixã

ter-

termo e desse lugar a tornarẽ caminhar. Dalli esteue contemplando tã gram perda, tamanho mal, e cõ quanta rezã se deuia sentir a perda de tantos homẽs: nã lhe sofrendo o coraçam ver tamanha lastima e piadoso sentimento, se deitou debruços sobre a mesma pedra, que nã pode sofrer ver Flerida rasgar suas faces, os olhos no ceo cõ gritos, que soauã por toda a ilha, abraçada co'a tumba de dom Duardos, lamentando todas suas desuenturas, dizendo mal aa fortuna e ao tempo, pois a deixara acompanhada de tantos males, orfaã de todo seu bẽ: a princesa Polinarda e a raynha de Tracia, suas noras, a acompanhauã, queixando se co'as mesmas palauras. D'outra parte Gridonia cõ Miraguarda, sua nora, faziã o mesmo, e todas as outras raynhas princesas e senhoras, que nam auia nenhũa, qu'ẽ tamanha perda tiuesse pequeno quinham. Arlança e Cardiga, molheres de Dramusiando e Almourol, cõ vozes espantosas e tristes assombrauã toda a montanha: nisto se gastou tanto espaço, te que o cansaço as enfraqueceo e Argentao teue lugar de mandar leuar as tumbas, que Daliarte a tal estado o chegara a miseria daquellas senhoras, que nã teue acordo pera nada. Assi tornarã caminhar na ordenança, que antes leuauam, tee chegar ao alto da ilha. Gram prouidencia teue Daliarte em

querer, que os que de todo nam eram mortos; o parecessem; ou o quis assi a fortuna pera milhor remedio, porque, vindo em seu acordo, vendo o triste recebimento, que na ilha lhe faziã, vazios do sangue, trespassados de dor, desemparados do fauor da natureza, tiuera lugar d'os acabar o pasmo. Parece escusado querer contar as detenças, que ouue no caminho, e os esmorecimentos e outros estremos de sentimento, por isso o nam faço, que me nam parece bẽ, qu'ẽ descontentamentos se passe tudo: sinta cada hũ cõ quanto contentamento aquellas senhoras passariam o tempo, perdidos seus maridos, filhos, reynos e estados, postas em hũa ilha erma de conuersaçam, sem visinhança, sem esperança d'algũ bẽ, se o ja passaram. Hũ contentamento soo sintiam antre todos os descontentamentos, que tinhã, e era ser nellas tã firme o amor, cõ quẽ o sempre tiuerã, que, depois de mortos, auiam por consolaçam poderẽ estar co'elles. Mas este remedio quis a fortuna que nam fosse o principal pera muitas dellas, que, depois de metidos na fortaleza, os mortos forã leuados ao templo, os que ainda o nã erã, se curarõ cõ tal resguardo, qu'ẽ poucos dias começaram mostrar algũa esperança de saude. Esta certeza guardou Daliarte soo pera si, nam querendo que a tiuessem aquellas princesas,

ſas, temendo ſe, que vencido de ſuas importu-
nações, quiſeſſem viſitar ſeus maridos, a quẽ
por ventura ſua moſtra ou alteraçam danaria a
obra de outras medecinas. Paſſados mais dias,
Primaliã foy o primeiro, que pode ſer viſita-
do, que ſua deſpoſiçã o permitia; tras elle Pal-
meirim d'Inglaterra e depois os outros. Dra-
muſiando e o caualleiro do Saluaje fizerã mui-
tos termos mortaes e eſtiuerã mais tempo em
cura: mas depois que de todo foram ſeguros,
começou a ſoar o prazer e desfazer ſe a neuoa
do peſar e triſteza paſſada. Os mortos, inda
que muito doeſſem, ſegundo a ordẽ da nature-
za foram eſquecendo: os viuos cõ tanto prazer
ſe recebiam, tanto ſe eſtimaua ſua ſaude, que
ja nam auia quẽ do paſſado ſe lembraſſe. A em-
peratriz, ainda que ſe lembraſſe de ſeu mari-
do, cõ quẽ e em cujo tempo vio tantos triun-
fos e grandezas, tam ſoberano mando, lembran-
do lhe a hidade, em que acabara, que era qua-
ſi chegado a decrepito, curaua eſta dor, como
curam elas todas as couſas, qu'era com ver vi-
uo ſeu filho, ſuas filhas, ſeus netos, couſa,
que faz aas mais das molheres eſquecer ſeus
maridos, e algũas cõ menos diſto.

CA-

CAPITULO CLXXII.

Das obsequias, que fizerã na ilha pelos mortos, e o que mais se ordenou na criaçã dos principes.

EScreue se na cronica geral d'Inglaterra, donde esta historia se tirou, que inda que aquellas senhoras, a que ficarã maridos e filhos viuos, co'eles posessem em esquecimento todolos danos passados, nã aconteceo assi aos mesmos viuos, antes diz, que dõ Duardos e Primaliã ouuerã sempre tamanho sentimento da morte de seus amigos, que nunca, em quanto lhe durou a vida, tiueram nenhũ prazer. Os *outros*, como fossem mais mancebos e casados de pouco, ainda que sentissem aquelles males, nã foy no estremo destes dous, que o amor de suas molheres, o trabalho, que lhe custarã, o pouco que auia, que as tinhã, juntamente c'o desejo de conuersalas, era azo d'algũ contentamento, e de muitos passatempos. Joannes d'Esbrec, que compos a cronica daquelles tempos, Jaymes Biut e Anrico Frustro, autenticos escriptores, afirmam que Primaliã, dõ Duardos e todos os outros se detiuerã na ilha, tee se dar sepultura aos mortos, no que ouue algũa detença: a causa

ſa foy, que o ſabio Daliarte quis primeiro que ſe fizeſſe templo pera iſſo nouo o qual cõ ajuda d'Argentao ſe fez em pouco tempo ſumptuoſo e qual conuinha. Teue oficinas marauilhoſas, que ſe fizerã cõ mais vagar: mas pera logo ſe fez hũa caſa deuiſa, a que Daliarte pos nome, ſepultura de principes, e depois ſe chamou aſſi a ilha. No mais excelente lugar eſtaua o emperador Palmeirim, mirrado, metido em hũ aſſento rico, conforme a ſua dinidade: a barba tinha branca e crecida, a aparencia graue e apraziuel, como em vida coſtumaua ter: a ſua mão dereita o emperador Vernao, ſeu genro, da eſquerda Arnedos e Recindos reys d'Eſpanha e França: mais abaixo Eſtrelante rey d'Ungria, Dragonalte de Nauarra, Albanis de Friſa, Polinardo, Drapos de Normandia e Belcar, e aſſi outros, ſegundo a precedencia de cada hũ, todos eſtes aſſentos eſtauã ao longo da parede encaixados dentro nella, ficando o enperador no topo, c'o gigante Almourol nas coſtas cõ maça leuantada, como que o guardaua. Aa entrada da porta em lugar alto e conueniente eſtaua o ſoldã Belagriz antre el rey Tarnaes, ſeu cunhado, e Mayortes o grã cãm. Cada principe e caualleiro deſtes tinha encaixado ſobre a cabeça hũ eſcudo das cores e deuiſas, de que ſe cada hũ na vida mais contenta-

tara, cõ ſeus nomes eſcritos na orla delles. Fizerã ſe as obſequias cõ toda ſolennidade e cerimonia, que poderã, ao menos pode ſe crer, que forã aeompanhadas de notauel ſentimento. Acabado iſto, os principes poſtos em determinaçã de yr em peſſoa viſitar ſeus reynos e ſenhorios, que ja ſeus vaſſallos os eſperauã, cõ terẽ certeza de ſuas ſaudes, que Daliarte, por atalhar leuantamentos e diſſensões, o fez noteficar a todos. O meſmo Daliarte lhe fez hũa fala chea de muitos conſelhos e rezões viuas acerca do modo, que deuiã ter no gouerno de ſeus reynos, pedindo lhe mais, pois aquellas princeſas, cõ que nouamente caſarã, algũas, quando alli chegarã, traziam filhos, outras vierã prenhes e tambẽ ja eſtauam fora de perigo de ſeus partos, ouueſſem por bẽ que ſeus filhos ſe criaſſem naquella ilha, pera que depois, co'a lembrança de ſua criaçã, c'o amor da conuerſaçã, ficariã em tal amizade, qual ſempre a tiueram ſeus pays; e cada hũ cõ fauor de ſeus amigos poderia cõ ſeguro repouſo poſſuyr ſeu eſtado. Alẽ diſto elle trabalharia d'os exercitar em tais coſtumes, que pareceſſe que ſua criaçã fora deſpeſa ẽ vertudes. Ouue opiniones antre eſtes principes antes de reſponderem a Daliarte: os que ſe aconſelharã com ſuas molheres, esforçados das lagrimas dellas, podiã mal acabar

con-

consigo tirar a conuersaçã de seus filhos, finalmente, vensidos todos da autoridade de Daliarte e do proueito, que se seguia a principes criados em costumes de tam sabio homẽ, ouuerã por bem de deixarem seus filhos na ilha em seu poder, tee serem de hidade de tomarẽ as armas; e assim afirmã, que Miraguarda, quando veo de Costantinopla, trazia hũ filho, que se chamaua Primaliã, como seu auoo, e veio prenhe de Gridonia; a emperatriz Vasilia teue dous filhos, a hũ chamarã Trineo, ao segundo Vernao, como seu pay, por nacer depois da morte delle, de Clarisia, molher de Graciano, naceo Arnedos; de Onistalda, molher de Beroldo, naceo Recindos; de Belcar o segundo Belcar, de Franciã ficou Polendos, que tambem foy rey de Tesalia; de Platir e Sidella naceo Palmeirim, que teue por sobrenome de Lacedemonia; de Armisia e Pompides naceo Doriel, que por morte de seu pay, veyo reynar em Escocia; de Lionida e Frisol naceo Drapos, rey de Normandia; de Arnalta hũa filha, que se chamou Floranda; de Germã d'Orliés naceo Ardimã de França, que foy estimado caualleiro; do gram Palmeirim naceo o segundo dõ Duardos, que depois reynou em Inglaterra, tam esforçado, como seu pay, e tã namorado com'elle, e menos venturoso, que elle em seus

amores, ſegundo ſe moſtra na cronica de ſeus feitos. Joanes de Esbrec afirma, que depois que Palmeirim e Polinarda ſe ſahiram da ilha e tornarã pera Inglaterra com ſeu pay e may, ouuerã hũa filha, que chamarã Flerida. Jaymes de Biut e Anrico Fruſtro confeſsã, que o ſegundo dõ Duardos, que ficou na ilha: parece que niſto Joanes de Esbrec ſeja o mais certo, porque em tudo ſe lhe dá mais autoridade. E na cronica do ſegundo dõ Duardos, que ſahe deſte liuro, e inda nã he tresladada, ſe faz muita mençã deſta Flerida: do caualleiro do Saluaje e da raynha de Tracia naceo Vaſperaldo, que tambem ficou na ilha e foi outro ſegundo ſeu pay em esforço, e nos amores algũ tanto mais conſtante. Tornelo, eſcriptor Macedonico, diz que, paſſados algũs annos, tiuerã hũa filha, que ſe chamou Carmelia, como a auoo de ſua may, cujo parecer e fermozura foy de tamanha admiraçã, que pos muita inueja a Valeriza de Eſpanha e a Flerida, ſua prima, de que nacerã muitas auenturas ou deſauenturas, que dellas muito trata a cronica do ſegundo dõ Duardos, que foy ſeu ſeruidor e pouco fauorecido dela. De Almourol e Cardiga naceo o ſegundo Almourol, a quẽ ſua may pos eſte nome pola afeiçã, que tinha a ſeu pay, e o filho nacer depois de ſua morte. De Dramuſiando e Arlan-

ça naceo o forte Pauorante, que ficou na ilha: depois ouuerã hũa filha, que chamarã Laſtriza, e cazou com o ſegundo Almourol: eſtes principes nacidos na ilha ficarã todos nella, aonde ſe criarã debaixo da deciplina de Daliarte e de ſeu enſino, te hidade, que forã caualleiros, e elle fez algũs por ſua mão: a emperatriz Polinarda e a emperatriz Vaſilia e as raynhas de Eſpanha e França, Teſalia, todas com as outras princezas e ſenhoras, cujos maridos alli ficarã ſepultados, ficarã na ilha os dias de ſua vida, que nã quiſerã ir ver ſeus reynos, aonde ja nã teriã o contentamento, com que d'antes os poſſuyã: ſoo Arnalta, raynha de Nauarra, leuando ſua filha conſigo, ſe foy a ſeu reyno, a qual filha depois por ſua fermoſura mereceo ſer ſeruida de muitos. Cardiga, molher de Almourol, a pedimento de Beroldo ſe tornou a Eſpanha, onde poſſuio os caſtellos de Almourol e Cardiga, que tomarã o nome delles meſmos. A Dramuſiando foi dada a ilha, que foi do Pay de ſua molher: elle e Argentao fizerã tal compoſiçã, de que ſe elle bem contentou. Seluiã, Armelo e Roborante ficaram na ilha pera debaixo da ordenança de Daliarte ſerem aios daquelles principes, cada hũ em eſpecial foi encomendado de quẽ lhe tocaua; porem Almourol o foy de todos, que parecia que antre

todos era o mais desemparado. Ao tempo que Primaliã, dom Duardos e os mais principes se partiram da ilha, nã foy a partida tã sem lagrimas, que com ellas se nã tornassem a renouar todas as dores passadas. Chegados a seus reynos, algũs tiuerã trabalho em os pacificar. Primaliam o teue maior em refazer Costantinopla, foi recebido de seus vassallos como cousa vinda do Ceo, e nã consentindo em sua entrada festas nem prazeres pubricos, que sua modestia e onestidade desbarataua todas ellas. Andando o tempo, tornou a corte a sua grandeza, cõ caualleiros estranhos e naturais; mas depois que Valeriza em Espanha, Carmelia em Tracia, Flerida em Inglaterra começarã a espantar o mundo com suas fermosuras, *assim* se baralharã as cousas, que em cada reyno destes ouue grande corte. Com o emperador Primaliã se ajuntaram todos em hũ tempo em Costantinopla, que foy causa de a engrandesser em grande estremo, qual nunca fora em nenhũ tempo, daqui sossederã tantos desastres e auenturas, que Palmeirim d'Inglaterra, Florendos e o do Saluaje e todos os do seu tempo tornarã a seguir as auenturas com tanto risco de suas pessoas, como nos primeiros dias de sua mocidade. Seus filhos, sahidos da ilha, chamada sepulcro de principes, e feitos caualleiros algũs de

mão

mão de Daliarte eſpantarã o mundo com ſuas obras. Entre elles o ſegundo dõ Duardos florecia por cima de todos os outros: quẽ for curioſo deuer as proezas de cada hũ, lea a cronica do ſegundo dõ Duardos e nella vera marauilhas e nouidades, o que ſe podera ver com mais clareza nas cronicas de Palmeirim d'Inglaterra e do caualleiro do Saluaje, Pompides e el rey Floramá de Cerdenha. E do ſegundo Albayzar filho de Albayzar, grã ſoldã de Babilonia, que morreo na paſſada guerra, e de Beliazem, Soldã de Perſia, que em todo o mundo faziã eſpanto ſuas obras, entre as quais também acharã couſas memoraueis do grã ſabio Daliarte, que andando enuolto em ſocorrer a ſeus amigos e parentes com ſua induſtria, ſaber e vallor, ſendo velho, foy morto de muitas feridas em Irlanda em hũa ponte, pella qual cauſa das princezas e raynhas, que ficarã na ilha, ſepulcro de principes, ſe nã diz nada, que como cada vez, que hia fora, a encantaua de maneira, que nã era viſta, e com ſua morte nã teue tempo pera a deſencantar, crer ſe que inda oje eſtara no eſtado, que a deixou, que ſera bẽ pera ver, ſe em noſſos tempos ouueſſe quem com ſua ſciencia a podeſſe deſencantar e ver ſe eſtariã nella o emperador Palmeirim de Oliua com aquelles principes e caualleiros, que nel-

nella forã sepultados, com as raynhas e senhoras, que ficarã viuas, acompanhando a emperatris, a que se pode ter inueja, que amizade tam singular e obras tam famosas sam dinas de grande louuor e de que se tenha grande inueja dellas.

FIM.

FOy impressa esta cronica de Palmeirim de Inglaterra na muy nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de Andree de Burgos, impressor e Caualleiro da Casa do Cardeal *Iffante*.

Acabou se a XXV. dias do mes de Junho. Anno do nacimento de nosso Senhor Jesu Christo de MDLXVII.

INDEX DOS CAPITULOS
DESTE TERCEIRO TOMO.

PARTE II.

Da Cronica de Palmeirim de Inglaterra.

CAP.

CAP.

ERRA-

ERRATAS.

Pag.	linhas	erros	emendas
14	19	yrey	yreis
26	9	cidada	cidade
33	2	palaurar	palauras
40	a eſte número ſe devia ſeguir 41, e ſe pôz 31, continuando o erro até 65.		
81	20	e que tẽ	e quẽ tẽ
93	21	tinha	tinta
108	20	porto	poſto
111	13	que os olhos	cõ os olhos
113	21	ſna	ſua
114	20	tiuerã, por ſi	tiuerã por ſi,
118	12	veremos	vereis
146	21	chegando as damas	chegando onde as damas
251	28	algũs	algũas
271	26	eſtrouar a	eſtrouara
310	22	de Tolia	d'Etolia
318	11	caualleiros	cauallos
334	14	pedirã	pediriã
379	23	del rey ſenhor	del rey ſeu ſenhor
409	25	ſicando	ficando
413	21	feridos	feridas
453	23	crerſe	creſe
456	27	rey	reys

2

DIALOGOS
DE
FRANCISCO DE MORAES,
AUTOR DE
PALMEIRIM DE INGLATERRA.
COM HUM DESENGANO DE AMOR,
SOBRE CERTOS AMORES,
QUE O AUTOR TEUE EM FRANÇA
COM HUMA DAMA FRANCEZA
DA RAYNHA
DONA LEONOR.
OFFERECIDOS A
GASPAR DE FARIA
SEVERIM
EXECUTOR MOR DO REYNO &c.

LISBOA:
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. LXXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

A
GASPAR DE FARIA
SEUERIM
Executor mor do Reyno &c.

DEpois, que Francisco de Moraes, compos o excellente volume do seu Palmeirim de Inglaterra (tão celebrado por todas as Provincias de Europa, que cada huma o quis fazer proprio, tradusindoo em a sua) compos estes Dialogos, para mostrar sua eloquencia, e se ver, que não era menor no estillo jocosso, e ordinario, do que o tinha sido na gravidade da historia. Destes Dialogos, e opusculos, os que pude alcançar, communiquei com algumas pessoas graves, a quem pareceo, que erão mui dignos de sairem a Luz, porque ainda, que breves, em comparação do seu Palmeirim, com tudo são partes do mesmo Autor, e tanto mais dignos de louvor quanto menores, porque o engenho segue as mesmas regras da natureza, que como diz Plinio, nas cousas piquenas se mostra muito mais maravilhoza, que

nas grandes, e porque eu tenho tantas obrigações de criado de V. m.; não quero em minhas cousas, buscar outro emparo, principalmente sendo esta obra de Autor Portuguez, aos quaes V. m. favoreçe tanto, que com sua deligencia, e zello os pretende resuscitar do esquecimento, em que ate agora estiverão. Deos guarde a V. m. como pode. Evora 22. de Junho de 624.

Manoel Carvalho.

SO-

SONETO

DO LECENCEADO LUIZ SOARES DE OLIVEIRA.

DO ſepulcro do ingrato eſquecimento
De Moraes parto illuſtre reſucita
Carvalho, e curiozo ſe habelita
Moſtrar entre os mais doctos, docto intento,

Ariſtarco modere o penſamento
Pois no Euripo voraz ſe precepita,
Que Faria Severo, que o incita,
Igual miniſtrará merecimento.

Neſtas converſações o ſabio aprende;
E o ignorante deſpe ſua rudeza
Neſta lição a mente exercitando;

Moraes honrando a lingoa Portugueza,
A Carualho livrar do vulgo intende,
E Severim o premio executando.

DIALOGOS
DE
FRANCISCO DE MORAES.

DIALOGO PRIMEIRO
INTERLOCUTORES
FIDALGO, e ESCUDEIRO.

Fid. DONDE vem o meu Senhor de borzeguins amarellos, mais alfanados, que hum potro ruço pombo?

Escud. Ah Senhor, para que he zombar dos vossos, venho vos ver, que ha mil annos que o não fiz.

Fid. Ora bem, que diz la Plinio, que novas ha pello mundo?

Escud. Correo o Xarife Çafim, e matou cem lanças.

Fid. Foi algum fidalgo antre elles?

Escud. Não, tudo erão Cavalleiros.

Fid. Mayor he logo o tom, que a perda; cousa he, que pouco custa: Nesesario he para o Reyno aver menos Escudeiros.

Escud.

Escud. Não parecia assim a elRey Dom João, quando dezia, que só elles sustentavão este Reyno.

Fid. Que certeza? Quam de longe vosso Pay vos terá prégado isso tras o lar; para que depois o conteis a vossos filhos, e vossos filhos a vossos netos, e assim irá de geração em geração, até o dia do Juizo; e cada hum quando o contar hande alegar com seus avós, trazendo o milhor decorado que o Pater noster; e, se vier a mão, tão bem alegareis cõ o desastre do Toro, e em fim nunqua lhe derão hum cavallo na força da batalha.

Escud. Não sei de cavallo, que o não averia mister, mas sei de alguns, que deixarão a vida no campo, que erão de maior preço, e destes achareis vos muitos, e fidalgos, não sei quantos.

Fid. Pois bẽ? e tendes por honesto que o sangue de hum fidalgo, criado para couzas grandes, se aventure por qualquer? ou parece vos couza justa, que a dignidade da fidalguia se venda tão barata, como a humanidade vossa? Lança vos homem diante, porque nos perigos sejais escudo dos nobres, se venceis, a vertude delles o causa, se vos vencem não se perde muito nisso, pois está claro, que segundo a natureza gera de vos outros,

tros, mais do neceſſario, em tres dias comereis tudo como traça. Em fim tendes os eſpiritos groſſos, praticais como ſentiz, e ſe vier áa mão, aſſim como o dizeis o credes, e eſta ignorancia vos fás dignos de menos culpa.

Eſcud. Encareceis me tanto ſer Fidalgo, fazeis me tamanhos beocos cõ iſſo, que cuido que vivo errado, e por iſſo queria ſaber de vos donde vem a fidalguia.

Fid. Quem ſe puzeſſe em deſputa comvoſco? Que certeza, querer affirmar, e defender, que todos ſomos huns, e para provar eſta tenção, trareis mais doutores na teſta do que ha eſtrelas no Ceo.

Eſcud. Não cureis de afeitar razões, nẽ cor a palavras: Progunto donde vem a fidalguia?

Fid. Dir vo lo ei, com condição, que não cureis de velhices, nem vos lembre, que todos ſomos filhos de Adam, e Eva; que eſte he hum couto, a que vos logo acolheis, etẽ iſto tendes de baixos.

Eſcud. Não vos eſcudeis de ante mão, nẽ vos ſangreis em ſaude, reſpondei me ao que vos digo, que bem ſei onde vou.

Fid. Aſſim que quereis que vos diga de donde vẽ a fidalguia, ſabei que vẽ dos Reys, e ſenão olhai os brazões das linhagẽs antigas, e vereis donde procedẽ.

Escud. E os Reys donde procedem?

Fid. Cedo vireis á Trindade, mudai a pratica, de meu concelho, que, se esse caminho levais, asinha vos dará o vao pella orelha.

Escud. Já sei que receais o fim deste negocio, e defendei lo com escuzas, donde vindes; de laa vimos. Porem a fidalguia, que os antigos chamarão nobreza, era nome de preeminencia tamanha, que a quẽ ficava de pay a filho, por duas cousas se alcançava, ou per obras immortaes dignas de fama, e gloria, ou por vida caleficada em vertudes: e quẽ estas, ou cada hũa dellas não tinha, não tão somente caressia do nome de seus passados, mas ainda ficava tido por infame: e vós agora quereis que a nobreza vos fique por herança, e patrimonio, não curando das calidades, com que se deve conservar, e o pecador do Escudeiro, que do berço comesou a merecella, seguindo os proprios passos, e obrar por onde se ha de merecer, e ganhar, porque não teve quem representasse, suas obras, ou lhe foy a ventura tam adversa, que morreo em seu officio, não quereis que se falle nelle; e, se viveo ficarão lhe os perigos por galardão, e o nome por vituperio, e quando Deos queria daqui se fazião os Duques, e outros estados de que os Reynos estão

cheos,

cheos, porque as obras de hum escudeiro, se tinhão merecimentos não lhe tiravão seu preço murmurações de fidalgos, nem elles querião usar disso, antes com a autoridade de suas pessoas, autorizavão cõ palavras as obras de quem as tinha taes, que lhe não falecia mais que quem as reprezentasse; o que agora não vemos em nenhum de vós, senão ocupados de inveja dos feitos alheos trabalhais por aniquilallos, e se por acazo algũa hora os louvais, hé com tal som, que não passa de des mil de tença, e para prova disto, olhai que neste nosso Portugal a cousa, cõ que mais injuria cuidais que fazeis a hum homẽ, he com chamarlhe escudeiro; e até nisto empéceis a vos mesmos; porque ja não há algum, que senão chame fidalgo; em fim queria vos ver de aventagem dos outros homẽs, sofridos nos acidentes, esforçados nos perigos pacientes com os menores, moderados nas palavras para vos confessar parte do que sustentais. Mas como quer que tudo isto tendes ao revés, vede em que se perde mais, se na humanidade do que estas calidades tem, ou daquelles que as não seguem?

Fid. Quẽ me desse achar hũ Escudeiro desviado de orador, ou que não soubesse tres dedos de Latim, e se algũ de aqui escapa,

achailo tão lido, que ſabem Petrarca de cór. Nenhũa chronica lhe eſcapa, e, quando as pasão, qualquer feito de eſcudeiro, que vem á ſua vontade, poem lhe mãoſinha na margem, porque fique bem cotado, e vão dar nelle cada vez, que o buſcarem. Mas eſta culpa he dos chroniſtas, que querem encher papel com couzas bem eſcuzadas. Hora vede ſe com tais doutores vos poſerdes em palavras, quem irá debaixo, eſtou em ponto de vos dizer, e confeſſar que falais bem, e não poderá ninguẽ comvoſco. Porem, porque vos não vades aſſim, dizei me hũa couſa. Como eſtais com mulla parda, pernas compridas, calças de mallinas, capa aberta, cabello louro, e creſpo, paſſear no terreiro?

Eſcud. Bem me parecera, ſe iſſo andara ſempre em ſeu lugar. Mas hũ tempo trazeis o capello no toutiço, outro tempo nos quadris, hũs dias quereis o cabello copado, e corredio; outro dia louro, e creſpo, e agora, porque de Tunes vierão quatro troſquiados, quiſeſtello ſer todos. Ouviſtes dizer, que no campo avia capas, e pellotes curtos, de ſorte que deſcobris quanto tendes, quereis vos veſtir na paz do trajo, que ſe fez para a guerra, de maneira que pellas mudanças do viſ-

tir

tir ninguem ſabe de que terra ſois : andais a Gineta, cõ o que ſe fez para a brida, e com iſto chamais vos inventores de cuſtumes, podendo milhor caber inventores de neiſſidades.

Fid. Ainda que poſſa eſcuſar defender me com palavras; porque não cuideis que falais ſem vos dar eſſa deſculpa ; ſabeis que dana o mundo ? quẽ faz fazer eſſas novidades ? a pequice de vos outros : que ſe foão quis fazer hum capuz curto, não ouve mais eſcudeiros no Reyno, que o trouxeſſe comprido, de maneira que nenhũ trajo ſe pode coſtumar, que o vós outros não uſeis, e por eſta rezão, uſamos de couſas novas, para ver ſe canſareis, que hũ dos maiores trabalhos, que ſinto neſta vida, e aſim o devem ſentir todos, he antre o povo commum não ſe fazer differença de eſcudeiros a fidalgos, e perdoe Deos a ElRei noſſo Senhor, que elle tẽ culpa diſto, pois vos não manda trazer hum eſcrito na teſta, que declare Eſcudeiro.

Eſcud. Já conſintiria que praguejaſe de elles quem os podeſe ter de ſeu, mas a eſtes não lhe lembra, porque ſe não doem deſta chaga. Outros, que andão no meſmo lote, eſtes são os que ſe temem, que são huns fidalgos miſ-

miſtiços de antre lobo, e cão, que vivem ſempre em quinta, e quando vẽ á Rua *nova*, parece vem envergonhados, metendo a *viſ*ta por elmo de muito embuçados, a lama muito grande, gualdrapa de tres mudas, como gavião, furada por mais lugares, que hũ crivo de Alentejo, e faz cortezia com a cabeça, por ſe não deſcompor, e anda de amores com qualquer molher ſolteira, e vota a Deos, que leva nas mãos quantas damas ha no paço de diſcreto e galante. Eſte tal darlheei licença que poſſa zombar.

Fid. Eſſe tal lancemno aos Leões, encampéno aos eſcudeiros, decerão a elle, como pardais ſobre mocho.

Eſcud. Mas quantos ha de vos *outros*, em quem iſto pode caber ſe quiſeſſeis conhecervos?

Fid. Mas quanto perigo he tornar ſe homem com hum eſcudeiro refinado, que ſe abruquella por todas as partes de maneira, que por nenhũa o achareis em deſcuberto; ja ſei que ſois tão provido, que tendes ſempre na pouſada marmelada de arrobe, para convidar os amigos, e dizeis que não ajão nojo, que a fez molher muito limpa; e elles limpão, a caixa, que parece varrida á vaſſoura: que goſtoza couſa ſeria por hum buraco, de que

não

não tivesse suspeita, ver hũa roda de vos outros? que certeza gastardes o tempo, e a pratica, á custa da fidalguia, e achardes que hũa loba aberta com rabo muito comprido, e chapeo Albanes na cabeça, não diz hũ com o outro; e sustentardes, que hũs chapins de meas capelladas, que chamavão Alquorques, era o milhor trajo do mundo, e que foy erro deixar se de custumar? Estas parvoices não posso eu sofrer, nem ver moço de Camara com roupões emprestados na pousada pella festa, passando o dia todo, e se tem hũa so cadeira ocupaa cõ o vestido, e chama lhe guarda roupa, e por derradeiro, asoão se na aba do pellote: no paço roção se comvosco, conversão vos de por força, e açafaõ vola capa. E o pior he, que saìs logo daqui cheirando a escudeiro, de sorte que não podeis ir ás damas, te que vos não tresladeis em outro trajo, ou vos não desenvioleis como adro.

Escud. Bem me parece, que defendais vossa roupa a custa alhea, mas quero ver, que desculpa me dareis a ser devino mais do nesseçario, emfeitardes vos de sol a sol, lançando versos pella boca menos escondidos, que os de Tulio: curais o carão, prezais vos de perfumados, e quem o assim não faz aveillo

por

por groſſeiro, e com tudo ha algũs que ſe alugão para banquetes: Zombais de toda a rellé, e por derradeiro, leva vos de bẽ diſpoſtos, qualquer francelho, que tem unhas brancas.

Fid. Ponde vos em razões com hum eſcudeiro gramatico, e vereis onde his ter, que são o proprio origem dos anexins, e ſabem mais ditos, que o grão Simão da Silveira, e os mais adoecem de Fernão Cardozo; e com iſto são tão dados a converſação, que vos abração na rua, avendo dous dias, que vos não virão, e ja iſto ſofreria, ſenão quizeſem fazello em toda a parte, de ſorte, que lhe não falece ſenão andar aos touros comvoſco, jugar as canas, e entrar *em outros* autos reſervados á fidalguia. Se his a carreira, achaillos lá, não podeis dar paſſo, que não embiqueis com eſcudeiro, cuidais que a paſſareis bem, elles paſsão na milhor, e daqui veo não aver ja quem as corra, e correm a quem o faz, e tello, per couſa baixa. Em qualquer couſa de perigo paſsão no como ſe o não ouveſſe; ſam imigos da vida, porque perdem pouco nella, e por iſſo não lhe dá nada perdella: vos tendes a voſſa em mais, de modo que neceſſariamente hão de ganhar honrra comvoſco á voſſa cuſta; ſe fa-
ze-

zeis a barba á Carualha, fazem na da mesma sorte, e daqui vem desacustumar se ja, e tirar o gosto aos homẽs, e fazer dar por huma mulla cem cruzados, porque aqui não chega Ruy de Sande.

Escud. Folgo que me confeseis ser esse o derradeiro remedio da vossa saluação, e tambem folgo que nelle vos salueis bem poucos, que não repartio a fortuna tão largo com muitos de vos outros, que vos não desse mais de soberba, e ufania, que de outros bẽs temporaes; e por isso a mingua desses cem cruzados algũs irão embuçados ao Paço: em fim sois gente feita ao vosso proueito, aueis brigas hũs com outros, concluem se em palavras, tudo se desfaz em oferecimentos de parte a parte, logo sois amigos, se vos anoja hum escudeiro, ali executaes vossas iras, e ali aveis que vos vai a honrra, e no al não vos vai nada, e não olhais que he isto grande sinal de fraqueza, porque não estimais cair nella, nem cuidais que sois fidalgo, se não em quanto tendes sopposto ao escudeiro. Parece vos que são algum tanto mais baixos ou vos outros mais asima, e disto vos contentais. Prouvesse a Deos que não tivesseis este soposto, veriamos, que ficaveis, ou de que vos contentaveis. Tamanha dor tendes de suas

obras, que quando com as vossas lhe não podeis empecer, empeceis lhe com desdem, praticai las com desprezo, e com aquillo cuidais, que lhe fazeis guerra. Se hum escudeiro he musiquo, outro cavalgador, e algũs discretos, manhosos, galantes, ou tẽ algũas manhas, porque se devão estimar, não ha paciencia; que vos ensine a sofrello.

Queixais vos da natureza, que repartio mal suas graças, e a veis que nos outros homẽs são perdidas: se entendeis, que vos entendem, sofreillo muito péor, quereis que tenhaõ os espiritos grossos, e os entendimentos ignorantes; e ja que não pôde ser, quereis lhe prender os pensamentos, que não possão julgar de vos segundo vossas *inclinações*.

Fid. E achais que nisso não temos muita rezão? Ha ahi maior mal, ou pode ser mor desgosto, que aver homem de cuidar que, o que fidalgos falaõ de segredo, queirão escudeiros estar perafuzando na praça, e com suas subtilezas irem sempre dar no certo? e daqui veo as regateiras terem certas prophecias pella communicação, que tem com elles. Emtão não vos contentais de parar aqui, mas pondes o risco mais alto, e quereis ser tão sutiz, que transcendeis os pensamentos alheos. Tratais do que passa no Conselho,

quem

quem falará milhor nelle, alli tirais Foão, e que se pode escuzar outro Foão, e que Foão algũas calidades tem, mas que nas cousas da guerra não pode ser bom Juiz; Outro dizeis que falla bem, porem que he mais eloquente, que discreto, e que algũs andão de fora engeitados, que serião mais para isso, que os de dentro, e por derradeiro afirmais, que se El Rey se aconselhase com escudeiros seria cousa do Ceo. Achais que a guerra com França seria proueitosa, e nessesaria, e que a desvia quem a teme: se vos assacalais sete ou oito, he a Sentença tanta, a custa da fidalguia, que nunqua acabais em al. Tomais hum Candieiro de azeite no meo, e sobre meo alqueire de castanhas assadas, te que não dais có a matulla em sequo, e vos não deixa as escuras, não deixais a pratica.

Escud. Ora vedes isso? era o que vos dezia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica paciencia: quereis ter as obras á vossa vontade, e não quereis que vollas grossem; quereis vos Soberanos em tudo, e de a ver quẽ o estranhe não o podeis consentir. Tomais por inimigo o ferro de hũa Lança, como se vos firice, porquẽ os que isto mais tẽ são os que se criarão entre elles, e quan-

to mais chegados a eſcudeiros *lhes* parece que são, mais os vedes praguejar. Queixão ſe daquelles de quẽ ſe doem, que iſto he natural de qualquer doença. Aos Principes e Senhores, e algũs fidalgos, que são nobres, a que eſte receio não chega, velos eis mais deſviados deſta dor, agaſalhão vos com fogo, favorecem vos no que podem, porque ſe não temem do que vos outros vos temeis, e daqui vem algũs Senhores deſte Reyno praguejarẽ de eſcudeiros, porque andão todos de hum cote: e mais quero que ſaibais, e com iſto me deſpido, que eſte nome de eſcudeiro ſo os Reys, e Principes usão delle, que com os mais são companheiros, e daqui ſe fizerão elles, que hoje em *dia ſe coſtuma* em muitas partes, e neſta noſſa Heſpanha, e eſpecialmente em Caſtella, os Irmãos acompanhar e ſervir ſeus Irmãos, e huns parentes outros parentes, e ſerem mantidos de elles, e de aqui ſe vai de Pay a filho, e de filho a neto, arredando o parenteſco, e ficando lhe em eſcudeiros, nacendo todos de hum tronquo, e muitas vezes os mais afinados em ſangue vem acompanhar outros de menos calidade, porque tiuerão mais que elles. Senão coſtumais de ler, gaſtai o tempo niſſo, e achareis o que vos digo.

Fid.

Fid. Esse he o demo de que me queixo, que vos não queria tão legistas, que até o ler vos avia de ser defezo, porque não soubesseis tanto, e ja que ahi não ha Ley que o tolha, aveis de ter alçada até Amadiz, e não mais por diente, que não he bom que saibais quais são os fidalgos deste tempo, que procederão da origem Real, e quais procedem de escudeiro.

Escud. Ou azemeis, ou d'outras piores raças.

Fid. E se por acazo algum escudeiro, álem, ou na guerra de Castella fez algum feito sinalado, gastais com elle todo o tempo, e então vos outros quereis ter vida, quereis ler; se achais algum feito de Fidalgo passais por elle á redea solta, se chegais a algum d'estoutros, fazeis pauza, dobrais a folha, ajuntais a vezinhança, não vos falece senão fazer bolça para ser mais huns por outros, do que são os christãos novos: achais hum João Afonço que matou tres Mouros em campo, ou outro João Esteves, que axorou hũa fusta entre Ceita, e Gibaltar, ou hum João Pacheco, que em Castella prendeo o Arcebispo de Toledo, tomais os ocullos na mão, e em ves de o ler aos circunstantes, prégaislho, e então achais que daquelles se fez a Casa de Benavente, o Marquezado de Vilhena,

na, o Duquado de Albuquerque, e d'outro baſtardo o de Medina Sidonia, que em honra procede muitas, ou quazi todas. E em Italia o Condado de Pero Navarro. Trazeis ao baillo Antonio de Leiva, que de pobre eſcudeiro veo a tamanho nome, e tão alta veneração. Não vos eſquece o Senhor Alarcão, que de Soldado chegou a quinze Contos de renda, e Andre Doria, que tambem de pouco veo a muito, e achais que de Coſmo de Medices ſe fizerão muitos Principes em Italia, e que os mais dos Summos Pontifices, que depois governarão a Igreja de Deos, forão, ou procederão delles, e que do meſmo tronco ſaio Alexandro primeiro Duque de Florença, genro do Emperador, e que o Gram Meſtre, que agora he em França, e o Almirante daquelle Reyno chegarão per ſuas obras a tamanhos eſtados, ſendo ha pouco tam pobres eſcudeiros. E não parais aqui, que até neſte Reino pondes tacha a algũas cazas Illuſtres delle, e então daqui provais, que a mais da Fidalguia procede de eſcudeiros; e a menos de Reis, e não vos lembra que tem iſto outros deſcontos, que vos eu não quero dar, por não gaſtar mal o tempo.

Eſcud. Não he muito que vos peze de nós ler-

lermos, e eſcrevermos tambem, pois o vos fazeis tão mal, que até não ſaber bem ler, e eſcrever, his achar que he fidalguia, e não aveis dó della, em a querer autorizar com aquillo, que em toda a peſſoa he tacha; mas quizera, que a troco de quantos me nomeaes, que ſe fizerão de eſcudeiros, que deſſeis hum par, que ſe fizeſem de Fidalgos, e com tudo, pois o que eu tinha para dizer, por mim o diſſeſtes vós primeiro, não tenho que vos reſponda ſenão agradecer vollo.

Fid. Ora falemos em al, tende ahi o ponto; ja ſei que ſois elegante; tendes boa eloquencia por iſſo mudemos a pratica. He hora de cavalgar, tenho a mulla á porta, moço toma eſſe rabo, e perdoai me que vou diente. Que vos cuſtou eſſe cavallo?

Eſcud. Cinquoenta cruzados.

Fid. Que certeza, lançar ſe bem, por ſe ſobre as pernas, parar á riſqua, fazer meſuras, e eſtar em ponto de ſaltar por amor de El-Rei de França, como cachorro de cego!

Eſcud. Ora Senhor, iſto he ja terreiro, vem nos as damas, paſeai com outrem, e perdoai me eſta deſcortezia, e em caza fazei me o que quizerdes.

DIA-

DIALOGO SEGUNDO

INTERLOCUTORES

CAVALLEIRO, e DOUTOR.

Caval. BEijo as mãos a V. m.

Dout. As suas: que manda Senhor?

Caval. Sente se V. m., que eu venho mais de vagar.

Dout. Veja o que quer, Senhor, que eu estou hum pouco, ocupado.

Caval. Ora Senhor, sente se por ma fazer, e ouçame, que não quero mais de duas palavras.

Dout. Senhor cubra se, que eu estou bem: assim em pé lhe ouvirei o que mandar, e ir se hâ logo.

Caval. De maneira, que quereis, que fale em pé.

Dout. Senhor si.

Caval. Nisto se emxerga que não ha Leis, que emsinem cortezias, e bem fora, que ouvera algũa, que mandara, que hum Doutor, depois de vinte annos de Sena, trilhara o paço tres ou quatro para saber o uso de ellas; mas anda a couza de sorte, que

por

por ellas lhe entregão o mando, e emcarnaő ſe de maneira, que quando ſe vẽ mudados não conhecem Rey nem Roque.

Dout. Pareceme iſſo mais modo de briga que de negocio; ora agora vos aſentay, e dirvos ei, que couza he Miniſtro da Juſtiça, que cuido que o não ſabeis. Moço dá qua hũa cadeira. Dizei me, Senhor, quem vos parece, que tem mais merecimentos ante a mageſtade Real, a Fidalguia ocioza exercitada com vaidades, ou aquelles, que per ſua deſcrição, e letras ſuſtentão o Reyno em tranquilidade, e paz; e meniſtrão juſtiça igualmente, não deixão padecer os pequenos, ſometem os grandes a o uſo da Razão, caſtigão os errados, abſolvem os innocentes, punem todo o genero de maleficios, por onde devẽ de ſer avidos por mais de homẽs, pois ſegundo ſentença do Filozofo, caſtigar os maos he galardão, que ſe dá a bõs; finalmente, são eſteos do Reyno, que mediante ſeu Regimento e obras, o Rey fiqua temido dos maos, e amado dos bõs, e o ſeu Eſtado pacifico, e quieto, com gloria triunfante dos outros, em cujos Reinos a juſtiça menos ſe guarda, ou as letras menos ſe eſtimão?

Caval. Bem vem o ſenhor Doutor, e cuidará,

que mata a braza. Bem eſtou com eſſas razões, ſe as obras as ſeguiſem, mas quantas, e quantas vezes condenais os inocentes, e abſolveis os culpados, e então, ſe vos quer culpar alguẽ, lá tendes razões coradas com que tudo fazeis chão; em fim ſois tintoreiros, dais a cór como quereis, e, ſe ſe vos queixa alguem, dizeis lhe, queixai vos de Bartollo, que a ſua ley vos condena.

Dout. Pois homem he eſſe, cuja autoridade ſo guarda em qualquer parte.

Caval. Verdade he, mas ſe ElRei de Fez poem cerquo a Marzagão, ſuas leis não o decercquão, ainda que ſejão ſuſtentadas com Alvaras da Rellação, verificados por todo o Senado da meſa da ſuplicação.

Dout. Por iſſo he fora de juridição, e carecem do intendimento de noſſa lingoagem, e dahi vem não os guardarem, mas cõ tudo falemos a bẽ de feito, qual vos parece de mais mereſſimento ante ſeu Rei, aquelles, que por armas vão comquiſtar o alheo, ou os outros, que ſem ellas ſuſtentão o Reyno em perpetua concordia, e por pura deſcrição ſem derramamento de ſangue ſe defendem dos imigos, são chamados Paes da Patria.

Caval. Perguntem no aos Africanos, e vereis o que reſpondem, que gaſtão ſeus patrimo-

nios

nios em acudir a qualquer afronta, e se o asim não fizesem ja o Muley Abrão hi viera jantar com elles mais de dous pares de vezes. Estes me parecem a mim dignos de mais merce, e honra, pois por defensa da patria, e serviço de seu Principe ofrecem as vidas á morte, e trazem assinados das armas de seus imigos, e as mãos calejadas de pelejar.

Dout. Até nisso me comfessais ventagem, e sabeis como na quisto vos direi. Confeço que esses pelejão, mas quem os fás pelejar senão o regimento das Letras espargido nas provincias, que a vertude não he perfeita em quanto o fim da execução não chega. Quero vos dizer que os animos desviados de si mesmos, huns quererião hir, outros quererião ficar, mas aqui suprem os ministros da Justiça, prezidentes nos lugares, que a causa venturosa, ou ao menos necessaria fazem por em execução, e não sei porque a vitoria não he antes destes que dos outros, que a alcanção, pois está claro, que a descrição de huns fes ganhar a fama a outros.

Caval. Bem aviado estaria quem com palavras esperase vencer vos: hũa merce me fizese Deos, e morrese logo, que visse hum batalhão de Turquos, e hum de Doutores, para ver como pasavão. O Conde do Redondo cõduzen-

zentas lanças desbaratou duas mil, e nenhũ dos inimigos sabia Letras, que se todos forão Letrados podera desbaratar cem mil, e o feito não fora grande: em fim Hanibal com cento e tantos mil homẽs passou os Alpes, se entre elles acertarão de hir tres Doutores nunqua os pasara, la derão tantas razões, e sustentadas com tanta autoridade; que fizerão o perigo certo, e a batalha duvidosa: o caso he que por elles se disse: Razona bien del Arnes, mas vistello quiẽ quisiere. Duas calidades de homẽs acho, que matão mais homẽs, que quantas Guerras civiz se podem levantar: Doutores, e Fisiquos, cada hum por sua via; qualquer genero destes he mais perigoso na paz, que os imigos na guerra, porque dos hũs defendeis vos, e aos outros entregais vos, e então aonde cuidais que achais remedio para a vida, achais a condenação della.

Dout. Vejo vos tão ufano de cuidar que falais bem, que isso me fas soltar as redeas á pratica, que eu não quizera, por não emjuriar as Letras, que não podem ellas receber mais detrimento, que dar vos azo a cuidar que desputais. Sabeis quamanho he o preço de hũ Letrado virtuoso, jubilado no mandar, que não tem comparação. Hum de vos outros,

tros, se peleja, peleja per si so, mas o Doutor, que governa, peleja por todo o povo, e daqui veo aos Athenienses estimarẽ mais o conselho de Solõ que a vitoria de Themistocles, porque a hũa, ainda que gloriosa, teve o fim acelerado, e o outro ainda que de menos fama, aproveitara perpetuamente. Mayor gloria merese Catão por desterrar cõ sua sabedoria os vicios de Roma, que Cepião pello vencimento de Cartago: Olhai os antigos se fazião mais memoria de hũ Filosofo so, que de trinta Capitaẽs juntos, pois, se errarão, nas obras lho sentireis.

Caval. Ja sey que por demais são razões: estas são as armas, com que sempre pelejastes, e por isso não he munto que vençais quem se dellas não aproveita: mas faço vos huma aposta, se vos virdes em hum campo razo cerquado de mil mouros, que vistais as courassas ás avesas, e que não saibais de que metal são as laminas, e que vos não tire Baldo as borboletas de diante dos olhos. Ah Senhor Doutor, que nunqua vos vistes com cem bombardas grosas assentadas nesses peitos, e as faces amarellas como cera, e chamar pella Virgem Maria, e não achar quem vos acuda, e ter a Salvação no fugir, desem-

ſemparar vos a viſta de todo, ouvir gritar que racha os Ceos, e achais os pés peados, e travados. Quam longe de vos então lembrar Codigo, Digeſto, nem outros eſcuzados na paz, para fazer guerra á muitos, que a não merecem; pelejais nas audiencias onde ſois Superiores, quereis vos tratados como gente Sagrada, e pondes o meſmo nome á meza, onde condenais.

Dout. Ja vejo, que eſtais mais perto de Orador, que de outra couſa, agora hei por bem empregado meu tempo em vos reſponder, ſe quando aqui entraſtes vos tratei com menos cortezia do que eſſa Oratoria merece, perdoai me, que não cuidei que ereis mais que Fidalgo, ou Cavalleiro, e có *tudo não* ſaindo do prepoſito, quero que ſaibais, que os medos, que propondes, menos medo farão ẽ hũ Doutor, que ẽ outro qualquer homẽ, e quereis ver a razão: Senti o que vos diſſer: quẽ tem o juizo claro para conhecer o medo, antes que ſe veja nelle, ſupoem que hade paſallo, e daqui vem hir ja tam acautellado, que quando o temor chega o acha tão apercebido, que ſenão enxerga nelle, e os outros, em quẽ ſe iſto não acha, nace lhe de não conciderar as couſſas antes que ellas aconteção. Aſſi que por aqui vos

pro-

provo, que de necessidade o muito bõ Letrado hade ser muito bõ cavalleiro.

Caval. Há domine Doctor, como repicais em salvo! que boa razão me dais, se naquelle tempo ouvesse razão algũa! Ora quero que saibais, que duas cousas aproveitão no perigo, de que tratamos, para operar milhor: a hũa e mais principal, he ter o coração animoso, a outra o custume da peleja, que o exercicio faz perder o medo, e daqui vejo muitos per uso serẽ valentes: mas quem isto nunqua vio não pode ser bõ Juiz, do que podera fazer, e por isso se disse, que o cego nunqua julgou bẽ de cores. Gabai vos de bõ Letrado e deixai estar as Armas para quẽ as exercita.

Dout. Bem se parece que nunqua lestes quantos Filosofos ja forão Capitães; estes pella calidade Filosofal se esperava que vencese ajudando se das Armas, porque com a ciencia alcançavão o porvir, e ante a esperança dos perigos descernião o menor, e conjeturavão os meos para poder alcançar a vitoria, e depois de ter pervisto, o que podia acontecer, executavão cõ as armas o que as letras determinavão.

Caval. E quẽ tolhe que esses taes primeiro que soubessẽ letras exercitasem as armas?

Dout.

Dout. Tã bẽ pode ser, que primeiro de exercitar as armas soubesem letras.

Caval. Isso não confeso eu: e sabeis Senhor, porque o natural de Letrados he ver o perigo ao longe; e quem o vê he forçado que o tema, e onde o temor encarna o cometimento he incerto, e daqui veo o exemplo, de quem não comete não vence. Guarde vos Deos de animo robusto, e costumado a passar medos, que este tal comete o impossivel, e para o deixar de fazer naõ acha nenhũa escuza; e vós outros ainda para não cometer o possivel tendes alegações, cõ que esperais salvar vos, ou ficar cõ menos culpa.

Dout. Olhai como vindes baixo, que, cuidando que acertais, dais no voso mesmo *escu*cudo. Que direis a quantos varões Ilustre ouve em Roma, Letrados por excellencia, por cuja valentia, e esforço se someteo ao jugo Romano toda a redondeza do mundo, pois por certo, ainda que nas armas fossem estremados, se a sabedoria não florecera tanto nelles, e não he de crer que a bemaventurança de Roma chegara a tanto estremo, que nunqua vimos, nem se le, que onde o conselho das Letras falece, a fortaleza das armas pode permanecer muito.

Caval. Ouvistes vós a cantiga, do enganado an-

andais Fernando, e pois esta vos canto eu em resposta disto tudo. Cuidareis, domine Doctor, que me tendes derribado, quero que saibais, que agora estou mais em pê, e quero vos render Camillo, e Marcello, que fizerão feitos grandes, se os quizerão escrever, nem por isso as assenteis, que logo erão Doutores, que se o forão escreverão feitos alheos, porque de sy quantos na gloria das armas tiverão mal que dizer. Se me dizeis, que escreveo Cezar seus comentarios, eu assim vo lo confesso, se, porque foi em Latim, quereis que fose Doutor, estais enganado, que essa era a sua propria Lingua, e escreveo seus feitos nella como eu farei na nossa o que vir fazer a alguem; em fim, se Cezar fora o que vós quereis que fosse, nem entrara cõ Amides na barqua, nem tão pouco Alexandre bebera o vaso de Felippe, nem Judas Machabeo se metera no trabuco, nem outros por conseguinte fizerão feitos memoriaes, que vós achais em Homero, Plutarquo, Tito Livio, e outros desta calidade, que em ler gastarão seu tempo. Se dizeis que as letras região os Romãos, tambẽ he bulrra, que mais certo he, que se governavão pelos costumes antigos, deixados de seus maiores, cuja origẽ vinha mais de

paſtores robuſtos, que de homẽs *dados* a letras, e pella experiencia do paçado, ſe ſuſtinhão do prezente, e provião no por vir, que até Tullio, que nas letras foi unico, e na paz governou por excellencia, olhai na guerra que moſtras deu de ſi; e em fim que tão contrarias são as armas das letras, e dos juizos mui aparelhados a ellas, quanto o he a guerra da paz. E porem deixando couſas de longe, digo Senhor Doutor, que nunqua viſtes o roſto ao Xarife, que, ſe lho virdes, meter vos eis num çapato. Eſtudais na pouſada metido ẽ berneo, e pelica do carnas para dentro e temeis vos do ſereno, e ſobre tudo rapais as unhas, e eſtais condenando. Guarde vos Deos de ver capillar no campo, bandeiras deſpregadas, touqua muito foteada, azagaia comprida, com fains mais agudos, e reluſentes que eſpelhos, e o perro que o brande juntalhe o conto com a ponta, e pegais vos ás comas, ourinais pella ſella, e ouxalla paraſſe aqui a couſa; e, ſe eſcapais com voſa honra, vindes ao Reino, emtrais em requerimento, e primeiro vedes o fim á vida, que ao deſpacho. Tenho me eu comvoſco, que paſais a voſſa quieta: as diſcordias alheas são couſa de voſſo aſſoſſeguo, e por derradeiro ſepultais vos

em

em Alvalade cõ mais ameas, que os officiaes da caza da India, e com isto beijo as mãos a V. m. Sem esperar mais talho, que bem sei, que por razões ei sempre de hir debaixo.

DIALOGO TERCEIRO

INTERLOCUTORES

Huma Regateira, e hũ Moço da estribeira.

Regat. MAno, meu Anjo, boa seja a vossa vinda; que foi de vós? onde andastes? que taes cabellinhos criastes?

Moço. Minha Senhora, beijo vossas mãos mil vezes, folgo tanto de vos ver, como a Sombra no verão, fuy por correo a Flandes, detive me la mil annos, quisera vos escrever mas nunqua tive por quem.

Regat. Quantas Cartas vos mandey, e que Saudades hião nellas, creio que volas não derão.

Moço. Nunqua vi nenhũa, desejando as como a vida.

Regat. Pois digo vos, que erão as melhores do mundo. Fui ao pelourinho velho, e fez

mas Burgos o pequenino, que crede leva as Lanpas a todos; pela primeira lhe dei ſinquo reaes, depois me fez outra por dez, que levava ja mil magoas, quando veo a de vinte̅, ou vereis ja dó de mi, eſcrita de hũa banda, e da outra cõ tinta mais negra, que hum azeviche, que hera para mover as pedras.

Moço. Bem he, que ſeja iſſo aſſim para me pagar a má vida, que me deſtes no tempo, que vos amava: quando me lembra, fazme tamanha Saudade, que não ſei como são vivo! hia me muitas vezes a ribeira, ou na praça de Almeirim (parece me que o vejo agora) via vos entre as outras, parecieis Senhora dellas, veſtida de fraldilha azul, com refegos muito altos, mantilha tirada da amoſtra do pano, cingidouro de cataçol com maçanetas nos cabos, colarſinho de bufaro tomado por diente com fita de ſeda emcarnada, Camiza de gorgeira lavrada de preto, voſſas botinas muito juſtas com voſos alquorques, que parece que não punheis pee no chão: eu com iſto finava me, chovia, ſe Deos dava agoa, e eu eſtava em corpo com calças de gardalate branco, e barguilha debruada de veludo preto, Çapatinhos abrochados, a lama perto do artelho, e, por me não conhe-

nhecerẽ embuçavame com a manga do pelote. Se levantaveis os olhos, piscava vollo esquerdo, que no direito nunqua tive geito. Olhaveis para outra parte com hũ repouso, que me desbaratava de todo.

Regat. Isso hera por dessimular, que o bem que vos eu queria não era dessa maneira: meu mano, eu na ribeira era servida de muitos, nunqua nenhum assi me atarracou como vós, via vos tão airoso, tanto da minha arte, que me mataveis, trasieis vossos barretinhos pretos lançados a hũa banda com golpe dado ao vies, e tomado com fita azul, pontinhas de Latão mourisquo esmaltadas de branquo, que matava a braza, camiza de colarinhos altos lavrada de pardo, e com mais coelhinhos do que ha na Coutada de Almeirim, e sobre tudo tão ataquado, que não punheis o pé no chão, proião me os pes e mãos por faltar d'alegria.

Moço. Não sei como isso hera, ou como vos eu parecia, mas sey que nada me aproveitava, bebia os ventos por vós, vieis me morrer, dessimolaveis meu mal, como quem lhe não doia. O quantas, e quantas vezes, acabado o Sino, vos fui espreitar á porta, isto hera ẽ Almeirim; tinheis a Casa de rama, se vos lembra, e por guarda á porta hũa estei-

teira de tabua, fiz mil buraquinhos nellà, e ainda o não comfeceis; por alli vos olhava, via vos andar por casa, concertando as cousas della, e nos braços soma de manilhas de prata, davão hũas nas outras e fazião hũ só, qua fóra que mao ano para quantos instrumentos musicos ha. Trasieis hũa mantilha amarella, que vos dava muita graça, punheis vos a lavar o rosto, fazieilo muito bõ, que isto só tinheis mao, hei vos de falar verdade. Ora vede, quẽ isto via, que tal teria o coração? Fazia frio, se o Deos dava no mundo, e eu estar, chovia, e eu estar, dava mea noute, e eu estar: assique sempre estava, te que vos hieis deitar. E ás vezes ouvia alguem la dentro, e isto me fazia triste.

Regat. Pois mano, quem quer bem de hũa Sombra se lhe faz hum homem, de mui pequeninas cousas cria sospeitas mui grandes, que Deos sabe quanto sempre trabalhei pella fama, e não por mingoa de Servidores, que sempre fuy requerida de quantos compradores ouve na Corte para cazarem comigo; parece que estava guardada para vós, que te então ninguem teve tal ditta.

Moço. Emganado estou eu logo, que me parecia outra couza.

Regat. Hum erro pasara ja por mim, houve

me

me hũ homem, mas este primeiro me prometteo tres vezes de cazar comigo, e ainda assi estive pera o não ver.

Moço. Como, Senhora, e casada sois vós?

Regat. Não me intendeis: digo vos, que mo prometeo quatro vezes, mas eu nunqua fui cazada, que depois me ingeitou, e ficou o Cazamento em vão.

Moço. Agora me descançastes, que estava ja meo morto.

Regat. Mano não me tinhais vós por tal, a vós só amo, a vós só quero, a vós só tenho na vontade, e ainda está por nacer a quem eu dese Lenço de Bretanha de setenta reaes a vara, lavrado pellos cantos, cõ molhos de setas de verde, e emcarnado, como dei a vós, no meo o meu coração atravessado cõ muitas, que assi trazia eu o meu, e toalha de olanda para alimpardes o rosto, que como determinava receber vos por marido, me esmerava ẽ tudo, tendo minha cantareira alva como a neve, e talhas vermelhas como sangue postas nella: pucaro de Estremos pedrado por dentro cõ serpinha no meo, feita do mesmo barro, e porque era antigo, dei lhe hũa cerada, parecia casi novo, e tudo cuberto com seus mãdiz de Guine listrados de muitas cores para mor do pó, pratelleiro

es-

espanado com seus bacios vidrados, e malega de Flandes pendurada por cordel, da outra parte redoma azul chea de agoa de frol para vos borifar a cabeceira da cama, papel de Santo Antonio, e ramo de palma bento entre elle; e a parede por vos não dar olhado.

Moço. Minha Senhora, isso tirastes vós de hũa carta, que vos eu mandei, que levava outro coração, ao pé, dessa mesma maneira, e começava a trovalla, vay este mal feridio.

Regat. Huma cousa, que essa carta me destruio, e me roubou minha liberdade, vinha cõ tanta magoa, trazia tantas saudades, que me fes perder de todo: mostreia a quantas regateiras avia na ribeira, todas a gabarão, e guardarão o treslado para se aproveitarẽ delle algũa hora: pois crede, que quẽ isto melhor entender que ellas, que lhe ha de suar o topete, emtão me acabei de resolver em casar comvosco: fui me para casa, caei a, comecei a concertalla, assentar cada cousa em seu lugar, porque me chamaceis de recado, fuy á cama, lancey cobertor de papa novo da peça, de trezentos e sesenta reaes, assi me valha a verdade, com travesseiro lavrado de vermelho, almofadinha de frou-

frouxel, porque vi que ereis mimoſo, enxergão de palha debaixo, para ficar mais molle, e para dormirdes a ſeſta, tanho de Santarem com almofadinhas de guadamecim, porque he fria, então minha eſcovinha dependurada em ſeu prego. Rabo de boy com pentem metido nelle, eſpelho da outra parte pera vos verdes, e então agoa de louro pera os pees, cortiça para debaixo pellos não pordes no chão, decoada para a cabeça, e rapei as unhas por vos não fazer mal quando volla lavaſe, carapuça de emprenſar, lavrada de pontinhos perfumada com alecrim, aſſucareiro vidrado com alfazema, caixa de marmellada de medronhos pera pollas manhãs, e tudo a ponto, pera que a nada pudeſſeis por tacha.

Moço. Ora minha Senhora, he tempo de recolher, eſtou canſado, la praticaremos na pouſada, pois ha tanto que vos não vi.

CARTA DE DOM INACIO
PERA
ELREY DOM JOÃO
TERCEIRO

Notada por Francisco de Moraes.

SE me parecera que ante V. A. podião ser recebidas minhas palavras, milhor do que ate gora forão representadas minhas obras, atrevera me a fazer isto mais cedo. Tello ey merecido a Deos como pecador, mas nã, a V. A., a quẽ sempre, como filho de meu Pay, desejei servir cõ aquella fée, amor, e verdade, que delle herdei: alẽ de tambẽ obedecer a V. A. como a meu Rey, e Soberano Senhor, e por muitas merces, e benevolencias, amoestações, que delle recebi, não costumadas com outrem, por onde fiquam de muito mór obrigação a quẽ, como natural, e muito verdadeiro, e fiel vassallo, as quizer olhar. Dou muitas graças a nosso Senhor, que me deu conhecimento disto, e me tirou do o poder servir, e merecer conforme a meu pay, e a voos, de que sempre a Coroa destes Reinos recebeo tais serviços, quaes V. A. por sua muita virtude creio que em todo o tempo tera presentes ante si, porẽ se a dor,

e descontentamento, que me fiqua de os não poder imitar, como devo, e dezejo, se pode receber por serviço, este presento a V. A. e lhe peço, que o aceite. V.A., vivendo meu pay, lhe fez meree do titullo, e jurdição da villa de Linhares, per seu falesimento pera mim, a qual merce até agora não teve effeito; e posto que o mundo julgue, que meus pecados, ou meus defeitos causarão tamanha tardança, creio eu que o quereria Deos assim, não por essa razão, mas porque a tal hora podesse vir a pessoa, onde o nome de meu Pay, e seus merecimentos pudessem com vontade de V. A. proceder mais adiente, que não he de crer, que a muita virtude de V. A. sofra que a memoria de tão leal e verdadeiro servidor, e vassallo seja extincta em pouco tempo. Eu, como V. A. sabe, nã tenho filhos, nem esperança delles, e de mistura com isto outros descontentamentos, que não somente me não deixão desejar honrras, e acresentamentos, mas ainda engeitaria as que de si me viessem. Dom Francisco meu Irmão, alem de ter de sua parte os merecimentos de seu Pay, e meu, juntamente com suas calidades V. A. o tem aprovado em seu serviço, e cuido achado nelle a confiança, que se deve ter dos de sua calidade, por onde parece que V. A. quererá, e receberá con-

 ten-

tentamento, e ferviço, que nelle fe renove a memoria de meu Pay, com lhe conceder o titullo, e honra, que a mi, como filho mais velho, tinha concedido, e eu, crendo que nifto firvo a V. A. e com Dom Francifquo, e com a alma de meu Pay cumpro o que devo; e para minha confciencia, defcanço, e repoufo. Digo que renuncio nelle todo o dereito, e acção, que tenho no titullo, e jurdição da villa de Linhares, affi, e da maneira, que pella mercé alvará de V. A. direitamente me vinha: ifto com a benção de Deos, e muito contentamento meu, confiado, e conhecendo de Dom Francifco, que em nenhum tempo com algũa efpecie de emgratidão me defagradecera a vontade, que aqui lhe ofrefo; e confio em noffo Senhor, e no animo real, e muita virtude de V. A., que o confirmará na dita merce, a que não defajudará a frefqua memoria de Dom Pedro meu Irmão, e de dom Antonio feu filho, que de tam tenrra idade, ofrecendo feu fangue aos infieis por ferviço de Deos, e de V. A. começou a merecer merces, e acrefentamentos para feus Irmãos que V. A. quererá que fucedão a feu Pay: pello que peço a V. A. de parte de fua muita vertude, e grandeza queira, que efta minha renunciação tenha o efeito, que merecem todas as razões, que atras alego, pofto,

to, què a principal, e a em que mais fee tenho, he no que na grandeza, e vertude de V. A. ſe deve eſperar.

DESCULPA DE HUNS AMORES,

Que tinha em Pariz com hũa dama Franceſa da Rainha Dona Leanor, per nome Torſi, ſendo Portugues, pella qual fez a hiſtoria das Damas Franceſas no ſeu Palmeirim.

TAl amor em tal lugar, bẽ ſinto os danos, que tẽ, mas que deveria eu ao meſmo amor, ou que me ficaria devendo a quem eu o tenho, ſe de lhe querer bem me não naſce algum perigo? Paſſallos por ella bem ſei que he honra, mas ver que lhe não lembro; tambem he deſeſperação. Vaſe hum per outro; que pera paſſar meu mal baſte o contentamento de ſaber por quem o paſſo; mas ſervir ſem eſperança, e viver com ella perdida; não ſei ſe a vida o podera ſofrer, que os males continuados desfavorecidos de algũas moſtras alegres, ou enganos, que os ſuſtenhão; preſtes desbaratão quẽ os tem. Todos eſtes inconvenientes me repreſenta a fantezia, que de a trazer ocupada em quẽ me mata não poſſo cuidar ẽ al-

mas despois de passar per elles, se algũa razão me mostrão, que me faça desviar deste pensamento, lanço a de mi, como cousa dezarrezoada: quero bẽ a meus desconcertos, e ás mermurações, que se de mi podẽ dizer, e cuido, que nisto só esta o acertar, e que se al fizesse, que erraria. Ante o amor me queria ver sem culpa para ter em pouquo as culpas que me outrem desse; elle só me julgue bem, e todos como quizerẽ; cumpra se a vontade a quẽ he causa de elles, que este he assaz galardão a meu contentamento, quando os outros falecem. Servila ei té a morte, poreis meus desvarios, e meus acontecimentos por escrito, porque quem os ler, inda que das palavras senão contente, ja saberá que o amor foi cauza dellas. Não sey que isto foy, que em idade ja desviada de pensamentos ociozos cobrei hũ cuidado novo, que, a lem de me atromentar mais do que eu me atrevo a sofrer, cercoume de desconfianças, e temor, e pouca esperança, para que de nenhũa parte a vida achasse repouso. Não cuidava, que em tal idade amor tivese poder, agora sei, que a nenhũa não perdo a, cuidei que vivia isento de suas obras, e que de ter despendidos em seu serviço os melhores annos de minha mocidade quizese perdoar aos que ainda tenho por passar. Não foy es-

esta sua vontade, mas antes para mais meu dano, e tirar me cõ quẽ me aconselhasse em terra estranha, estranha lingoa, me mostrou, que em a vendo ficou Senhora de todos meus pensamentos. Gram merce me fez o amor, mas tambem foy grão crueza a que uzou comigo, porque ainda que a vista de quem me mata me faça viver contente, se algũa hora lhe fallo, não me emtende as palavras, nem o al, de que me queixo, e eu quizera que me entendera ao menos para saber que mo fazia. Queixeime a ella dos males, que me fazia, e do pouco, que lhos merecia: digo, que consentio minha ventura (para que mais me entregasse) que lhe pudesse fallar. Cuidei, que queixando me com palavras despesas, e a tenção, com que via que lhas dezia, alcançasse algũa reposta, com que parecesse, que as agradeceria. Não me entendeo, e se me intendeo desimulou o porque isso responde. Não quis mais enfadalla cõ rezões, pois erão ditas ẽ vão. Afirmei os olhos nella guiados do coração, e d'alma, porque ja desesperado d'outro remedio, a que elle me dava a vida, e chegado a casa fiz hum vilancete ao mesmo proposito, e em castelhano, porque me pareceo que aquella lingoagem lhe seria mais leve de entender.

Ya

Ya que yo no ſe hablaros,
Pongo los ojos en vos,
Pues ſolamente miraros
Me concede el niño Dios.
Ya un, que vueſtra condicion
Se mueſtra tan odioſa;
Negamelo el coraçon,
Yhazeme creer otra coſa
Eſto me viene de amaros,
No ſe ſelo ſentis vos,
Ya que ſuelo con miraros
Me haze pago el niño Dios.
Veo que no me entendeis,
Yo tan poco nó os intiendo
De quanto me eſtais diziendo,
Mas que el mal, que me hazeis.
Mas pues viene por amaros
Sufraſe todo por vos,
Que aſſaz de premio es miraros,
Aun que no aya otro en vos.

Deſtas vaidades achei cheo o penſamento, e aconſelhava me que as compoſeſſe, mas tornou me a parecer maior vaidade mandar lhas; baſta que tenha em pouco quem as paſſa, e não veja as palavras, cõ que ſe dizẽ, para que tambem as dezeſtime. Torſi he gram peſſoa, tem
grão

grão vallor, e autoridade, eu para ella ſou extremo, e, ja que o amor me fez o penſamento altivo, e igual a ella, bem ſerá que por figuras lho moſtre. Não ſinta outrẽ de mim, mas haver de encobrir, ou diſſimular tormento deſta ſorte muitos dias, qual dor lhe ſerá igoal? que o amor, ou as couſas delle quer ſe comunicado, e quẽ iſto não faz abafa o cuidado mais preſtes, por viver, dezejo dizer meu mal, mas quẽ ſe atrevera publicar tal penſamento? Neſtes eſtremos eſtá poſta minha vida, de não ſaber a qual me determine. Compuz outro vilancete em Portugues, que hei que faço injuria a minha natureza, querer bem como Portugues, e eſcrevello em Caſtelhano.

Para ſe poder paſſar
O grande mal, quando vem
Haſe de fiar de alguem.

Mas o que trago comigo
Como poderei paſſallo;
Se em dizello ou em callallo
Em tudo vejo perigo.
Quem tem tanto mal conſigo
Não hade querer que alguem
Conheça donde lhe vem.
Bem ſei eu, que ſe me entende,

O mormurão lá per fora,
Desculpar me bom me fora,
Mas a culpa mo defende.
O que daqui se comprende
Eu o sinto muito bem;
E ainda mal porem.

Nestes tempos, e nestes dias ardendo o amor em mim, parece que meu natural entendimento houve do de me ver tal, sentio as murmurações de muitos, o perigo de minha vida, a incerta esperança do remedio de meus males, e guiado da afeição, que me tem, quis me desviar destes pensamentos mostrando me razões, e cauzas a que me pudece obrigar trasendo me a memoria a diferença de pessoa a pessoa, a pouca conformidade de idades, que no *amor he* couza mui necessaria para se conformarem as vontades, os valerosos, e grandes competidores, que tambem aos outros de menos calidade fazem ter em pouco, e, alem disso, a falta de minha lingoagem, porque ainda que com ella quizesse temperar, ou encobrir todas estas faltas, nem me entende as palavras, nem a vontade, com que as digo, para poderem julgar se são geradas na alma, ou ditas per custume, desacompanhadas da fee, como nesta parte costumão. Tanto pode meu entendimento, taes ra-

zões achou para me poder persuadir, que casi estive movido a tirarme deste cuidado. O amor he poderozo, e onde elle quer não ha ahi razão, que tenha força, ordenou que antre estes pensamentos podese ver quem me faz passar por elles, pos os olhos em mim, não sey em que tenção, mas o erro, em que cahi, a treição, que cometi, mos fez parecer irosos, que isto he natural de culpados, desde allí tomei aborrecimento a quantas razões meu entendimento me tinha representadas, se minha afeição me parece bem, esta me mate, esta quero seguir. E tão emganado estou, que cuido que a quem isto parecer erro, que lhe virá de não ser para tal erro. Quis no mesmo dia buscár tempo, e horas, em que perante ella me pudesse desculpar, como que ja tivesse certo, que minhas culpas lhe erão manifestas. Na Camara da Rainha a vista della, e de suas Damas, ageolhado em terra, comecei com palavras muy compostas trovadas do acatamento de sua pessoa, e presença, antes de confeçar a culpa, a pedir perdão de ella. Não sei se de ufana de si mesma, se do lugar onde estava, se de enfadada de me não entender, me disse, que não era contente, que a amasse tanto, mandando me que o não fizesse dalli por diante. Parece, que as palavras, cõ que mo disse, ouvio algũa hora a al-

gũa Dama Castelhana, que com a Rainha veo, e só estas acertou de saber em Castelhano para me matar com ellas, que se fora em Francez fizerão menos dano, por ainda as não entender. Isto devo ao amor, que em tal tempo, e contra tamanho disfavor quis que a desesperação se convertesse em ousadia. Respondi lhe que, ainda que para me matar, e dar vida tivesse poder, que naquilo, que me mandava, o não tinha: estas palavras me entendeo mal, mas parece, que lhe soarão bẽ, que me mandou duas ou tres veses que lhas tornasse a dizer, e porque no Portugues mas entendia peor, quis que as disese em castelhano, e virando o rostro para hũa Dama, que estava da outra parte, me deixou, e praticou com ella, pareceme a mim, que á minha custa: não sey se lhe lembro tanto, que com outrem queira falar em mim, ainda que seja para dizer mal; levanteime, e chegando a casa, entre a ira, e descontentamento fiz este vilancete.

Todo podereis comigo;
Mas que os dexe de querer
No teneis tan gran poder.

Que tengais poder tan fuerte
Sobre mi, ymi libertad,

Que

Que de vueſtra voluntad
Penda mi vida, o mi muerte:
Yo os amo de tal ſuerte,
Que, para dexar de ſer,
No baſta vueſtro poder.
Vos con vueſtra ſin razon
Y agravios de cada hora
Podeis deſtruir Señora
Mi alma y mi coraçon.
Mas quitarme la intencion
De os ſervir, y de os querer
No teneis tan gran poder.

Tanta força tiverão as palavras que me diſſe, que paſſada a ira com que as pude deſimular, chegou a deſeſperação, que ſempre coſtuma ter nacimento de termos, ou mandamentos deſarrezoados: figurava ſe me na fantaſia, que mas diſera cõ furia, e pera o mais affirmar, parecera me que a vira com o roſto acezo, os olhos envoltos em ira, a lingoa mais ſolta, e cruel do que tinha de cuſtume, e falla, e as palavras embaraçadas, como que o aſſeleramento, com que as dezia, cauſava torvação nellas. Delicadas são as forças de hũa mulher, mas tamanha força tiverão as moſtras da Senhora Torſi, que, não contentes de me cerquarem de eſpanto, medo, e temor, me poſerão em ter-

termo de deſejar a morte, e tomalla por mim meſmo; mas quis o amor, e cuido que para mais mal, que pudeſſe viver, para que mais vezes tenha em que moſtrar quanto póde, e quanto em ſua mão eſtá a morte, e a vida de ſeus vaſſallos. Antre tamanhos aborrecimentos de vida, e morte não ſoube qual deſejaſſe para meu deſcanſo. Nem me pareceo que o remedio eſtava no morrer; mas para ſervir quem me matava tornava a deſejar a vida. Aſſi que neſtes dous eſtremos não ſoube determinar me cuidava donde naceria o deſamor, com que me deſviava de ſeu ſerviço: não achava tamanho mereſſimento a meus erros, que foſem cauza delle: minha fantaſia imiga de meu déſcanço, porque tiveſe mais de que me lamentar, me repreſentou naquella hora todos meus malles, que não contente de me traſer á memoria meu disfavor me repreſentou favores alheos, que o dia dantes vira o Monſiur de Xatillon, gentil homem, de idade juvenil, lançado no ſeu regaço, e no dia de meus agravos, o Embaixador de Inglaterra levalla de braço ás veſporas. Eſtas lembranças trouverão ciumes comſigo, acabei de ſentir que onde elles chegão fazem que todas as outras dores ſe eſtimem em pouco, que as outras ſó o corpo atormentão, e as ſuas desbaratão vida, e traſpasão a alma. E com fazer ſeu

ſeu aſſento onde todo o remedio falece, e ja, ſe de ſuas palavras tirarão algũs enganos contentes, algum tanto ſintira menos eſta dor; mas não baſtou favores alheos, e disfavores meus, mas ainda deſenganos miſturados com deſpreſo para ter mais que ſintir: enganado pudera viver contente, mas aſſim deſemganado quem o podera ſofrer? Tão ſervido ſe quer o amor, que no meo de tantas ſem razões quer que ſe faça memoria dellas, e inſpira no coração de quem as paſſa, que em proza ou em metro ſe digão para que ſeu poder não ſe eſconda, e aſſi a mim ordena, que diga o que paſſo, ás veſes em proſa mal compoſta, e outras em verſos mal rimados como moſtra eſta cantiga a meus deſemganos.

CANTIGA.

DEſemgano quem vos quer
Eſſe vos não pode achar,
E quem vos não ha miſter
Buſcaillo para o matar.
Com meus enganos contente
Paſſei a vida te agora;
Vieſtes vos em tal hora
Que ao dobro ſou deſcontente.
His fugir a quem ſe quer
Convoſquo deſenganar,

Eu

Eu que vos não ei mister
Quiseſtes me vir buſcar.
Não tinha eu a vida em mais,
Que em quanto vivi de enganos;
Deſenganos são ſinais
De morte ou de mores danos.
Quando vos ouve miſter
Folgaſtes de me enganar
Quando enganado quis ſer
Vindes me deſenganar.

FIM DO TOMO III.

E DAS OBRAS DE FRANCISCO DE MORAES.

IN-

INDEX.

ERRATAS.

Dedicatoria.

Pag.	*linhas*	*erros.*	*emendas.*
iii	16	partes	partos
32	17	Illustre	Illustres
36	5	ou vereis	ouvereis
38	2	confeceis	confecei
40	4	borifar	borrifar
46	13	pereis	porei
47	24	a que elle	aquelle
48	5	Ya un	Yaun

ADVERTENCIA.

NOs testemunhos, que se allegárão a favor de Francisco de Moraes, e das noticias litterarias do seu Palmeirim, se omittio o seguinte testemunho.

João de Brito de Lemos, *Abcedario Militar cap.* 10. *do livro I.o, pag.* 137. *ỳ. diz: E té Palmeirim de Inglaterra, feito por Francisco de Moraes, que na nossa linguagem tanto se auantajou, (foi traduzido em Espanhol.)*

Posto que, como se advertio na Prefação, principalmente nos servimos da I.ª edição de Palmeirim, consultárão-se todas tres: a sua orthografia he muito diversa: na I.a ácha-se *ão*, *ā*, *am*, em todas as palavras, que se terminão neste ditongo; excepto porém *chão*, *hirmão*, ou *irmão*, *mão*, *são* e *vão*, que sempre se achão desta sorte: achão se tambem *aquela*, *aquelo*, *aquilo*, *ela*, *ele*, *pelo*, *polo*; e *aquella*, *aquelle*, *aquello*, *aquillo*, *ella*, *elle*, *pello*, *pollo*: *hermitão*, *ermitā*; *hermida*, *ermida*, *irmida*: e assim outras differenças: algumas inadvertidamente se emendárão, outras, e a maior parte, se deixárão hir, como estavão. Todos os nomes, que não forem proprios, posto que sejão de dignidades, cargos, &c. devem hir com letra inicial pequena. Na pontuação vão alguns defeitos, muitos delles inevitaveis; os quais, porque não mudão sentido, se não pozerão como erratas.

Resta por ultimo advertir, que os Dialogos são feitos sobre a impressão, que delles havia, a qual he muito errada, e com differente orthographa, e só se emendou o que podia impedir a intelligencia.